SÁBADO/DOMINGO, 25 E 26 JUNHO 2022 – PORTO ALEGRE – ANO 59 Nº 20.369 – 2ª EDIÇÃO – **R$ 8,00** – PRODUTO R$ 7,70 | PIS E COFINS R$ 0,30 – SC/PR: R$ 8,50 | DEMAIS ESTADOS: R$ 12,00

EM GRAVAÇÃO DA PF, EX-MINISTRO AFIRMA QUE PRESIDENTE FALOU SOBRE RISCO DE BUSCAS

Investigado por supostos desvios no MEC, Milton Ribeiro conversava com a filha. Inquérito irá para o STF por suspeita de interferência.

| 8

EM CARAZINHO, INCÊNDIO MATA 11 PESSOAS EM CLÍNICA PARA TRATAMENTO DE DEPENDENTES QUÍMICOS

Fogo atingiu alas do Centro de Tratamento e Apoio (Cetrat) e causou a morte de 10 pacientes e um monitor no município localizado no norte gaúcho. A Polícia Civil investiga as causas das chamas.

| 23

ANDRÉ ÁVILA

SEXTOU NO G-4

Mesmo com muitas mudanças no time, o Inter de Edenilson e Pedro Henrique goleou o Coritiba por 3 a 0 no Beira-Rio e voltou ao 3º lugar no Brasileirão. Próximo compromisso é pela Sul-Americana, contra o Colo-Colo, no Chile. | 30 e 31

Pouco mais da metade de 1,8 mil creches foi concluída no Estado

Há cerca de 10 anos, o lançamento do programa federal Proinfância prometia reforçar o atendimento a crianças no RS. Até hoje, 853 unidades não foram entregues. ZH visitou o que restou de construções paralisadas e falou com famílias que sentem no dia a dia a falta de vagas no ensino infantil. | CADERNO DOC

DONNA

Um impulso para empreender

APOIO A MULHERES EMPREENDEDORAS

FÍNDI

ROCK E BATE-PAPO

SUCESSOS DOS TITÃS EM VERSÃO ACÚSTICA

VIDA

AUTISTAS NO MERCADO DE TRABALHO

MARCELO RECH

Um fenômeno enraizado no Brasil | 3

BRUNA LOMBARDI

O que aprendemos com a Torre de Babel | Caderno Vida

ELIANE MARQUES

A humanidade contra os humanos | Caderno DOC

CLAUDIA TAJES

Pequeno relato difícil de esquecer | Revista Donna

J.R. GUZZO
jrguzzo43@gmail.com
Conteúdo distribuído por Gazeta do Povo Vozes

PCO ameaça as "instituições"?

O Brasil vive nestes dias um fenômeno sem precedentes: a Suprema Corte de Justiça do país transformou-se numa junta de governo, que traz à memória as "comissões revolucionárias" que os militares formavam, nos velhos tempos em que havia golpes militares na América Latina. No passado, os golpistas anulavam a Constituição e o resto da legislação em vigor no país; eliminavam-se os direitos individuais, a liberdade de expressão e a ação dos partidos políticos. Hoje o Supremo Tribunal Federal faz a mesma coisa, com a justificativa de que está agindo para defender as "instituições democráticas". É mais ou menos assim: para salvar a democracia, é preciso, em primeiro lugar, destruir a democracia.

A agressão mais recente ao sistema legal do país é o surto repressivo do ministro Alexandre de Moares contra um partido político mínimo, que não tem nenhum deputado federal nem estadual, e cuja existência muito pouca gente tem notícia – o Partido da Causa Operária. Há dias, Moraes vem baixando sentenças iradas para impedir esse PCO de exercer as suas atividades políticas; simplesmente proibiu que os militantes do partido se manifestem nas redes sociais. É cassação explícita do direito de expressão assegurado como "cláusula pétrea" da Constituição. O PCO não cometeu nenhum crime, nem está organizando grupos armados, ou mesmo desarmados, para subverter a ordem constitucional. Tudo que o seu presidente disse é que Moraes é um "skinhead de toga". Desde quando chamar um ministro de "careca" pode ser uma ameaça "às instituições"? Não pode, é óbvio – mas foi suficiente para o infeliz ser enfiado no inquérito perpétuo, secreto e ilegal que o ministro conduz há três anos para reprimir "fake news" e "atos antidemocráticos".

> Chamar Alexandre de Moraes de "careca" pode ser tudo, menos notícia falsa

Chamar Alexandre de Moraes de "careca" pode ser tudo, menos notícia falsa. A vítima do ministro poderia dizer isso, se tivesse direito de se defender – mas não tem. Também não tem como contestar que fez "postagens antidemocráticas". Aliás, que diabo é isso? Entra na cabeça de alguém que chamar um ministro do STF de "careca" coloca a democracia brasileira em perigo? Tudo bem: a palavra "skinhead" é aplicada para simpatizantes nazifascistas. Mas e daí? É a opinião do presidente do PCO; pode ser contestada segundo o que diz o Código Penal, como calúnia, injúria ou difamação. Não vai abalar instituição nenhuma. Alega-se também que o denunciado pediu a "dissolução" do STF. De novo: e daí? Em que lei está escrito que é proibido defender o desmanche do Supremo e propor a sua substituição por um outro tipo de tribunal? Toda a alta cúpula do PT fez exatamente isso quando Lula foi para cadeia; hoje, STF e PT são os melhores amigos do mundo, mas o que foi dito não pode mais ser apagado.

Esse tipo de junta é isso mesmo; não tem de dar explicação, nem fazer nexo. Só tem de baixar decretos, enfiar gente na cadeia, dar ordens e proibir.

GZH
Leia outras colunas em
gzh.com.br/jrguzzo

INFORME ESPECIAL

informe.especial@zerohora.com.br
Com Raíssa de Avila | raissa.avila@gruporbs.com.br

Desafiados a sobreviver no Pampa

Grupo caminha em meio aos campos nativos da região da Campanha

Lastro feito de taquaras ajudou a escapar da umidade para dormir

Lenha molhada foi um desafio para os participantes se manterem aquecidos

FOTOS VIA RADICAL BRASIL CURSOS, DIVULGAÇÃO

Temperaturas gélidas típicas do mês de junho no Estado, acentuadas pelo cortante vento minuano. Chuva, lenha molhada e roupas úmidas. Fome e escassas fontes de alimento. Esse foi o ambiente hostil a que 12 integrantes de um desafio de sobrevivência foram submetidos entre o final de quarta-feira (15) e o último domingo na vastidão dos campos e capões de mato de uma propriedade rural localizada entre Lavras do Sul e Dom Pedrito, na região da Campanha. Soltos vendados no meio da noite em pontos recônditos e desconhecidos, em dois grupos de seis, colocaram à prova seus conhecimentos para encontrar abrigo e comida, desta vez sujeitos às condições inóspitas do Pampa.

A aventura, na verdade, foi organizada pela empresa Via Radical Brasil (VRB), que dá cursos de técnicas para subsistir em situações de emergência na natureza, dispondo de poucos recursos. Uma vez por ano, leva os alunos para testarem o aprendizado nos diferentes biomas brasileiros. Desta vez, a escolha foi por sujeitá-los às asperezas do clima gaúcho e às particularidades do ecossistema típico do Rio Grande do Sul. Não se trata de uma competição com outros participantes, mas uma oportunidade para avaliar as próprias habilidades e a força mental para não sucumbir às agruras dos distintos ambientes naturais do país.

– O destino foi escolhido por conta do frio. Mas não esperávamos a umidade e a chuva. Isso é um agravante, gera uma combinação desfavorável ao sobrevivente. E o minuano pegou. Não parava de ventar, acelerado – conta o proprietário da empresa, o coronel da reserva do Exército Marcelo Montibeller Borges, também presidente da Confederação Sul-Americana de Sobrevivência e Preparação.

Para superar a provação, os participantes podiam contar com poucos meios, que se resumiam às roupas do corpo (mas adequadas às condições locais), saco de dormir, lona, pederneira (ferramenta usada para acender fogo), faca e panela. A partir daí, tinham de empregar seus métodos e conhecimentos para construir um acampamento, aquecerem-se e manterem-se nutridos. A fome foi aplacada com lambaris capturados, outros pequenos animais, frutas nativas e outras plantas comestíveis da região. Os participantes do desafio eram do DF, MG, SP, PR e RS. Apenas um, de 73 anos, não chegou ao último dia, mas devido a um problema de pressão arterial que o levou a optar pela prudência, e não exatamente pela inclemência do frio e da fome.

Por questão de segurança, os participantes não ficam totalmente abandonados. São monitorados via satélite e também com a ajuda de drones. Membros da equipe da VRB também podem ser acionados em caso de algum intercorrência, explica Borges, que serviu em Bagé entre os anos de 1999 e 2001.

Morador de Guarulhos (SP), o empresário Antônio Norberto Ribeiro, 71 anos, classifica o desafio como "o mais pesado" que enfrentou, diferente de outros biomas, onde o calor é a regra.

– Ainda não havíamos nos testado no frio. A umidade penetrava na malha das vestimentas e provocava calafrios. Foi punk, pesado, gelado, afetou o psicológico de alguns, mas tudo contornado ali mesmo – relata Ribeiro.

Largados, esfomeados e encarangados com o clima invernal e impiedoso do Pampa, mas ao fim recompensados com mais experiência, bagagem para novos testes e autoconhecimento.

GZH
Leia outras colunas em
gzh.com.br/julianabublitz

CAIO CIGANA INTERINO

FRASES DA SEMANA

Ele que responda pelos atos dele.

JAIR BOLSONARO

Presidente da República, sobre a prisão do ex-ministro da Educação, Milton Ribeiro.

É um momento em que me sinto abraçado pela minha terra.

CARLOS NEJAR

Escritor, eleito patrono da 68ª Feira do Livro de Porto Alegre, recebendo o bastão do filho, Fabrício Carpinejar.

A impressão que deu é de que ele queria me matar, não me machucar.

GABRIELA SAMADELLO MONTEIRO DE BARROS

Procuradora-geral de Registro (SP), agredida a socos e pontapés por um colega de trabalho, em entrevista ao *Timeline*, da Rádio Gaúcha.

Meu Deus do céu, caiu um raio do meu lado, tchê!

BRUNO REINEHR

Repórter da Rádio Uirapuru, de Passo Fundo, que levou um susto enquanto falava ao vivo na emissora.

Meu filho foi julgado, sentenciado e executado na calçada.

RONEI FALEIRO

Pai de Ronei Wilson Jurkfitz Faleiro Júnior, morto após agressões em 2015, aos 17 anos, depondo no júri sobre o crime, em Charqueadas.

“

Se a Petrobras decidir enfrentar o Brasil, ela que se prepare: o Brasil vai enfrentar a Petrobras.

ARTHUR LIRA

Presidente da Câmara, que fez forte pressão contra a estatal, o que levou à renúncia de José Mauro Coelho do comando da empresa.

A categoria amadureceu bastante e entende que o período é delicado.

ANDRÉ COSTA

Presidente da Federação dos Caminhoneiros Autônomos do RS (Fecam-RS), negando possibilidade de greve devido à alta do diesel.

MARCELO RECH

rechmarce@gmail.com

Porquenãofalardismo

Um avião lotado cai, e o jornal, naturalmente, dá grande destaque à tragédia. Logo depois, um representante da companhia aérea liga para a redação e cobra:

– Por que vocês não falam de todos os outros aviões que decolaram e pousaram com segurança?

Obviamente fictícia e um tanto sem graça, a anedota é a caricatura de um crescente fenômeno retórico do qual provavelmente você já foi testemunha, vítima ou o empregou – ou os três. Confrontado com uma argumentação embaraçosa, o interlocutor se desvia do assunto com o recurso de uma outra pergunta para tentar desacreditar o enredo alheio: “E por que você não fala de...?”.

Em inglês, cunhou-se até uma expressão para identificar o ardil. É o “whataboutism”, advindo de “and what about?”, que pode ser traduzido como “e sobre aquilo?”. A manobra de evasão não nasceu por geração espontânea. O jornalista britânico Edward Lucas, autor do livro A Nova Guerra Fria, *de 2008, localiza-a como uma arma da propaganda soviética. Assim como outros autores, Lucas observa que a falácia era usada sistematicamente pelo governo comunista quando alguém do Ocidente capitalista apontava as contradições da URSS e do comunismo. “E por que você não fala dos seus mendigos e da miséria?”.*

> O “whataboutism” virou lugar-comum em discussões incendiadas e vai ganhando terreno como uma praga a minar diálogos efetivos

A fórmula de revidar com questões que não têm a ver com o ponto em debate foi sendo absorvida no próprio Ocidente de sociedades polarizadas, nas quais, no fundo, poucos querem conhecer a visão dos outros e muitos querem impor a sua própria. O “whataboutism” virou lugar-comum em discussões incendiadas e vai ganhando terreno como uma praga a minar diálogos efetivos.

Com nuances próprias, o recurso é primo-irmão do ato de desconversar. Leonel Brizola e Paulo Maluf, dois reis de desviar o assunto, discorriam sobre o que bem entendiam nas entrevistas coletivas, enquanto os repórteres, sobrancelhas levantadas, se entreolhavam desanimadamente. Mas não costumavam reagir com outras perguntas. Ambos simplesmente ignoravam questões incômodas. Já o porquenãofalardismo é um fenômeno do nosso tempo. Ele não pretende apenas desconversar, mas tirar o interlocutor do sério ao supostamente apontar contradições do seu lado, ainda que não verdadeiras ou realistas.

Com as redes sociais e a fragmentação da sociedade em bolhas, o fenômeno se enraizou de vez no Brasil. Um tenta falar do desmatamento da Amazônia e o outro redargui com um “E por que você não fala da corrupção?”. Um levanta o tema da indústria de falcatruas na Petrobras, o outro reage com um “E por que você não fala das milícias?”. E assim vamos. De um porquenãofalardismo a outro, os muitos brasis já não se encontram na esquina para tomar um café e simplesmente conversar sem tentar apoquentar o outro vivente.

Leia outras colunas em **gzh.com.br/marcelorech**

CARTA DA EDITORA
DIONE KUHN
dione.kuhn@zerohora.com.br

Radiografia do descaso

No Rio Grande do Sul, assim como no restante do país, existem milhares de obras públicas inacabadas ou paralisadas. Os motivos são quase sempre os mesmos: projetos mal concebidos, licitações e contratos frágeis, empreiteiras sem condições de suportar obras de grande escala e porte, desvio de dinheiro ou simplesmente desinteresse dos novos governos em tocar adiante o que foi iniciado pelos anteriores. Ao fim, quem sai prejudicado é sempre o cidadão.

A reportagem que ilustra a capa desta edição é um clássico exemplo de desperdício e de descaso com famílias de dezenas de localidades do Estado. Em 2012, um ambicioso programa do governo federal, o Proinfância, foi posto em prática com o objetivo de solucionar um dilema de pais que não tinham onde deixar os seus filhos na hora de trabalhar. Dez anos depois, das 1,8 mil escolas previstas, pouco mais da metade foi concluída.

> A reportagem é um clássico exemplo de desperdício e de descaso com famílias de dezenas de localidades do Estado

A reportagem do Grupo de Investigação da RBS (GDI), feita por Humberto Trezzi, com imagens de André Ávila e colaboração de Cristine Gallisa, percorreu o Estado para mostrar um cenário desolador. A investigação feita pela equipe não só mostra os problemas que levaram ao abandono de centenas de creches como também a situação de pais e filhos que tanto almejavam o término dessas obras.

– O que mais me chamou a atenção nas localidades que visitamos foi o drama dos pais. Grande parte das mães parou de trabalhar por falta de creche, enquanto via a obra abandonada, diante dos olhos – conta Trezzi.

A reportagem está publicada no caderno DOC e também em GZH e foi ao ar, nesta sexta-feira, no programa Gaúcha Mais*, da Rádio Gaúcha, e no* RBS Notícias*, da RBS TV.*

...

Na próxima terça-feira, a colunista de Política de ZH e GZH e comentarista da Rádio Gaúcha Rosane de Oliveira receberá da Câmara de Vereadores o Título de Cidadã de Porto Alegre. A proposição é da vereadora Lourdes Sprenger. Natural de Campos Borges, Rosane reside na Capital desde os 17 anos, quando passou a cursar a faculdade de Jornalismo na PUCRS. Hoje, é uma das principais jornalistas do Rio Grande do Sul e do país. Parabéns, Rosane.

GILMAR FRAGA

gilmar.fraga@zerohora.com.br

CHAMOU ATENÇÃO

Homenagens na despedida

BRENDA ALCANTARA, AFP

Corpo de indigenista Bruno Pereira foi velado em Pernambuco

O corpo do indigenista Bruno Pereira foi velado e cremado na sexta-feira no cemitério Morada da Paz, em Paulista, Região Metropolitana do Recife, em cerimônia aberta ao público e marcada por homenagens feitas por indígenas.

Representantes de duas das etnias mais importantes de Pernambuco, Pankararu e Xukuru, viajaram de cidades próximas para acompanhar a solenidade e homenageá-lo. Bruno, que trabalhava em defesa dos povos indígenas, em especial na Amazônia, na região do Vale do Javari, foi assassinado ao lado do jornalista britânico Dom Phillips no início do mês.

Os indígenas aproveitaram as homenagens para fazer apelo por justiça e segurança, uma vez que Bruno Pereira foi morto por atuar na tentativa de proteger esses povos.

Segundo a família de Bruno, rituais de passagem foram feitos em todo o país em memória do indigenista. O velório teve a presença dos caciques Sarapó Pankararu, da terra indígena de Brejo dos Padres (PE), e Marcelo Pankararu, da terra indígena de Entre Serras (PE). Já os indígenas da etnia Xukuru viajaram da cidade de Pesqueira (PE), a cerca de 200 quilômetros da capital pernambucana.

A cunhada de Bruno Thany Rufino emocionou-se ao ler nota em nome da família.

A íntegra da reportagem e mais fotos no link: **gzh.rs/bruno**

– A vida de Bruno foi de coragem, dedicação e fidelidade à causa dos indígenas. Ele tinha uma missão, iluminou sua causa e a levou para o mundo – afirmou Thany.

A família agradeceu a quem se empenhou nas buscas e torceu para que a dupla desaparecida fosse localizada.

O jornalista Dom Phillips será velado no domingo, no cemitério Parque da Colina, em Niterói (RJ). No local, será lido pronunciamento de seus familiares brasileiros e britânicos.

ZH ZERO HORA

EDITORES

Capa Diego Araujo diego.araujo@zerohora.com.br
Notícias Leandro Fontoura leandro.fontoura@zerohora.com.br
Comportamento Rosângela Monteiro rosangela.monteiro@zerohora.com.br
Cultura e Lazer Renata Maynart renata.maynart@zerohora.com.br
Jornada Esportiva Felipe Bortolanza felipe.bortolanza@zerohora.com.br
Opinião Dione Kuhn dione.kuhn@zerohora.com.br
Imagem Milena Schoeller milena.schoeller@gruporbs.com.br

Todas as informações que publicamos são checadas pelos nossos repórteres e revisadas pelos editores, mas, se você encontrar algum erro ou imprecisão nas páginas do jornal, por favor, nos comunique pelo e-mail **leitor@zerohora.com.br**. Nós fazemos questão de corrigir. E, se você tiver sugestão de reportagem, envie pelo mesmo endereço eletrônico.

50 ANOS
CUIDANDO DAS PESSOAS,
COOPERANDO COM
A SAÚDE DOS GAÚCHOS.
bluemind
A Unimed Federação/RS nasceu de uma ideia cooperativista. Isso significa que acreditamos que a construção de uma sociedade mais justa parte da soma de nossos esforços para cuidar de cada um que ajuda a escrever esta história.
E, assim, há 50 anos, seguimos cuidando das pessoas. Porque, para nós, cuidar é mais do que um gesto, mas um propósito vivido todos os dias, acompanhando as mudanças dos novos tempos e contribuindo para a construção de um futuro melhor com e para as pessoas.
Unimed Federação/RS.
Por mais 50 anos de cuidado.
Unimed
Federação/RS
50 anos

POLÍTICA +

ROSANE DE OLIVEIRA

Com Bruno Pancot | bruno.pancot@zerohora.com.br
rosane.oliveira@zerohora.com.br
@rosaneoliveira

Três semanas para definir alianças

Com quem será? Com quem será? ... que o PSD e o União Brasil vão se casar? A resposta a essa pergunta que lembra a brincadeira dos adolescentes de outros tempos será conhecida nas próximas três semanas. Por se tratar de partidos ecléticos (ou elásticos), as hipóteses possíveis são múltiplas.

O caminho natural seria a aliança com o ex-governador Eduardo Leite (PSDB), já que os dois participam do governo tucano, mas nada é assim automático quando se trata de coligações partidárias.

Como as convenções serão realizadas de 20 de julho a 5 de agosto, os acordos ainda não fechados terão de ser costurados nas próximas três semanas. O PSDB convidou o MDB para integrar a aliança e ofereceu a vaga de vice, mas o partido está disposto a bancar a candidatura de Gabriel Souza e, no mesmo dia, chamou o PSD para oferecer a vaga do Senado a Ana Amélia Lemos.

O PSD está dividido entre os que consideram a proposta atraente, porque afasta a possibilidade de o ex-governador José Ivo Sartori disputar o Senado, e os que preferem ficar com Leite por afinidade ou convicção de que o ex-governador, apesar da renúncia, tem mais chances de vencer a eleição.

O PDT também ofereceu a vaga de candidata ao Senado a Ana Amélia. Como não tem dinheiro nem tempo de TV, o PDT oferece a imagem de Leonel Brizola como talismã.

Leite usa o argumento de que Ana Amélia não foi secretária de seu governo, mas de um projeto que ele pretende dar continuidade. O argumento usado com o PSD é o mesmo da conversa com o MDB: sua candidatura seria a forma de evitar a reprodução, no Estado, da polarização nacional, com um segundo turno "entre o populismo de direita e o populismo de esquerda".

Com o União Brasil, cortejado por sete pré-candidatos, esse discurso não cola. As conversas com Leite estão avançadas, mas uma ala significativa prefere Onyx Lorenzoni (PL), pela afinidade com o presidente Jair Bolsonaro. O presidente do União Brasil, Luiz Carlos Busato, diz que a tendência é apoiar Leite "em função da gratidão". O partido tem três secretarias no governo. Busato considera remota mas não descarta a possibilidade de o UB repetir a estratégia usada em várias eleições pelo PTB, de não se aliar a ninguém e depois integrar o governo eleito.

Na segunda rodada com os candidatos que querem seu apoio, Busato conversou duas vezes com Leite e vai se reunir nos próximos dias com Vieira da Cunha (PDT), Luis Carlos Heinze (PP), Onyx Lorenzoni (PL) e Roberto Argenta (PSC).

Sem lágrimas

Convidada pela cúpula do MDB para integrar a chapa encabeçada por Gabriel Souza como candidata ao Senado, a jornalista Ana Amélia Lemos (PSD) nega que tenha chorado ao ouvir os elogios do ex-ministro Eliseu Padilha a sua atuação como senadora. Essa versão foi divulgada por participantes do encontro.

— Se essa notícia fosse verdadeira, teria zerado o estoque de lenços de papel aqui nos pagos. Ninguém poderia ter visto lágrimas no meu rosto, simplesmente porque elas não aconteceram — ironizou.

A ex-senadora diz que apenas agradeceu os elogios, como fizera com os de Eduardo Leite na reunião anterior.

QUESTIONADA SOBRE A POSSIBILIDADE DE ALIANÇA COM O MDB, MESMO O PSD ESTANDO NO GOVERNO DE RANOLFO VIEIRA JÚNIOR, ANA AMÉLIA NÃO DESCARTA ESSA POSSIBILIDADE:
— ESSA DECISÃO SERÁ DO PSD. TEREI UM VOTO NA EXECUTIVA. O PSD ESTÁ NO GOVERNO, ASSIM COMO O MDB E O PP. ESSES PARTIDOS LANÇARAM CANDIDATOS E CONTINUAM NO GOVERNO.

Convite para chefiar a Casa Civil

BRUNO BIGUÁ, DIVULGAÇÃO

A cem dias da eleição, o pré-candidato a governador pelo PL, deputado Onyx Lorenzoni, anunciou que irá convidar o deputado federal Giovani Cherini (PL) para chefiar a Casa Civil de seu governo em caso de vitória nas eleições de outubro.

O comunicado foi feito durante a comemoração do 62º aniversário de Cherini, transformada em ato político, na zona leste de Porto Alegre.

— Não sei se ele vai topar, mas estou olhando para o meu chefe da Casa Civil. Se tem alguém que pode ajudar a montar um grande governo no Rio Grande do Sul, esse homem é o meu amigo Giovani Cherini — disse Onyx, abraçando o correligionário na sequência.

À coluna, Cherini afirmou que está empenhado em garantir a sua reeleição à Câmara dos Deputados e apoiar Onyx, mas sinalizou que aceitaria o cargo em caso de vitória:

— Fico lisonjeado com a lembrança antecipada, mas primeiro precisamos ganhar a eleição e eu fazer uma expressiva votação. Depois disso podemos dar o próximo passo. Quero ajudar o meu país e o meu Estado. Larguei para Deus e para os meus apoiadores.

Turbinado após o último período para troca de partido, sob a influência do presidente Jair Bolsonaro, que ingressou na legenda, o PL conta hoje com cinco deputados na Assembleia Legislativa e seis na Câmara.

A meta é ampliar a bancada estadual para oito deputados e manter a federal em seis representantes.

ALIÁS

Eduardo Leite diz que o fato de não ter o apoio de todos os partidos da base prova que agiu de forma republicana e não usou a máquina pública para constranger aliados. No governo, ele prometeu não disputar a reeleição, mas mudou de ideia depois da renúncia.

Podemos apressa anúncio de apoio

O Podemos deverá definir seu destino na próxima semana, depois de uma conversa com Eduardo Leite. De acordo com o senador Lasier Martins, que deseja concorrer à reeleição, a tendência é apoiar a candidatura de Leite. O PSDB, porém, não esconde a preferência por Ana Amélia Lemos (PSD).

Lasier acha que "dá para os dois", a exemplo de Estados como Rio de Janeiro e Goiás, onde governadores terão mais de um candidato ao Senado.

Com o Podemos desidratado após a saída de Sergio Moro e uma reeleição difícil pela frente, Lasier tem sido aconselhado a concorrer a deputado federal, mas resiste:

— Não quero pensar nisso. Quero ver a avaliação que me vai ser dada.

Indefinições na esquerda

Nas três semanas que antecedem o início das convenções, emissários do ex-presidente Lula farão derradeira tentativa de unificação das candidaturas de esquerda. Como Beto Albuquerque (PSB), Edegar Pretto (PT) e Pedro Ruas (PSOL) seguem firmes na disposição de concorrer, a principal dúvida é em relação ao Senado.

O sonho do PT é convencer Beto a disputar o Senado, já que em 2018 ele ficou em terceiro lugar. A ex-deputada Manuela D'Ávila (PCdoB), que aparecia em primeiro lugar em diferentes pesquisas, desistiu de concorrer e o vazio ainda não foi preenchido.

O PSOL vai disputar a vaga do Senado com o vereador Roberto Robaina.

FEIRÃO do HORTIFRÚTI

Válido dia 25/06/2022 para todas as lojas do RS e SC, enquanto durarem os estoques.

Bergamota Montenegrina (Caí)

Promoção: R$ 1,99 kg
R$ 1,99 Por Kg

Clube Stok Center
R$ 0,99 kg
R$ 0,99 Por Kg
exclusivo para cadastrados

*Limite de 20 Kg por CPF

Abacaxi Pérola

Promoção: R$ 2,99 un.
R$ 2,99 Por un.

Clube Stok Center
R$ 1,99 un.
R$ 1,99 Por un.
exclusivo para cadastrados

*Limite de 20 unidades por CPF

Cenoura

Promoção: R$ 3,99 kg
R$ 3,99 Por Kg

Clube Stok Center
R$ 2,99 kg
R$ 2,99 Por Kg
exclusivo para cadastrados

*Limite de 20 Kg por CPF

Banana Prata

Promoção: R$ 4,99 kg
R$ 4,99 Por Kg

Clube Stok Center
R$ 3,99 kg
R$ 3,99 Por Kg
exclusivo para cadastrados

*Limite de 20 Kg por CPF

Laranja Suco

Promoção: R$ 1,99 kg
R$ 1,99 Por Kg

Clube Stok Center
R$ 0,99 kg
R$ 0,99 Por Kg
exclusivo para cadastrados

*Limite de 20 Kg por CPF

Moranga Cabotiá

Promoção: R$ 2,99 kg
R$ 2,99 Por Kg

Clube Stok Center
R$ 1,99 kg
R$ 1,99 Por Kg
exclusivo para cadastrados

*Limite de 20 Kg por CPF

Chuchu

Promoção: R$ 3,99 kg
R$ 3,99 Por Kg

Clube Stok Center
R$ 2,99 kg
R$ 2,99 Por Kg
exclusivo para cadastrados

*Limite de 20 Kg por CPF

Cebola Importada

Promoção: R$ 4,99 kg
R$ 4,99 Por Kg

Clube Stok Center
R$ 3,99 kg
R$ 3,99 Por Kg
exclusivo para cadastrados

*Limite de 20 Kg por CPF

Limão Taiti

Promoção: R$ 1,99 kg
R$ 1,99 Por Kg

Clube Stok Center
R$ 0,99 kg
R$ 0,99 Por Kg
exclusivo para cadastrados

*Limite de 20 Kg por CPF

Batata Doce Roxa

Promoção: R$ 2,99 kg
R$ 2,99 Por Kg

Clube Stok Center
R$ 1,99 kg
R$ 1,99 Por Kg
exclusivo para cadastrados

*Limite de 20 Kg por CPF

Beterraba

Promoção: R$ 3,99 kg
R$ 3,99 Por Kg

Clube Stok Center
R$ 2,99 kg
R$ 2,99 Por Kg
exclusivo para cadastrados

*Limite de 20 Kg por CPF

Batata Branca ou Rosa

Promoção: R$ 4,99 Kg
R$ 4,99 Por Kg

Clube Stok Center
R$ 3,99 Kg
R$ 3,99 Por Kg
exclusivo para cadastrados

*Limite de 20 Kg por CPF

ACEITAMOS PIX, CARTÕES DE DÉBITO, CRÉDITO E ALIMENTAÇÃO.

Fotos meramente ilustrativas. Nos reservamos ao direito de limitar aos nossos clientes a quantidade de produtos conforme a disponibilidade de estoque para atender a todos.

ESCÂNDALO NO MEC

"Ele acha que vão fazer busca e apreensão", disse ex-ministro

Milton Ribeiro é investigado por supostos desvios. Em razão de possível interferência de Bolsonaro, inquérito vai para o STF

Em uma interceptação gravada, o ex-ministro da Educação Milton Ribeiro, disse, no último dia 9, que o presidente Jair Bolsonaro lhe falou sobre a possibilidade de riscos de buscas contra ele. O ex-ministro é investigado em inquérito da Polícia Federal (PF) sobre desvios de verbas e suposto gabinete paralelo de pastores no Ministério da Educação (MEC). A pedido do Ministério Público Federal (MPF), o juiz Renato Coelho Borelli, da Justiça Federal do Distrito Federal, determinou o envio do processo ao Supremo Tribunal Federal (STF).

Ao apontar "indício de vazamento da operação policial e possível interferência ilícita do presidente Jair Bolsonaro nas investigações", o procurador Anselmo Henrique Cordeiro Lopes defendeu o envio de gravações da interceptação telefônica de Ribeiro à Corte, para averiguação da possível ocorrência dos crimes de violação de sigilo funcional com dano à administração judiciária e favorecimento pessoal. O documento não dá mais detalhes sobre a suposta conduta de Bolsonaro.

No STF, a relatoria do caso deve ficar com a ministra Cármen Lúcia, que ficou responsável por decisões nas investigações sobre Ribeiro quando ele era ministro. Ao determinar o envio da integralidade do caso ao Supremo, o juiz Borelli ponderou que, figurando possível a presença de ocupante de cargo com prerrogativa de foro perante o STF, cabe ao referido tribunal a análise quanto à cisão, ou não, da investigação.

O texto do MPF afirma também que a investigação foi "prejudicada" em razão de tratamento diferenciado dado pela polícia ao ex-ministro *(leia mais na reportagem ao lado)*.

Gravações

Em março, o jornal O Estado de S. Paulo revelou que os pastores Gilmar Santos e Arilton Moura tinham acesso livre ao gabinete do então ministro e intermediavam encontros de Ribeiro com prefeitos. Prefeitos denunciaram cobrança de propina em dinheiro, bíblia e até ouro por parte da dupla de religiosos para liberar verbas para a educação.

O ex-ministro e outros investigados foram gravados pelos investigadores no âmbito das apurações da Operação Acesso Pago, ofensiva aberta na última quarta-feira para prender Ribeiro, os pastores Arilton Moura e Gilmar Santos, o advogado Luciano Musse e o ex-assessor da prefeitura de Goiânia Helder Bartolomeu.

Ribeiro foi localizado em Santos, mas no dia seguinte foi solto por ordem do desembargador Ney Bello, do Tribunal Regional Federal (TRF) da 1ª Região – ordem que se estendeu para os demais investigados. Eles foram liberados após conseguirem habeas corpus para aguardar as investigações em liberdade.

Ribeiro foi interceptado em gravação da PF em diálogo com ao menos três pessoas. Em ligação no último dia 9 com a filha, identificada pela Polícia Federal como Juliana Pinheiro Ribeiro de Azevedo, o ex-ministro afirma ter sido procurado por Bolsonaro no mesmo dia.

– Hoje o presidente me ligou... Ele tá com um pressentimento novamente, que eles podem querer atingi-lo através de mim, sabe? – conta.

A filha pergunta se Bolsonaro pediu ao pai para parar de mandar mensagens. Ribeiro disse que não e explica que "ele *(Bolsonaro)* acha que vão fazer uma busca e apreensão em casa".

Em outra ligação de Ribeiro com pessoa de nome Waldomiro, o ex-ministro afirma:

– Mas eu acho assim, que o assunto dos pastores é uma coisa que eu tenho receio um pouco é de o processo fazer aquele negócio de busca e apreensão, entendeu?

Defesa

Ao site g1, o criminalista Daniel Bialski, advogado de Ribeiro, afirmou que ainda não havia tido acesso a todo o processo. Mas ressaltou que se há a citação ao foro privilegiado, a prisão do ex-ministro não deveria ter sido decretada pela primeira instância e o caso, remetido antes à Suprema Corte.

"Observando o áudio citado na decisão, causa espécie que se esteja fazendo menção a gravações/mensagens envolvendo autoridade com foro privilegiado, ocorridas antes da deflagração da operação. Se assim o era, não haveria competência do juiz de primeiro grau para analisar o pedido feito pela autoridade policial e, consequentemente, decretar a prisão preventiva", informou Bialski à colunista Andréia Sadi.

Em entrevista para o programa *Gaúcha Atualidade*, da Rádio Gaúcha, na sexta-feira, Bialski disse que a prisão de Ribeiro foi uma forma de ativismo judicial.

Na quinta-feira à noite, Bolsonaro saiu em defesa de Ribeiro – no dia anterior, havia dito que o ex-ministro deveria "responder pelos seus atos". Ele chamou a prisão do ex-auxiliar "de maldade" e afirmou colocar a "mão no fogo" por ele.

– Eu falava que botava a cara no fogo *(por Ribeiro)*. Eu exagerei. Eu boto a mão no fogo, como boto por todos os meus ministros. O que conheço deles, a vivência, dificilmente algum deles vai cometer algum ato de corrupção – disse o presidente.

Ribeiro foi preso na quarta-feira e liberado no dia seguinte

ANTONIO VALIENTE, BD, 04/10/2021

A conversa

TRECHO DE GRAVAÇÃO FEITA PELA POLÍCIA FEDERAL NA INVESTIGAÇÃO NO ÚLTIMO DIA 9 DE JUNHO

Filha de Ribeiro – E você? Tá bom, pai?

Ribeiro – Tudo bem! As coisas estão caminhando.

Filha – Caminhando...

Ribeiro – A única coisa meio... hoje o presidente me ligou... ele tá com um pressentimento, novamente, que eles podem querer atingi-lo através de mim, sabe? É que eu tenho mandado versículos pra ele, né?

Filha – Ele quer que você pare de mandar mensagens?

Ribeiro – Não! Não é isso... ele acha que vão fazer uma busca e apreensão... em casa... sabe... é... é muito triste. Bom! Isso pode acontecer, né? Se houver indícios, né?

Filha – Ah!

Ribeiro – Mas, não há por que, meu Deus.

Filha – Ah pai! Não... essa voz não é definitiva... eu não sei se ele tem alguma informação... eu tô te ligando no meu... eu tô te ligando no meu celular normal, viu pai?

Ribeiro – Ah, é? Ah, então depois a gente se fala então! Tá?

Filha – Tá bom!

Indícios de intromissão na PF, vê MPF

O parecer do Ministério Público Federal (MPF) à Justiça Federal apontou ainda indícios de interferência na atividade investigatória da Polícia Federal (PF) quando do tratamento possivelmente privilegiado que recebeu o ex-ministro Milton Ribeiro. O delegado Bruno Calandrini, responsável pela apuração que levou à prisão do ex-ministro, também apontou suposto tratamento privilegiado.

A Procuradoria destaca que Ribeiro não foi conduzido ao Distrito Federal nem levado a unidade penitenciária para ser pessoalmente interrogado por autoridade policial que preside o inquérito, mesmo com estrutura disponível à PF para a locomoção de presos. E que a ausência de Ribeiro "foi prejudicial" às apurações e atingiu a isonomia no tratamento dos investigados.

Ribeiro foi preso na quarta-feira, em Santos (SP). O mandado de prisão preventiva determinava que fosse levado para a superintendência da PF em Brasília tão logo localizado. A defesa entrou com pedido para barrar a transferência, mas a solicitação foi negada.

Mas, no início da noite foi informado que Ribeiro permaneceria na capital paulista e que sua audiência de custódia seria feita por videoconferência na tarde de quinta-feira. Antes do procedimento, o desembargador Ney Bello, do Tribunal Regional Federal da 1ª Região, mandou soltar Ribeiro e outros quatro investigados que haviam sido presos.

A denúncia de Calandrini sobre o suposto tratamento privilegiado a Ribeiro foi feita em mensagem de agradecimento à equipe que participou da operação. No texto, o delegado disse não ter autonomia investigativa e administrativa para conduzir o inquérito policial do caso com independência e segurança institucional. Após a mensagem vir a público, a PF informou ter aberto procedimento apuratório sobre suposta interferência.

MARTA SFREDO
marta.sfredo@zerohora.com.br
Com Mathias Boni | mathias.boni@zerohora.com.br

"Pacote do bem" tem rumo certo e tratamento errado

Está difícil acompanhar. No esforço de estancar a impopularidade causada pela disparada dos combustíveis, o governo Bolsonaro lança dois balões de ensaio por dia. A coluna preparou um resumo das ideias e se propõe a acompanhar o andamento de cada uma;

1. *A da hora: o chamado "pacote do bem" inclui aumento do Auxílio Brasil de R$ 400 para R$ 600 e Pix-caminhoneiro de R$ 1 mil. Ninguém sabe quanto custa e de onde sairá o dinheiro.*

2. *Aprovada, mas incerta: teto de 17% a 18% de ICMS para combustíveis, energia, transportes públicos e comunicações. Como o presidente vetou a compensação aos Estados que não têm dívida com a União, dificilmente entrará em vigor.*

3. *No telhado 1: o presidente anunciou no início de junho PEC para zerar tributos federais sobre gasolina e etanol (diesel e gás de cozinha já são isentos) até o final deste ano. Em tese, será substituída pelo "pacote do bem".*

4. *No telhado 2: o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), cogitou mudar a Lei das Estatais, que blinda as empresas públicas de influência política direta. Seria para permitir "sinergia" com o governo. Parece ter sido engavetada.*

5. *A caminho: a troca no conselho e na diretoria da Petrobras é tentativa de mudar a política de preços da estatal. A lista de novos integrantes do conselho já foi enviada para exame das instâncias da companhia, que pode a qualquer momento convocar a assembleia geral que abrirá caminho à intervenção.*

6. *Cortina de fumaça: a suposta privatização expressa da Petrobras, nos mesmos moldes da Eletrobras, via capitalização, é considerada a pior das hipóteses, por substituir um monopólio estatal por outro privado. Os preços subiriam em velocidade ainda maior.*

GZH
Leia outras colunas em **gzh.com.br/martasfredo**

Hotéis no Cristo e na PUCRS

ÉMERSON ÉDSON RÜCKERT, DIVULGAÇÃO

A retomada das viagens está acelerando projetos de novos hotéis no Estado. Só a rede Laghetto, que tem 15 unidades entre Gramado e Canela, tem dois planos ousados: um hotel em Encantado, aos pés do Cristo Protetor, e outro no campus da PUCRS em Porto Alegre.

À coluna, o diretor de novos negócios da Laghetto, Luiz Paulo Yamaguchi, confirmou que o de Encantado "vai sair". O foco é o turismo religioso que o Cristo Protetor atrai para a cidade. Já o da PUCRS, detalha, ainda exige estudos de viabilidade. Com a obra do Cristo Protetor finalizada em abril, era previsível que alguma rede percebesse o potencial de um hotel para abrigar curiosos e que valoriza a obra pelo cunho religioso. Conforme Yamaguchi, no caso de Encantado, o hotel será de um grupo de investidores, e a Laghetto vai administrar o empreendimento.

No caso da PUCRS, avisa que nada "está assinado", mas a ideia é, sim, construir um hotel dentro do campus. Seriam usados os prédios 2 e 3, que estão em desuso pela universidade e passariam por ampla reforma. Se no caso do hotel em Encantado, o foco está o turismo religioso, nesse é para atender a demanda de viagens por motivos de saúde, já que ficaria em frente ao Hospital São Lucas e à passarela.

A AMAZON MUDOU SUA POLÍTICA PARA LICENÇA MATERNIDADE. PASSA A DAR DE FORMA PRIORITÁRIA AO PRIMEIRO CUIDADOR, DE QUALQUER GÊNERO, AFASTAMENTO REMUNERADO POR 180 DIAS. O SEGUNDO CUIDADOR TERÁ DIREITO AUSÊNCIA DE SEIS SEMANAS, TAMBÉM REMUNERADA.

Em reestruturação

Algumas das principais lojas da Tevah no Estado fecharam, como as do Shopping Praia de Belas e do Barra Shopping Sul, em Porto Alegre, e no Bourbon Shopping San Pellegrino, em Caxias do Sul.

A coluna fez contato com a Top Marcas e Franquias, que é responsável por administrar a franquia. A família Tevah, está afastada do negócio. A empresa não quis detalhar a situação, mas admitiu "dificuldades financeiras" e uma "reestruturação geral importante". Conforme o site da marca, existem hoje 20 unidades da Tevah em funcionamento, das quais 18 no Estado e outras duas em Chapecó (SC). Uma loja em Guarapuava (PR) fechou.

PEQUENOS NEGÓCIOS, GRANDES PASSEIOS

PARQUE WITECK, DIVULGAÇÃO

Viagem ao mundo em um só parque

Um dos menores municípios do Rio Grande do Sul abriga um dos maiores parques naturais particulares da América Latina. Em Novo Cabrais (um no singular, outro no plural), com apenas 4 mil habitantes, fica o Parque Witeck, lar de 2,7 mil espécies de plantas de cerca de 30 países, em 70 hectares.

A propriedade foi adquirida em 1962, pelo médico Acido Witeck, para atividades agropecuárias. Contudo, a área estava degradada por criação intensiva de gado, queimadas e desmatamento. Assim, Witeck iniciou a recuperação do solo e da vegetação. Encantado com a natureza, mudou os planos.

– Meu pai adquiriu a propriedade para fazer lavoura, mas já era apaixonado por plantas. Depois que recuperou a área, começou a plantar diversas espécies. Essa paixão só cresceu com o passar dos anos – destaca Henrique Witeck, 61 anos, filho de Acido e administrador do parque.

As primeiras árvores foram plantadas em 1966 em área inicial de 10 hectares. Acido era médico militar e fazia longos deslocamentos entre os diversos quartéis do Exército no Sul. No caminho, comprava plantas para enriquecer sua coleção. Henrique cultivou a paixão do pai, virou paisagista e mora no parque.

– Não gosto de dizer que somos o maior, mas com certeza estamos entre os maiores parques naturais particulares do Brasil e da América Latina, tanto em área quanto em número de espécies. Pela diversidade das origens, meu pai dizia que a visita ao parque era como uma viagem ao mundo por meio das plantas – lembra.

O parque tem uma trilha calçada de três quilômetros, bancos para descanso ou contemplação, sinalização e identificação das espécies. O caminho leva às principais atrações, como as árvores coníferas, os três grandes lagos, as palmeiras e as plantas outonais. No inverno, o destaque será o florescer das cerejeiras japonesas.

O Parque Witeck faz pequenas cerimônias, como casamentos e formaturas. Além disso, é destino requisitado para ensaios fotográficos. Também tem fauna exuberante, com jacarés, lontras, capivaras, cotias e outros animais da região.

– Estamos trabalhando para aumentar a trilha, que passará a ter sete quilômetros, e estamos preparando espaço para lanches e bebidas. Até lá, sempre indicamos para o nosso público trazer uma cesta carregada para fazer um belo piquenique no parque para aproveitar o dia todo – convida o administrador.

O Parque Witeck fica em Novo Cabrais, na BR-153, distante cerca de 30 quilômetros de Cachoeira do Sul e pouco mais de 200 quilômetros de Porto Alegre. Funciona das 8h às 17h30min de segunda-feira a sexta-feira, e das 9h às 17h30min nos sábados e domingos. O preço do ingresso varia entre R$ 5 e R$ 15, dependendo da idade do visitante, e excursões de grupos maiores devem fazer agendamento antes da visita.

DE OLHO NAS ELEIÇÕES

Auxílio irá a R$ 600, diz Bolsonaro

Em cerimônia de entrega de moradias em João Pessoa, na Paraíba, o presidente da República, Jair Bolsonaro, afirmou na sexta-feira que vai ampliar o Auxílio Brasil de R$ 400 para R$ 600. O chefe do Executivo não detalhou como o benefício social será turbinado, especialmente em ano eleitoral.

– É o governo entendendo os sofrimentos dos mais humildes e, dessa forma, buscando atender a todos – disse Bolsonaro durante discurso na solenidade.

Ele não explicou que um eventual reforço do benefício precisará ainda de aprovação no Legislativo para virar, de fato, realidade. O governo federal acertou com o Congresso incluir o aumento do Auxílio Brasil, de R$ 400 para R$ 600, até o fim do ano, na proposta de emenda à Constituição (PEC) dos combustíveis.

A pouco menos de cem dias da eleição, em que Bolsonaro pretende se reeleger, o pacote ainda deve incluir uma bolsa-caminhoneiro de R$ 1 mil mensais e aumento no vale-gás para famílias de baixa renda (atualmente, de R$ 53 a cada dois meses). Esses benefícios também só valeriam até o fim deste ano.

O plano é usar os R$ 29,6 bilhões previstos na PEC e que seriam destinados à compensação de Estados que zerassem o ICMS sobre diesel e gás até dezembro. O valor ficaria fora do teto de gastos, âncora fiscal que limita o crescimento das despesas públicas à inflação registrada no ano anterior.

Além das restrições fiscais, especialistas avaliam que a proposta esbarra na legislação eleitoral, que proíbe a distribuição gratuita de bens ou benefícios pela administração pública no ano em que se realizam as eleições.

Como forma de exaltar o Auxílio Brasil, criado durante sua gestão, o presidente fez comparações com o Bolsa Família, programa instituído na gestão do então presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), seu principal adversário na corrida presidencial.

– Lá atrás com Bolsa Família, quem ia trabalhar perdia o Bolsa Família. Com Auxílio Brasil, pode trabalhar que não vai perder o Auxílio Brasil – afirmou Bolsonaro.

No evento, ele destacou ainda as obras concluídas durante o seu mandato, citando a transposição do Rio São Francisco, iniciada na gestão petista.

– Não queremos novas obras, nós queremos é concluir obras pelo Brasil. É fácil começar uma obra, difícil é concluí-la. Assim foi a transposição do Rio São Francisco. A água passou a ser uma realidade para grande parte do nosso Nordeste – exaltou.

Um dia após pesquisa Datafolha mostrar que, se as eleições fossem hoje, Lula venceria a disputa ainda no primeiro turno, Bolsonaro declarou que não quer que o Brasil caminhe para o lado da esquerda.

– Não queremos que o nosso Brasil caminhe para o lado da esquerda, onde a única certeza é a pobreza, é a miséria, é a desesperança – discursou.

Durante sua fala, o chefe do Executivo apelou para temáticas ligadas à pauta de costumes e reforçou que a luta que impera no país é do "bem contra o mal". Bolsonaro voltou a dizer que respeita militares e policiais e defende a família brasileira, além de ser contrário ao aborto, à legalização das drogas e à ideologia de gênero.

GZH
Mais notícias sobre Bolsonaro em gzh.rs/bolsonaro

ISAC NÓBREGA, PR/DIVULGAÇÃO

Em evento, presidente afirmou que impera no país luta do bem contra o mal

RODRIGO LOPES

rodrigo.lopes@zerohora.com.br
@rlopesreporter

LUIS ROBAYO, AFP

Imprensa faz plantão em frente ao hotel onde está hospedada tripulação suspeita em Buenos Aires

A misteriosa história do avião "fantasma" retido na Argentina

Essa é a história de um avião "fantasma", de seu périplo misterioso por vários aeroportos da América Latina e de uma tripulação composta por iranianos e venezuelanos retida por suspeita de terrorismo.

Começa assim: a aeronave, um Boeing 747 da empresa de transporte aéreo Emtrasur, da Venezuela, deixou o México transportando peças para automóvel. Pousou em Caracas, na Venezuela, antes de seguir viagem para o Paraguai, onde aterrissou no Aeroporto Internacional Guaraní, nos arredores de Ciudad del Este, em 13 de maio. Deveria ter decolado no dia seguinte, mas ficou até 16 de maio.

Dias depois, a aeronave se aproximou de Buenos Aires, mas, devido à neblina na capital, precisou pousar em Córdoba, em 6 de junho. A partir daí, sua rota se tornou mais conhecida: o avião decolou em 8 de junho para Montevidéu, mas não teve autorização para sobrevoar o espaço aéreo uruguaio, e regressou à Argentina, pousando no aeroporto de Ezeiza, nos arredores de Buenos Aires.

Por onde passou, o Boeing deixou rastro de suspeitas. A começar pela tripulação, composta por 19 pessoas (cinco iranianos e 14 venezuelanos), muito maior do que o habitual para um avião de carga.

Depois, devido aos motivos alegados para a viagem, que, segundo a Justiça argentina, "não condizem com a verdade". Terceiro, devido aos procedimentos de voo: o transponder (equipamento que permite o rastreamento da rota e evita que aeronaves colidam no ar) foi desligado, o que é proibido por normas internacionais.

O avião foi retido em Buenos Aires, depois que autoridades paraguaias compartilharam informações recebidas de "agências externas". Os celulares dos tripulantes e as duas caixas-pretas do avião foram recolhidos.

Uma das suspeitas é em relação ao piloto, identificado como Gholamreza Ghasemi, iraniano homônimo de um capitão das Brigadas Al-Quds, tropa de elite da Guarda Revolucionária do Irã, acusada de terrorismo pelos EUA.

Em seu celular, foram encontradas fotos de carros de combate, armas e bandeiras com frases contra Israel. As autoridades suspeitam de que o piloto e o capitão das brigadas sejam a mesma pessoa.

A aeronave de prefixo YV3531 foi vendida há um ano pela Mahan Air, empresa iraniana ligada às autoridades do regime de Teerã. A compradora foi a Emtrasur, subsidiária da venezuelana Conviasa, sob sanções por parte dos EUA.

Suspeita-se de que a operação tenha sido de fachada para driblar as punições econômicas.

Venezuela e Irã fecharam em junho acordo de cooperação de 20 anos, gesto visto com preocupação pelo governo de Israel, que teme que o acerto sirva para tráfico de armas. A parada do avião em Ciudad del Este também é suspeita. A região, na Tríplice Fronteira entre Brasil, Paraguai e Uruguai, é conhecida pela atuação do Hezbollah, que manteria ali células adormecidas com capacidade de entrar em operação terrorista quando chamadas. A guerrilha libanesa é apoiada pelo Irã. Da Tríplice Fronteira, partem remessas de dinheiro de libaneses com ligações com o grupo extremista.

A Argentina também já foi alvo do terrorismo. Em 1992, um carro-bomba destruiu a Embaixada de Israel em Buenos Aires, matando 29 pessoas e deixando 242 feridos. Dois anos depois, outro atentado, contra a sede da Associação Mutual Israelita (Amia), matou 85 pessoas e feriu 300.

Os responsáveis haviam sido treinados e financiados por autoridades iranianas. Sobre o avião, a polícia argentina segue investigando os tripulantes. O avião está parado em Ezeiza. E os tripulantes, em um hotel de Buenos Aires.

Quatro verdades sobre os quatro meses de guerra na Ucrânia

A guerra na Ucrânia completou na sexta-feira quatro meses. A coluna analisa quatro pontos do conflito que já matou mais de 10 mil pessoas só do lado ucraniano (no campo russo, os dados não estão disponíveis) e provocou o maior êxodo de refugiados na Europa pós-Segunda Guerra Mundial.

1 O CONFLITO MUDOU A SEGURANÇA INTERNACIONAL.

Ninguém mais olha para a Rússia como antes de 24 de fevereiro. O país de Vladimir Putin é, hoje, uma ameaça à Europa, um pária internacional. A guerra fez com que nações outrora pacíficas da Europa dobrassem seus orçamentos militares e passassem a investir mais em defesa, caso de Alemanha e Suécia, por exemplo. A Europa está mais armada. Putin conseguiu mudar o status de segurança europeu e se tornou o principal rival do Ocidente.

2 PUTIN DEU UMA RAZÃO PARA A EXISTÊNCIA DA ORGANIZAÇÃO DO TRATADO DO ATLÂNTICO NORTE (OTAN).

O argumento do presidente russo ao invadir a Ucrânia, em 24 de fevereiro, era evitar a ampliação da aliança militar do Ocidente. Ok, dificilmente, a Ucrânia entrará para a Otan, mas a organização aumentará de tamanho em breve, com as adesões de Suécia e Finlândia.

Muitos analistas, antes da guerra, questionavam a necessidade de a Otan continuar existindo, uma vez que, com o colapso soviético, em tese, a ameaça representada pelo país deixara de existir. O conflito na Ucrânia mostrou que não é bem assim. Antes dividida, a União Europeia (UE) também se uniu contra o inimigo externo comum e aceitou, na quinta-feira, a Ucrânia como candidata a membro do bloco econômico.

3 O MUNDO DEVE SE PREPARAR PARA UMA GUERRA LONGA.

A própria Otan já admite essa probabilidade. Nos anos 2000, nos acostumamos a conflitos com rápida resolução. Afeganistão e Iraque são exemplos disso. Mas, em ambos os casos, estavam envolvidos os Estados Unidos, maior potência militar do planeta.

No caso da Rússia, mesmo sendo a segunda maior potência em termos de defesa, o país está muito abaixo na comparação com os americanos.

A Rússia está longe de ter a mesma capacidade aérea americana e enfrenta problemas logísticos no front que a obrigaram a mudar a estratégia: desistir da ocupação da Kiev, a capital ucraniana, e focar no leste e sul do país.

Grosso modo, a Ucrânia já está em guerra desde 2014, na região do Donbass. Um conflito de baixa intensidade deve continuar na área, com resistência ucraniana, enquanto durar o apoio do Ocidente, e com a Rússia avançando em algumas cidades e recuando em outras. O front é móvel e indefinido.

4 PUTIN NÃO DEVE PARAR NA UCRÂNIA.

O aceite da Moldávia como candidata à UE, dado pela Comissão Europeia, na quinta-feira, junto com a Ucrânia, é um recado à Rússia. O bloco entende que o pequeno país do Leste Europeu pode ser o próximo alvo do Kremlin. A Moldávia tem uma área separatista em seu território, cujo *status quo* é mantido por tropas russas.

Outro ponto de atenção fica no Báltico, onde está Kaliningrado, exclave russo entre a Lituânia e a Polônia, ambos países da Otan. É o ponto de maior tensão entre o Ocidente e a Rússia. A Lituânia decidiu aplicar as sanções impostas pela UE, o que, na prática, impede que trens com produtos russos cruzem seu território. Isso isola Kaliningrado. A Rússia promete responder ao que considera um ato hostil. Uma invasão por terra da Lituânia tragaria a Otan para o conflito.

GZH
Leia outras colunas em gzh.com.br/rodrigolopes

DECISÃO DA SUPREMA CORTE

EUA: cai direito constitucional ao aborto

Por seis votos contra três, a Suprema Corte dos Estados Unidos anulou na sexta-feira a conhecida lei Roe versus Wade, que garantia o direito constitucional ao aborto em nível federal, em vigor há quase 50 anos.

No entendimento dos magistrados, a prerrogativa de decidir sobre a legislação deve ser estadual, o que levará a proibições totais do procedimento em cerca de metade dos Estados americanos.

A decisão, que confirmou um rascunho de opinião publicado pelo site Politico em maio, resultará em um país dividido, em que o aborto será severamente restringido ou proibido em muitos Estados republicanos, mas permanecerá disponível gratuitamente na maioria dos Estados democratas.

O presidente da Suprema Corte, John Roberts, votou com a maioria, mas disse que teria tomado "um curso mais comedido", parando antes de anular Roe completamente. Os três membros liberais do tribunal discordaram.

A decisão é um dos legados do presidente Donald Trump, que prometeu nomear juízes que anulariam a lei. Todos os três indicados por ele estavam em maioria na decisão.

GZH
Leia mais sobre o tema em gzh.rs/abor

"Zumbi"

Entre os favoráveis à proibição do aborto, 13 Estados, principalmente do sul e do centro, adotaram nos últimos anos as chamadas leis "zumbi" ou "gatilho", elaboradas para entrar em vigor automaticamente em caso de mudança na jurisprudência da Suprema Corte.

Essas leis proíbem o aborto com ressalvas: Idaho, por exemplo, oferece exceções em caso de estupro ou incesto.

Em alguns Estados, como Dakota do Sul, as leis devem entrar em vigor no dia da decisão. A lei "zumbi" no território deixa claro que abortos serão permitidos somente em casos de risco à vida da gestante. Em outros, como Arkansas ou Mississippi, o procurador-geral terá primeiro de confirmar que o tribunal mudou a estrutura legal.

Por fim, nos casos do Texas e do Tennessee, há um prazo de 30 dias entre a publicação da sentença e a entrada em vigor da nova proibição.

Outros quatro Estados (Georgia, Iowa, Ohio e Carolina do Sul) têm leis que proíbem os abortos assim que se escuta o batimento cardíaco do embrião, por volta das seis semanas de gravidez.

No Arizona, o governador republicano Doug Ducey avalia que uma lei aprovada em 2022 para proibir o aborto após 15 semanas de gravidez prevalecerá sobre os textos anteriores, mas os senadores de seu partido não veem assim, e os tribunais devem esclarecer a situação.

Quatro Estados, segundo o Instituto Guttmacher, enviaram sinais desfavoráveis ao aborto, mas não possuem leis que o proíbam. Projetos que iam nessa direção foram rejeitados pelos parlamentos de Nebraska e Indiana. Contudo, após a novidade, o governador republicano de Indiana anunciou que convocará a legislatura para que se pronuncie o quanto antes sobre a proibição do procedimento.

OLIVIER DOULIERY, AFP

Grupo contrário ao procedimento celebra anulação

Por sua vez, Montana e Flórida reduziram os termos legais para interromper uma gravidez, mas os tribunais de ambos Estados protegem o direito ao aborto em sua jurisdição.

Vinte e dois Estados, principalmente na costa oeste e no nordeste, manterão o direito ao aborto, e alguns até tomaram medidas para ampliar o acesso, incluindo permitir que mais profissionais de saúde realizem o procedimento ou aumentar a verba destinada às clínicas.

GIANE GUERRA
giane.guerra@rdgaucha.com.br
Twitter @gianeguerra

Com Daniel Giussani | daniel.giussani@zerohora.com.br
e Guilherme Gonçalves | guilherme.goncalves@zerohora.com.br

Índia como mercado promissor

Após a exportação à China despencar mais de 50% em 2022 e o risco de recessão dos Estados Unidos dar o tom do noticiário econômico global na semana, é importante refletir sobre o mercado importador de produtos gaúchos. Os dois países são, atualmente, os principais destinos, por mais que a China tenha perdido bastante participação no total de embarques.

Questionado sobre isso pela coluna, o presidente da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), Augusto Souto Pestana, sugeriu diversificar os compradores, buscando mais parceiros comerciais.

Mas qual país o diplomata destacou para os empresários que assistiam ao painel em evento da ADVB-RS? A Índia.

O país tem uma população de 1,38 bilhão de pessoas. Segundo Pestana, eles querem comprar "de tudo" e são um mercado de potencial de longo prazo.

– A Índia é hoje o que a China era talvez há 20, 25 anos – falou no evento.

Curiosa, a coluna consultou os dados das exportações que o Rio Grande do Sul já envia à Índia. O país compra, atualmente, 2,8% do que o Estado embarca ao Exterior. Para ter uma ideia, China ainda importa 13,9% (já foi 40%) e os Estados Unidos respondem por 10,1%. Em 2022, os gaúchos já enviaram ao mercado indiano US$ 234 milhões, mas aqui está um número que chama a atenção: é 213,9% a mais do que no mesmo período do ano passado. Ou seja, o triplo. Nos números de 2021, sobre o ano anterior, o crescimento já tinha sido de 353,9%.

GZH
Leia outras colunas em gzh.com.br/gianeguerra

Charme italiano chega a Porto Alegre

Porto Alegre ganhará uma unidade da charmosa rede Eataly. Será a segunda no Brasil. A de São Paulo *(na imagem ao lado)* foi aberta em 2015, unindo mercado de alimentos e restaurantes, tem 4,5 mil metros quadrados e foi construída com um investimento de R$ 40 milhões. Na capital gaúcha, ela ficará no Pontal Shopping, empreendimento que está sendo erguido à beira do Guaíba.

A operação, aliás, ficará no espaço do "market hall" do centro comercial, que a coluna tinha noticiado ainda no ano passado. A direção do shopping não confirma a informação, mas a coluna soube que a área destinada ao Eataly é de 2,3 mil metros quadrados, um espaço bem superior inclusive ao do Hard Rock Cafe, cuja entrevista você pode conferir na nota abaixo.

Com a sua primeira loja aberta em 2007, em Turim, na Itália, o Eataly é considerado o maior mercado de gastronomia e produtos italianos no mundo. Em fevereiro de 2022, o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) aprovou a aquisição de 100% do Eataly Brasil pela Panza&Co, dona da rede de cafeterias Café Suplicy. Com isso, a Eataly USA e a Hortus deixaram a operação. Na ocasião, falaram que a ideia era exatamente expandir as atividades.

EATALY BRASIL, FACEBOOK, REPRODUÇÃO

Redução do ICMS ainda é uma incógnita

Na pressa para ver algum efeito sobre a inflação, já foi sancionado pela Presidência da República o teto de 17% para o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre combustíveis, energia elétrica, telecomunicações e transporte coletivo, aprovado na semana passada pelo Congresso. Mas quando passará a valer? O governo federal, claro, quer que seja para ontem, mas ainda não há uma resposta.

– Do ponto de vista de legalidade estrita, a redução de alíquotas precisaria da aprovação da Assembleia Legislativa. Mas como está tudo judicializado, não sabemos ainda como vamos internalizar os comandos da lei complementar – falou à coluna o secretário da Receita Estadual, Ricardo Neves Pereira.

As secretarias estaduais da Fazenda contestam a lei que mexe em impostos estaduais. Além da legalidade, argumentam com a perspectiva forte de impacto nas contas públicas. Pereira enfatiza que a arrecadação com energia terá um tombo de 70%.

– Arrecadaremos 30% do que é recolhido hoje, porque a lei trouxe uma alteração que retira da base de incidência o serviço de transmissão e de distribuição de energia, que responde por mais de 50% do custo.

Hard Rock de R$ 13 milhões à beira do Guaíba

ALEX PONGOR, ARQUIVO PESSOAL

Alex Pongor é diretor do Hard Rock Cafe no Brasil

No Pontal Shopping também ficará um Hard Rock Cafe de R$ 13 milhões e com espaço para receber 800 pessoas. O empreendimento será inaugurado, provavelmente, ainda em 2022. Confira trechos da entrevista do programa Acerto de Contas*, da Rádio Gaúcha, com o diretor do Hard Rock Cafe Brasil, Alex Pongor:*

Como será a operação de Porto Alegre?

Estamos finalizando os projetos de arquitetura para início das obras. Estamos confiantes, porque já temos experiência desde 2018 em Gramado. A receptividade do gaúcho com a marca é muito satisfatória. Trabalhamos com restaurante bar, shows ao vivo, e o nosso Rock Shop, uma loja com produtos da marca, que também terá em Porto Alegre. O grande diferencial é a localização fantástica, com vista maravilhosa para o Guaíba.

Qual será o tamanho da unidade?

Em torno de 1,4 mil metros quadrados, com capacidade para 307 pessoas sentadas. Quando tivermos música ao vivo, conseguiremos colocar 800 pessoas.

É uma franquia?

Sim, como todas as outras. Nós temos hoje unidades em Curitiba, que foi inaugurada em 2015, Gramado, em 2018, Fortaleza, em 2019, e Ribeirão Preto, em 2021. Em Porto Alegre, o franqueador será um grupo de investidores. Nós estamos também fazendo parte dessa sociedade para termos certeza de que a operação vai ser de sucesso. O investimento fica em torno de R$ 13 milhões. Para o início, nós prevemos em torno de 90 a cem empregos diretos, além de 600 funcionários indiretos. São vários fornecedores, principalmente da região.

Dão preferência para fornecedores locais?

Sim, principalmente de alimentos. A exceção é para produtos da marca no Rock Shop, que são homologados para atender o Brasil inteiro.

Onde ficarão as próximas unidades no RS?

Ainda é segredo porque está em fase muito inicial, de sondagem.

Ouça a entrevista completa em gzh.rs/hardrockpoa

BRUNA OLIVEIRA INTERINA
Com Carolina Pastl | carolina.pastl@zerohora.com.br
bruna.oliveira@zerohora.com.br

Crise no leite reduz operação em planta no RS e liga alerta

A redução no rebanho leiteiro nos últimos anos, somada aos efeitos da estiagem e ao aumento nos custos de produção, já refletem na oferta de matéria-prima para a fabricação de produtos lácteos no Estado. Esse foi um dos motivos que levou a unidade do laticínio Bela Vista, dono da marca Piracanjuba, a reduzir as operações em Carazinho, no norte gaúcho.

Em comunicado, a companhia informou que decidiu suspender a produção de leite UHT, creme de leite, achocolatado e leite condensado na fábrica, por falta de leite no campo. As demais unidades do país, no entanto, seguem operando normalmente.

"Continuaremos coletando leite em todos os produtores da região, sem interrupção, e todo o leite captado será destinado às outras unidades da empresa, em São Paulo das Missões, e em Nova Ramada, ambas no Rio Grande do Sul", informou o grupo, em nota.

Presidente da Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando), Marcos Tang confirma que há perda real na produção de leite no Estado. Dentre os motivos está a seca. A falta de chuva afetou as pastagens que alimentam os animais.

Além disso, o dirigente lembra que a atividade leiteira é de médio e longo prazo e que nos últimos anos, com três estiagens consecutivas, tem sido mais difícil manter os rebanhos ativos.

– Há uma perda real de rebanho, de litros/dia e também de renda. Quer dizer que o produtor sentiu fundo e teve que eliminar matrizes para poder equilibrar as contas – diz Tang.

O secretário executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Darlan Palharini, vai além. Para o dirigente, além da redução da matéria-prima, a implementação de uma política de fruição pelo governo do Estado reduziu a competitividade, dificultando a operação das empresas do setor.

– É um alerta que já tínhamos feito ao governo porque torna mais caro produzir aqui do que em SC, por exemplo. Alertamos que corria o risco de as empresas migrarem para outros Estados – aponta Palharini.

O RS é o terceiro maior produtor de leite do país, segundo a Embrapa Gado de Leite, e tem capacidade de processar 18,7 milhões de litros de leite por dia. Atualmente, são captados, no máximo, 13 milhões de litros por dia.

Apenas 40% da produção láctea gaúcha tem consumo interno, sendo o restante vendido para outros mercados. Segundo o IBGE, a produção brasileira de leite teve queda recorde no primeiro trimestre de 2022, de 10,3%, ante igual período de 2021.

Servidores cobram encaminhamento sobre reajuste

Servidores do Instituto Rio Grandense do Arroz (Irga) seguem na cobrança para que o Estado dê andamento ao projeto que trata do reajuste salarial dos funcionários da autarquia. Conforme o sindicato que os representa, o SindsIrga, o reajuste dependia da adesão do Rio Grande do Sul ao regime de recuperação fiscal, que foi homologado nesta semana pelo presidente Jair Bolsonaro.

Mas o desenrolar na esfera estadual não aconteceu, e agora esbarra em outro prazo, estabelecido pela lei eleitoral, que proíbe qualquer reorganização de carreira até 31 de dezembro.

Para ser viabilizado, era necessário que o projeto de lei tratando do reajuste entrasse na pauta de votação da Assembleia e fosse sancionado pelo governador do Estado até 4 de julho.

Os funcionários estão sem reajuste salarial desde 2012.

– É uma situação muito crítica. Temos uma evasão brutal em função dos salários e estamos há oito anos nessa espera – diz Michel Kelbert, presidente do SindsIrga.

Um auxiliar administrativo da entidade ganha R$ 1,2 mil; um técnico agrícola, R$ 1,8 mil; e um técnico de nível superior, R$ 4,3 mil, não recebendo gratificação por desempenho.

Feira de vanguarda

FERNANDO DIAS, SEAPDR, DIVULGAÇÃO

Parte de quem vive em Porto Alegre tem um compromisso às quartas-feiras e aos sábados: ir à Feira Ecológica do Menino Deus, localizada no pátio da Secretaria da Agricultura, na Avenida Getúlio Vargas. O que muitos não sabem é que a feira é uma das mais antigas da Capital e está completando 28 anos de história nesta semana – e quantas histórias. A coluna separou algumas delas.

Quem vê o galpão de madeira no meio das árvores e do estacionamento da Secretaria não imagina que nem sempre foi assim. A feira do Menino Deus, como também é conhecida, começou com apenas duas lonas de caminhoneiro e graças à Cooperativa Ecológica Coolméia, formada por um grupo de pessoas associadas à Grande Fraternidade Universal, praticantes do naturismo e da ioga. As madeiras foram doadas pela CEEE.

– No início, chegamos a fazer até panfleto para colocar na caixa de correio da vizinhança do bairro para divulgar o que era o produto orgânico – lembra o produtor de Nova Hartz Belmonte Schunck, 75 anos, um dos seis pioneiros.

Isso porque a feira nasceu em 1994, quando pouco se sabia sobre cultivar alimentos sem o uso de agrotóxicos, lembram os organizadores.

E a aposta deu certo. Belmonte, por exemplo, foi para Porto Alegre vender seus legumes e verduras porque a demanda começou a crescer na Capital. E acabou ficando: criou a sua rede de clientes na feira.

– Se eu atraso uns minutos já tem gente me ligando – conta.

– Essa feira criou um relacionamento diferente entre consumidor e agricultor familiar. Uma vez vi um chorando de felicidade porque uma senhora perguntou "Quanto custa essa maravilha?" – comenta Laércio Meirelles, coordenador da ONG Centro Ecológico, uma das parceiras da Coolméia.

Atualmente, a feira soma nas duas edições 63 bancas, todas com certificação orgânica.

DETERMINAÇÃO À PREFEITURA

Pagamento a obra privada é suspenso

PAULO EGÍDIO
paulo.egidio@zerohora.com.br

Em decisão cautelar emitida na quinta-feira, o Tribunal de Contas do Estado (TCE) determinou que a prefeitura de Porto Alegre suspenda o pagamento da compensação ambiental de R$ 1,7 milhão de uma obra privada na Zona Norte. O despacho foi assinado pela conselheira substituta Heloisa Tripoli Goulart Piccinini.

GDI JORNALISMO INVESTIGATIVO

A decisão da direção do Departamento Municipal de Águas e Esgotos (Dmae) em pagar R$ 1,7 milhão pela compensação vegetal da obra havia sido apontada em reportagem do Grupo de Investigação (GDI) da RBS. A obra em questão envolve o Centro Comercial Assis Brasil, complexo onde foi erguida a primeira loja da Havan de Porto Alegre, inaugurado em agosto do ano passado.

A cautelar foi solicitada pelo Ministério Público de Contas. O MP de Contas pediu que o pagamento fosse suspenso até que o TCE faça averiguação das circunstâncias que levaram o Dmae a decidir desembolsar o valor. O boleto relativo à compensação venceria na sexta-feira.

"Em análise preliminar, avaliando o relatado pelo representante do Ministério Público de Contas e pela Área Técnica, verifico a pertinência das alegações, merecendo destaque a ausência de esclarecimentos acerca do procedimento adotado, bem como a justificativa relacionada à alteração do inicialmente acordado acerca das medidas mitigatórias e compensatórias pertinentes à supressão vegetal, tudo em cotejo com a legislação aplicável à espécie", escreveu a conselheira, na decisão.

PGM

A Procuradoria-Geral do Município (PGM) sustenta a legalidade do procedimento. Ainda assim, há 10 dias, havia recomendado que o boleto não fosse pago até manifestação do TCE sobre o mérito do caso.

GZH Mais matérias do GDI em gzh.rs/GDIgzh

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Banrisul publica edital de concurso com 274 vagas

Foi publicado no Diário Oficial do Estado de sexta-feira o edital do concurso para o Banrisul. A seleção, que tem 274 vagas, visa a contratação de profissionais da tecnologia da informação. As inscrições estarão abertas a partir das 10h do dia 1º de julho e se estenderão até as 18h do dia 18 do mesmo mês.

É requisito ter Ensino Superior completo, com formação em qualquer área. As oportunidades se distribuem em sete campos de atuação: analista de segurança da tecnologia da informação (22 vagas), analista de transformação digital (14 vagas), desenvolvimento de sistemas (124 vagas), gestão de tecnologia da informação (59 vagas), quality assurance (QA) e analistas de teste (13), suporte à infraestrutura de tecnologia da informação (32 vagas) e suporte à plataforma mainframe (10 vagas).

A jornada de trabalho é de 30 horas semanais. A remuneração é de R$ 4.240,94 e há gratificação semestral, auxílio alimentação de R$ 1.066,85 e auxílio refeição de R$ 922,24. Os benefícios ainda contemplam plano de saúde médico e odontológico, previdência privada e possibilidade de ascensão de carreira.

CLT

As vagas são para Porto Alegre, mas o edital informa que, a critério do Banrisul, determinadas áreas e/ou atividades poderão ser executadas de forma presencial ou remota. Os candidatos contratados estarão subordinados ao regime CLT.

A seleção está a cargo do Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos (Cebraspe), onde as inscrições poderão ser feitas e o edital pode ser consultado.

A taxa para a candidatura é de R$ 173. A prova está prevista para 4 de setembro.

MERCADO

INVESTIMENTOS

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO*

	AÇÃO	OSC. (%)	PREÇO (R$)
MAIORES ALTAS	GOL PN N2	6,71	10,50
	SID NACIONAL ON	5,18	16,46
	PETRORIO ON NM	5,18	21,53
	SUZANO S.A. ON NM	4,87	47,85
	AZUL PN N2	4,69	14,06
MAIORES BAIXAS	PETZ ON NM	-5,54	10,75
	GRUPO SOMA ON NM	-4,87	9,77
	CVC BRASIL ON NM	-4,17	8,51
	VIA ON NM	-4,22	2,27
	MAGAZ LUIZA ON NM	-3,14	2,47
MAIS NEGOCIADAS	VALE ON NM	2,78	74,62
	PETROBRAS PN N2	-0,76	26,29
	ELETROBRAS ON N1	0,96	44,25
	SUZANO S.A. ON NM	4,87	47,85
	BRADESCO PN EJ N1	-0,83	17,92

ÍNDICE	PONTUAÇÃO	DIA	MÊS	EM 2022	12 MESES
Ibovespa	98.672	0,60%	-11,38%	-5,86%	-23,81%

OBS.: A VARIAÇÃO DA SEMANA CORRESPONDE AOS ÚLTIMOS SETE DIAS SEGUIDOS

FECHAMENTO	VALOR	22,161 BILHÕES*

*DADOS PRELIMINARES, ANTERIORES À DIVULGAÇÃO OFICIAL DA B3

RENDIMENTO DA CADERNETA

DATA FIM	REMUNERAÇÃO TOTAL	REMUNERAÇÃO ADICIONAL	VALIDADE	REMUNERAÇÃO BÁSICA
23/06	0,6667	0,5000	23/05 A 23/06	0,1659
24/06	0,6724	0,5000	24/05 A 24/06	0,1715
25/06	0,6719	0,5000	25/05 A 25/06	0,1710
26/06	0,6462	0,5000	26/05 A 26/06	0,1455
27/06	0,6112	0,5000	27/05 A 27/06	0,1106
28/06	0,6118	0,5000	28/05 A 28/06	0,1112

CDB

DIA	PREFIXADO PARA DIAS	AO ANO(%)
21/06	30	13,16*
22/06	30	13,15*
23/06	30	13,15*
24/06	30	13,15*

FONTE: AE-DADOS *PARA GRANDES APORTES

INDICADORES DE INFLAÇÃO (%)

MÊS	IPCA IBGE	INPC IBGE	IGP-M FGV	IGP-DI FGV	INCC-M FGV	ICV DIEESE	IPC IEPE
FEV/21	0,86	0,82	2,53	2,71	1,07	-	0,74
MAR/21	0,93	0,86	2,94	2,17	2,00	-	1,73
ABR/21	0,31	0,38	1,51	2,22	0,95	-	0,85
MAI/21	0,83	0,96	4,10	3,40	1,80	-	1,17
JUN/21	0,53	0,60	0,60	0,11	2,30	-	0,79
JUL/21	0,96	1,02	0,78	1,45	1,24	-	1,01
AGO/21	0,87	0,88	0,66	-0,14	0,56	-	1,09
SET/21	1,16	1,20	-0,64	-0,55	0,56	-	0,92
OUT/21	1,25	1,16	0,64	1,60	0,80	-	1,26
NOV/21	0,95	0,84	0,02	-0,58	0,71	-	1,09
DEZ/21	0,73	0,73	0,87	1,25	0,30	-	0,74
JAN/22	0,54	0,67	1,82	2,01	0,64	-	0,11
FEV/22	1,01	1,00	1,83	1,50	0,48	-	0,43
MAR/22	1,62	1,71	1,74	2,37	0,73	-	1,36
ABR/22	1,06	1,04	1,41	0,41	0,87	-	1,99
MAI/22	0,47	0,45	0,52	0,69	1,49	-	0,73
EM 2022	4,78	4,96	7,54	7,17	4,27	0,76	4,70
12 MESES	11,73	11,90	10,72	10,56	11,20	3,07	12,14

*O DIEESE SUSPENDEU TEMPORARIAMENTE A PUBLICAÇÃO DO ICV

ALUGUEL

INDICADOR	ABR/22	MAI/22	JUN/22
IPC/IEPE	11,37%	12,63%	12,14%
INPC/IBGE	11,73%	12,47%	11,90%
IPC/FIPE	10,96%	12,26%	12,27%
IGP-DI/FGV	15,57%	13,53%	10,56%
IGP-M/FGV	14,77%	14,66%	10,72%
IPCA/IBGE	11,30%	12,13%	11,73%
MÉDIA INPC/IBGE E IGP-DI/FGV	13,65%	13,00%	11,23%

ÍNDICES VÁLIDOS PARA IMÓVEIS RESIDENCIAIS E NÃO RESIDENCIAIS - FONTE: SECOVI/RS

MOEDAS

CÂMBIO COMERCIAL (EM R$)

DIA/MÊS	À VISTA*	DÓLAR PTAX** COMPRA	DÓLAR PTAX** VENDA	EURO PTAX** COMPRA	EURO PTAX** VENDA
21/06	5,1540	5,1456	5,1462	5,4271	5,4292
22/06	5,1770	5,1503	5,1509	5,4490	5,4507
23/06	5,2300	5,1827	5,1833	5,4424	5,4440
24/06	5,2530	5,2328	5,2334	5,5138	5,5165

*FECHAMENTO DO DÓLAR NO MERCADO À VISTA DO BC **PTAX APURADA PELO BANCO CENTRAL (ATÉ 13H)

CÂMBIO TURISMO (R$)

MOEDA	COMPRA	VENDA
DÓLAR – EUA*	5,12	5,41
DÓLAR – EUA**	5,00	5,55
EURO*	5,39	5,72
DÓLAR CANADENSE**	3,10	4,35
LIBRA ESTERLINA**	4,50	6,90
IENE JAPONÊS**	0,0360	0,0580
PESO ARGENTINO**	0,01	0,08
PESO URUGUAIO**	0,07	0,17
PESO CHILENO**	0,005	0,008
DÓLAR AUSTRALIANO**	2,90	3,90

FONTES: BB * PRONTUR/TSA **

DÓLAR FLUTUANTE (MÉDIA)

MENSAL

MÊS	R$	MÊS	R$
OUT	5,5381	NOV	5,5595
DEZ	5,6591	JAN	5,5234
FEV	5,1921	MAR	4,9641
ABR	4,7530	MAI	4,9489

ANUAL

	VALOR/R$
2018	3,6554
2019	3,9461
2020	5,1589
2021	5,3977

PETRÓLEO

DATA	NOVA YORK	LONDRES
21/06	110,65	114,84
22/06	106,19	110,09
23/06	104.27	109,75
24/06	107,62	112,66

COTAÇÃO EM US$ POR BARRIL
FONTES: BLOOMBERG E AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS

OURO

DIA	BM&F (R$/GRAMA)	NOVA YORK (US$/ONÇA-TROY)
21/06	299,00	1.835,10
22/06	301,50	1.838,40
23/06	302,00	1.829,80
24/06	303,01	1.830,30

COTAÇÃO O FECHAMENTO DO DIA

TAXA SELIC

TAXA MENSAL

MÊS	TAXA	IRPF
DEZ	0,77	5,28
JAN	0,73	4,55
FEV	0,76	3,79
MAR	0,93	2,86
ABR	0,83	2,03
MAI	1,03	1,00

FONTE: RECEITA FEDERAL

TAXA ANUAL

DATA*	PERCENTUAL
DEZ/21	9,25%
JAN/22	9,25%
FEV/22	10,75%
MAR/22	11,75%
ABR/22	11,75%
MAI/22	12,75%

*REUNIÃO DO COPOM
FONTE: BANCO CENTRAL

IMPOSTO DE RENDA 2016/2015

TABELA DA RECEITA FEDERAL PARA CÁLCULO DO IR

BASE CÁLCULO	ALÍQUOTA	PARCELA A DEDUZIR
ATÉ R$ 1.787,77	–	ISENTO
DE R$ 1.787,78 ATÉ R$ 2.679,29	7,5%	R$ 134,08
DE R$ 2.679,30 ATÉ R$ 3.572,43	15%	R$ 335,03
DE R$ 3.572,44 ATÉ R$ 4.463,81	22,5%	R$ 602,96
ACIMA DE R$ 4.463,81	27,5%	R$ 826,15

DEDUÇÕES: R$ 179,71 POR DEPENDENTE (PARA APURAÇÃO DO IRRF MENSAL), R$ 1.787,77 POR APOSENTADORIA OU PENSÃO PAGA POR PREVIDÊNCIA PÚBLICA OU PRIVADA A SEGURADO COM 65 ANOS OU MAIS. PENSÃO ALIMENTÍCIA INTEGRAL. CONTRIBUIÇÃO PARA O INSS. SOBRE O RESULTADO APLIQUE A ALÍQUOTA E SUBTRAIA A PARCELA A DEDUZIR.

IMPOSTO DE RENDA 2022/21/20/19/18/17/16*

TABELA DA RECEITA FEDERAL PARA CÁLCULO DO IR

BASE CÁLCULO	ALÍQUOTA	PARCELA A DEDUZIR
ATÉ R$ 1.903,98	–	ISENTO
DE R$ 1.903,99 ATÉ R$ 2.826,65	7,5%	R$ 142,80
DE R$ 2.826,66 ATÉ R$ 3.751,05	15%	R$ 354,80
DE R$ 3.751,06 ATÉ R$ 4.664,68	22,5%	R$ 636,13
ACIMA DE R$ 4.664,68	27,5%	R$ 869,36

DEDUÇÕES: R$ 189,59 POR DEPENDENTE, R$ 1.903,98 POR APOSENTADORIA OU PENSÃO PAGA POR PREVIDÊNCIA PÚBLICA OU PRIVADA A SEGURADO COM 65 ANOS OU MAIS. PENSÃO ALIMENTÍCIA INTEGRAL. CONTRIBUIÇÃO PARA O INSS. SOBRE O RESULTADO APLIQUE A ALÍQUOTA E SUBTRAIA A PARCELA A DEDUZIR. *TABELA ATUAL.

AGROPECUÁRIO

DESEMPENHO DA SOJA NA BOLSA DE MERCADORIAS DE CHICAGO

Os contratos futuros da soja na Bolsa de Chicago fecharam o pregão de sexta-feira em alta. O bushel para março está cotado a US$ 16,10.

CONTRATOS EM US$	SEXTA-FEIRA	ANTERIOR
SOJA (BUSHEL)		
JUL/22	16,1075	15,9325
AGO/22	15,2075	15,0725
SET/22	14,4575	14,3700
FARELO (TONELADA)		
JUL/22	432,60	426,70
AGO/22	411,40	406,00
SET/22	397,30	393,10
ÓLEO (EM CENTAVOS POR LIBRA-PESO)		
JUL/22	69,75	67,71
AGO/22	66,93	65,51
SET/22	65,85	64,60

FONTE: WWW.NOTICIASAGRICOLAS.COM.BR

COTAÇÃO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS E PECUÁRIOS

PRODUTO	PREÇO	MEDIDA
ARROZ BENEFICIADO	R$ 144	60 KG
ARROZ EM CASCA	R$ 72,50	50 KG
FEIJÃO PRETO	R$ 210	60 KG
MILHO	R$ 91,80	60 KG
SOJA	R$ 187,70	60 KG
TRIGO	R$ 2.180	TONELADA

VALORES FOB, SEM ICMS E PREÇO À VISTA. VALORES INDICATIVOS.
FONTE: WWW.CLICMERCADO.COM.BR

PREÇOS AO PRODUTOR

De 20/06/2022 a 24/06/2022

PRODUTOS	UNIDADE	PREÇOS EM R$ MÍNIMO	MÉDIO	MÁXIMO
BOI	KG VIVO	10,25	11,09	12,00
CORDEIRO	KG VIVO	9,00	9,55	11,50
SUÍNO	KG VIVO	4,10	5,38	6,40
VACA	KG VIVO	9,50	10,03	11,00

FONTE: EMATER/RS-ASCAR. GPL/NIA.
COTAÇÕES AGROPECUÁRIAS Nº 2.237, 23 JUN DE 2022.

Dúvidas sobre os dados podem ser encaminhadas ao e-mail **agenciarbs@gruporbs.com.br**

SABOR LOCAL

Vinícolas urbanas produzem vinho dentro de Porto Alegre

Negócio tradicionalmente ligado ao interior do Rio Grande do Sul ganha terreno na Capital e propõe nova tendência

MATEUS BRUXEL

Na Ruiz Gastaldo, apenas a uva é comprada fora da metrópole, enquanto o processo de produção ocorre no local

CARLOS ROLLSING
carlos.rollsing@zerohora.com.br

Uma etílica proposta de comportamento e consumo arrisca os primeiros passos em Porto Alegre. Enquanto o negócio busca tornar-se mais conhecido, os proprietários apostam que as vinícolas urbanas irão deslanchar.

Capital de um Estado marcado pelas colonizações italiana e portuguesa, entre outras, Porto Alegre tem tradição de famílias que produzem vinho na garagem de casa para consumo próprio. O conceito das vinícolas urbanas vai além: é um estabelecimento comercial destinado a atender ao público, como nas lojas do Vale dos Vinhedos, na Serra, com o acréscimo de que os vinhos e espumantes são produzidos integralmente ou parcialmente ali dentro daquele imóvel, encravado entre o asfalto e os prédios da cidade. A uva é comprada de vinhedos no Interior, mas a vinificação ocorre na urbanidade.

A ideia é que o apreciador da metrópole possa, em breve deslocamento e sem precisar de hospedagem, contemplar o processo de produção e as barricas de carvalho, conhecer a adega, fazer perguntas sobre história e técnicas de vinificação, além, é claro, de bebericar e harmonizar com acepipes.

Eduardo Gastaldo, proprietário da vinícola urbana Ruiz Gastaldo, diz que o nicho surgiu na década de 1980 na Califórnia, nos Estados Unidos.

– O conceito é de que a vinificação tem de ser feita na metrópole, trazendo apenas a uva de fora. O brasileiro está gostando mais de vinho. Acredito que vai estourar. Vinícola urbana é praticidade e proximidade – avalia Gastaldo.

Incipiente

As estatísticas oficiais mostram que a iniciativa é, de fato, seminal em Porto Alegre. O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, órgão que faz o registro do produto, aponta a existência de apenas sete vinícolas na capital gaúcha. Parte delas é de empresas tradicionais, conforme veremos na sequência desta reportagem, porque ficam localizadas na zona rural do município e contam com os seus próprios vinhedos. Portanto, não reproduzem o conceito de vinícola urbana.

Já nos registros da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo, existem duas vinícolas e quatro cantinas cadastradas. A cantina é uma minivinícola, de produção restrita. Não envasar bebida em escala industrial é uma das apostas do negócio, calcado na exclusividade, na tradição e na paixão pela vinificação.

– Nesse ramo, se ganha no volume ou na qualidade. Esse povo busca a bebida gourmetizada. São produtos artesanais, com controle de qualidade. Entendo que tem mercado – avalia Luís Paulo Vieira Ramos, chefe do escritório da Emater – serviço estadual de extensão rural – em Porto Alegre.

GZH
Mais sobre Porto Alegre:
gzh.rs/poagzh

Enólogo argentino escreve história no RS

Faz um ano que o argentino Adolfo Lona abriu a homônima vinícola urbana na Avenida Vasco da Gama, no bairro porto-alegrense Rio Branco. O local tem adega climatizada, um enorme tanque de fermentação de aço inox e espaços para confraternização. Apesar da pouca idade do negócio, Lona tem longa caminhada. Nasceu em Buenos Aires e, depois, criou-se em Mendoza, onde obteve formação em enologia.

Migrou para Garibaldi em 1973 para trabalhar na indústria de espumantes. Ao analisar a sua trajetória, diz que "participou da evolução da vitivinicultura gaúcha". E faz sentido: em julho de 1981, em Garibaldi, Lona foi o presidente da 1ª Festa Nacional do Champanha, a Fenachamp, época em que a bebida ainda não era chamada de espumante. Desse período, ele exibe na parede da adega uma fotografia em que recebe, na abertura da feira, o então presidente João Figueiredo.

Passadas mais de quatro décadas em Garibaldi, mudou-se para Porto Alegre. Como não tinha vinhedo próprio, selecionou 18 produtores da Serra que lhe fornecem uvas. Começou, assim, a vinícola urbana Adolfo Lona.

Dentro do imóvel da Vasco da Gama, ele faz exclusivamente a criação do espumante pelo método tradicional, com tomada de espuma, maturação e acabamento. Isso consiste em um processo artesanal de segunda fermentação do vinho já dentro da garrafa, responsável por originar as borbulhas e dar vez ao espumante. As garrafas são posicionadas com o bico inclinado para baixo em cavaletes de madeira, os pupitres. Em momentos específicos, são levemente giradas e mais inclinadas na estrutura. O resíduo da levedura deixa o fundo da garrafa e se acumula no gargalo. No final do processo, a borra é retirada de forma manual, em uma engenhoca criada por Lona para congelar apenas o que é indesejado. Oito mil garrafas são produzidas por ano neste método tradicional (champenoise), que pode demandar até 30 meses. E a meta é chegar em 20 mil.

O restante da produção – inclusive o vinho que dá origem ao espumante tradicional – é feito por ele em uma indústria da Serra, com aluguel do maquinário. Lá ele vinifica 75 mil garrafas ao ano, das quais 55 mil são de espumante charmat – método que se vale de grandes tanques, chamados autoclaves – e outras 12 mil são unidades de vinho.

Tudo é vendido pela loja virtual e no balcão da loja. No formato presencial, são oferecidos cursos, bate-papos e, claro, degustações.

– Tenho certeza que mais gente vai se encorajar a abrir vinícolas urbanas. Se produz perto de casa, sem a necessidade de investir em vinhedo – aposta.

Adolfo Lona avalia que a proposta terá mais adeptos

JONATHAN HECKLER

Engenheiro-vinhateiro da Chácara das Pedras

Eduardo Gastaldo é engenheiro e exerce a profissão, mas, recentemente, vem dedicando-se cada vez mais à vinificação. Em 2017, apaixonado pelo mundo que se descortinava sob a influência do sogro, fez a primeira produção própria. A boa receptividade entre amigos ocasionou um salto e, a partir de 2019, a experiência virou negócio: a vinícola urbana Ruiz Gastaldo estava registrada e pronta para operar com escala e perenidade.

Gastaldo envasa, atualmente, 4,2 mil garrafas de vinho ao ano. Na safra de 2022, comprou a uva de vinhedos localizados em Caxias do Sul, Encruzilhada do Sul, Piratini e Vacaria. Selecionar a matéria-prima com rigor técnico é fundamental, diz ele:

– O segredo do bom vinho começa pela boa uva.

Colhida a carga de cerca de cinco toneladas, tudo é levado para a sede da vinícola urbana, no bairro Chácara das Pedras, em Porto Alegre. Gastaldo transformou o que era uma ampla garagem em uma moderna instalação, com salão de eventos, balcão para convidados, adegas, áreas de fermentação e de maturação.

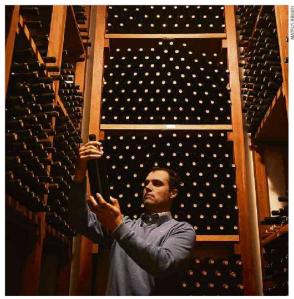
Na sede, o processo de vinificação é feito do início ao fim, desde a seleção manual de cachos até a trasfega – separação para remover a borra –, o envase e o arrolhamento. Os rótulos de Gastaldo são peculiares e contam a história da sua família e de Porto Alegre. Seu bisavô, Januário Greco, veio da Itália nos idos de 1900.

O ancestral, que chegou a plantar uva e vinificar na Capital gaúcha na década de 1930 para consumo familiar, dá nome a um dos vinhos da Ruiz Gastaldo. O rótulo batizado Porto Alegre é adornado pelo amanhecer no trecho 1 da nova orla do Guaíba. Já o Redenção, de leveduras "selvagens", traz o visual do Monumento ao Expedicionário, símbolo do tradicional parque da cidade.

Sem formação em enologia, ele se considera um vinhateiro inspirado na escola clássica europeia, de bebidas menos alcoólicas.

– Faço vinhos buscando gastronomia e boa guarda. A gastronomia pede comida para harmonizar e a boa guarda traz o bom envelhecimento – comenta.

Os produtos são vendidos em loja virtual e, no presencial, podem ser adquiridos em degustações agendadas por grupos de visitantes ou por confrarias.

MATEUS BRUXEL

Vinícola de Eduardo Gastaldo envasa 4,2 mil garrafas por ano

ANDRÉ ÁVILA

Tavares produz no seu sítio

Valor? Só se for sentimental

Em um sítio do bairro Boa Vista do Sul, cercado de mata e com acesso à praia balneável do Guaíba, respira-se ar puro e gélido. Na natureza porto-alegrense, o próprio jornalista Eduardo Tavares construiu uma adega com pedra grés e, há 10 anos, faz vinho com amigos.

Atualmente, são oito produtores artesanais que dividem os custos e, depois, repartem cerca de 650 garrafas entre si por ano. Em 2022, fizeram duas viagens a Dom Pedrito para buscar, em caminhonetes, uma tonelada de uva. Voltaram da fronteira direto para a Quinta das Tarântulas, nome da propriedade de Tavares, para iniciar a vinificação. A desengaçadeira, que separa o bago da uva dos cachos, foi construída manualmente por Tavares. Descendente de portugueses, ele cresceu ajudando o pai a fazer vinho no bairro Santa Cecília, em Porto Alegre. Anos adiante, quando decidiu retomar a produção na Quinta das Tarântulas, envolveu amigos e a esposa Karin, publicitária e designer gráfica que fica responsável pela confecção dos rótulos. Os processos de desenvolvimento do vinho, como a trasfega, viram reuniões de amigos acompanhadas pelo deleite de uma churrascada. O único valor, ali, é sentimental.

– Gosto de coisas manuais. Acho importante incentivar, em vez de apenas comprar tudo. Não é minha área a sofisticação que o vinho pegou. Hoje é símbolo de status. O que me interessou foi aprender a vinificar – reflete Tavares.

Na zona rural, produção da bebida já é tradição

Diferentemente da área urbana, a zona rural de Porto Alegre conta há mais tempo com vinícolas e cantinas tradicionais, que trabalham com a lógica do vinhedo próprio. É o caso da Villa Bari, vinícola do bairro Vila Nova. Dos seus quatro hectares de vinhedos, foram colhidas sete toneladas de uva em 2022. A produção garante o envase médio de 5 mil garrafas ao ano. A primeira safra da Villa Bari veio em 2003 e, em quase 20 anos, a vinícola alcançou renome.

Entre produtores locais, o vinho da Villa Bari, vendido só pela internet, é apontado como de alta qualidade. Um dos segredos é a longa maturação: atualmente, estão à venda garrafas da safra 2009.

– O vinho fica quieto, em ambiente fresco, se desenvolvendo e buscando o melhor potencial. É outro modelo de produção – diz o proprietário Luiz Alberto Barichello.

Nascido em Garibaldi, ele começou a tomar afeição pelo vinho na infância e, hoje, divide seu tempo entre Porto Alegre e a Toscana, na Itália, onde tem outra vinícola, a Villa Triturris. Barichello pretende, agora, organizar eventos e visitações à Villa Bari, paraíso de 22 hectares encravado no pulmão verde da capital gaúcha.

Vizinho de Barichello na Vila Nova é o Sítio da Pedra Salomoni. Essa chácara foi posse, originalmente, do italiano Giuseppe Salomoni, em 1906. Hoje, quem toca a propriedade é o bisneto Rogério Salomoni, que transformou o local em cantina, produtora de pequenas quantidades de vinho há seis anos. Ele se orgulha de ter os dois hectares de vinhedos integralmente cobertos por uma plasticultura que evita fungos na parreira. É um produtor orgânico que colhe cerca de cinco toneladas de uva. Uma parte é vinificada e outra vira suco. A terceira parcela vai para a agroindústria.

Salomoni busca junto à prefeitura viabilizar projeto de resgate da cultura italiana com a criação do "Caminho das Cantinas", com pequenas propriedades vitivinícolas da região.

– A ideia é ter um roteiro em que as pessoas possam visitar as cantinas. Isso recuperaria a história da Vila Nova d'Itália, como era chamado esse bairro à época da chegada de imigrantes italianos – explica, citando que a ideia depende de legislação e investimentos em pavimentação e sinalização.

JEFFERSON BOTEGA

Luiz Alberto Barichello é o proprietário da Villa Bari, no bairro Vila Nova

VULNERABILIDADE SOCIAL

Crise econômica é um desafio também para a solidariedade

Entidades assistenciais do RS tentam sobreviver enquanto veem minguar doações em meio a alta do desemprego e dos preços

ALINE CUSTÓDIO
aline.custodio@zerohora.com.br

A solidariedade no Rio Grande do Sul parece enfrentar a mesma crise econômica confirmada pela alta na inflação, pela queda no rendimento médio mensal, pelo desemprego atingindo mais de 11 milhões de brasileiros e pelo aumento do número de famílias na fila do programa federal Auxílio Brasil. Entidades assistenciais que atuam junto a pessoas em situação de vulnerabilidade social no Estado admitem que a queda nas doações é grave.

Desde o início do ano, a Casa da Sopa, no bairro Restinga, extremo sul de Porto Alegre, tem acompanhado o número de doadores cair e aumentar a quantidade de pessoas na fila que distribui almoço gratuito duas vezes por semana. A vice-presidente da entidade, Marlene Sbruzzi Ferrari, 62 anos, relata a volta de famílias inteiras ao corredor humano formado nas manhãs de quartas e sábados – os dias de distribuição da comida.

– São mães com quatro ou cinco crianças pequenas que, às vezes, chegam muito tristes porque deixaram os filhos dormir até 11h para que o almoço fosse o primeiro alimento do dia, já que não tinham o desjejum para dar. Há pessoas de idade, mas também gente muito jovem que perdeu o bico, o emprego ou a renda pequena que tinha e não consegue comprar nada porque está tudo muito caro – aponta Marlene, que atua como voluntária na entidade há 18 anos.

MATEUS BRUXEL

Casa da Sopa, na Restinga, na Capital, chega a distribuir mais de 600 quentinhas por semana, mas há dias em que geladeiras só têm cacetinhos e salsichas

Fome

De acordo com o 2º Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia de Covid-19, lançado em 8 de junho, a fome no Brasil voltou a números registrados pela última vez nos anos 1990. Atualmente, 33,1 milhões de pessoas, o equivalente a cerca de 15% da população, não têm o que comer – 14 milhões a mais do que no ano passado. A nova edição da pesquisa mostrou ainda que mais da metade da população brasileira (58,7%) convive com algum grau de insegurança alimentar (leve, moderado ou grave).

Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua Trimestral, do IBGE, divulgada em maio, o desemprego atinge 11,3 milhões de brasileiros, e o rendimento médio é 7,9% menor do que o de um ano atrás. Há 38,7 milhões de trabalhadores informais no Brasil. Com carteira assinada são 35,2 milhões.

Enquanto isso, a fila de espera do programa federal Auxílio Brasil dobrou entre março e abril deste ano, chegando a 2,7 milhões de famílias, conforme mapeamento da Confederação Nacional de Municípios. Somente no RS, até maio, conforme levantamento pedido por GZH ao Ministério da Cidadania, 14.564 famílias aguardavam para ter o direito a receber o benefício mensal de R$ 400. As que têm direito são aquelas em situação considerada de extrema pobreza, com renda mensal de até R$ 105 por pessoa, ou de até R$ 210 para famílias que possuam gestantes ou filhos de até 21 anos incompletos.

“Repasses foram diminuindo até zerar”

Até o ano passado, a Casa da Sopa do bairro Restinga distribuía cerca de 400 quentinhas por semana. Agora, havendo alimento suficiente, passam de 600. A cada sete dias, são consumidos pelo menos 15 quilos de feijão, 30 quilos de arroz e 30 pacotes de massa ou 10 quilos de polenta. Existente há 22 anos, a entidade mudou de sopa para viandas prontas durante a pandemia de covid-19, para facilitar a entrega.

Cada pessoa tem direito a uma embalagem com arroz, feijão e uma carne, que pode ser frango, guisado, salsichão ou salsicha. Pelo preço, a carne vermelha não chega há muito tempo perto das geladeiras da Casa. Também acompanha um pão cacetinho, massa ou polenta e um legume, que pode ser cenoura, chuchu ou batata-doce. Semanalmente, a entidade também recebe 90 ovos doados por um comerciante. Como não são suficientes para distribuir um a cada pessoa da fila, a vice-presidente Marlene Ferrari revela o que faz com esta doação:

– Quando a carne está pouca, corto o ovo em dois e divido em dois pratos. Quando temos alguma das carnes suficiente, cozinho os ovos e os corto para reforçar a salada. De qualquer forma, fica bem gostoso, né?

Pães

Com as doações em baixa, duas das quatro geladeiras ou freezers da Casa estão desligados por falta de comida para armazenar. Na quarta-feira passada, quando a reportagem esteve no local, o terceiro freezer estava cheio apenas de pães cacetinhos, e o quarto tinha algumas salsichas. Ou seja, Marlene e o presidente da entidade, Algenor Luvison, precisariam correr atrás dos doadores mais frequentes para pedir ajuda ou o almoço da próxima semana poderia correr risco.

Além das doações de comida, a Casa da Sopa do Bairro Restinga também aceita roupas, que são distribuídas a quem está na fila ou comercializadas num brechó comunitário para arrecadar os fundos necessários ao pagamento, por exemplo, da energia elétrica (por mês, são cerca de R$ 350 pela luz) e das embalagens para a comida (cada uma custa R$ 0,36). Das doações conseguiram arrecadar 5 mil embalagens, que serão suficientes para cerca de um mês.

– Há dois anos, tínhamos quase 30 doadores que repassavam de R$ 50 a R$ 60 mensais para a entidade. Mas os repasses foram diminuindo até zerar. Então, optamos por fechar a conta – lamenta Luvison.

MATEUS BRUXEL

Casa da Sopa do Jardim Castelo, em Viamão, que atende a quase 80 pessoas, enfrenta o drama da despensa vazia

"É sempre uma incerteza se vai ter ou não. A gente espera"

Em Viamão, a Casa da Sopa do Jardim Castelo, fundada há duas décadas, também enfrenta a crise dos armários vazios. Criada pela ex-catadora Dionísia Machado, 74, funciona na frente do lar onde vive Dionísia e a família e atende a quase 80 pessoas cadastradas.

– Este ano, parece que as doações estão diminuindo mais ainda. Primeiro, a gente sempre tinha sobrando. Agora, a gente tem para usar – constata Dionísia.

Nas manhãs de segunda à sexta-feira, Dionísia e moradores voluntários produzem a sopa distribuída em baldes, panelas, panelões e potes plásticos que chegam pelas mãos dos moradores auxiliados. Cada representante de uma família vai ao local receber a doação. Uma única família, por exemplo, chega a ter 14 integrantes.

Praticamente todos os dias, o cardápio é sopa de legumes com fiapos de galinha desfiada para fazer render e dar gosto de carne à alimentação sempre regada com o amor de Dionísia e dos voluntários.

– É mais fácil conseguir doações de legumes do que outros tipos de alimentos. Ainda mais porque está tudo muito caro – explica Dionísia.

Às sextas à noite e aos domingos ao meio-dia, dois grupos voluntários utilizam o espaço de Dionísia para produzir e entregar comida a quem necessita de ajuda.

Quando a reportagem esteve na Casa da Sopa do Jardim Castelo, durante a semana, encontrou a despensa praticamente vazia. No armário improvisado numa sala ao lado do quarto onde dorme a ex-catadora, restavam pacotes de massa e de feijão.

– Aquela comida que vocês viram ali vai dar até a semana que vem. E deu. Depois, não tem mais – apontou Dionísia.

A reportagem, então, perguntou a ela o que faria para mudar a situação.

– É sempre uma incerteza se vai ter ou não. A gente espera doações. Que as pessoas se solidarizem e doem – respondeu a fundadora, que naquela tarde iria com parte dos voluntários à Ceasa para buscar doação de legumes.

Iniciativa estadual não escapa dos impactos

Nem a Rede de Bancos de Alimentos do Rio Grande do Sul, que atende mais de 300 instituições em todo o Estado, escapou da redução das doações neste ano. Até janeiro, enquanto o Banco de Alimentos manteve ativa na mídia a campanha Doe Alimentos, as doações espontâneas não paravam. A campanha divulgava o site doealimentos.com.br, onde a pessoa escolhe a doação que vai repassar, inclusive cestas básicas, e paga por ela em boleto, cartão de crédito ou bankline. O Banco de Alimentos arrecada o valor e faz a doação a uma entidade. Porém, com o fim da campanha estimulando as pessoas, as doações minguaram.

– Houve uma queda drástica. Quando parou o Doe Alimentos, praticamente, caíram de 80% a 90% o número de pessoas que faziam a sua doação e eram estimuladas a fazer a doação diária – comenta o presidente da entidade, Paulo Renê Bernhard.

Avaliação

Para ele, o problema econômico atual surge de uma série de situações que foram se acumulando durante a pandemia de coronavírus até agora, como o fechamento de empresas e as consequentes demissões, o aumento da inflação e até dificuldades ocasionadas pela guerra no Leste Europeu. O presidente da Rede também salienta que a redução nas doações pode ter influências de duas outras situações: as pessoas doaram mais durante a pandemia e, agora, diminuíram o ritmo e, ainda, há mais entidades auxiliando quem está em situação de vulnerabilidade social, o que poderia também estar pulverizando a solidariedade.

Outro exemplo de queda nas doações percebido por Bernhard é na ação Sábado Solidário, em que as pessoas doam diretamente nos centros de compras.

– Se no supermercado, a cada sábado, recebíamos 30 toneladas de doações, hoje, com os mesmos números de voluntários e de pessoas, recebemos 15 *(toneladas)*. Os mesmos doando, não doam a metade do que doavam. O que significa? Um empobrecimento das pessoas – resume Bernhard.

Ajude-os a continuar ajudando

Casa da Sopa, na Restinga
Aceita alimentos, roupas e calçados e dinheiro. Contato pelo WhatsApp (51) 99807-6333

Sopão Solidário POA
Desde 2012 trabalha com pessoas em situação de rua, crianças e famílias em situação de vulnerabilidade social. Como ajudar em www.sopaosolidario.org, pelo WhatsApp (51) 99136-5609 ou email sopao.poa@gmail.com

Sopa do Pobre
Fundada em abril de 1932, em Porto Alegre, a Sociedade Espírita Ramiro D'Ávila fornece cerca de 600 pratos de sopa por dia, de terça a sexta-feira: inclui refeições servidas no local e as levadas pelos beneficiados. Entre as principais necessidades, estão hortifrutigranjeiros (moranga, cenoura, batata, aipim), farinha de milho, frutas, itens de higiene, roupas e calçados (principalmente masculinos). Mais informações: www.sopadopobre.com

Centro Social Padre Pedro Leonardi
Atende pessoas em situação de risco e vulnerabilidade social, garantindo acesso a direitos básicos. São mais de 500 famílias ajudadas por mês. Recebe doações de alimentos. Também mantém restaurante popular com 100 refeições diárias. Mais informações sobre doações e projetos pelo Instagram @centrosocialpadrepedroleonardi, pelo site padrepedroleonardi.org.br, ou pelo telefone (51) 98410-5400.

Fundação Pão dos Pobres
A fundação atende mais de 1,4 mil crianças e adolescentes vulneráveis. Mais informações pelo site paodospobres.org.br ou pelo Instagram @fundacaopaodospobres

PF nas Ruas
O grupo trabalha para servir almoço para pessoas em situação de vulnerabilidade em Porto Alegre. Num único dia, mais de 1,5 mil refeições foram distribuídas, por exemplo. Mais informações sobre doações e projetos pelo Facebook: facebook.com/pfdasruas ou pelo telefone: (51) 99847-2398 (Rose).

Cozinheiros do Bem
O coletivo atende Porto Alegre e também Florianópolis (SC) distribuindo alimentos a pessoas em situação de rua. Os voluntários participam desde a arrecadação e distribuição até o preparo das marmitas. Mais informações sobre doações e projetos pelo WhatsApp: (51) 98448-0325 ou Instagram @cozinheiros_do_bem.

Cozinhar e Servir
O projeto distribui comida aos domingos, no viaduto Tiradentes, na Rua Silva Só. Após a pandemia, passaram a funcionar no sistema pegue e leve, com cerca de mil marmitas semanais. Nas noites frias, o projeto circula pelas ruas da cidade entregando alimentos. Ainda doa cestas básicas, uma vez que não atende somente pessoas em situação de rua – atualmente, são cerca de 320 cadastros. A ação aceita alimentos não perecíveis, proteínas como linguiça calabresa e salsicha, sucos e materiais descartáveis, como marmitex e copos. Mais informações pelo facebook.com/cozinhareservir ou fone/Whatsapp: (51) 99901-0393

ONG Juntos Somos + Fortes
Ajuda 28 comunidades de diferentes regiões da Capital. Entregam, todos os sábados, de 300 a 500 marmitas, e aos domingos levam lanche para as crianças carentes. Recebem doações de produtos e de valores para a compra de comida. Informações pelo WhatsApp (51) 98513-2834 ou pelo facebook.com/JuntosSomosMaisFortt

Nós por Nós Solidariedade
Grupo do bairro Rubem Berta, em Porto Alegre. Conforme disponibilidade de doações, distribui marmitas ou cestas básicas. Aceitam alimentos não perecíveis. Para colaborar, entre em contato pelo WhatsApp (51) 98690-0440 ou (51) 98609-1562 (só ligação)

Casa da Sopa, no Jardim Castelo, em Viamão
Caso queira ajudar de alguma outra forma, é necessário entrar em contato com Dionísia, pelo telefone (51) 99242-2427. Outras doações também podem ser entregues na sede do projeto, na Rua Onze (Jardim Castelo), 155, na Vila Augusta, em Viamão.

Coração de Rua
Em Viamão, o projeto faz a distribuição de alimentos para, em média, 50 famílias de diferentes regiões do município. Informações pelo WhatsApp (51) 98659-8308.

Rede Solidária São Léo
Atende 14 comunidades de São Leopoldo, por meio da compra de cestas básicas orgânicas e produtos de higiene. Locais para doação: Avenida Dom Feliciano, 726, em São Leopoldo, e Avenida Unisinos, 705, São Leopoldo. Mais informações sobre doações e projetos pelo Instagram @redesolidariasaoleo

GZH
Veja ações no interior do RS: gzh.rs/ajudars

LOSARTANA

Tratamento não deve ser interrompido

VINICIUS COIMBRA
vinicius.coimbra@zerohora.com.br

A presença de uma impureza em medicamentos à base de losartana não significa que o remédio seja inseguro ou que o uso dele deva ser interrompido de forma repentina pelos pacientes, sem substituição. É o que esclarecem especialistas ouvidos por Zero Hora após a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) anunciar, na quinta-feira, a interdição e o recolhimento de lotes do remédio nos quais foi detectada a presença da impoureza azido em concentração acima do limite de segurança exigido pelo órgão estatal.

A losartana é um dos remédios mais utilizados no país no tratamento da hipertensão e insuficiência cardíaca, e é capaz de reduzir o risco de derrame e infarto. Distribuída no Sistema Único de Saúde (SUS), pode ser comprada sem receita médica nas farmácias.

A Anvisa deu prazo de 120 dias para o recolhimento dos lotes dos produtos das farmácias, trabalho que deverá ser feito pelos laboratórios Aché, Biolab Sanus, BrainFarma, Cimed, Eurofarma, Geolab, Laboratório Teuto Brasileiro e Prati, Donaduzzi & Cia. A agência reguladora notificou os detentores de registro desses remédios a apresentarem os resultados da avaliação sobre a existência da impureza nos produtos.

Substituição

O órgão informou que os pacientes podem entrar em contato com o Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC) do laboratório para se informar sobre a troca do remédio por um lote que não tenha sido afetado pelo recolhimento ou interdição. Os meios para contato com as empresas estão disponíveis na embalagem e bula dos produtos.

Em março deste ano, a farmacêutica Sanofi Medley anunciou o recolhimento de três formulações de medicamentos à base de losartana do mercado.

Autoridades de diversos países também adotaram ações de recolhimento similares às do Brasil. A Anvisa explicou que tem aplicado medidas para garantir "padrões de qualidade" desde a descoberta da possibilidade da presença da impureza azido na losartana, em setembro de 2021.

Impureza

A impureza azido pode surgir durante o processo de fabricação do insumo farmacêutico ativo e tem potencial mutagênico. Simone Verza, professora e pesquisadora do mestrado em Toxicologia e Análises Toxicológicas da Universidade Feevale, explica o resultado da presença dessa substância no organismo de uma pessoa:

– Quando presentes em medicamentos ou outros produtos, essas substâncias podem causar danos, mutações no DNA e, por isso, têm potencial de originar câncer, no caso de consumo prolongado. Mas a interrupção do tratamento é mais danosa para o paciente do que a presença dessas impurezas no curto prazo.

GZH
Consulte lotes e remédios afetados:
gzh.rs/lotes

De acordo com Vítor Magnus Martins, cardiologista do Hospital Moinhos de Vento e do Instituto de Cardiologia, a medida da Anvisa não muda o fato de que os medicamentos são consolidados e eficazes no tratamento da hipertensão e da insuficiência cardíaca. Além disso, acrescenta, pacientes que têm medicamentos dos lotes incluídos no recolhimento devem manter a rotina de uso até ter outro remédio para substituição:

– Nenhum tratamento deve ser interrompido ou modificado sem a prévia orientação médica. A suspensão abrupta *(do uso da losartana)* provavelmente traria mais riscos do que benefícios. O recolhimento dos lotes foi feito de forma preventiva, para que se esclareça melhor os riscos potenciais.

Quando presentes em medicamentos ou outros produtos, essas substâncias podem causar danos, mutações no DNA e, por isso, têm potencial de originar câncer, no caso de consumo prolongado. Mas a interrupção do tratamento é mais danosa para o paciente do que a presença dessas impurezas no curto prazo.

SIMONE VERZA
Pesquisadora da Feevale

Nenhum tratamento deve ser interrompido ou modificado sem a prévia orientação médica. A suspensão abrupta (do uso da losartana) *provavelmente traria mais riscos do que benefícios. O recolhimento dos lotes foi feito de forma preventiva, para que se esclareça melhor os riscos potenciais.*

VÍTOR MAGNUS MARTINS
Cardiologista do Hospital Moinhos de Vento e do Instituto de Cardiologia

PLANOS DE SAÚDE

ANS amplia cobertura para transtornos como autismo

A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) informou ter aprovado, na quinta-feira, normativa que expande a cobertura de planos de saúde para pessoas com transtornos globais do desenvolvimento, como o autismo. A partir de 1º de julho, qualquer método ou técnica para o tratamento indicado por médico assistente deverá ser coberto obrigatoriamente.

A normativa também vai tornar ilimitadas as sessões com fonoaudiólogos, psicólogos, terapeutas ocupacionais e fisioterapeutas para todos os transtornos globais de desenvolvimentos. Antes, era apenas para aqueles com autismo.

Em nota, o diretor-presidente da ANS, Paulo Rebello, destacou que as discussões sobre as terapias para tratar o espectro autista "já vinham acontecendo internamente", com grupo de trabalho criado em 2021:

– Com base nessas discussões e considerando o princípio da igualdade, decidimos estabelecer a obrigatoriedade da cobertura dos diferentes métodos ou terapias não apenas para pacientes com TEA, mas para usuários de planos de saúde diagnosticados com qualquer transtorno enquadrado como transtorno global do desenvolvimento.

A nota técnica que baseia a decisão cita manual do Sistema Único de Saúde (SUS). No material publicado pelo Ministério da Saúde, destaca-se que não existe uma única abordagem a ser privilegiada no atendimento de pessoas com transtornos do espectro autista. Por isso, a escolha deve considerar a singularidade do caso.

A nota ainda reforça que o "rol, em regra, não descreve a técnica, abordagem ou método clínico/cirúrgico/terapêutico, a ser aplicado nos procedimentos listados", "permitindo a indicação, em cada caso, da conduta mais adequada à prática clínica".

Nas redes sociais, o Instituto Lagarta Vira Pupa, que defende os direitos de pessoas com deficiência, considerou que a decisão foi um "avanço para muitas famílias", porém, destacou que "a luta contra o rol, que continua taxativo, é coletiva" – referindo-se à decisão do Superior Tribunal de Justiça (STJ), do início do mês, que desobriga empresas de cobrir pedidos médicos que estejam fora da lista de procedimentos da ANS.

NORTE DO RS

Incêndio mata 11 em Carazinho

Clínica de reabilitação foi consumida por chamas. Dez pacientes e um monitor não resistiram. Polícia Civil deve apurar caso

Um incêndio atingiu o Centro de Tratamento e Apoio a Dependentes Químicos de Carazinho (Cetrat), no norte do Estado, por volta das 23h de quinta-feira, deixando 11 pessoas mortas, sendo 10 pacientes e um monitor da instituição.

Conforme a Polícia Civil, ao menos 15 homens estavam no interior do centro. Dez morreram no local. Três foram levados para atendimento no hospital de Carazinho, no entanto, um deles não resistiu aos ferimentos. Os outros estão internados e o quadro de um deles era grave até a noite de sexta-feira. Duas pessoas conseguiram sair sem ferimentos.

A maioria das vítimas estava na área dos dormitórios, no segundo piso da instituição. A estrutura acabou cedendo em razão do fogo. Embaixo, funcionava oficina para os internos, e em cima, ficavam os alojamentos.

Os corpos foram encontrados perto das janelas, todas no formato basculante. A parte do centro de tratamento onde ficava os quartos era de madeira e foi totalmente consumida pelas chamas. O combate ao fogo teve início no final da noite de quinta-feira. O trabalho do Corpo de Bombeiros foi feito durante uma hora. Duas equipes de perícia criminal do IGP também atuaram no local. O objetivo da perícia é identificar vestígios que ajudem a compreender a causa e a dinâmica do incêndio. O laudo pericial deve ser concluído em pelo menos 30 dias.

A prefeitura de Carazinho decretou luto oficial de três dias.

GZH
Delegada fala sobre o caso:
gzh.rs/delega

Alvará

O Executivo informou que o Cetrat estava com o alvará de funcionamento e o PPCI em dia.

– Tinha licença de funcionamento e o PPCI dos bombeiros. Se não estiver a documentação em dia, não vêm recursos do Ministério da Cidadania – afirmou o prefeito Milton Schmitz, salientando que o lugar era privado.

O pastor Edilson Batista de Oliveira, responsável pelo Cetrat, corroborou as declarações do prefeito:

– Todas as licenças estavam em dia. Todos os órgãos responsáveis que nós éramos conveniados, mais a Vigilância Sanitária, fiscalizavam. A gente mantinha essa documentação em dia.

O pastor informou que nem todas as portas e janelas eram gradeadas. Questionado se o tamanho de algumas janelas não era considerado pequeno, não aceitou responder, informando que haveria entrevista coletiva em seguida, o que de fato ocorreu.

– Não sei se posso dizer isso para o senhor (*falar sobre o tamanho das janelas*). Não tenho condições agora, estamos atendendo várias coisas – concluiu.

Assessor do prefeito, o tenente Luis Fernando Costa também garantiu que licenças estavam em dia.

– É uma clínica privada, não tínhamos convênio com eles. Era só uma questão de documentos, e estava tudo em dia. A Vigilância Sanitária municipal e os bombeiros fiscalizavam – disse.

O comandante do 7º Batalhão de Bombeiro Militar (7º BBM) de Passo Fundo, tenente-coronel Ricardo Mattei Santos, explicou que o PPCI tinha validade até 14 de junho de 2026. Também afirmou que havia extintores no local.

– Por se tratar de um local de tratamento de pessoas com dependências químicas, alcoolismo e drogas, a gente sabe da possibilidade, até por uso de medicamentos, pode ter sido por uso de cigarro, algum equipamento auxiliar para aquecimento, um curto-circuito, várias são as possibilidades. Ainda é muito prematuro para dizer o que causou. É uma tragédia – reconhece.

Conforme a delegada Rita de Carli, informações iniciais apontam que somente uma porta era utilizada para deixar o local, e que a passagem estaria trancada.

– O centro para dependentes químicos é um ambiente fechado. Em princípio, tinha uma porta chaveada. Estamos investigando.

Participaram desta cobertura: André Malinoski, Gustavo Gossen e Júlia Soares.

RONALDO BERNARDI

Estrutura de madeira foi destruída pelo fogo

Quem eram

- Sebastião dos Santos, 59 anos, de Alto Alegre;
- Idemar dos Reis, 60 anos, de Carazinho;
- Luciano Serafim Lemos, 49 anos, de Carazinho;
- Avelino Tim, 70 anos, de Campos Borges;
- Oscar Duranti, 58 anos, de Constantina;
- César Dutra de Andrade, 58 anos, de Espumoso;
- Gilberto Soares dos Santos, 44 anos, de Não-Me-Toque;
- Gilberto Almeida de Oliveira, 37 anos, de Passo Fundo;
- Luiz Eduardo Ribeiro, 32 anos, de Santa Cruz do Sul;
- Deive da Silva, 47 anos, de Santa Cruz do Sul;
- Adair José Langaro Nascimento, 29 anos, de Vila Langaro.

Morador de rua e ex-interno entre vítimas

TIAGO BOFF
tiago.boff@rdgaucha.com.br
Carazinho

O frio dos últimos dias levou Gilberto Almeida de Oliveira, 37 anos, a procurar ajuda com a prefeitura de Carazinho. Ele vivia em situação de rua na cidade, depois de deixar Passo Fundo.

Quando pediu abrigo, estava alcoolizado e aceitou ser levado ao Cetrat. Foi internado na quarta-feira, e, nos dois dias em que conviveu com outros internos, chegou a gravar vídeos demonstrando gratidão por estar no local, de acordo com a diretora municipal da Assistência Social, Aline Zirbes. Na sexta-feira, Gilberto morreu no incêndio.

– A gente acompanhou ele. Tiramos da rua. É inacreditável – lamenta a diretora.

A história do homem que saiu da terra natal para superar a doença se repete com boa parte dos moradores da clínica. O centro é privado, mas tem vagas bancadas pela prefeitura para quem precisa de tratamento – oito cidades ofereceram translado dos corpos, para realização dos serviços fúnebres "em casa". De Campos Borges, no Noroeste, saiu Avelino Tim, 70 anos. Há três meses, o agricultor ocupava um dos 15 leitos do alojamento de madeira. O idoso era alegre e fácil de conquistar amizades, segundo o filho, João Tim.

– Meu telefone não parou hoje de tanta ligação de gente atrás do meu pai – diz o filho, também agricultor.

O imóvel com colchões e camas de solteiro desmoronou, após o piso ceder. Uma lateral ficou totalmente destruída, e apenas parte de uma segunda parede se mantinha em pé, inclinado. Cinzas caíram sobre o fogão do porão, equipamentos de ginástica e mesas igualmente sujas de fuligem. Havia uma porta de ligação dos quartos. O complexo tem ainda estufas de vegetais cultivados por sua população.

As chaves da instituição ficavam sob comando do monitor Deive da Silva, 47 anos. Santa-cruzense, ele chegou à comunidade terapêutica para vencer o vício, atingiu o objetivo e terminou contratado. Na sexta, o seu Ka branco permanecia estacionado no imóvel anexo.

– Uma figura, muito conhecida na cidade – relembra Aline Zirbes.

O local

- O centro fica localizado na Rua Claudio Santos, 101, no bairro Vila Rica, em Carazinho. A organização filantrópica começou suas atividades em 2002, na Rua Dinarte da Costa, sob a coordenação da Igreja Batista da Glória, com equipe de apoio denominada Grupo de Resgate.
- A partir de 2004, com a criação do primeiro estatuto e diretoria, tiveram início as primeiras internações em sistema de comunidade terapêutica. Em 2009, a prefeitura de Carazinho cedeu a área onde o centro funciona atualmente.
- O governo federal, por meio do Ministério da Cidadania, manifestou-se por nota se solidarizando e dizendo que o centro está em situação regular.

OPINIÃO DA RBS

CATÁSTROFE EDUCACIONAL

Dois relatórios assinados por organismos internacionais de reconhecida credibilidade e divulgados na última quinta-feira apontam para uma catástrofe educacional na América Latina e no Caribe devido aos prejuízos causados aos estudantes pela pandemia da covid-19. Segundo o documento intitulado “Dois anos depois: salvando uma geração”, preparado por Banco Mundial, Unicef, Unesco, Usaid e outras agências internacionais, quatro em cada cinco crianças na região não alcançarão o mínimo desejado em leitura. O estudo “Situação da pobreza de aprendizagem no mundo: atualização 2022”, também elaborado pelo Banco Mundial e por agências da ONU, é ainda mais dramático na previsão: nove em cada 10 estudantes não conseguirão ler um texto simples ao final do Ensino Fundamental. Na análise, apenas os habitantes da África Subsaariana apresentam resultados piores do que latino-americanos e caribenhos.

O dramático diagnóstico das instituições globais pode ser constatado facilmente no cotidiano das escolas brasileiras

As razões do agravamento da situação educacional no nosso continente estão bem identificadas no primeiro relatório, destacando-se entre elas o período mais longo e constante de fechamento de escolas em todo o planeta. A medida, necessária para salvar vidas, causou a perda média de 1,5 ano de aprendizado para este contingente de alunos. Isso, na visão dos especialistas, representa um retrocesso de mais de 10 anos e compromete o desenvolvimento futuro dos jovens. Segundo o diretor do Unicef para a América Latina e Caribe, Jean Gough, muitas crianças não puderam voltar à escola em tempo integral e muitas das que voltaram estão perdidas no aprendizado. Ainda assim, a Unesco, por sua diretora Claudia Uribe, acredita que a recuperação poderá ser alcançada se a educação receber prioridade na agenda pública dos governantes. Entre as ações sugeridas pelo estudo, estão a reintegração de todos os alunos que abandonaram o sistema de ensino e a garantia de que nele permanecerão, além da valorização e da formação de professores.

O dramático diagnóstico das instituições globais pode ser constatado facilmente no cotidiano das escolas brasileiras. A pandemia agravou problemas históricos, como a crise de aprendizagem e as profundas desigualdades educacionais que, na visão da educadora e especialista Cláudia Costin, diretora do Centro de Excelência e Inovação em Políticas Educacionais da Fundação Getulio Vargas, resultam no que se convencionou chamar de defasagem escolar – a distância entre o que o aluno sabe e o que deveria saber em determinada série da educação básica ou da idade.

Para reduzir esta distância, ela sugere a adoção de boas práticas educacionais pelos governos e redes públicas, mas também a participação de organizações da sociedade civil com conhecimento e recursos para auxiliar o trabalho das escolas. Só assim, na sua visão, o Brasil poderá acelerar o enfrentamento das desigualdades educacionais e fazer frente à vulnerabilidade de alunos e famílias que se encontram em situação difícil.

A catástrofe educacional, portanto, não pode ser vista como uma sentença irrevogável ou uma fatalidade, mas, sim, como um desafio que poderá ser enfrentado se houver compreensão e cooperação de todos os setores da sociedade brasileira.

OPINIÃO DO LEITOR

leitor@zerohora.com.br – Instagram @gzhdigital – WhatsApp (51) 99667-4125
Facebook facebook.com/gzhdigital – Twitter @gzhdigital

ANIMAIS

Até hoje nenhum gestor público entendeu a importância do serviço de atendimento de denúncia de maus-tratos aos animais. Trabalho este que se for executado com presteza e competência tem um caráter não só punitivo, mas também educativo e preventivo, promovendo melhorias para os animais e também para os humanos com uma repercussão positiva para toda a comunidade. Configurando-se dessa forma uma atividade de importância social que se manifesta de forma velada, mas muito relevante no seu fundamento e nos avanços que pode promover. Espero que os gestores reflitam sobre isso.

STELA-MARIS FACHEL NUNES
Bióloga – Porto Alegre

ARQUIVO PESSOAL

Registro do leitor **ALÍCIO DE ASSUNÇÃO**, feito na Cascata das Orquídeas, em Imigrante.

CORTE DE VERBAS É ATRASO

Essencial e fundamental para o crescimento de uma nação, a educação no Brasil tem sido massacrada nos últimos anos. Os cortes vêm acontecendo desde 2015, e nos últimos três anos tomaram proporções gigantescas. Somente em 2020, o governo federal sancionou a lei orçamentária com corte permanente de R$ 19 bilhões, alcançando o maior patamar em nove anos. No final do mês de maio, mais um corte foi anunciado pelo ministro da Economia. As áreas mais afetadas são a educação, saúde e ciência. É nosso dever lutar pela educação para todos, sem cortes, mas com mais investimentos. A educação é a única arma capaz de mudar o mundo.

POTIARA CREMONESE
Atendente – Santa Cruz do Sul

SERVIÇO INCOMPLETO

Em julho de 2021 me comuniquei com a prefeitura a respeito de uma araucária que estava colocando em risco minha casa. A referida tem uns 40 metros de altura, com galhos de uns oito metros de comprimento. Senhores, para não me estender muito, agora, dia 10/6/2022, um ano depois, cortaram alguns galhos da árvore. Só que os galhos estão em frente de cinco casas e até hoje não retiraram.

FAUSTO LINHARES BARCELLOS
Aposentado – Porto Alegre

CORREÇÕES

• A expectativa é de que a reforma do calçadão de Ipanema, em Porto Alegre, seja concluída até o final de julho, e não final de junho como publicado na página 23 de sexta-feira.

O nome do secretário adjunto de Mobilidade Urbana de Porto Alegre é Matheus Ayres, e não Mateus Arend como publicado na página 23 de sexta-feira.

Opiniões, fotos ou histórias de leitores devem ser endereçadas à seção Leitor com nome, profissão, endereço e telefone. Os textos devem ter, no máximo, 700 caracteres. ZH reserva-se o direito de selecioná-los e resumi-los para publicação.

ARTIGOS

A TRANSIÇÃO ENERGÉTICA FRACASSOU?

FABRICIO IRIBARREM
Engenheiro eletricista, advogado e diretor do Gebras

O retorno das matrizes "não verdes" na Europa (carvão, nucleares) e a inflação dos combustíveis fósseis que tem assombrado o mundo criaram bases para discursos que perguntam: a transição energética fracassou?

A reflexão é válida, em que pese o termo fracasso ser muito forte.

Considero a transição energética um caminho natural, racional e sem volta, que não será do dia para noite por ruptura ou por discursos vazios.

Parece-me precipitado e estrategicamente equivocado abandonar as atuais fontes energéticas, quaisquer que sejam, que permitem o desenvolvimento para a transição energética a essa nova matriz verde.

Nesse sentido, é um erro inflamar discursos contrários às atuais fontes de uma maneira tão acintosa como se tem feito. Coloca-se a sociedade avessa ao modelo atual, sem uma solução pronta, refletindo nos mercados produtores e investidores, que não se dispõem mais a atuar na matriz vigente enquanto a nova se desenvolve.

Redução de produtores, impactos de guerra e reflexos de pandemia conduzem a atual situação de escassez de oferta, em um momento em que a demanda por energia é crescente,

> *Parece-me precipitado e estrategicamente equivocado abandonar as atuais fontes energéticas, quaisquer que sejam*

sem a estrutura pronta da nova matriz verde. Resultado: inflação energética.

Sinalizar aos produtores da atual matriz que a mesma é necessária, criando um ambiente econômico e com segurança jurídica para essas operações, mas já expondo a futura migração de matriz de uma forma orgânica e sustentável do ponto de vista econômico, soa como bom modelo.

Ao lado, seguir investindo no desenvolvimento da matriz verde até que ela se consolide, com uma transição energética segura.

Estruturas econômicas de alta complexidade não podem se curvar a discursos levianos.

Pensar que a alteração de uma matriz energética secular, base de todas as cadeias produtivas, possa ser feita apenas por mídia e rede social, é desdenhar de toda uma organização de produção e desenvolvimento criada ao longo dos anos.

Há melhores formas de se fazer essa transição, que ocorrerá, queiramos ou não, com ações estratégicas dos governos em parceria com o setor privado e a sociedade, tendo um olhar sempre atento à sustentabilidade econômica desses movimentos.

SAÚDE E O DESEQUILÍBRIO CAUSADOR DE EPIDEMIAS

RICHARD ALVES
Presidente da Associação dos Fiscais Agropecuários do Rio Grande do Sul (Afagro)

A confirmação dos primeiros casos de varíola dos macacos, em SP e no RS, somada à experiência da pandemia de coronavírus e a iminência da chegada de novas epidemias, nos faz ver a urgência de aplicação do conceito de saúde única. Isso porque, tanto na covid-19 quanto na varíola dos macacos, o vírus é transmitido aos humanos a partir dos animais.

Saúde única é um conceito multidisciplinar com três pilares fundamentais: saúde humana, saúde animal e saúde do meio ambiente. Problemas e soluções são analisados de forma conjunta nas três esferas, unindo diversas áreas do conhecimento. Médicos, enfermeiros, biólogos, engenheiros agrônomos e florestais, veterinários e outras profissões estão aptas a atuar com essa abordagem. A saúde não pode ser pensada de forma isolada.

Um exemplo é o uso indiscriminado de antibióticos e a resistência microbiana a esses fármacos, tanto em humanos quanto na produção animal, onde medicamentos são utilizados de forma preventiva em sistemas intensivos. Sem o controle do uso, os antibióticos são consumidos de forma indireta pelos seres humanos por meio

> *Há uma relação entre diversas áreas de conhecimento, que deveriam atuar mais integradas à saúde pública*

da alimentação. Dessa forma, as pessoas desenvolvem bactérias super-resistentes.

Podemos fazer essa mesma análise na relação entre o monocultivo da soja, que utiliza grandes quantidades de agrotóxicos, e o ambiente. Nesse processo, morrem milhares de abelhas e diversas outras espécies de insetos, o que impacta a polinização e desequilibra o ecossistema. Outro exemplo é o desmatamento. Nas duas situações, alguns animais, como os morcegos, abandonam esses locais para sobreviver e deixam de cumprir a sua função, que era predar pragas que afetam as culturas e os humanos.

Há uma relação entre diversas áreas de conhecimento, que deveriam atuar mais integradas à saúde pública. Essa é uma das premissas dos fiscais estaduais agropecuários, servidores públicos da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural, enquanto categoria formada por trabalhadores com diversas formações. Aplicar o conceito de saúde única na prática para que se consiga resolver problemas causados pelo próprio ser humano é um de nossos desafios.

Artigos devem ter até 2.000 caracteres. Os textos assinados não representam a opinião do Grupo RBS.
bit.ly/opiniaogauchazh artigozh@zerohora.com.br @opiniaozh

FLÁVIO TAVARES
Jornalista e escritor

ÓRFÃOS POLÍTICOS

Dias atrás, a 21 de junho, nossa orfandade política completou 18 anos. Sim, pois naquele dia de 2004, morreu Leonel Brizola e ficamos sem bússola e sem norte na política. O ex-governador do Rio Grande do Sul e do Rio de Janeiro foi, por dezenas de anos, o referente da política no Brasil, num tempo em que "fazer política" era apontar rumos e soluções, sem brincar com o poder.

Conheci e privei com Leonel Brizola em diferentes momentos e situações. Primeiro, ele governador gaúcho e eu jornalista, "cobrindo" seus passos e atos. Após o golpe militar de 1964, ele exilado no Uruguai, na resistência à ditadura no Brasil. Mais tarde, nos encontramos em Lisboa, na etapa final do exílio, até a anistia nos trazer de volta ao Brasil.

Em todos os momentos, até nas discordâncias, nele vi sempre alguém coerente com o que pregava e defendia, jamais traindo nos atos a própria palavra. Ao contrário, hoje o país vive na orfandade e sem ponto de referência na política. Tanto os que o apoiavam quanto os que o combatiam, tinham em Brizola um objetivo para aplaudir ou para discordar.

O debate político era concreto, definia posições e propostas. A reforma agrária (que Brizola iniciou aqui no Sul), se levada ao plano nacional, teria evitado os cinturões de miséria instalados nas cidades pelos fugitivos do campo.

> *Hoje, a palavra dos políticos é uma mistificação em si*

Hoje, quando a palavra dos políticos é uma mistificação em si, passamos a não ter ponto de referência. Votar por um partido não significa optar por determinada postura quanto ao futuro. Hoje, o quadro partidário foi tomado pela politicalha, que tornou as agremiações políticas meras canoas furadas, submersas na maré do dia a dia.

A palavra cortante de Brizola, que ia à causa dos problemas, foi substituída pela promessa vã e demagógica ou pelo discurso de ódio que faz das próximas eleições uma disputa dos gladiadores que se matavam uns aos outros na antiga Roma, sem saber por quê.

• • •

É absurda e inqualificável a decisão de uma juíza de Santa Catarina em negar que uma menina de 10 anos abortasse legalmente numa gravidez ao ser estuprada por um adulto. A estupidez foi adiante – a juíza mandou internar a menina num orfanato, longe da mãe e, logo, foi promovida.

Flávio Tavares escreve neste espaço aos **finais de semana**

CHARQUEADAS

MP e defesa debatem em terceiro dia de julgamento

BRUNA VIESSERI
bruna.viesseri@zerohora.com.br

EDUARDO MATOS
eduardo.matos@rdgaucha.com.br

JONATHAN HECKLER

Ronei (*ao centro*) e Tatiane Faleiro, pais da vítima, chegam ao fórum para mais um dia de júri

O terceiro e último dia do júri do processo que apura as responsabilidades pela morte de Ronei Wilson Jurkfitz Faleiro Júnior começou na manhã de sexta-feira, no Fórum de Charqueadas, com o debate entre Ministério Público (MP) e a defesa dos três réus.

O adolescente de 17 anos foi agredido, inclusive com garrafadas, após a saída de uma festa no município, em 1º de agosto de 2015, e morreu horas depois. Os réus Peterson Patric Silveira Oliveira, Vinicius Adonai Carvalho da Silva e Leonardo Macedo da Cunha respondem pelos crimes de homicídio qualificado, três tentativas de homicídio qualificado, associação criminosa e corrupção de menores. O julgamento começou na quarta-feira e a previsão era de que fosse finalizado no começo da madrugada deste sábado. Este é o primeiro de três júris do caso previstos para ocorrer neste ano.

Até as 21h de sexta-feira, o julgamento seguia em reta final, com a tréplica da defesa. O MP fez a réplica pouco antes.

No dia da morte, Ronei saía da festa que ajudou a organizar para arrecadar fundos para a formatura no Ensino Médio. Ele estava junto da colega de escola Francielle Wienke e do namorado dela na época, Richard Saraiva de Almeida. Os dois também foram agredidos e foram vítimas de tentativa de homicídio, conforme o Ministério Público. O pai do jovem, Ronei Wilson Jurkfitz Faleiro, também sofreu agressões. Ele foi ao local buscar os adolescentes após a festa.

Hábeas

Dois réus, Leonardo e Peterson, conseguiram um habeas corpus preventivo durante a sexta-feira. As duas decisões foram concedidas pelo desembargador Jayme Weingartner Neto, do Tribunal de Justiça do RS. A medida garante aos réus que, caso sejam condenados pelo Tribunal do Júri, com pena superior a 15 anos de prisão, eles não sejam presos ao final do julgamento.

De acordo com o desembargador, configura constrangimento ilegal ao direito de locomoção do paciente a execução provisória apenas com base no quantum de pena aplicado, "razão pela qual defiro em parte a liminar, para que o Juiz Presidente se abstenha de decretar a prisão com base neste fundamento, ressalvada a possibilidade de decretação de segregação cautelar, a partir de fundamentação concreta".

Ronei

A defesa de Vinicius Adonai Carvalho da Silva, que segue preso por envolvimento em outro caso, informou que também entraria com pedido de HC ao final do julgamento.

Acusação

Para o MP, o crime foi premeditado. O promotor João Cláudio Pizzato Sidou afirmou que um dos réus teria dito, em depoimento à Polícia Civil, que passou pelo amigo da vítima e o teria alertado que alguém faria algo com ele, indicando a premeditação.

Conforme o promotor, os depoimentos comprovam que os réus queriam "pegar um cara" de São Jerônimo. É uma referência a Richard, amigo de Júnior, que ficou ferido na briga e entrou no carro com a namorada Francielli, o pai de Júnior e o adolescente.

Vídeos de testemunhas foram mostrados pelo MP. Sidou explicou como o pai agiu para tentar salvar os adolescentes.

– Infelizmente, ele não conseguiu salvar a vida do filho. Por quê? Porque ele foi neutralizado – disse o promotor.

Em seguida, falou o promotor Eugênio Paes Amorim. Ele descreveu o papel de cada um dos acusados no crime.

– O Vinícius era o comandante da ação – disse Amorim.

Sobre Leonardo, relatou que foi ele quem impediu que o pai de Júnior protegesse as vítimas.

– Se não desse a voadora, o pai conseguiria defender o filho. O Leonardo vem com uma conversa que deu um só chute.

Em relação a Peterson, disse que ele teve o papel principal na morte.

– O Peterson quebra a garrafa na cabeça da vítima e crava a garrafa na cara da vítima – disse Amorim.

Os pais de Ronei, que acompanhavam o júri, choraram em vários momentos. O promotor mostrou aos jurados uma foto do jovem, já morto, com vários cortes no rosto.

Defesa

A primeira a falar pela defesa foi a defensora pública Tatiana Boeira, que representa o réu Leonardo Macedo da Cunha. Ela sustentou, ao longo de praticamente toda a fala, que Júnior morreu em razão de uma doença autoimune que tinha e por causa do mau atendimento que, segundo a defensora, recebeu no hospital da cidade.

– Esse menino morreu porque não foi tratado adequadamente quando ele chegou no hospital aqui. Isso é muito triste! – disse.

Logo depois, manifestaram-se os responsáveis pela defesa de Peterson Patric Silveira Oliveira. A advogada Pâmela Aquino reafirmou que o cliente dela é réu confesso e que trabalha para desclassificar o crime de homicídio.

– Que vocês reconheçam que houve uma lesão corporal seguida de morte. E é isso que ficou demonstrado através dos documentos médicos – pediu Pâmela.

Logo depois, falou o outro defensor de Peterson, Diander Rocha.

– A intenção do Peterson era brigar. Ele atravessa a rua para ajudar um amigo que estaria envolvido numa briga. A intenção dele nunca foi matar – disse Rocha.

O advogado de Vinícius Silva, Celomar Cardozo, manifestou-se na sequência.

– Ninguém viu o Vinícius agredir alguém. Nós temos uma razoável dúvida se o Vinícius praticou alguma agressão – sustentou.

No total, há nove réus. Os demais júris estão marcados para 4 de julho (réus Alisson Barbosa Cavalheiro, Geovani Silva de Souza e Volnei Pereira de Araújo) e 11 de julho (réus Matheus Simão Alves, Cristian Silveira Sampaio e Jhonata Paulino da Silva Hammes). Um décimo réu, acusado posteriormente, responde por homicídio em processo separado.

SISTEMA PRISIONAL

Mais de 500 detentos são transferidos do Central

CID MARTINS
cid.martins@rdgaucha.com.br

A Brigada Militar (BM) e a Superintendência dos Serviços Penitenciários (Susepe) concluíram na sexta-feira a primeira parte da transferência de detentos da Cadeia Pública de Porto Alegre, o Presídio Central. Desde terça-feira, mais de 550 presos foram levados para outras casas prisionais.

O motivo é a realização, a partir da próxima semana, das obras do novo complexo, que terá cerca de 1,8 mil vagas. Além disso, o governo gaúcho irá repassar o comando da cadeia da BM para a Susepe. Desde 1995, o que era para ser uma força-tarefa temporária, após um ano da fuga comandada pelo apenado Dilonei Melara, continuou por 27 anos.

As transferências se iniciaram na terça-feira, quando 195 presos foram retirados da casa prisional. De lá até esta sexta-feira, quando os últimos 28 foram transferidos, o trabalho desta etapa foi concluído. A ação contou com mais de 300 PMs por dia diretamente na remoção. Servidores penitenciários também auxiliaram. Os presos foram conduzidos para presídios de Canoas, Charqueadas, Montenegro e Sapucaia do Sul.

Motivos

O objetivo, segundo a Secretaria de Justiça, Sistemas Penal e Socioeducativo (SJSPS), é repassar até o final do ano o controle do Presídio Central para a Susepe. Hoje, 250 PMs atuam no local. Outro motivo é o início das obras do novo complexo da Cadeia Pública de Porto Alegre. Os trabalhos irão se iniciar na próxima terça-feira e, até lá, a SJSPS irá detalhar as transferências realizadas, bem como valor e prazo da obra.

Até o final do ano, deverá se concretizar a passagem de comando, e a casa prisional ficará com cerca de 1,8 mil apenados. Antes da remoção de detentos, havia no local, no início do mês, cerca de 3,4 mil presos. Os recursos aplicados nesta obra fazem parte do programa Avançar, num total de R$ 260 milhões, que também contempla nova unidade em Charqueadas.

OBITUÁRIO

Jaime Piterman

A Justiça gaúcha perdeu, no último dia 16, o magistrado Jaime Piterman. Aos 78 anos, ele estava sob cuidados no Instituto de Cardiologia de Porto Alegre e foi vítima de complicações cardiovasculares.

De origem judaica, filho de Malvina e Isac, nascido na Capital em 6 de janeiro de 1944, Piterman se formou em Direito na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em 1971. Antes disso, já havia concluído a graduação em Filosofia, também na UFRGS, em 1968.

Foi nomeado juiz de direito em 1975, passando pelas comarcas de Jaguari, Nova Petrópolis, Pelotas, Taquari, Passo Fundo, São Leopoldo e Porto Alegre. Em junho de 1995, Piterman foi promovido a juiz do Tribunal de Alçada, onde foi presidente da 4ª Câmara Criminal.

Em maio de 1998, tornou-se desembargador do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul (TJRS) e passou a atuar na 6ª Câmara Criminal até ser eleito segundo vice-presidente deste Tribunal, no biênio 2004-2005. Piterman se aposentou em 19 de dezembro de 2013, após 38 anos dedicados à Justiça, aos 70 anos, idade que, por lei, determina a aposentadoria compulsória.

Foi membro de diversas sociedades científicas, como a Academy of Political Science (Nova York), American Society of International Law, American Political Science Association e a Association Internationale de Droit Pènal (Paris). Também foi acadêmico da Academia Rio-Grandense de Letras, titular da cadeira 13. Era autor de *O Espírito do Homem*, publicado em 1970, além de outros livros, artigos e ensaios sobre o Direito.

Piterman falava fluentemente espanhol, francês e inglês e teve passagens por inúmeras bibliotecas internacionais. Foi uma pessoa de cultura singular, que inspirou gerações de estudantes, colegas e amigos.

É descrito como um homem acolhedor, afetivo, discreto, de modéstia, educação, humildade e finesse incomparáveis. O magistrado deixa a esposa, Izaura Costa Piterman, as enteadas Katia e Karen, os filhos delas Kim e Eitan Pedro, respectivamente, os irmãos Rosinha, Bernardo e Manuel, cunhadas, sobrinhos e sobrinhos-netos.

Ernane Galvêas

Morreu na quinta-feira, no Rio de Janeiro, o ex-ministro da Fazenda e ex-presidente do Banco Central Ernane Galvêas, aos 99 anos. Ele ocupou postos públicos durante governos do regime militar, e esteve à frente da Fazenda em momentos-chave da história econômica do país, como na crise da dívida de 1982.

Galvêas foi funcionário de carreira do Banco do Brasil, instituição em que ingressou em 1942. Em 1953, ele assumiu a chefia adjunta da Superintendência da Moeda e do Crédito (Sumoc) do banco. Nos anos seguintes, Galvêas desempenhou cargos e missões públicas junto a organismos econômicos brasileiros e internacionais.

Em 1961, durante o governo do presidente Jânio Quadros, passou a exercer a função de assistente econômico do Ministério da Fazenda e, depois, tornou-se secretário executivo da Comissão Especial sobre Produtos Agrícolas. Passaria ainda pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), pela Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste e pela Superintendência Nacional de Abastecimento (Sunab).

Em 1965, já no regime militar, Galvêas voltou ao posto de assistente econômico da Fazenda, cargo que ocuparia até julho de 1966, até ser nomeado diretor da carteira de comércio exterior (Cacex) do Banco do Brasil.

Em 1968, nomeado pelo general Costa e Silva, assumiu a presidência do Banco Central, que havia sido criado quatro anos antes. Ocuparia o posto até março de 1974. Depois disso, alternou entre postos na iniciativa privada, passando pela Aracruz Celulose, e cargos públicos.

Em 1979, voltou ao BC, ocupando a presidência da autoridade monetária até janeiro de 1980, quando foi nomeado ministro da Fazenda pelo presidente João Figueiredo. Esteve à frente do ministério em um período de alta inflação e também durante a chamada crise da dívida externa, em 1982, que levou a negociações com o Fundo Monetário Internacional (FMI) das quais ele fez parte.

A partir de sua saída do Ministério, Galvêas passou a integrar órgãos consultivos nos setores público e privado. Nos últimos anos, atuou como assessor econômico da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).

A Federação Brasileira de Bancos (Febraban) lamentou, por meio de nota, a morte de Galvêas. Segundo a entidade, ele é uma referência para a economia e a história brasileiras, e seguirá como uma referência para as próximas gerações. “A dedicação e os esforços para resolver os problemas da economia brasileira marcaram suas passagens pelo Ministério da Fazenda e pelo Banco Central”, afirma a entidade, em documento assinado por seu presidente, Isaac Sidney.

PARTICIPAÇÃO DE FALECICMENTO E CONVITE PARA MISSA DE 7º DIA

É com imenso pesar que os familiares do querido

Eng. Percy Antonio Pinto Soares

Participam seu falecimento ocorrido em 19 de junho de 2022, agradecem as manifestações de carinho recebidas e convidam para Missa de 7º dia a realizar-se na segunda-feira, dia 27 de junho de 2022, às 19:00hs, na Paróquia São Pedro, Av. Cristóvão Colombo, 1629.

PARTICIPAÇÃO DE FALECIMENTO E CONVITE PARA CULTO

Astrid Weissheimer (irmã), Ruben Horbach (irmão), cunhada, sobrinhos e sobrinhos-netos de

Anelise Horbach Kuss

participam com pesar seu falecimento ocorrido em 22 de maio de 2022. Convidam para culto em que será realizada oração em sua memória no dia 26 de junho, às 9h30min, na Igreja da Comunidade Martin Luther, sita à Rua Cel. Camisão, 30.

Agradecem à Sra. Leonor Sanchez, pelo prestimoso auxílio e dedicação.

As informações publicadas nesta seção são gratuitas e devem ser enviadas à Redação com nome, endereço, número da identidade do remetente e telefone para contato.
E-mail: obituario@zerohora.com.br

BRASILEIRÃO

REAÇÃO IMEDIATA

INTER SE RECUPERA DE BAQUE DA RODADA ANTERIOR, VENCE O CORITIBA POR 3 A 0 E AGORA SECA ADVERSÁRIOS PARA SE MANTER NO G-4

FOTOS ANDRÉ ÁVILA

Escalado como titular, Alemão fez o terceiro gol do time em bela jogada...

CRISTIANO MUNARI
cristiano.munari@zerohora.com.br

A noite fria e chuvosa de sexta-feira foi de acerto de contas do Inter com a torcida. Depois da surpreendente derrota de virada para o Botafogo, o Colorado teve uma atuação segura e venceu o Coritiba por 3 a 0, no Beira-Rio. Os gols marcados por Taison e Edenilson, no primeiro tempo, e Alemão, na etapa final, levaram o time de Mano Menezes ao terceiro lugar no Brasileirão, com 24 pontos.

Ainda será preciso esperar pelos resultados de Athletico-PR e Atlético-MG, neste sábado, para saber se o time gaúcho permanece no G-4 ao final da 14ª rodada. De qualquer forma, o reencontro com a vitória serve como motivação para o confronto de ida das oitavas de final da Sul-Americana, diante do Colo-Colo, em Santiago, na terça-feira.

O garoto Thauan Lara foi o titular da lateral esquerda diante das ausências de Renê, Moisés e Paulo Victor. Rodrigo Moledo entrou na zaga na vaga do suspenso Mercado enquanto Taison, Pedro Henrique e Alemão foram as opções para o setor ofensivo de uma equipe que pela primeira vez na era Mano Menezes teve Wanderson e Alan Patrick como desfalques simultâneos.

Apesar de ser o substituto do atacante, Pedro Henrique atuou pelo setor direito, o que mexeu também nos posicionamentos de Edenilson e De Pena. O camisa 8 foi volante ao lado de Gabriel, enquanto o uruguaio atuou aberto pelo lado esquerdo do meio.

– O time já tem uma estrutura e procuro manter isso mesmo invertendo o lado do jogador mais agudo, porque entendo que o Pedro funciona mais pela direita e tinha a preocupação de ter o Edenilson encaixando o volante deles. Tivemos um bom jogo, mesmo com muitos jogadores fora. Quando os que entram respondem é porque nossa maneira de jogar está bem clara – destacou Mano.

De volta ao time titular após mais de dois meses, Taison carregou no braço a faixa de capitão que vinha sendo de Edenilson e foi alvo de vaias no anúncio da escalação no telão do Beira-Rio. Quando a bola rolou, porém, os pouco mais de 13 mil torcedores presentes trataram de empurrar o time em busca da vitória.

Mas foi o Coritiba que teve a primeira chance. Com menos de 2 minutos, Alef Manga arrancou pela esquerda e tocou para Léo Gamalho, que chutou para defesa de Daniel – a bola ainda acertou a trave. O Inter respondeu rápido. Pedro Henrique arrancou em velocidade e serviu Alemão, mas o centroavante acabou chutando em cima do goleiro Rafael William.

O jogo começou em alta rotação. Foram sete finalizações em 15 minutos. O Coxa estava em vantagem, com quatro chutes a gol, mas aí o Inter foi certeiro em sua quarta oportunidade. O Colorado abriu o placar aos 18. Moledo carregou a bola e tocou para Pedro Henrique, que arrancou e encontrou Taison. O camisa 7 mandou para os fundos das redes para abrir o placar e fazer as pazes com a torcida.

Bustos

Aos 30 minutos, Bustos sentiu dores na coxa direita e precisou ser substituído por Heitor. A partida diminuiu de ritmo. Em vantagem, o Inter recuou suas linhas e tratou de proteger o gol de Daniel, que pouco trabalhou no restante do primeiro tempo. Aos 41, o Colorado foi cirúrgico. Após uma jogada iniciada por Carlos de Pena, Alemão deu um toque e a bola chegou para Edenilson. O camisa 8 finalizou com precisão para decretar o 2 a 0 como placar da primeira etapa.

... e comemorou com Pedro Henrique, outro destaque da noite

Mano manteve o time para o segundo tempo enquanto o paraguaio Gustavo Morínigo mexeu na lateral esquerda colocando Egídio no lugar do já amarelado Guilherme Biro no setor onde o Inter tinha Pedro Henrique em grande noite. Como no começo do jogo, o Coxa assustou cedo na segunda etapa. Aos 6, Igor Paixão chutou da entrada da área e mandou perto da meta de Daniel.

A tentativa de reação paranaense, porém, caiu por terra dois minutos depois. Taison arrancou e Alemão teve oportunismo. Ele dominou na área e bateu colocando acertando a trave ainda antes de a bola no fundo das redes e virar goleada no Beira-Rio: 3 a 0.

A vitória garantida, Mano começou a pensar na Sul-Americana e sacou De Pena para a entrada de Johnny aos 15. O Inter tratou de marcar no seu campo. Com duas linhas próximas da área, o Colorado negou espaços para um Coritiba que mostrava sinais de desânimo. O técnico ainda mandou a campo Maurício, Caio Vidal e Kaique Rocha sacando Taison, Pedro Henrique e Rodrigo Moledo.

Foi só esperar o apito final do árbitro Jefferson Ferreira de Moraes para o Inter comemorar a vitória e ir embalado para o Chile.

Brasileirão

14ª rodada – 24/6/2022

INTER 3X0 CORITIBA

Daniel; Fabricio Bustos (Heitor, 30'/1ºT) Rodrigo Moledo (Kaique Rocha, 31'/2ºT) Vitão Thauan Lara; Edenilson Gabriel; Pedro Henrique (Caio Vidal, 31'/2ºT) Taison (Mauricio, 31'/2ºT) De Pena (Johnny, 14'/2ºT); Alemão
Técnico: Mano Menezes

Rafael William; Matheus Alexandre Henrique Luciano Castán Guilherme Biro (Egídio, INT); Willian Farias Matías Galarza; Alef Manga (Fabrício Daniel, 13'/2ºT) Thonny Anderson (José Hugo, 13'/2ºT) Igor Paixão (Neilton, 39'/2º); Léo Gamalho
Técnico: Gustavo Morínigo

GOLS: Taison (I), aos 18min, Edenilson (I), aos 41min do 1º tempo; Alemão (I), aos 8min do 2º tempo

CARTÕES AMARELOS: Thauan Lara e Caio Vidal (I); Guilherme Biro, Igor Paixão e Matheus Alexandre (C)

ARBITRAGEM: Jefferson Ferreira de Moraes, auxiliado por Cristhian Passos Sorence e Tiago Gomes da Silva (trio de GO). VAR: Emerson de Almeida Ferreira (MG)

PÚBLICO: 13.454 (11.590 pagantes)

RENDA: R$ 561.464

LOCAL: Estádio Beira-Rio, em Porto Alegre

Cotação

Por Editoria de Esportes

DANIEL: fez ótima defesa no início, em chute de Léo Gamalho, e outra no fim. **NOTA 6,5**

FABRICIO BUSTOS: jogou somente 30 minutos até sentir lesão. **6**

RODRIGO MOLEDO: eficiente, também participou na jogada do gol de Taison. **7,5**

VITÃO: deslocado para a esquerda, atuou com naturalidade. **6**

THAUAN LARA: sem sustos na primeira grande oportunidade. **6**

GABRIEL: permitiu que Edenilson não deixasse de aparecer no ataque. **6**

DE PENA: ajudou Thauan Lara na marcação e ajudou na jogada do segundo gol. **6,5**

EDENILSON: voltou a jogar como volante. Foi homem surpresa para fazer o segundo gol. **7**

TAISON: fez o gol que abriu o caminho para a vitória e iniciou a jogada do gol de Alemão. **7,5**

PEDRO HENRIQUE: suas arrancadas mostraram que o Inter tem um bom extrema no banco. **8**

ALEMÃO: Deu assistência para Edenilson e fez seu gol, típico de centroavante. **7,5**

HEITOR: sofreu com Igor Paixão logo que entrou, mas depois se ajustou. **6**

JOHNNY: acertou um belo chute, defendido por Rafael William. **6**

MAURICIO: chamado com 3 a 0, fez a bola girar para deixar o tempo passar. **6**

CAIO VIDAL: entrou em ritmo lento. **5**

KAIQUE ROCHA: Foi às costas dele que Matheus Alexandre apareceu para Daniel fazer bela defesa. **5,5**

Coritiba

A atuação de **Igor Paixão** simbolizou o que foi o time no Beira-Rio. Ensaiou algumas boas jogadas, mas não conseguiu ter efetividade.

Próximo jogo

Terça-feira, 28/6 – 21h30min

COLO-COLO X INTER

Monumental David Arellano – Copa Sul-Americana (oitavas, ida)

COM NOVO TÉCNICO, JUVENTUDE BUSCA REAÇÃO NO MORUMBI

O Juventude dá início a uma nova fase. Com novo treinador, o objetivo é reagir no Brasileirão. Último colocado e com quatro derrotas seguidas, a direção trocou o técnico. Umberto Louzer estreia neste domingo, às 18h, no Morumbi, diante do São Paulo.

Para escapar do rebaixamento, o aproveitamento precisará melhorar. Até aqui somente 25,6% de aproveitamento. Louzer teve somente três treinamentos para o primeiro desafio.

O time terá desfalques. O lateral-esquerdo William Matheus está suspenso. Com isso, Moraes deve ser o substituto. Além disso, o volante Yuri está de volta e entra na vaga de Jean Irmer. Quatro jogadores continuam no departamento médico: os zagueiros Paulo Miranda e Vitor Mendes, o meia Marlon e o centroavante Vitor Gabriel.

14ª rodada

SEXTA-FEIRA

Inter 3x0 Coritiba

SÁBADO

16h30min – Athletico x Bragantino
19h – Flamengo x América-MG
19h – Corinthians x Santos
21h – Atlético-MG x Fortaleza

DOMINGO

16h – Botafogo x Fluminense
16h – Avaí x Palmeiras
18h – São Paulo x **Juventude**
18h – Ceará x Atlético-GO
18h – Goiás x Cuiabá

Classificação

	CLUBES	P	J	V	E	D	GP	GC	SG	%
Libertadores	1º) Palmeiras	28	13	8	4	1	25	8	17	72
	2º) Corinthians	25	13	7	4	2	17	10	7	64
	3º) Inter	24	14	6	6	2	21	14	7	57
	4º) Athletico-PR	21	13	6	3	4	13	13	0	54
	5º) Atlético-MG	21	13	5	6	2	19	14	5	54
	6º) Fluminense	18	13	5	3	5	15	14	1	46
Sul-Americana	7º) Botafogo	18	13	5	3	5	16	18	-2	46
	8º) Santos	18	13	4	6	3	18	13	5	46
	9º) São Paulo	18	13	4	6	3	18	15	3	46
	10º) Bragantino	18	13	4	6	3	18	15	3	46
	11º) Avaí	17	13	5	2	6	15	19	-4	44
	12º) Atlético-GO	16	13	4	4	5	15	18	-3	41
	13º) Ceará	16	13	3	7	3	13	13	0	41
	14º) Flamengo	15	13	4	3	6	13	15	-2	38
	15º) América-MG	15	13	4	3	6	11	14	-3	39
	16º) Coritiba	15	14	4	3	7	16	22	-6	36
Rebaixamento	17º) Goiás	14	13	3	5	5	13	17	-4	36
	18º) Cuiabá	13	13	3	4	6	9	15	-6	33
	19º) Fortaleza	10	13	2	4	7	10	16	-6	26
	20º) Juventude	10	13	2	4	7	12	24	-12	26

GZH
Confira a tabela atualizada em **gzh.rs/tabSerieA**

MERCADO COLORADO

CELTA DE VIGO, DIVULGAÇÃO

Atacante encerrou período de empréstimo ao Celta de Vigo e deverá se apresentar ao clube gaúcho em julho

SEM YURI, RETORNO DE GALHARDO GANHA FORÇA

RODRIGO OLIVEIRA
rodrigo.martins@rdgaucha.com.br

Os problemas ofensivos do Inter, e as dificuldades para buscar no mercado um "homem-gol", devem ter como consequência o retorno de Thiago Galhardo ao Beira-Rio no segundo semestre, A ideia de aproveitar o atacante, de volta após atuar no Celta de Vigo por uma temporada, ganhou força com a notícia de que Yuri Alberto está próximo de um acordo com o Corinthians.

Galhardo se apresentará em julho no CT Parque Gigante. Seu futuro ainda não está totalmente definido – o contrato com o Inter termina em dezembro –, mas o técnico Mano Menezes defende que ele seja aproveitado a partir de 18 de julho, quando será reaberta a janela de transferências.

A prioridade colorada era repatriar Yuri Alberto, que está de saída do Zenit São Petersburgo. Apesar dos esforços da direção, o atacante deve assinar com o Corinthians, que apresentou uma proposta com salário superior a R$ 1 milhão por mês. Quem revelou o possível destino de Yuri é o seu atual treinador:

– A prioridade dele, agora, é jogar em outro clube por algum tempo. Respeitamos a decisão de cada jogador. Tudo está sendo negociado, mas é claro que Yuri vai fazer falta – disse, na sexta-feira, o técnico Sergey Semak.

Por isso, o foco colorado se volta a Galhardo. Pesam contra o jogador os problemas extracampo que ele teve no início do ano passado, especialmente após uma discussão que teve com Paulo Bracks, então executivo de futebol. Contudo, como o dirigente já não está mais no clube, essa questão é tratada como algo superado. A seu favor estão os excelentes números com a camisa colorada sob o comando de Eduardo Coudet, mesmo treinador que o levou para o Celta. Na temporada 2020, o atacante marcou 23 gols e deu 10 assistências em 54 jogos, melhor desempenho da sua carreira.

– Digo a todos que minha carreira é pré-Chacho e pós-Chacho. Ele mudou meu patamar, e até consegui chegar à Seleção – lembrou Galhardo, em entrevista recente ao portal Transfermarkt.

Adaptações

Se o Inter confirmar o retorno do jogador, Mano deve fazer adaptações no esquema do time para aproveitar ao máximo suas qualidades. Do mesmo jeito que Coudet fez em 2020.

– Galhardo teve um bom momento com Coudet, em uma maneira diferente da que a gente joga. Isso influenciou, certamente, porque até então ele não tinha entregado tanto. É um jogador que você precisa respeitar, pelo que ele construiu aqui. Essa (*discussão sobre aproveitá-lo*) é uma questão administrativa e do jogador. Ele quer voltar para o Inter? Esse é o primeiro passo. Se quiser, o clube define as questões do negócio. A partir disso, vamos pensar – declarou o treinador colorado, em maio, ao *Sala de Redação*.

De acordo com a ESPN, Yuri Alberto acertou com o Corinthians, na sexta-feira, por um ano. Ele será emprestado pelo Zenit até junho de 2023.

A saída do atacante de São Petersburgo é consequência da invasão da Rússia à Ucrânia, em conflito que começou no fim de fevereiro. Depois de liberar a suspensão, por três meses, dos contratos de jogadores que atuam por clubes dos dois países, a Fifa emitiu nova medida nos últimos e ampliou o período de liberação por mais um ano.

Yuri Alberto foi anunciado pelo Zenit no fim de janeiro, após ser comprado por 25 milhões de euros (R$ 149 milhões) junto ao Inter, com cinco anos de contrato. Desde então, ele fez 16 jogos, marcou seis gols, deu quatro assistências e ajudou seu clube a vencer o Campeonato Russo.

GIUSEPPE MAFFIA, NURPHOTO, AFP, BD, 15/01/2022

UM LADRÃO DE BOLA DE RESPEITO

Depois de despontar como volante de características mais ofensivas, jogador se destacou em fundamentos defensivos no Liverpool e na Lazio (foto)

CONTRATADO PARA AJUDAR OUTRA VEZ O GRÊMIO A SUBIR À SÉRIE A, LUCAS LEIVA VOLTA DA EUROPA COMO ESPECIALISTA EM DESARMES

MARCO SOUZA
marco.souza@zerohora.com.br

O Grêmio foi buscar na Europa um velho conhecido do torcedor, mas que volta ao Brasil bem diferente daquele jogador que despontou ainda nos tempos do Olímpico. Lucas Leiva, 35 anos, será reforço até 2023 e terá mais uma vez a oportunidade de ajudar o clube a conquistar o acesso da Série B para a Primeira Divisão. Uma missão, aliás, que se repete 17 anos depois, e na qual o volante foi um dos personagens da Batalha dos Aflitos, que garantiu em 2005 o retorno tricolor à elite. Desde a saída para o Liverpool, há 15 anos, Lucas Leiva se reinventou para se adaptar no mais alto nível de competição. De quase um meia-armador, retorna agora ao clube que o projetou como um dos principais ladrões de bola de todo o continente europeu.

A qualidade técnica o levou para a Europa, mas foi o profissionalismo que o fez voltar a Porto Alegre na condição de ídolo do torcedor do Liverpool e elogiado pelos italianos depois de cinco temporadas na Lazio. O jovem que se aventurou na Premier League era um jogador agressivo e habilidoso, que buscava o ataque sempre que tinha a bola nos pés, mas que também era capaz de executar as funções defensivas. Mas entre proteger o próprio gol ou partir em direção ao do adversário, preferia a segunda opção. Por isso, Lucas teve que passar por uma transformação na Inglaterra.

Ineditismo

Ao chegar em Liverpool, dentro do esquema do técnico Rafa Benítez, a função do meio-campista "box to box" era de Steven Gerrard, um dos maiores ídolos da história recente do clube. Sobrou a disputa pela vaga com tarefas mais defensivas. Na chegada, em 2007, brigava com Mascherano e Xabi Alonso. Superada a timidez nos primeiros meses, terminou a temporada de 2007/2008 em alta. Garantiu o nome na história do clube ao ser o primeiro brasileiro a marcar um gol. Foi contra o Havant & Waterlooville, pela FA Cup, em um chute de fora da área.

O início de 2008 foi atrapalhado pela participação com a seleção olímpica. Lucas teve dificuldades em ser titular do time inglês. A venda de Xabi Alonso para o Real Madrid em 2009 colocou o volante em evidência. Terminou a temporada como um dos que mais atuaram. O ano de 2010 foi a virada de chave definitiva para o atleta nascido em Dourados (MS). A saída de Mascherano para o Barcelona lhe abriu de vez o caminho no clube. O brasileiro teve o maior número de desarmes no ano na Premier League, com 172 em 33 jogos, e também foi eleito como o melhor jogador do Liverpool pelos torcedores em 2011.

Assinou, então, uma renovação de contrato por mais quatro anos. Em seu melhor momento, veio o baque de uma sequência de graves lesões. Em dezembro de 2011, rompeu o ligamento cruzado anterior do joelho esquerdo. Ao retornar aos gramados em agosto de 2012, um novo problema físico: lesão muscular na coxa e mais três meses de ausências. A rotina de problemas físicos, e o alto nível da competição por um lugar na equipe, acabaram prejudicando a sequência que se projetava.

A troca de técnicos e o recuo de Gerrard para volante foram alguns dos motivos citados pela perda de espaço de Lucas Leiva, que seguiu aparecendo como opção. Com a chegada de Jürgen Klopp, em 2015, o brasileiro seguiu como opção de grupo. Por conta da solidez defensiva, chegou a ser utilizado como zagueiro pelo alemão. Mas sem espaço entre as primeiras opções, foi liberado para buscar outro clube em 2017. O Grêmio até surgiu como interessado, mas a opção foi seguir na Europa. Antes do acerto com a Lazio, recebeu uma série de homenagens de jogadores, comissão técnica, direção e imprensa pela passagem por Liverpool. Em 10 temporadas na Inglaterra, partiu para a Itália como o segundo jogador com o maior número de desarmes nos 30 anos desde a criação da Premier League.

Referência

Lucas Leiva repetiu boa parte do roteiro na Lazio. Virou líder, referência para o torcedor e sinônimo de profissionalismo. Repetiu os bons índices de desarmes, mesmo em um clube de menor investimento que os principais adversários.

Foi o terceiro maior ladrão de bolas em 2017, segundo em 2018 e terminou entre os 20 melhores no fundamento até este ano. Dividia minutos com outros volantes, mas deixou o histórico de lesões no passado. Conseguiu atuar com regularidade nos últimos cinco anos e deixou boa impressão na Itália.

– De maneira geral, é um jogador extremamente respeitado. Não deixou a Lazio com a mesma moral gigante que teve no Liverpool, mas não é tão distante. Muito elogiado pela entrega e o profissionalismo. Ele não jogava todos os minutos, mas é um jogador que conquistou o respeito da torcida. Quando você deixa um clube com este nível de respeito, é consequência de seu profissionalismo – comentou Gian Oddi, jornalista do grupo Disney.

Grêmio

79 jogos
11 gols
4 assistências

MARK ROBINSON, AFP, BD, 16/09/2010

346 jogos
7 gols
19 assistências

Lazio

198 jogos
4 gols
14 assistências

Seleção Brasileira

24 jogos

Fonte: Ogol

CLUBE PREPARA ATRAÇÕES PARA O ANÚNCIO OFICIAL

Entre as opções para dar prosseguimento aos últimos anos da carreira, o Grêmio se apresentou novamente como alternativa. Após uma longa negociação, clube e jogadores se acertaram para o retorno do volante como reforço para a Série B. O volante assinará contrato até o final de 2023, com um gatilho de reajuste salarial em caso de retorno para a primeira divisão.

O Grêmio preparou uma série de atrações para o retorno de Lucas Leiva ao clube. O anúncio oficial será nesta segunda-feira, após a finalização dos exames médicos e a assinatura do contrato. O clube e o jogador também preparam uma "apresentação especial" para o torcedor. No intervalo da partida contra o Londrina, na noite de terça-feira, ele entrará em campo e realizará uma série de ações com a torcida que estiver presente no estádio.

Adaptação

Ainda não aconteceu uma conversa entre Lucas Leiva e Roger Machado sobre como o volante será encaixado na equipe titular. Mas o técnico já citou que essa adaptação não será problema. Ele enxerga que o meio-campista está apto a contribuir em qualquer uma das funções do time.

– Lucas é um jogador de 15 anos de Europa. Quando me perguntaram dele, disse que um jogador com o nível dele precisamos ter no grupo por vários motivos. Ele vai contribuir de todas as formas. O treinador tem o dever de achar um lugar para um jogador deste nível atuar. Ele pode jogar como primeiro volante, com o Bitello ou com o Villasanti. Pode jogar como segundo volante. Um jogador que emprestará toda sua experiência e sua capacidade – explicou Roger Machado.

O jogador e seus familiares vieram em definitivo para Porto Alegre apenas na última quinta-feira. Depois de tantos anos na Europa, Lucas Leiva volta para sua casa para recolocar o Grêmio novamente na Série A.

Leia mais notícias sobre o Tricolor em **gzh.rs/Grêmio**

FERREIRA PODE VOLTAR CONTRA O BAHIA

O técnico Roger Machado pode ter um reforço para o setor ofensivo no jogo diante do Bahia, no dia 3, na Arena Fonte Nova. O atacante Ferreira, que está recuperado da cirurgia para correção de uma hérnia inguinal, foi liberado para treinar com bola, mas ainda passará por avaliação diária até a viagem para Salvador.

LUCAS UEBEL, GRÊMIO, AGÊNCIA RBS, BD

Atacante em treino na última segunda-feira

Segundo apurou GZH, o camisa 10 deve participar das atividades com o restante do grupo principal neste domingo, no CT Luiz Carvalho. Por enquanto, os relatos dão conta de que o atacante tem evoluído bem no processo de recuperação diário. Mesmo assim, o clube evita dar prazo para que o jogador esteja em campo novamente.

Pelo tempo até o confronto diante dos baianos e a evolução do jogador, a expectativa nos bastidores é de que Ferreira possa, ao menos, integrar a delegação que viajará a Salvador. Se isto não ocorrer, o atacante ficaria à disposição na partida seguinte, contra o Náutico, dia 8, na Arena.

O Grêmio volta a campo na terça-feira, diante do Londrina, às 19h30min, na Arena. Para o jogo válido pela 15ª rodada, o único reforço para Roger Machado em relação ao empate diante do CSA deve ser o zagueiro Rodrigues, que está recuperado de um quadro gripal e testou negativo para a covid-19. Além de Ferreira, o goleiro Brenno, o zagueiro Kannemann, o lateral-direito Edílson, os meio-campistas Villasanti, Thiago Santos, Benítez e Jhonata Robert e os atacantes Elkeson e Ferreira seguem fora por questões médicas.

ZAGUEIRO É ATRAÇÃO DO "PAREDÃO DO GUERRINHA"

Bruno Alves foi apresentado como reforço do Grêmio para a Série B ainda no final do ano passado. Mas essa relação poderia ter começado bem antes. Em 2009, ele chegou a fazer um teste para o sub-20 do Tricolor e não passou. Passaram-se 12 anos, e o zagueiro finalmente veste a camisa do clube. Esta é uma das histórias que ele conta no Paredão do Guerrinha *deste sábado. Além disso, o jogador fala sobre a chegada ao Grêmio e as percepções sobre o desempenho da equipe.*

GZH
A entrevista na íntegra em: **gzh.rs/paredao**

LUCAS UEBEL, GRÊMIO, AGÊNCIA RBS, BD, 13/02/2022

Como foi o teu começo no futebol?

Sempre fui um menino que conseguia conciliar os estudos com o futebol. Eu me dividia em três: estudava de manhã, treinava de tarde e ajudava meu pai à noite. Assim, fui levando até chegar aos 17 anos, quando meu pai faleceu e tivemos de vender o ponto do bar. Ali foi um divisor de águas. Muitas pessoas queriam que eu ajudasse minha mãe, mas eu tinha o sonho de ser jogador, era um sonho do meu pai também. Quando ele faleceu, eu tive a certeza que não podia desistir. Era o meu e dele.

Tu vieste tentar o início de carreira no Grêmio. Por quê? Como foi para um menino sair tão jovem de perto da família?

É complicado, fazia nem um ano que meu pai tinha morrido. A avaliação foi em 2009, eu tinha que abandonar minha mãe, meu irmão, que tinha oito anos, minha irmã, a família não tinha se recuperado ainda, eu tive que tomar uma decisão. Não tinha como voltar atrás, foi com esse pensamento que vim para o Sul. Não passei na época, mas os anos se passaram e estou aqui novamente.

Como vocês têm lidado com as cobranças?

Precisamos evoluir, ser uma equipe mais equilibrada. Nossa equipe sofre pouco defensivamente. A gente tem que ajudar os jogadores da frente um pouco mais, nas tomadas de decisões para que a bola chegue melhor no ataque. Acredito que, quando arrumar esse equilíbrio, a equipe vai ser mais forte para buscar os objetivos. As vaias, a gente entende que é natural, por tudo que a equipe vem sofrendo, entendemos que o torcedor está ferido. Mas, quando a Arena está cheia, é o nosso 12º jogador.

SÉRIE B

DOIS JOGOS PARA A TORCIDA SECAR

Os gremistas têm uma missão no fim de semana: secar os rivais para que o time continue no G-4 da Série B. Depois do empate com o CSA, o Grêmio manteve a quarta posição, com 22 pontos, mas pode ser ultrapassado por duas equipes no complemento da 14ª rodada: Sport e Tombense.

14ª rodada

ONTEM
Chapecoense 1x2 CRB

ONTEM
CSA 1x1 **Grêmio**
Ponte Preta 0x0 Sampaio Corrêa

HOJE
19h – Londrina 3x1 Guarani
19h – Vasco 3x0 Operário

SÁBADO
11h – Criciúma x Vila Nova
16h – Bahia x Novorizontino
19h – Sport x Brusque

DOMINGO
11h – Tombense x Náutico

SEM DATA
Ituano x Cruzeiro

Classificação

	CLUBES	P	J	V	E	D	GP	GC	SG	%
Série A	1º) Cruzeiro	31	13	10	1	2	16	5	11	79
	2º) Vasco	30	14	8	6	0	16	5	11	71
	3º) Bahia	25	13	8	1	4	15	7	8	64
	4º) Grêmio	22	14	5	7	2	12	5	7	52
	5º) Sport	20	13	5	5	3	9	6	3	51
	6º) Tombense	19	13	4	7	2	15	13	2	49
	7º) Londrina	18	13	5	3	5	15	16	-1	46
	8º) CRB	18	14	5	3	6	11	17	-6	42
	9º) Brusque	16	13	5	1	7	10	13	-3	41
	10º) Criciúma	16	13	4	4	5	14	13	1	41
	11º) Operário	16	14	4	4	6	14	15	-1	38
	12º) S. Corrêa	16	14	4	4	6	13	15	-2	38
	13º) Chapecoense	15	13	3	6	4	10	10	0	38
	14º) CSA	15	14	2	9	3	9	11	-2	36
	15ª) Ituano	14	13	3	5	5	13	14	-1	36
	16º) Novorizontino	14	13	3	5	5	11	16	-5	36
Rebaixamento	17º) Náutico	13	13	3	4	6	11	16	-5	33
	18º) Ponte Preta	13	14	3	4	7	8	13	-5	31
	19º) Guarani	13	14	2	7	5	9	16	-7	31
	20º) Vila Nova	11	13	1	8	4	8	13	-5	28

15ª rodada

SEGUNDA-FEIRA
20h – Operário x Chapecoense
20h – Sampaio Corrêa x CSA

TERÇA-FEIRA
19h – **Grêmio** x Londrina
19h – Brusque x Bahia
21h30min – Guarani x Ituano
21h30min – Cruzeiro x Sport
21h30min – Vila Nova x Ponte Preta

QUARTA-FEIRA
19h – Náutico x Criciúma
21h30min – CRB x Tombense
21h30min – Novorizontino x Vasco

DIVISÃO DE ACESSO

LENITA MARASCHIN, GLÓRIA, DIVULGAÇÃO

SERRA PODE SE JUNTAR NA SEMI

Glória vive a situação mais complicada entre os times das quartas de final

Os três representantes da Serra vivem situações distintas nas quartas de final da Série A2 (Divisão de Acesso). O único que venceu na partida de ida foi o Esportivo, que jogou em casa diante do Santa Cruz. Glória e Veranópolis perderam atuando como visitantes. O outro confronto, entre Pelotas e Passo Fundo, terminou empatado.

O sonho de retornar à elite em 2023 recomeça neste domingo, às 15h para seis times. Ainda há o confronto isolado, na segunda-feira, entre Veranópolis e Avenida.

A missão mais complicada é do Glória. O time de Vacaria terá de ganhar por três gols de diferença para avançar no tempo regulamentar. Se ganhar por 2 a 0, levará a decisão aos pênaltis. Se vencer por 1 a 0 ou empatar, está fora.

Já o Esportivo vai ao Estádio dos Plátanos enfrentar o Santa Cruz. A vantagem é pequena, de um gol, mas suficiente para dar ao time de Bento Gonçalves o direito de jogar pelo empate.

A rodada de domingo fecha com Passo Fundo e Pelotas – o único empate nos jogos de ida. Como não há o critério de gol marcado fora de casa, tudo está em aberto. Ou seja, quem vencer vai para a semifinal, quem perder está eliminado. Empate leva a decisão a pênaltis.

Quartas de final

DOMINGO
15h – Santa Cruz x Esportivo
(Ida – 0x1)
15h – Glória x Lajeadense
(Ida – 0x2)
15h – Pelotas x Passo Fundo
(Ida – 1x1)

SEGUNDA-FEIRA
19h – Veranópolis x Avenida
(Ida – 0x1)

Definição

Na segunda-feira, às 19h, o Veranópolis vai precisar do fator local para reverter a vantagem do Avenida. O time de Santa Cruz venceu a partida de ida por 1 a 0 e joga pelo empate para seguir na competição. O Pentacolor, melhor campanha da primeira fase, precisará vencer por dois gols para seguir vivo. Vitória por um gol de diferença levará o duelo para os pênaltis.

SÉRIE D

DUELO GAÚCHO NO CENTENÁRIO

A rodada deste final de semana da Série D do Brasileirão prevê um duelo gaúcho neste sábado. No Estádio Centenário, o Caxias recebe o São Luiz às 15h. Se vencer, encaminha vaga, pois abriria – no mínimo – seis pontos do primeiro rival fora da zona de classificação. Outro gaúcho da chave, o Aimoré pega o Cascavel.

Classificação

GRUPO 8

Clubes	P	J	V	E	D	GP	GC	SG	%
1º) Azuris	21	10	6	3	1	15	7	8	70
2º) FC Cascavel	18	10	5	3	2	11	8	3	60
3º) Caxias	17	10	5	2	3	13	10	3	57
4º) Aimoré	17	10	5	2	3	11	11	0	57
5º) São Luiz	13	10	3	4	3	13	12	1	43
6º) Marcílio Dias	11	10	3	2	5	10	13	-3	37
7º) Juventus-SC	7	10	1	4	5	6	11	-5	23
8º) Próspera	5	10	1	2	7	7	14	-7	17

11ª rodada

SÁBADO
15h – **Caxias** x **São Luiz**
16h – FC Cascavel x **Aimoré**

SÉRIE C

TRIO DO ESTADO EM CAMPO NO DOMINGO

Os três clubes gaúchos da Série C entram em campo neste domingo. Quem tem a melhor situação é o Ypiranga. Às 15h, enfrenta o lanterna Atlético-CE, no Estádio Domingão, no Ceará. A equipe de Erechim é a sétima colocada, com 17 pontos – os oito melhores avançam para a segunda fase da competição.

Às 16h, o São José, 10º com 16 pontos, pega o Campinense, no Passo D'Areia. O Zequinha tenta retornar à zona de classificação após a derrota fora de casa na última rodada para o líder Mirassol.

Mais tarde, o Brasil-Pel, vice-lanterna com nove pontos, tenta vencer o Paysandu, na Curuzu, para sair da zona de rebaixamento. O Xavante vinha de uma sequência de cinco derrotas, mas venceu na última rodada. Agora a reação é posta à prova contra o vice-líder.

Classificação

	Clubes	P	J	V	E	D	GP	GC	SG	%
Classificados	1º) Mirassol	23	11	7	2	2	16	10	6	70
	2º) Paysandu	21	11	6	3	2	20	10	10	64
	3º) ABC	21	11	6	3	2	12	6	6	64
	4º) Botafogo-PB	20	11	6	2	3	12	8	4	61
	5º) Figueirense	18	11	4	6	1	14	10	4	55
	6º) Volta Redonda	17	11	5	2	4	19	12	7	52
	7º) Ypiranga	17	11	4	5	2	12	11	1	52
	8º) Manaus	17	11	4	5	2	8	7	1	52
	9º) Remo	16	11	5	1	5	17	14	3	49
	10º) São José	16	11	4	4	3	18	13	5	49
	11º) Aparecidense	15	11	4	3	4	12	10	2	46
	12º) Botafogo-SP	14	11	4	2	5	13	15	-2	42
	13º) Altos	13	11	4	1	6	13	17	-4	39
	14º) Ferroviário	12	11	4	0	7	9	13	-4	36
	15º) Campinense	12	11	3	3	5	9	13	-4	36
	16º) Vitória	11	11	3	2	6	9	10	-1	33
Rebaixamento	17º) Floresta	11	11	3	2	6	8	16	-8	33
	18º) Confiança	10	11	2	4	5	7	12	-5	30
	19º) Brasil-Pel	9	11	2	3	6	8	17	-9	27
	20º) Atlético-CE	9	11	2	3	6	7	19	-12	27

12ª rodada

DOMINGO
15h – Atlético-CE x **Ypiranga**
16h – **São José** x Campinense
19h – Paysandu x **Brasil-Pel**

Hoje na TV

A programação divulgada é de responsabilidade das emissoras e está sujeita a alterações

SÁBADO

RBS TV
(51) 4020-7191 – POA e Região Metropolitana. Demais localidades – 0800 051-6336
12h50min: Globo Esporte

TVE
12h: TVE Esportes

TV CULTURA
11h: Liga de Basquete Feminino, Mesquita x Sesi/Araraquara

SPORTV
11h: Série B, Criciúma x Vila Nova
16h: Série B, Bahia x Novorizontino
18h30min: Série B, Sport x Brusque
21h: Brasileiro, Atlético x Fortaleza

SPORTV 2
7h50min: Vôlei masculino, Liga das Nações, Itália x Eslovênia
10h20min: Vôlei masculino, Liga das Nações, Polônia x Austrália
13h: Natação, Mundial de Esportes Aquáticos
15h: Polo aquático masculino, Mundial De Esportes Aquáticos, Brasil x Montenegro
16h: Circuito Brasileiro de Vôlei de Praia
23h50min: Vôlei masculino, Liga das Nações, Alemanha x França

ESPN
13h: Futebol feminino, Noruega x Nova Zelândia
16h: Feminino, França x Camarões

ESPN 2
16h: Boxe, Eggington x Zysk
22h: Boxe, Elwin Soto x Hekkie Budler

ESPN 3
14h: Golfe, Travelers Championship
20h: Beisebol universitário

ESPN 4
7h30min às 11h: Motovelocidade, GP de Assen (treinos)
11h: Motovelocidade, Moto E, GP de Assen (corrida)
16h: Major League Soccer, Seattle Sounders x Kansas City
18h: Major League Soccer, D.C. United x Nashville
20h30min: Campeonato Argentino, River Plate x Lanús

BANDSPORTS
9h: Circuito Beach Tennis Brasil
12h: Copa Internacional de Mountain Bike, etapa de Araxá
14h: Liga Feminina de Futsal, Taboão/Magnus x Sumov
16h30min: Automobilismo, Nascar Xfinity Series, etapa de Nashville

DOMINGO

RBS TV
10h: Esporte Espetacular
16h: Brasileiro, Avaí x Palmeiras

BAND
16h: Brasileiro sub-20, Santos x Bragantino

SPORTV 2
7h50min às 9h30min: Maratona aquática, Mundial de Esportes Aquáticos
10h20min: Vôlei masculino, Liga das Nações, EUA x Polônia
12h30min: Superbike, e Barcelona
13h45min: Vôlei masculino, Liga das Nações, Bulgária x Brasil
16h: Circuito Brasileiro de Vôlei de Praia

ESPN 2
16h: Beisebol, NCAA College
21h: Hóquei no gelo, Stanley Cup, Tampa Bay x Colorado Avalanche

ESPN 3
14h: Golfe, Travelers Championship
20h: Beisebol, MLB, Atlanta Braves x Los Angeles Dodgers

ESPN 4
5h45min às 11h15min: Motovelocidade, GP de Assen (corridas)
16h: Major League Soccer, Los Angeles x New York RB
18h: Campeonato Argentino, Racing x Aldosivi

BANDSPORTS
10h: Circuito Beach Tennis Brasil
18h: Automobilismo, Nascar Cup Series, etapa de Nasvhille

*O SporTV não informou a programação até o fechamento desta edição

CHAPECOENSE

BLOQUEIO DE ENVOLVIDOS NA TRAGÉDIA

Quase seis anos após o trágico acidente aéreo da Chapecoense, o caso ganhou um novo capítulo. O Ministério Público Federal (MPF) solicitou à Justiça bloqueio de R$ 113,6 milhões de três empresas: a companhia aérea LaMia, a Bisa Seguros e a resseguradora Tokio Marine.

A 2ª Vara Federal de Chapecó intimou as três empresas a apresentarem provas de sua inocência e o prazo é de 15 dias.

Nesta semana, a Justiça rejeitou argumentos das três empresas, que, por terem sedes em outros países, não consideram válidas as acusações feitas no Brasil. O MPF, por outro lado, considera os argumentos das famílias óbvios e não vê motivos para o não pagamento das indenizações. Se o primeiro pedido de bloqueio for negado, há um segundo pedido com valor menor: R$ 63,7 milhões.

LUCAS FIGUEIREDO, CBF, DIVULGAÇÃO

Brasil, da goleira gremista Lorena, perdeu amistoso por 2 a 1 para a Dinamarca, em Copenhague

FUTEBOL FEMININO

DERROTA NO PRIMEIRO TESTE

A Seleção Brasileira feminina perdeu para a Dinamarca em amistoso realizado sexta-feira em Copenhague. As anfitriãs venceram por 2 a 1, com gols de Thomsen e Jegl. Debinha marcou para o Brasil, mas não evitou a derrota. O jogo serviu como preparação para a Copa América, que será no mês que vem, na Colômbia.

A primeira finalização da partida foi da Dinamarca, aos cinco minutos, quando Svava arrematou pelo lado do gol da goleira gremista Lorena. Melhor em campo, a equipe da casa abriu o placar aos 16 minutos, com Thomsen. Harder recuperou a bola no meio e tocou para a atacante, que chutou no ângulo da goleira Lorena.

O Brasil só chegou ao gol da Dinamarca aos 26 minutos, com Debinha. A atacante avançou pela esquerda, cortou duas zagueiras, saiu na cara do gol, mas a finalização saiu pelo lado. Aos 40 minutos, Kerolin recebeu na entrada da área, driblou uma zagueira dinamarquesa e chutou rente à trave de Christensen.

Susto

Logo com um minuto da etapa final, a Dinamarca assustou novamente em chute de Bruun que parou ao Thomsen. Dois minutos depois, Kerolin recebeu sozinha na pequena área, mas chutou por cima do gol. Aos 8 minutos, Adriana fez boa jogada e finalizou, mas Christensen defendeu sem sustos.

Aos 11 minutos, a seleção teve duas grandes chances de empatar. Bia Zaneratto chutou de fora da área e a goleira defendeu. No rebote, Debinha cruzou e Bia tentou novamente, mas a zagueira cortou em cima da linha.

Melhor na etapa final, o Brasil empatou aos 41 minutos. Debinha recuperou uma bola na linha de fundo, passou por três marcadoras e chutou no canto. Mas, aos 46, Jegl recebeu na área e chutou cruzado para dar a vitória às dinamarquesas. Placar final: 2 a 1.

Pia Sundhage escalou o Brasil com Lorena; Letícia Santos, Rafaelle, Tainara e Fernanda; Duda Santos, Luana, Adriana,Kerolin; Debinha e Bia Zaneratto. Ainda ingressaram durante a partida Kathellen, Thaís Ferreira, Ary Borges e Geyse. A dupla do Inter, a goleira Gabi Barbieri e a meia Duda Sampaio, ficaram no banco.

O Brasil encerra a fase de amistosos na terça-feira, quando enfrentará a Suécia, às 13h30min (horário de Brasília), em Estocolmo.

GENTE

EX-ATLETA E COMENTARISTA RICHARLYSON REVELA BISSEXUALIDADE

O ex-jogador de futebol Richarlyson Barbosa, 39 anos, assumiu sua bissexualidade em podcast produzido pelo ge.globo e disponibilizado na sexta-feira. Durante a conversa, o multicampeão pelo São Paulo falou sobre o preconceito que enfrentou durante a carreira.

Richarlyson

Richarlyson contou que já se relacionou com homens e mulheres e que é muito seguro de sua sexualidade. De acordo com ele, a decisão de não ter assumido publicamente sua orientação sexual antes foi por medo do preconceito e por acreditar que sua declaração não mudaria a triste realidade que o mundo enfrenta com a homofobia.

– Infelizmente, o mundo não está preparado para ter essa discussão e lidar com naturalidade com isso – afirmou o hoje comentarista dos Canais Globo.

O ex-atleta relembrou que sua sexualidade foi pauta durante boa parte da sua vida, quando algumas pessoas o questionavam se ele era gay. Richarlyson confessou que esse tipo de questionamento constante o incomodava, mas que resolveu falar abertamente sobre o tema depois de conversar com pessoas que acreditavam que seu posicionamento fosse importante.

PEDRO ERNESTO
pedro.ernesto@rdgaucha.com.br

TRÊS ZAGUEIROS

A única formação do técnico gremista Roger Machado que deu certo foi a colocação de três zagueiros no time. Com eles, o Grêmio sofreu apenas um gol contra si nos últimos sete jogos pela Série B do Campeonato Brasileiro. Não dá para dizer que o sistema não funcionou. No jogo contra o CSA, na última quinta-feira à noite, em Alagoas, faltou marcação no primeiro tempo.

Mas vejamos: dois laterais ruins de marcação e um meio-campo com pouca povoação. Biel foi colocado aberto na ponta esquerda, Janderson aberto na ponta direita. Como a bola não chegou, deu a impressão de que o Grêmio tinha nove homens em campo. O time alagoano fez um turbilhão ofensivo e as dificuldades se multiplicaram.

VOLANTE – Quando se joga com três zagueiros, é importante ter um volante, dois meias e só dois atacantes. Deixando o meio-campo vulnerável, o Grêmio conseguiu levar sufoco do modestíssimo CSA no Estádio Rei Pelé, uma equipe com pouquíssima qualidade. Melhorou no segundo tempo quando o técnico Roger Machado tirou Natã e colocou Campaz, porque tinha mais um jogador no meio e porque o time alagoano também cansou.

Os jogadores adversários trotavam em campo, mesmo assim o Grêmio não conseguiu atropelar os alagoanos, e só fez um gol oriundo de um erro do zagueiro que falhou num carrinho e a bola sobrou para Janderson já quase dentro do gol.

MUDANÇAS – Roger Machado poderá mudar o time, ficar com dois zagueiros e voltar à forma tradicional de atuar. Mas fica claro que ele precisa botar qualidade no meio campo da equipe tricolor. Acho que Villasanti e Thiago Santos não devem retornar, e Lucas Silva continuará sendo o volante, mesmo com todas as suas carências técnicas.

O meio-campista Campaz tem sido insuficiente, Gabriel Silva nunca é escalado e Pedro Lucas só viaja com o grupo para conhecer praias e hotéis. Ouvi falar que o técnico Roger Machado está perto de utilizar Pedro Lucas no time, mas não sei se isso acontecerá já nesta terça-feira, quando o Grêmio recebe a equipe do Londrina, na Arena, às 19h.

O Tubarão é um time sem muita qualidade, mas tem Adilson Batista como seu treinador. Ídolo do Grêmio, ele conhece os atalhos, o que pode atrapalhar o desempenho gremista.

CONTRATAÇÃO – O atacante Yuri Alberto está indo para o Corinthians, que aceita pagar um salário russo para este jogador, uma coisa que o Inter não tem condições de bancar. Por isso, o clube colorado está voltando a demonstrar interesse em Thiago Galhardo, um jogador que, nas mãos do técnico argentino Eduardo Coudet, fez muitos gols e viveu seu melhor momento na carreira justamente no Beira-Rio.

Depois, Galhardo caiu em desgraça, teve brigas internas com dirigentes e jogadores, mostrando ser de uma personalidade complicada. Mas como a direção não consegue contratar jogadores de qualidade, nada melhor do que tentar aproveitá-lo no time no Brasileiro.

A vinda deste atleta corresponderia a uma contratação, só que com os valores já definidos. Porém, só o tempo dirá se Thiago Galhardo conseguirá ser protagonista outra vez.

GZH
Leia outras colunas em gzh.com.br/pedroernesto

20 ANOS DA QUINTA ESTRELA

PENTA COM A GRIFE DOS 3 Rs

Ronaldinho, Ronaldo e Rivaldo foram decisivos na Copa do Mundo

PASCAL GUYOT, AFP

VALTER JUNIOR
valter.santos@zerohora.com.br

O tempo pode amarelar as fotos de times campeões. Algumas viram meros registros desbotados, mas aqueles times que marcam de verdade a história não deixam de cintilar com o passar dos anos. Pelo contrário. Ao passo em que dias viram semanas, que viram meses, que viram anos, que viram décadas, o brilho fica mais intenso depois que gerações se sucedem sem repetir dribles, gols e feitos.

É o caso da Seleção Brasileira pentacampeã em 2002 na Copa do Mundo da Coreia e do Japão, título que completa 20 anos na quinta-feira. A cada página nova nos calendários, parece que o time formado por Luiz Felipe Scolari joga cada vez melhor. Tanto tempo depois, nenhuma equipe nacional ou clube conseguiu montar um elenco com quatro jogadores eleitos como os melhores do mundo. Apesar da fama de retranqueiro, Felipão não desperdiçou a chance de escalar Ronaldo, Rivaldo e Ronaldinho juntos, por exemplo.

Outra maneira de ver a grandeza daquele time é citar nomes que ficaram fora da convocação – como o de Romário, que elevaria a cinco o número de craques premiados pela Fifa sob o comando de Felipão (o reserva Kaká foi eleito o melhor do mundo em 2007). André; Zé Maria, Antônio Carlos, Juan e Zé Roberto; Flávio Conceição, Juninho Pernambucano, Alex e Djalminha; Romário e Amoroso. Eis o exemplo de um time apenas com não convocados. A lista ainda poderia contar com Elber, Jardel e seus 42 gols pelo Porto e Marcelinho Carioca. Abundância de qualidade. Ao final, a conquista passou mesmo pelos pés dos três erres.

RONALDO

Para Ronaldo foram mais do que três Rs. Nos quatro anos entre a final da Copa da França e a da Coreia e do Japão, ele se reergueu várias vezes, reconstruiu o joelho, restaurou a forma física, renasceu, reviveu traumas até marcar os 2 a 0 sobre a Alemanha na final e restaurar sua carreira, tida como terminada aos 25 anos. Entre a convulsão antes da decisão de 1998 e os dois gols em Yokohama, muitas lágrimas, dores e constrangimentos rondam sua vida. Precisou ir à CPI da Nike, para investigar a relação da empresa com a CBF, e responder quem deveria marcar Zidane nos escanteios, entre outros conjuntos vazios de questionamentos.

Foi o de menos. Com as dores vieram duas cirurgias no joelho direito. A primeira em novembro de 1999. Quatro meses depois, era arma da Inter na final da Copa Itália. Entrou no segundo tempo e durou seis minutos em campo, quando desabou no chão após tentar aplicar um drible. Quem estava próximo relata ter ouvido um estampido quando um dos ligamentos do joelho se rompeu. Em quatro meses, saía de campo aos prantos pela segunda vez. Era preciso reconstruir o ligamento de novo.

Foram mais de 500 dias de recuperação. A titularidade na Inter foi retomada, mas a equipe perdeu rendimento. A vantagem conquistada sobre Juventus e Roma mingou nas rodadas finais. No último jogo, no mesmo Olímpico de Roma, as lágrimas pingaram do rosto de Ronaldo após a derrota por 4 a 2 para a Lazio, culminando no título da Juve.

Felipão confiou no renascimento de Ronaldo e o chamou. Retribuiu a confiança com oito gols, quebrando uma sequência de seis edições em que o artilheiro do Mundial marcava seis vezes. Antes da final, remoeu o medo da convulsão e evitou dormir. O melhor do mundo em 1996 e 1997 restaurou seu posto, e a coroa do futebol voltou a repousar na sua cabeça – já sem o corte a Cascão.

RIVALDO

Questionamentos sobre suas condições físicas flutuavam ao redor de Rivaldo antes de a Copa começar. Nada relacionado a sua qualidade técnica e aplicação tática, essas só causavam problemas com Louis van Gaal, seu técnico do Barcelona com quem tinha uma relação ao estilo Tom e Jerry. Trazia no seu joelho direito uma distensão em um dos ligamentos sofrida no final de abril. Quando Ronaldo dava sinais de recuperação, Rivaldo virou preocupação.

– Foram tempos difíceis para mim. Joguei com o pé enfaixado. Fiz uma bota que apertei para o segundo tempo. Na primeira chance chutei com o pé enfaixado, o goleiro soltou e o Ronaldo fez o gol – contou após a conquista.

Nos cinco primeiros jogos, cinco gols. O que as estatísticas não mostram foi a importância da final. A frieza da análise omite suas participações. No primeiro gol, foi do seu pé que saiu o chute defendido parcialmente por Kahn. No segundo, sem tocar na bola, abriu as pernas para enganar a marcação e deixar Ronaldo em condições de ampliar.

O pernambucano, criticado na disputa dos Jogos Olímpicos de 1996 e discreto dois anos depois no Mundial da França, enfim chegou ao protagonismo com a camisa canarinho. Foi declarado o melhor da Copa por Felipão, Ronaldo e uma penca de gente, menos para a Fifa.

RONALDINHO

Ronaldinho fez a impressa transferir para si o apelido no diminutivo, que pertencia a Ronaldo Nazário: eis um exemplo das credenciais do meia. Mas, ao contrário dos outros dois Rs, o gaúcho não carregava o peso das dúvidas. Era a chance de ser um coadjuvante de luxo.

A cria gremista completava seu terceiro ano na Seleção. Tinha terminado a temporada com o PSG, ainda longe de ser uma potência, com números que escondiam suas jogadas mágicas. Foram 40 jogos e 13 gols. Apesar de ter deixado a Ásia podendo escolher onde atuaria, ficou mais uma temporada em Paris antes de sair para fazer história no Barcelona por 32,25 milhões de euros (R$ 115 milhões à época). Foi eleito o melhor do mundo em 2004 e 2005.

Em seus 97 jogos pela Seleção, construiu um legado invejável, desde a estreia, contra a Venezuela, ao gol diante da Inglaterra. Antes de surpreender Seaman, Ronaldinho marcou seu primeiro gol em Copas diante da China. Então, o golaço diante dos ingleses.

– Me perguntaram mais de mil vezes. Minha resposta é sempre a mesma: queria chutar – disse em suas redes sociais na terça, quando o gol completou 20 anos de vida.

Foi o último gol do filho de Dona Miguelina em Copas. Afinal, seria impossível melhorar o que tinha sido feito com perfeição.

CAMPANHA PARA A HISTÓRIA

Para escrever mais algumas páginas de sua ampla história nas Copas do Mundo, a Seleção Brasileira desembarcou há 20 anos no Mundial da Coreia e do Japão com as chuteiras carregando o peso das interrogações. As desconfianças tinham como cerne os maus resultados de um passado recente e o estado físico de jogadores como Rivaldo e Ronaldo, referências do time, mas que voltavam de lesões. As respostas para as dúvidas foram sendo dirimidas e trocadas por exclamações a cada jogo, até Cafu erguer o prêmio mais cobiçado do planeta bola. O receio de uma equipe defensivista, devido ao sistema com três zagueiros, trauma herdado da Copa de 1990, se liquefez com a multiplicação dos gols – nenhum deles de cabeça – a cada rodada e se transformou na melhor campanha da história brasileira em Mundiais, com sete vitórias (em 1970, a taça foi erguida após seis jogos). Relembre como foi cada um dos jogos e as capas do Jornal da Copa de ZH.

AJUDA DA ARBITRAGEM

BRASIL 2X1 TURQUIA

Ainda não se sabia o potencial da Turquia, o que impregnou um sentimento de insatisfação após o 2 a 1. O gol decisivo saiu no final do jogo com Rivaldo cobrando um pênalti invisível. Luizão, homem que fez o gol que garantiu o Brasil na Copa, foi puxado fora da área, mas o árbitro Kim Young-Joo deu pênalti.

GOLS: Ronaldo e Rivaldo

A GOLEADA

BRASIL 4X0 CHINA

Jornal da Copa

Decola Brasil

Em uma cobrança de falta de vinheta, Roberto Carlos fez o 1 a 0. Rivaldo escorou cruzamento de Cafu para ampliar. Ronaldinho, de pênalti, dilatou o placar. Como futebol não é boxe, a contagem até três nos 45 minutos iniciais foi suficiente para nocautear os asiáticos. Ronaldo marcou o último gol na etapa final.

GOLS: Roberto Carlos, Rivaldo, Ronaldinho e Ronaldo

O ENTRETENIMENTO

BRASIL 5X2 COSTA RICA

Jornal da Copa

5 x 2

Terror no ataque ...

... e na defesa também

Praticamente classificado, o Brasil promoveu um grande entretenimento diante da Costa Rica. Felipão poupou jogadores no time, que manteve a força ofensiva, mas teve problemas na defesa:

– Se o pessoal da frente não ajudar na marcação, vai ficar difícil – cobrou Gilberto Silva, após a partida.

GOLS: Ronaldo (duas vezes), Edmílson, Rivaldo e Júnior

O MAIS DIFÍCIL

BRASIL 2X0 BÉLGICA

Jornal da Copa

A tua hora vai chegar

Há histórias que os números não contam. O placar de 2 a 0 do Brasil sobre a Bélgica nas oitavas de final oculta o quanto foi difícil. Os pentacampeões consideram que o confronto foi o mais complicado da campanha. O placar permaneceu congelado até os 22 minutos do segundo tempo.

GOLS: Rivaldo e Ronaldo

TCHAU, BECKHAM

BRASIL 2X1 INGLATERRA

CHORA, BECKHAM!

Jornal da Copa

Boa, guri

Em um estádio com um público que torcia mais por Beckham do que pelas seleções, foi um nome menos pop que ajudou a sedimentar o caminho brasileiro. No 2 a 1 sobre os Ingleses, Felipão promoveu Kléberson ao time. Owen abriu o placar, mas o Brasil virou com Rivaldo e um gol histórico de Ronaldinho.

GOLS: Rivaldo e Ronaldinho

DE NOVO OS TURCOS

BRASIL 1X0 TURQUIA

Jornal da Copa

1 x 0

Chuteira de prata, Bico de Ouro

Na vastidão de um campo de futebol, com quase um hectare de área, por vezes o espaço para a bola é do tamanho de uma caçapa. Assim, somente uma tacada precisa tem capacidade de fazê-la abraçar a rede. Foi como um taco de sinuca que Ronaldo, com o bico do pé, marcou o gol da classificação à final.

GOL: Ronaldo

BRASIL 2X0 ALEMANHA

RONALDO EXORCIZA SEUS FANTASMAS

Equívocos são um costume da Fifa. Entre eles esteve o de eleger o goleiro alemão Oliver Kahn como o melhor jogador da Copa do Mundo antes da final. O camisa 1 falhou no primeiro gol do 2 a 0 aplicado pela Seleção Brasileira.

Apesar de ter criado três chances no primeiro tempo, duas com Kléberson, a Seleção movimentou o placar somente no segundo tempo. Antes, quem se movimentou foi Marcos. O goleiro desviou cobrança de falta de Neuville antes de a bola tocar a trave. Foi o último suspiro germânico porque logo Ronaldo exorcizou os fantasmas que o acompanharam nos quatro anos anteriores com dois gols.

Jornal da Copa

É nossa!

Marcos; Lúcio, Edmílson, Roque Júnior; Cafu,Gilberto Silva, Kléberson (Beletti, 40/2ºT), Rivaldo, Roberto Carlos; Ronaldo (Luizão, 23/2ºT), Edílson (Denílson, 30/2ºT)

TÉCNICO: Luiz Felipe Scolari

GOLS: Ronaldo (duas vezes)

PODE ONDE ANDAM?

MARCOS – Após o penta, participou do rebaixamento do Palmeiras. Pendurou as luvas em 2011. Aos 48 anos, é dono de uma clínica de fisioterapia e de uma marca de cerveja

LÚCIO – O último dos convocados a deixar os gramados, o que ocorreu em 2019 pelo Brasiliense

EDMÍLSON – Jogou até 2011. Ganha a vida como empresário, embaixador do Barça e da Ligue 1, gerencia uma fundação que ajuda crianças. Também é comentarista

ROQUE JÚNIOR – Aos 45 anos, está livre no mercado como gestor, após ter ficado um ano como comentarista

CAFÚ – Seu fôlego permitiu que atuasse até 2008, quando se aposentou aos 38 anos. É empresário e comentarista

GILBERTO SILVA – Jogou no Grêmio após o penta. Desenvolve trabalhos ligados ao futebol

KLÉBERSON – Seus últimos chutes foram nos EUA. Segue a vida morando na terra do Tio Sam

RIVALDO – Deixou os gramados somente em 2015. Atua como empresário e mora nos EUA

ROBERTO CARLOS – Deixou os gramados em 2012. Em 2022, aos 48 anos, disputou uma partida pelo Bull in the Barne United, clube amador da Inglaterra. Atua como embaixador do Real Madrid

RONALDINHO – Virou embaixador do Barcelona. Aproveita o dinheiro e a fama ganhos com o futebol

DENÍLSON – Atuou em sete países diferentes depois de ter colocado suas digitais na Copa do Mundo. Seu último ano como profissional foi em 2010 no futebol grego. Tem uma carreira de sucesso como comentarista

RONALDO – Um dos principais nomes da conquista conseguiu alongar a carreira até 2011 apesar das lesões e, posteriormente, dos problemas para manter o peso. Seu último clube foi o Corinthians. Trocou as chuteiras pelos ternos e virou um próspero empresário. No mundo esportivo, é dono do Valladolid e da SAF do Cruzeiro

LUIZ FELIPE SCOLARI – Aos 73 anos, ainda está na ativa, no comando do Athletico-PR

NO ATAQUE

DIOGO OLIVIER

diogo.olivier@zerohora.com.br
@diogo_olivier

ENTRE HULK E BANNER

Atacante do Atlético vem sendo pedido na Seleção

PEDRO SOUZA, CLUBE ATLÉTICO MINEIRO, DIVULGAÇÃO, BD, 02/04/2022

O risco da memória curta, uma mania nacional em todas as instâncias, é o círculo vicioso. No caso do futebol brasileiro em ano de Copa do Mundo, há um debate que sempre se instala aqui e ali, embora seja cada vez mais inócuo. Como a gente esquece do exemplo de quatro anos atrás, o da vez ganha ares de injustiça suprema. É o que acontecia, não faz muito, com Gabigol e Éverton Ribeiro. E, agora, Hulk. Luan, esse mesmo que nem relacionado é no Corinthians atual, tal a improdutividade, chegou a ser clamado na Seleção quando se discutia quem, em atividade por aqui, merecia uma chance de ir à Rússia. Ele vinha de um ano reluzente em 2017. Um grande jogador do Grêmio, assistindo ao time do coração na Arena, comentou à época, com quem estava ao seu lado, instigado a falar sobre ele, Luan, na Rússia:

– Assim, nas grandes ligas da Europa, não vai nem tocar na bola.

E olha que, naquele momento, desfilava o melhor Luan, rei da América pós-Libertadores. Contei essa história a Tite e a Cleber Xavier num papo, anos depois, na sede da CBF. Eles ficaram em silêncio, por razões éticas. Estavam com um jornalista gaúcho, e o tema, a propósito da busca pelo ritmista de meio-campo, velho sonho do técnico, resvalou para Luan – àquela altura, já dando indícios da decadência que tomaria conta de sua carreira.

Cubro Seleção há algum tempo. Minha primeira Copa foi em 1998, na França. Posso garantir que é outro esporte, o nível de execução dos jogadores, em relação ao que se pratica no Brasil. A evolução experimentada nos clubes europeus de ponta é algo fantástico. Veja Militão, por exemplo. Saiu do São Paulo com potencial, mas nada além de comum. No Real Madrid, tornou-se campeão europeu e ídolo da torcida.

Possibilidades

Imagine o admirável mundo da TI, a tecnologia da informação e suas infinitas possibilidades. A Europa – Alemanha, Itália, Inglaterra, Espanha – é o Vale do Silício do futebol. É para lá que vão os novos métodos de treinamento tático. Lembro de quando Tinga me mandou um vídeo com a máquina de passes do Borussia Dortmund. Era uma sala limpa, quadrada, com sensores elétricos que avisavam de onde viria a bola, lançada mecanicamente através de uma janela que se abria na parede. O jogador tinha de dominá-la e devolvê-la em outra janela, distante da primeira, sinalizada por outro aviso luminoso. Imagine as possibilidades de exercício só lidando com a velocidade dos avisos e de lançamento da bola até o jogador. Isso faz muito tempo. Uma sala dessas já deve ser artigo de museu. Imagine agora. Compreende-se a mudança de Militão.

Não é nem apenas o caso de lá estarem os melhores do planeta, mas o fato de se enfrentarem com regularidade. Vinícius Jr topará, no Catar, com os mesmos que não o pararam na Liga dos Campeões vencida pelo Real. Hulk dá show na América do Sul, tudo bem, mas contra o Cuiabá de Paulão, o Flamengo de Pablo e assim por diante.

Se Hulk nunca passou de médio na Seleção quando era jovem e atuava no Leste Europeu, um mercado de segundo escalão no continente, imagine veterano. Subiu para 26 a lista de convocados, mas para levar Hulk alguém há de sair. Raphinha, que negocia com o Barcelona? Rodrygo, gol em semifinal de Champions? Gabriel Jesus, que terminou o ano fazendo gols e deve sair do City para o Arsenal? Richarlison, a um passo de trocar o Everton pelo Tottenham, na fortíssima Premier League?

Nível

A Série A brasileira vem caindo de nível ano a ano. Esmerilhar aqui, para atacantes, diz pouco. Os bons saem cedo. Voltam veteranos, quando já não têm espaço nos clubes de ponta. Sobram exemplos: Filipe Luís, Hulk, Lucas Leiva, Diego Costa, Diego Ribas, Daniel Alves. O próximo da lista será Marcelo. Do meio para trás, diante da escassez, os "brasileiros" ainda têm alguma chance, mas na reserva. Geromel só treinou em Sochi. Era a última opção, e ainda assim só foi chamado após ótimo enfrentamento contra CR7 no Mundial de Clubes. Até então, como fazer para avaliá-lo diante de quem enfrentaria numa Copa? Fagner ainda entrou em uma partida, em 2018. Arana deve estar entre os relacionados este ano, mas só porque a pobreza técnica é medonha na lateral esquerda, ao menos na comparação com os antecessores: Leonardo, Branco, Roberto Carlos, Marcelo.

Os técnicos estrangeiros que topam encarar nosso calendário são de segunda linha na Europa. Jorge Jesus ganhou muito no Flamengo, mas bastou voltar ao Benfica para fazer fiasco. Agora, arrumou espaço na Turquia. Na elite da elite, nada. Abel Ferreira, Vítor Pereira e Paulo Sousa bebem da mesma cepa. Mais jovens, podem evoluir, claro. Mas o fato de estarem em um campeonato fraco ajuda. Em terra de cego, caolho é rei.

E Gabigol? A imprensa carioca, pressionada pela massa rubro-negra, acabava repercutindo Gabigol na Seleção. Fracassou na Inter de Milão e no Benfica. Nesse momento pré-Copa, até no Flamengo já é contestado. Os gols sumiram. Um último exemplo. Paquetá. O do Flamengo não pegaria nem banco com Tite. O do Lyon, com passagem pelo Milan, aprendeu disciplina tática e a jogar para o time.

É duro, triste até, mas é uma realidade que se acentua a cada quatro anos. O Incrível Hulk do Galo não passaria de um pacato Bruce Banner na Copa do Catar.

Leia outras colunas em
gzh.com.br/diogoolivier

JOGANDO O JOGO

MAURÍCIO SARAIVA

*Sugira um tema para a próxima coluna.
Escreva para mauricio.saraiva@rbstv.com.br

PROFISSIONAL X AMADOR

EM UM EVENTUAL CONFLITO ENTRE FÃS QUE VAIAM X JOGADORES QUE RECLAMAM DAS CRÍTICAS VINDAS DAS ARQUIBANCADAS, FICO AO LADO DOS TORCEDORES

MATEUS BRUXEL, BD, 18/6/2022

Depois do jogo contra o Sampaio Corrêa, Diego Souza pediu aos gremistas que, mesmo com a atuação ruim, tivessem mais paciência

A errática campanha gremista na Série B teve episódio esclarecedor das melindrosas relações entre quem torce e quem trabalha no futebol. A única expectativa em comum para torcida e jogador é a vitória. Ainda assim, por razões diferentes. Para o apaixonado que paga ingresso ou mensalidade de sócio para ir ao jogo, a vitória o atende no centro do seu afeto. Seu humor melhora, a sensação de ter sido feliz pelo sucesso do time do coração inebria, a vida ganha um sentido lúdico. Felicidade em estado puro. Não ficou rico, não comprou carro ou casa, nada. Só foi campeão. Se avançarmos para psicologia de boteco, quem torce fica feliz pelo sucesso do seu time, porque às vezes será este o único sucesso de sua vida. A felicidade virá por tabela. Emprestada. Nem por isso menos legítima.

Embora o jogador tenha a mesma vontade de ganhar, sua motivação é outra e, combinemos, não menos nobre. Ele vive disso. Vencer é aumentar o patrimônio ou a renda líquida. Avançar na carreira, tornar-se relevante no seu ofício. Perseguir a vitória, para quem é profissional, faz parte do manual da sua atividade. A perna que ele põe em risco está defendendo o futuro seu e de sua família.

Há vezes, sim, em que o jogador não corre atrás do vencer só porque é da natureza de sua profissão. Não são raros os casos de um torcedor virar ídolo do clube de infância, o que faz ainda maior sua idolatria. Valeu para Renato Portaluppi no Grêmio, para Paulo Roberto Falcão no Inter, para Zico no Flamengo, para Maradona no Boca Juniors e outros tantos exemplos mundo afora. No entanto, mesmo estes que somaram a euforia do dinheiro ganho com a felicidade de ser torcedor não se privaram, em algum momento da carreira, de buscar melhores condições financeiras em clubes que ofereceram mais do que recebiam no clube do coração.

Se acabei de citar ídolos feitos em casa que, já na infância, sonhavam jogar no clube do coração, outros tantos alcançaram esta condição porque foram protagonistas longe do ninho. O que dizer de Fernandão, que ganhou estátua no pátio do Beira-Rio? Não chegou colorado a Porto Alegre. Ou de Jardel, que motivou uma campanha de arrecadação junto à torcida para que o Grêmio conseguisse mantê-lo?

Idolatria

Histórias de idolatria são construídas das mais variadas formas. Já houve e sempre haverá o ídolo pela identificação. Outro será pelo esforço. Ou pelo talento. Ou pelo gol do título. Razões nunca faltarão para que se estabeleça a ponte afetiva eterna entre quem torce e quem trabalha. Da mesma forma, a maior parte das histórias é muito menos impactante. São histórias de jogadores feitos em casa ou não que simplesmente passam.

Voltemos ao início da coluna, que referia o episódio pós-vitória sobre o Sampaio Corrêa no sábado passado. Houve vaias do público, mais de 30 mil na Arena, mesmo com a vitória. Edílson viu de lá o 2 a 0 e postou um pedido de mais carinho e paciência por parte da torcida. Diego Souza deu entrevista ao fim do jogo nesta mesma levada. Roger Machado, na coletiva, começou queixoso do comportamento da torcida e terminou dizendo que preferia ver 50 mil gremistas na Arena mesmo que fosse para vaiar.

O profissional talvez pense no risco de lesão a cada dividida, nas vezes em que treinou debaixo de chuva e frio, nas agulhadas de infiltração. Na cabeça de quem torce, não é justo com ele, torcedor, que vá ver futebol mal jogado. Ele gastou dinheiro para ir a campo, pegou carro ou condução, talvez tenha sido maltratado para conseguir chegar na arquibancada e ainda não pode vaiar quando o time não corresponde?

Neste eventual conflito entre quem é amador – literalmente – e profissional, quem tem mais razão é a torcida. O jogador e o treinador sabem que está implícito no seu ganha-pão lidar com a vaia de quem torce da mesma forma que desfrutar o aplauso. A menos quando se trata de reação violenta, logo inaceitável, torcedor e torcedora estão legitimados à vaia antes mesmo de o jogo terminar se ficarem insatisfeitos – no mundo ideal, melhor seria esperar o fim do jogo.

Mas, no mundo da paixão, não. A dor não se guarda, se grita. Ou, no caso, se vaia. O que cabe ao profissional é entender o processo e melhorar. Humano que é, pode se magoar ao ser vaiado e até reclamar. Não direi que não faça sua queixa ao microfone ou nas redes sociais. Seu papel no contexto do esporte implica ser julgado a cada chute, drible, passe. Terá o bônus esfuziante do carinho, do abraço e do nome gritado pela torcida quando bem-sucedido. E o ônus oposto quando a derrota vier. A maior parte da razão nesta contenda estará com quem sustenta o espetáculo. E quem sustenta o espetáculo e a indústria é a paixão de quem vaia e aplaude.

SURFE

FRUSTRAÇÃO E SURPRESA NAS ONDAS

Tricampeão do Circuito Mundial de Surfe, Gabriel Medina está fora da disputa pelo título desta temporada. O brasileiro foi superado pelo australiano Callum Robson na repescagem da etapa de Saquarema, no Rio de Janeiro, sexta-feira, e foi eliminado precocemente, resultado que mina suas esperanças de conseguir entrar no top 5 mundial para disputar o WSL Finals na Califórnia, em setembro.

Apesar da frustração vivida por Medina, o Brasil teve motivos para celebrar muito em Saquarema. Também participando da repescagem, o paulista Caio Ibelli pegou um tubo e conseguiu uma nota 10 durante confronto com o compatriota Jadson André. Foi apenas o segundo 10 obtido por um surfista nesta temporada do circuito mundial.

A onda perfeita só veio quando faltavam poucos minutos para a bateria acabar, após Jadson liderar desde o início. No fim das contas, Ibelli fez 14.43 contra 8.83 do adversário e avançou.

THIAGO DIZ, WORLD SURF LEAGUE, DIVULGAÇÃO

Caio Ibelli conseguiu a nota 10 em um tubo em Saquarema

Nas quartas de final, vai enfrentar outro brasileiro, Samuel Pupo, classificado diretamente da primeira rodada, sem necessidade de repescagem.

Quem também precisou de uma segunda chance para avançar às oitavas e entrou na água na sexta-feira foi Mateus Herdy, convidado pela WSL para participar da etapa no lugar do havaiano Barron Mamiya, lesionado. Herdy enfrentou o japonês Kanoa Igarashi, medalhista de prata nos Jogos Olímpicos de Tóquio, acertou lindos aéreos e fez 16.00 contra 12.90 do adversário.

VÔLEI MASCULINO

SELEÇÃO SE RECUPERA E VENCE O IRÃ

Recuperado de uma série de três derrotas na Liga das Nações de vôlei masculino, depois de vencer a Sérvia na quinta-feira, a seleção brasileira voltou a jogar em Sofia, na Bulgária, sexta, e venceu o Irã por 3 sets a 0, com parciais de 30/28, 25/23 e 25/19.

Assim, embora ainda tenha muito a melhorar, deixou o período de instabilidade para trás e diminuiu o riscos de não avançar à fase final, pois continua entre os oito primeiros colocados, na zona de classificação.

Apesar de ter vencido os três sets, o Brasil não teve vida fácil contra os iranianos. O final do set inicial foi disputado e rendeu uma baixa de peso para o Brasil. Alan sentiu a panturrilha e fará uma ressonância sábado.

TÊNIS

BIA PERDE A INVENCIBILIDADE

A tenista brasileira Bia Haddad foi eliminada, sexta-feira, nas semifinais do WTA de Eastbourne ao ser derrotada pela tcheca Petra Kvitova por 7/6(5) e 6/4.

Assim, teve sua sequência de 13 vitórias consecutivas quebrada depois dos títulos conquistados em Nottingham e Birmingham nas últimas duas semanas, em quadras de grama, que renderam o 29º lugar no ranking mundial.

NATAÇÃO

BRASILEIRA NA FINAL DOS 50M

A brasileira Jheniffer Conceição está na final dos 50m peito do Campeonato Mundial de natação, em Budapeste, na Hungria.

Ela completou a semifinal em 30s28, bateu o recorde sul-americano da prova e passou à final, que será disputada neste sábado, com a sexta melhor marca. Assim, as mulheres brasileiras já somam seis finais neste Mundial.

Guia de ofertas

Restaurante Japonês, contrata:

SUSHIMAN
com experiência e disponibilidade de mudança para Caxias do Sul ou Pelotas

AUXILIAR DE SUSHIMAN
(São Leopoldo/Caxias do Sul/Novo Hamburgo)

COORDENADOR DE RESTAURANTE
em Novo Hamburgo/RS

Interessados enviar e-mail para:
restaurantenhseleciona@gmail.com

GUIA DE OFERTAS
PUBLICADO NAS QUARTAS E SÁBADOS
ANUNCIE
51 3218.1234

IMÓVEIS VENDA

Higienópolis Novos	PASSO D'AREIA 1DORM	Jardim Planalto	BARBADAS
2 Suite +lavabo +Terraço 79m2 util R$570Mil 3 Dorm 2 banho + lavabo 94m2 util R$740 mil Todos com box duplo elevador + churrasqueira	IMPERDIVEL MOBILIADO LINDO APTO 1 DORMITORIO PROX. CONSULADO AMERICANO FRENTE SEMI NOVO ELEVADOR CHURRASQUEIRA GARAGEM R$380 Mil	Novos 2 dormit 74m2. R$470 mil 3 dormit 107 m² R$665 mil Todos vaga dupla elev.churrasq.	Sala 33m2 elev. só R$ 108 mil Apto 1 dormit. Gar.infra Av.Antonio Carvalho só R$119 mil. Ecoville 2Dorm Gar Elev R$210Mil

CRECI 11424 FONE (51)99956-3344

IMÓVEIS VENDA

CENTRO	MENINO DEUS 2 DORM	CENTRO 1DORM	CENTRO	CENTRO
PREDIO NA RUA DA PRAIA C/7 ANDARES PROX MARIO QUINTANA PREÇO PARA VENDER ESTA SEMANA	URGENTE MOTIVO VIAGEM DE FRENTE DESOCUPADO ÓTIMA LOCALIZAÇÃO SÓ R$315MIL AC/CARRO	BARBADÃO DESOCUPADO DE FRENTE BEM LOCALIZADO TORRO SÓ R$135MIL	ANDAR INTEIRO NA RUA DA PRAIA COM 2 FRENTES EDIFICIO GABARITO FINANCIO COM ENTRADA E MAIS 30 PGAMENTOS DIRETO PROPRIETÁRIO PREÇO DE OCASIÃO	PRÉDIO BEM ALUGADO (R$59MIL O ALUGUEL) PARA ÓTIMA EMPRESA NA RUA VOLUNTARIOS DA PATRIA PROX MERCADO PREÇO DE OCASIÃO

CRECI 4920 FONE (51)99956-4978 / whatss 99998-9350

Alugo em CANELA

Chale, na Vila Suzana com, 250m², c/ calefação, terreno 12.000m², p/ veraneio / fixo 30 meses. Tr. (51) 3272-8908. Whats (61) 98131-4488

Vendo bairro Higienópolis

Casa Comercial na Perimetral, entre Av. Dom Pedro II e Av. Carlos Gomes, c/ 300m², c/ amplo estacionamento, terreno 30m² de frente. Valor 15 milhões. Tr: 3272-8908.

BAR DRINK ANGEL

ÓTIMOS PETISCOS E BEBIDAS
SOM AO VIVO TODAS AS NOITES
ATENDIMENTO DAS 10HS ÀS 21HS
SEGUNDA A SÁBADO
AV. BUARQUE DE MACEDO 652.
SEGURANÇA INTERNA E EXTERNA
F: (51) 3325-1831 | 3023-7657

* CLASSIFICAÇÃO 18 ANOS *

BRANDES & CARDOSO ADVOGADOS
OAB 101.426

(INSS) Benefícios Negados, Aposentadorias e Revisões.
Procure seus direitos.
De segunda a Quinta feira das 9 às 17hrs
Av Borges de Medeiros 410 sala725 centro-POA.

Fone, What's (51) 3225-8631, 3084-1066, 99134-1896.
Facebook / Instagram
Email: brandesecardosoadvogados@hotmail.com)

Apartamentos prontos para morar c/ 3 dormitórios (sendo 1 suíte), cozinha, serviço, amplo living estar/jantar, ampla sacada com churrasqueira, rebaixo em gesso, aberturas em PVC classe A, piso porcelanato, espera para split e água quente

Residencial *Chateau Blanc*, Centro Osório/RS

Venha morar em meio à Natureza com segurança, conforto e sofisticação, perto da Capital, da Serra e do Mar. Venha para o Ed. Residencial Chateau Blanc, no Centro de Osório/RS.

→ Apartamentos **prontos para morar** a partir de R$ 848.255,00

→ Financiamento direto com a Construtora. **Entrada de 10%, saldo em até 120x (CUB).**

CONSTRUTORA MELLO DE MORAES
Av. Getúlio Vargas, nº 1450, Sala 01, Centro, Osorio/RS
(51) 99382.6084
Sandra Mara da Rosa Hess
CRECI 55883
sandrarosaimoveis@gmail.com

PREÇO IMPERDÍVEL

Lindo terreno, 10x40 = 400m², alto, plano, com vista para os morros, água, luz, internet, em rua sem saída, local seleto e muito tranquilo, à 800m da Edgar Pires, próximo da fruteira do Kico, à 3km da Restinga, 10min da Juca Batista. PREÇO **IMPERDÍVEL!!!** Entrada de R$ 25mil, + 25x de R$ 1mil fixas, total R$ 60mil ou desconto especial à vista. Negócio direto com proprietário. Tenho outro ao lado.

Tratar Sr. Saul Watts: 9.9365-9111

ALUGO CASA COMERCIAL

Casa Comercial excelente localização, com 600m² esq. Av. Cristovão Colombo com Carlos Kozeritz. Tr: 3272-8908.

VENDO BAIRRO MENINO DEUS

Linda vista para o Guaíba, esquina com 3.180m², na Rua Gabriela esq. B. Cerro Largo. Tr: creci 18895 F: 3272-8908

BRAGA CAR CONTRATA:

MECÂNICO **POLIDOR**
PREPARADOR **PINTOR**

Tratar Rua Arabutã 385 | (51) - 3337-2707 (51)-99226-0755

GUIA DE OFERTAS
PUBLICADO NAS QUARTAS E SÁBADOS
ANUNCIE
51 3218.1234

Joias guardadas é dinheiro parado!

COMPRO Joias Antigas e Modernas, Ouro ,Brilhantes, Relógios de marcas famosas, Prataria, Moedas de Ouro e Prata, Platina e Cautelas da CEF.

Aponte a câmera ou leitor QR Code do seu celular e saiba mais.

Batéia
Comércio de Joias

AVALIAÇÕES SEM COMPROMISSO
COBRIMOS QUALQUER OFERTA DO MERCADO!

ANDRADAS , 1560 - CJ. 903 - 9º ANDAR - GAL. MALCON - CENTRO - POA - ATENDIMENTO DE SEGUNDA À SEXTA-FEIRA DAS 09h ÀS 17h, SEM FECHAR AO MEIO DIA. SÁBADO COM HORA MARCADA. SIGILO ABSOLUTO E AMBIENTE FAMILIAR.

www.bateiajoias.com.br - FONES: 51 3228.8924 / 98456.8924

GUIA DE OFERTAS
PUBLICADO NAS QUARTAS E SÁBADOS
ANUNCIE
51 3218.1234

Leia outras colunas em
gzh.com.br/almanaquegaucho

ALMANAQUE GAÚCHO

RICARDO CHAVES
ricardo.chaves@zerohora.com.br
almanaque@zerohora.com.br

Com Giordana Cunha
giordana.cunha@zerohora.com.br

O aviador que queria voar mais alto

O texto a seguir é baseado em um capítulo escrito por Lourenço Cazarré, para o livro *A Língua de Pelotas e Outras Barbaridades* (Editora Insular, 246 páginas, 2018) – uma coletânea que teve a participação de 15 autores que escreveram sobre diversos temas.

Em abril de 1943, Joaquim da Costa Fonseca Filho (1909-1968) viajou ao Rio de Janeiro em um avião que havia construído em Pelotas. Foi uma viagem solitária, concluída em 13h14min, após quatro escalas (Porto Alegre, Florianópolis, Paranaguá e Santos). O objetivo do aviador era solicitar ao gaúcho Salgado Filho, ministro da Aeronáutica, licença para construir na "Princesa do Sul" uma fábrica que produzisse em série exemplares daquele aeroplano, o F2, o segundo que construíra. Essa viagem teria sido sugerida pelo próprio ministro, envolvido na época em uma cruzada para aumentar o número de aviadores militares e civis no país.

No Rio, o avião de Joaquim (batizado Cidade de Pelotas) foi submetido a inúmeros testes e aprovado integralmente, mas a licença para a criação da fábrica jamais seria concedida.

Na então capital federal, Joaquim reuniu-se a sua esposa, Elda Neutzling Fonseca, que viajara até lá de navio. No total, o casal permaneceu 40 dias no centro do país. Voaram juntos no F2 a Minas Gerais e a Espírito Santo. "Para conseguir a licença para continuar a fabricação, encontrei e continuo a encontrar os maiores obstáculos, não da parte dos meios oficiais, mas dos a eles ligados", disse Joaquim referindo-se aos "inimigos da aeronáutica no Brasil", aos quais classificava como "antiaéreos".

A paixão de Joaquim pelos aviões vinha desde a infância. "Com 21 anos bati às portas da Escola de Aviação, lá me familiarizei com aviões, vivi a aviação", afirmou sobre o serviço militar prestado no Campo dos Afonsos (RJ). De volta a Pelotas, em fevereiro de 1939, em sua casa na rua Gonçalves Chaves, número 516, ele começou a trabalhar na construção do F1, que fez o seu voo inaugural em dezembro daquele ano. Logo anunciou sua intenção de construir um segundo tipo que poderia ser produzido em série.

O início da fabricação do F2 foi lá por 1941 e a conclusão no começo de 1942, quando voou até Porto Alegre, onde, depois de submetido a testes, obteve a licença especial do Departamento de Aeronáutica Civil.

O aparelho tinha dois lugares e duplo comando (destinado a treinamento de pilotos) e, com exceção dos tubos e do motor (um Franklin, 80 HP), a sua matéria prima era nacional. Podia voar por cinco horas a uma velocidade de 135 km/h.

Um ano a muitos voos depois, no dia 10 de abril de 1943, no Rio, o avião foi apresentado a Salgado Filho, que estava acompanhado de Assis Chateaubriand, dono dos Diários Associados e maior incentivador da campanha "Dê asas a juventude", a qual visava desenvolver a aviação, formando pilotos e criando aeródromos.

Apesar do F2 ter se comportado muito bem em todas as experiências, começaram os entraves burocráticos. Em 9 de maio de 1943, Joaquim, acompanhado da esposa, regressou ao Sul, numa viagem de apenas 11h. Começou, então, a desgastante espera pela licença para a fabricação, que nunca viria.

Em 1945, Joaquim vendeu o F2 para o Aeroclube de Ponta Grossa (PR), pensando usar o dinheiro para construir uma terceira aeronave, mais moderna e veloz. Essa, nunca saiu do papel. Joaquim morreu no dia 12 de julho de 1968, 22 dias antes de completar 59 anos.

Na segunda-feira, o Almanaque Gaúcho falará mais sobre o personagem e a música inspirada nele.

PAULO LANZETTA, REPRODUÇÃO

Joaquim e o seu 'Cidade de Pelotas' voaram de Pelotas ao Rio de Janeiro. Em 1943, a viagem teve quatro escalas e demorou 13h14min. Ao lado de Joaquim e seu avião, a esposa do aviador, Elda Neutzling Fonseca

Dia 25 na história

- Nasce, em 1977, a modelo, atriz e apresentadora gaúcha Fernanda Lima.
- Morre, em 2009, o cantor, compositor e dançarino norte-americano Michael Jackson.

Dia 26 na história

- Nasce, em 1942, o cantor, compositor e instrumentista baiano Gilberto Gil.
- Em 2015, a Suprema Corte americana legaliza o casamento gay em todos os Estados dos EUA.

Devastação

ADAIR PHILIPPSEN

As folhas caídas
São lágrimas que vertem
Das árvores feridas.

PIADA
O marido chega em casa do trabalho, toma um banho e, ao deitar na cama, diz para a mulher:
– Se prepara que essa noite vai ser quente!
– Sério, amor?
– Sim, eu acabei de quebrar o ventilador.

DIA 25 É
Dia Mundial do Vitiligo, Dia do Imigrante

SANTOS DO DIA 25
Guilherme de Vercelli, Máximo de Turim, Próspero de Aquitânia

DIA 26 É
Dia Internacional de Apoio às Vítimas da Tortura, Dia Nacional do Diabetes, Dia Internacional contra o Abuso e Tráfico Ilícito de Drogas, Dia do Professor de Geografia

SANTOS DO DIA 26
José Maria Robles Hurtado, João e Paulo, Sigismundo (Zygmunt) Gorazdowski, Josemaría Escrivá de Balaguer, Vigílio

Há 30 anos

Quinta-feira,
25 de junho de 1992

A Comissão Parlamentar de Inquérito que apura as denúncias contra PC Farias informou que irá trabalhar durante o recesso parlamentar. Hoje o deputado Renan Calheiros deve ser ouvido.

A ex-ministra Zélia Cardoso de Mello também prestará depoimento hoje e amanhã. O advogado de Zélia, Tales Castello Branco, garante que ela "contará tudo o que sabe, doa a quem doer".

ZERO HORA

CPI ouve Renan Calheiros e Zélia depõe na Polícia Federal

Colonos negam crime no começo do júri

Bandidos quivam um PM morto por menor executado

Há 40 anos

Sexta-feira,
25 de junho de 1982

A Assembleia Legislativa aprovou ontem o projeto que assegura o 13º salário ao funcionalismo público estadual. Além disso, foram mantidos benefícios existentes, tais como o abono familiar.

Os aluguéis irão subir 89% em agosto, segundo o anúncio feito pelos ministros da Fazenda e do Planejamento. A medida atinge os inquilinos que possuem correção monetária no contrato.

Sevilha deseja boa sorte aos craques brasileiros

SELEÇÃO E TORCIDA RUMO A BARCELONA

Zero Hora

Israel hesita em tomar Beirute

Há 50 anos

Domingo,
25 de junho de 1972

O jornal Zero Hora não circulava aos domingos.

Centro de Documentação e Informação/ZH

PREVISÃO DO TEMPO

AINDA CHOVE NA METADE NORTE

Neste sábado, a chuva permanece na Metade Norte, onde podem ocorrer chuviscos e pancadas leves. Já na Metade Sul, o tempo fica firme, com sol entre nuvens. A entrada de uma massa de ar seco e frio faz com que as temperaturas diminuam: a mínima do RS, de 2ºC, aparece em Pedras Altas, no Sul. Vicente Dutra, no Norte, marca a máxima, de 22ºC. Em Porto Alegre, os termômetros variam entre 10°C e 15°C.

Domingo

Nublado
0% 9º/16º

TEMPO FIRME EM TODO O RS

A massa de ar frio e seco avança por todo o Estado no domingo. Com isso, o dia será marcado por tempo firme e com temperaturas baixas em todo o RS.

Segunda

Nublado
0% 11º/20º

XX%
O percentual abaixo do ícone indica a probabilidade de chuva

Nascente 07h21min

Poente 17h34min

Sábado no país

	Mín/Máx
Aracaju	22º/28º
Belém	24º/32º
Belo Horizonte	13º/28º
Brasília	13º/27º
Campo Grande	18º/30º
Cuiabá	18º/34º
Curitiba	11º/19º
Recife	24º/27º
Fortaleza	22º/31º
Goiânia	14º/31º
João Pessoa	23º/30º
Maceió	21º/27º
Manaus	22º/33º
Natal	24º/29º
Teresina	23º/34º
Vitória	17º/31º
Rio de Janeiro	13º/26º
Salvador	22º/30º
São Luís	23º/29º
São Paulo	13º/23º

CLIMATEMPO
A StormGeo Company

Sábado no mundo

	Mín/Máx	Fuso
Assunção	14º/17º	-1
Berlim	17º/30º	+5
Buenos Aires	4º/11º	0
Caracas	20º/27º	-1
Chicago	19º/29º	-2
Lisboa	17º/23º	+4
Londres	11º/19º	+4
Los Angeles	19º/24º	-4
Madri	14º/27º	+5
Miami	27º/30º	-1
Montevidéu	6º/10º	0
Moscou	14º/27º	+6
Nova York	19º/21º	-1
Paris	11º/17º	+5
Pequim	27º/44º	+11
Roma	24º/26º	+5
Santiago	8º/15º	-1
Tóquio	25º/33º	+12

CÉU CLARO · NUBLADO · CHUVAS RÁPIDAS · NUBLADO C/ CHUVA · NEVE · ABAFADO · VELOC. MÁXIMA DO VENTO · ALTURA DAS ONDAS · POUCAS NUVENS · ENCOBERTO · PANCADAS DE CHUVA · CHUVOSO · GEADA · ÚMIDO · TEMPERATURA DA ÁGUA

LOTERIAS

A Caixa não realizou o sorteio da Quina em razão das vendas exclusivas para o concurso especial de São João.

RESULTADOS DE SEXTA-FEIRA

LOTOFÁCIL — Concurso 2.555

Dezenas	Acertadores	Prêmio (R$)
15	5*	291.349,27
14	328	1.330,34
13	10.912	25,00
12	91.392	10,00
11	488.626	5,00

*Porto Alegre (RS) (3), SP, TO

Os números extraoficiais

02 - 03 - 04 - 06 - 07 - 08 - 11 - 12 - 16 - 17 - 18 - 21 - 22 - 23 - 25

LOTOMANIA — Concurso 2.330

Dezenas	Acertadores	Prêmio (R$)
20	0	*
19	7	24.603,21
18	83	1.852,65
17	626	171,94
16	3.620	29,73
15	14.033	7,67
0	0	0,00

*R$ 1.254.648,59 acumulados

Os números extraoficiais

02 - 07 - 10 - 15 - 19 - 20 - 23 - 28 - 32 - 33 - 42 - 50 - 51 - 52 - 55 - 60 - 77 - 84 - 88 - 92

RESULTADO DE QUINTA-FEIRA

DUPLA SENA — Concurso 2.382

1º Sorteio

Dezenas	Acertadores	Prêmio (R$)
Seis	0	*
Cinco	26	3.838,86
Quatro	986	115,68
Três	20.372	2,79

*R$ 7.836.108,05 acumulados

Os números extraoficiais

06 - 15 - 24 - 34 - 36 - 46

2º Sorteio

Dezenas	Acertadores	Prêmio (R$)
Seis	0	0,00
Cinco	38	2.363,93
Quatro	1.451	78,61
Três	25.982	2,19

Os números extraoficiais

05 - 10 - 11 - 13 - 16 - 32

Para consultar resultados de concursos anteriores, acesse loterias.caixa.gov.br

HORÓSCOPO

SÁBADO

OSCAR QUIROGA
quiroga@astrologiareal.com.br - quiroga.net

♈ ÁRIES (21/3 A 20/4)
Para você se sentir bem, é preciso conforto e segurança. Aproveite, pois essas condições se encontram disponíveis. Conforto e segurança são ingredientes indispensáveis para agora.

♉ TOURO (21/4 A 20/5)
As pressões cumprem a função de fazer sua alma se sentir inclinada a tomar alguma iniciativa. Se você não se movimentar, o cenário vai complicar demais da conta. Melhor seguir.

♊ GÊMEOS (21/5 A 20/6)
O silêncio é a melhor forma de evitar uma provocação desnecessária. Não é que você deva censurar suas ideias, mas, neste momento, as palavras adquiriram novas interpretações.

♋ CÂNCER (21/6 A 21/7)
Renove as conexões sociais, reaproxime, invista emocionalmente em trazer para perto algumas pessoas que foram ficando distantes ao longo do caminho, mas que outrora serviram de apoio para sua alma. Reaproximação.

♌ LEÃO (22/7 A 22/8)
Um pouco de descanso fará muito bem a você. Descanse sua ambição, seus desejos. Com o ânimo renovado, você aproveitará o tempo com destreza. Faça isso e veja a diferença.

♍ VIRGEM (23/8 A 22/9)
Permita que o espírito de aventura bagunce um pouco o seu cotidiano. Por meio do inesperado e da busca de alguma experiência nova, sua alma entrará em contato com uma ótima dose de entusiasmo.

♎ LIBRA (23/9 A 22/10)
Em vez de acreditar piamente nos argumentos da desconfiança, seria melhor você desconfiar da desconfiança e investigar, dentro do possível, tudo que teria gerado essa condição. As coisas são mais leves do que parecem.

♏ ESCORPIÃO (23/10 A 21/11)
Mesmo que tudo pareça ter se complicado, evite fazer julgamentos precipitados sobre a situação, porque há razões muito claras e determinantes de todos os lados que participam do conflito.

♐ SAGITÁRIO (22/11 A 21/12)
É preciso pensar de forma prática nesta parte do caminho, porque, de outra maneira, o cenário vai se complicar muito. Há muitas pontas soltas. Se você ficar criticando, não terá tempo para mais nada.

♑ CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1)
É inevitável haver perrengues. Porém, para que a vida continue valendo a pena, é preciso que sua alma também enxergue a inevitabilidade do regozijo e a beleza que sugere a cada momento.

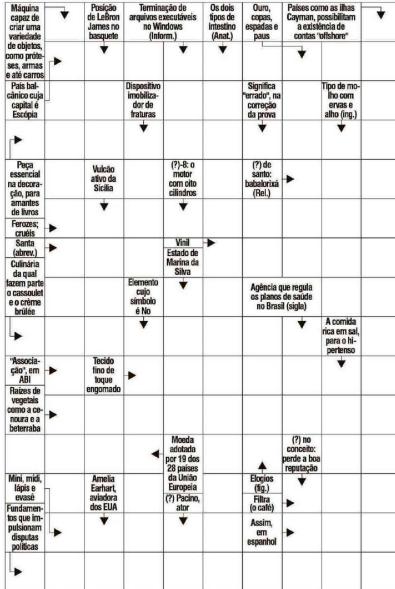
♒ AQUÁRIO (21/1 A 19/2)
Com pouca coisa e de forma simples, é possível garantir seu bem-estar e confortar sua alma para se recuperar dos perrengues inesperados e da perpétua incompreensão mútua dos relacionamentos.

♓ PEIXES (20/2 A 20/3)
Para o ser humano, só existe aquilo que pode ser nomeado, porque sem nome podem acontecer inúmeras coisas – como as que estão ocorrendo com você. Não se preocupe, pois o ser humano é assim.

DIVIRTA-SE

VEJA A SOLUÇÃO AGORA MESMO!

O resultado desta cruzada será publicado na edição de amanhã, mas você tem a opção de conferir ainda hoje em GZH.

Acesse agora pelo link **gzh.rs/cruzadas** ou pelo QR Code

GZH
Se você prefere jogar direto no computador, acesse **gzh.com.br/cruzadinhas**

GZH
Quer saber mais sobre o que os astros reservam para você? Ou como a astrologia pode impactar o seu dia a dia? Leia as colunas da astróloga Moara Steinke em **gzh.com.br/moara**

Solução de sexta-feira

	A					C			
	T	I	L	T	S	H	I	F	T
	E	R	A		E	A	R		E
P	S	I	C	O	D	R	A	M	A
	T		O	R	E	L		E	T
	A	S	N	O		E	M	I	R
	D	A	I		C	S		O	O
C	O	N	C	O	R	D	A	T	A
	D		O	B	O	E		O	M
	E	A		E	N	G	O	M	A
S	O	U	L			A	N		Z
	B	R	I	N	Q	U	E	D	O
	I	O	C		U	L		E	N
A	T	R	O	P	E	L	A	D	A
	O	A	R		M	E	M	E	S

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1						■			
2		■					■		
3			■						
4								■	
5					■				■
6				■					
7							■		
8		■						■	
9	■				■				
10						■			
11			■						
12				■					
13									

HORIZONTAIS
1. O terceiro estômago das aves / Abreviatura de um poderoso explosivo
2. Sigla de um importante museu paulistano / Um **alô** bem amigável
3. O tântalo, em química / Sigla do Fundo das Nações Unidas para a Infância
4. O limpa-unhas da manicura
5. Tudo o que não presta e se joga fora / Variedade de gado zebu indiano
6. As últimas do... último / Caminhoneta
7. Famosa ópera lírica de ambiente espanhol / As iniciais do cantor e compositor carioca **Nascimento**, de "Travessia"
8. Questão com resposta de múltipla escolha
9. Aparelho que reúne fotocopiadora e telefone / A consoante serpentina
10. Alternam-se nos semáforos / Um dado obrigatório no envelope expedido
11. A segunda desinência verbal / Nascida na capital italiana
12. Abreviatura de **senhora** / Tosar a zero
13. O trabalho de um personagem de famosa lenda gaúcha

VERTICAIS
1. Diz-se de timbre sonoro e límpido, porém desprovido de inflexões / Centrais Elétricas de São Paulo
2. Num ponto superior / Vai a ela quem se vinga
3. Preposição que exprime relações de lugar / Persuadir a dizer ou a fazer alguma coisa / A primeira carta de cada naipe
4. Abundante (como certos banquetes) / Sair do seu lugar ou posição
5. Modesta cavalgadura / Mete-os **pelas mãos** quem diz ou pratica disparates / Um elemento do sangue
6. Enfeite que se traz pendente da corrente do relógio, da pulseira etc. / O hábitat do tubarão
7. Sofrer uma queda / Orifício por onde saem os gases queimados dos motores de explosão
8. (Bíbl.) O armador da Arca / Uma especialidade da Jamaica / Sigla do órgão que treina profissionais para a indústria
9. Transmite-o exclusivamente o piolho / Objeto interposto, que impede de ver ou que protege

SOLUÇÕES
HORIZONTAIS: 1. MOELA, TNT **2.** MASP, OI **3.** TA, UNICEF **4.** ACETONA **5.** LIXO, GIR **6.** IMO, PERUA **7.** CARMEN, MN **8.** TESTE **9.** FAX, ESSE **10.** CORES, CEP **11.** ER, ROMANA **12.** SRA, RAPAR **13.** PASTOREIO.
VERTICAIS: 1. METALICO, CESP **2.** ACIMA, FORRA **3.** EM, EXORTAR, AS **4.** LAUTO, MEXER **5.** ASNO, PES, SORO **6.** PINGENTE, MAR **7.** CAIR, ESCAPE **8.** NOE, RUM, SENAI **9.** TIFO, ANTEPARO.

SUDOKU

Preencha os espaços vazios com algarismos de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir nas linhas verticais e horizontais nem nos quadrados menores (3x3).

Solução de sexta-feira

7	3	1	9	5	2	4	8	6
8	6	2	1	3	4	7	9	5
5	9	4	7	8	6	2	3	1
3	4	5	2	1	7	8	6	9
2	1	9	5	6	8	3	4	7
6	7	8	3	4	9	1	5	2
1	8	6	4	7	5	9	2	3
4	2	3	6	9	1	5	7	8
9	5	7	8	2	3	6	1	4

5	4	1	8			7		
8		2			9			6
		6		7		4		
7	2			3			6	
						1		
9	1	4			2	8		
		5	4	1			3	
4	3	9	7	2	5	6		
	6					2		5

HORÓSCOPO

DOMINGO

OSCAR QUIROGA
quiroga@astrologiareal.com.br - quiroga.net

♈ ÁRIES (21/3 A 20/4)
Não espere pelo acaso para reunir as pessoas que sua alma precisa. Para isso ocorrer, sua alma precisa entrar em contato, enviar convite, lembrar as pessoas de sua existência.

♉ TOURO (21/4 A 20/5)
Ninguém deve saber o que você fará – ou como o fará. Porém, atente-se: não deixe que o mistério te acomode. É um momento delicado, mas que pode ser administrado com sabedoria.

♊ GÊMEOS (21/5 A 20/6)
Agora você pode tomar a iniciativa saudável de ir em busca de pessoas com quem conversar, cuidando para que o teor dessas conversas agregue um pouco de conhecimento – e não seja mero exercício de fofoca vazia.

♋ CÂNCER (21/6 A 21/7)
Da mesma forma com que é impossível fazer uma omelete sem quebrar as cascas dos ovos, tampouco seria possível imaginar qualquer tipo de conquista sem ter de fazer algum sacrifício importante. É tudo inerente.

♌ LEÃO (22/7 A 22/8)
Incentive as pessoas a serem livres e se responsabilizarem pelas suas atitudes. Porém, cuide para que isso não seja feito num tom moralista, que é sempre ameaçador. A liberdade é alegre, espirituosa e leve.

♍ VIRGEM (23/8 A 22/9)
Apesar das contradições e contrastes, sua alma conseguirá enxergar o fio de meada – a qual fará com que tudo adquira sentido. Portanto, passe com elegância pelo momento do caos; depois virá o entendimento e a luz.

♎ LIBRA (23/9 A 22/10)
O bem-estar alheio (das pessoas próximas) pode ser contabilizado como seu bem-estar particular também. Enquanto as pessoas próximas estiverem desfrutando da vida, você também se sentirá à vontade para o mesmo.

♏ ESCORPIÃO (23/10 A 21/11)
Hoje é um bom dia para você se dedicar a colocar em ordem os assuntos que estarão na pauta da semana que está começando. Talvez a ideia dê preguiça, mas continuará sendo um bom caminho.

♐ SAGITÁRIO (22/11 A 21/12)
Dia movimentado e disperso. Se isso não for problema para você, então o resultado será divertido. Porém, se você quiser se concentrar em algo relativamente importante, a distração trará problemas.

♑ CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1)
Para que o ambiente esteja confortável e seguro, do jeito que sua alma precisa, você não há de esperar que isso aconteça magicamente. Construa seu conforto.

♒ AQUÁRIO (21/1 A 19/2)
Algo há de ser feito, menos continuar conversando a respeito. A hora é de ação prática. Portanto, encurte os diálogos, saia dos dilemas interiores e coloque em ação tudo que poderia ser feito. Ações práticas resolvem os problemas.

♓ PEIXES (20/2 A 20/3)
Evite recriminações, porque essas ocupariam o tempo que você poderia – e deveria – fazer algo para remediar a experiência que pode ser consertada ou melhorada. Deixe de lado o drama e entre no espírito prático.

LEANDRO STAUDT

leandro.staudt@rdgaucha.com.br

A fama da cerveja de Estrela

A cerveja Polar é orgulho de Estrela, no Vale do Taquari. A cervejaria da cidade já foi uma das mais importantes do Brasil. A história começou em 1912, quando fundaram uma sociedade e compraram três terrenos nas margens do Rio Taquari, onde a fábrica cresceria nas décadas seguintes. A empresa Júlio Diehl & Cia foi oficialmente registrada em 16 de abril de 1914. A cerveja Aurora foi uma das primeiras marcas.

Nos primeiros tempos, a produção usava a água do rio. O coordenador do Memorial de Estrela, Airton Engster dos Santos, lembra que, em 1925, abriram um poço artesiano, de onde jorrou a água que daria fama à cerveja da cidade. Com o tempo, a cervejaria mudou de dono e de nome. O ano de 1945 foi importante para a empresa, que já usava a razão social Cervejaria Estrela S.A. Ela acabou incorporada por um grupo de santa-cruzenses. Os novos proprietários a renomearam como Polar S.A, criando a marca de cerveja e chope Polar.

GZH
Leia outras colunas em gzh.com.br/leandrostaudt

A matriz ficou em Santa Cruz do Sul, mas a cervejaria permaneceu sempre em Estrela. A fábrica produzia refrigerantes e cervejas. A maltaria operava em Guaporé. Outro episódio importante é da década de 1950. Depois de uma viagem à Alemanha, inspirado em vidro de remédios, um cervejeiro decidiu apostar no casco escuro, que a empresa orgulhosamente apresentava como o primeiro do Brasil. No aniversário de 50 anos, em 1962, comercial da cerveja marca Casco Escuro destacava que a "Polar criou, a nação inteira consagrou".

Em 1972, a cervejaria gaúcha foi comprada pela Companhia Antarctica Paulista, que ampliaria muito a produção em Estrela. Depois de quase três décadas de controle dos paulistas, a Antarctica acertaria a fusão com a Brahma, efetivada no ano 2000. O fim da cervejaria em Estrela era questão de tempo.

Em um processo gradual de esvaziamento da fábrica, a operação foi encerrada em 2006. Os prédios foram adquiridos pela prefeitura de Estrela e pela iniciativa privada. As ruas entre os pavilhões, antes restritas à operação da empresa, ficaram abertas para circulação de pedestres e veículos.

A Polar passou a ser uma das marcas da Ambev, apresentada como a cerveja que "é daqui".

ACERVO AIRTON ENGSTER DOS SANTOS, REPRODUÇÃO

Cervejaria Polar em 1965

MAIS CRUZADAS

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Processo (?): permite a advogados a consulta ao movimento da ação judicial
Brasileiro cuja data de nascimento motivou a criação do Dia Nacional da Música Clássica
(?) glacial: forma vales e fiordes (Geog.)
Imaginário
Acordo que aboliu fronteiras alfandegárias entre os EUA, Canadá e México
Registra marcas e patentes no Brasil (sigla)
Contribuintes de hemocentros
Letra inicial de produtos da Apple
"Language", em HTML
Palco do genocídio étnico dos tutsis
Vagonete usado em estradas de ferro
(?) e branco: os votos não contabilizados
(?) Hamburgo, cidade gaúcha
Imperador romano que legalizou o Cristianismo
Nota do Redator (abrev.)
"Guia" do corte de cabelo (Astrol.)
Agência que sucedeu ao SNI (sigla)
Equipe, em inglês
Palco de manifestações
Animal como o flamingo (Zool.)
Costumam ser cancelados em casos de tempestade e forte neblina
Coágulos
(?) de carros: serviço de hotéis
Criminoso que rouba ou furta (bras.)
Tempero muito utilizado em pratos com carne de cordeiro
Lago, em francês
Veste do cidadão romano (Ant.)
Equipamento essencial em festivais de música
Baralho místico
(?) Johnson, ator
A temperatura ideal do banho do bebê
Oscar Schmidt, cestinha olímpico
(?) Thompson, atriz
Hortaliça rica em niacina
Grito do juiz durante o julgamento (Dir.)
"Consumidor", em IPC (Econ.)
Palmeira de semente oleosa
Tecnologia utilizada na autenticação de eleitores
Ondas Tropicais (sigla)
Formação do piso de grutas e cavernas
Forma da régua de desenho técnico
"(?) Dê Motivo", sucesso de Tim Maia
Irritou; enervou

BANCO 3/eri — lac. 5/nafta — staff. 6/acelga — ruanda.

12

Solução desta cruzada

	H				I					D
	E	L	E	T	R	O	N	I	C	O
	I		R		R	U	A	N	D	A
	T	R	O	L	E		F	P		D
C	O	N	S	T	A	N	T	I	N	O
	R		Á		L	U	A		O	R
	V	O	O	S		L		A	V	E
	I	R		T	R	O	M	B	O	S
	L	A	L	A	U			I		D
A	L	T	O	F	A	L	A	N	T	E
	A		C	F		A	L		O	S
	L	E	A		A	C	E	L	G	A
	O	R	D	E	M		C		A	N
	B	I	O	M	E	T	R	IA		G
	O		R		N		I	R	O	U
E	S	T	A	L	A	G	M	I	T	E

CARPINEJAR

carpinejar@terra.com.br

Envelhecer é ir vestindo a casa

A maturidade chega quando você não quer mais deixar marcas nos móveis. Já bastam as cicatrizes e feridas fechadas dos amores e das amizades.

Você tem um cuidado com o lugar onde coloca o cálice, ou o prato, ou a memória. Sua casa tornou-se um patrimônio tombado pela saudade. Não tem mais como ser derrubada. Você não mora mais em uma residência provisória, aquietou-se dos caminhões de mudança. Não mais consulta classificados e muito menos telefona para imobiliárias para seguir indicações dos adesivos nas janelas. Definiu a sua posição geográfica e emocional no mundo – é aí onde vai passar o resto da vida. Não pretende mudar de cidade, as aventuras são todas com passagem de volta.

Passa a ter um maior capricho com sua mesa, sua escrivaninha, suas cadeiras, seu sofá, mobiliou o seu espaço com a sua personalidade. O toca-discos, a cristaleira, a poltrona, o abajur, cada detalhe traz um acontecimento decisivo por trás. Guarda onde comprou, por que comprou, como foi a estreia, o motivo de estar naquele canto e não noutro.

Quadros formam uma narrativa biográfica, costurando seus romances e afeições. Pinturas a óleo dividem vizinhança com lembranças dos filhos.

Trocar um pertence de lugar é alterar seus sentimentos.

Seu primeiro imóvel foi improvisado juntando presentes e doações; seu segundo imóvel foi montado com ofertas; esse definitivo foi decorado a partir do que você deu para si mesmo, escolheu para si mesmo, numa auto-herança.

E já não permite que uma visita fique desamparada de um porta-copos. A conversa sofre com a vigilância. Segue atrás dela com as bolachas para prevenir os círculos na madeira. Tem compaixão pelos riscos e manchas. Evita danos na superfície, pois já teve muitos arranhões no fundo da alma.

Arma proteções; o prato leva o sousplat, os vasos e os porta-retratos são postos em cima das toalhinhas de crochê, o filtro de água recebe capa.

Envelhecer é vestir um por um dos objetos. É criar pele para o toque. É humanizar o tato. Você vai inventando escudos para os seus leais e silenciosos companheiros do tempo.

Óculos não permanecem longe do estojo, lápis não se distanciam do pote. Nada sai do seu ninho.

Ao explicar a contumaz mania aos conhecidos e fugir de ser enquadrado no Transtorno Obsessivo Compulsivo, dirá que faz isso para não perder horas procurando as suas coisas. Mas a verdade é que já desenhou o seu mapa de tesouros. Sabe o que quer, sabe do que gosta. Decidiu-se pela paz.

Estabelece subcategorias em sua organização. Não vive mais genericamente. As especificidades aumentam. Não existe mais a colher, mas colherzinhas para café, para chá, para sobremesas, para sorvete.

Há várias caixinhas pelos armários: de remédios, de linha e costura, de ferramentas, de joias, de relógios. Sua nova ordem é feita de caixas, separadas por temas. O frete é para dentro. Você não mais espalha suas necessidades avulsas pelas gavetas como na juventude. Não confia mais no acaso, encontrou-se com o seu destino.

Nenhuma parte do piso fica sem tapetes. Quanto mais idade, mais tapetinhos pela residência. Antes só se interessava em cobrir os grandes espaços, agora também se preocupa com os pequenos. Qualquer corredor tem uma estampa no chão. Os pés pisam em nuvens de algodão e fibra sintética. Se já beira os oitenta anos, certamente se valerá dos persas, um modo de pintar os seus caminhos interiores.

A abundância de vida vai produzindo apegos. Você é uma fábrica incessante de histórias. Com medo de esquecer algo importante, transfere a memória para tudo o que tem. São pen drives do seu espírito.

GZH
Leia outras colunas em **gzh.com.br/carpinejar**

EDIÇÃO CONCLUÍDA
À 00:30

REDAÇÃO
Av. Erico Verissimo, 400
CEP 90160-180 Porto Alegre (RS)
(51) 3218-4300 leitor@zerohora.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
assinante.clicrbs.com.br
(51) 3218-8200

PARA ASSINAR
0800.642.8222
assinegauchazh.com.br

COMERCIAL
comercial@gruporbs.com.br

ANÚNCIOS
anuncie@gruporbs.com.br

TELE ANÚNCIOS - (51) 32.139.139
Loja virtual para classificados:
zhclassificados.com.br

ATENDIMENTO PONTO DE VENDA
0800.642.4088

ZERO HORA, SÁBADO E DOMINGO, 25 E 26 DE JUNHO DE 2022

JÁ FOI DITO *"A paz é um bem que supera qualquer barreira, porque é um bem de toda a humanidade."* **Papa Francisco**

AJUDA PARA **ALIMENTAR**

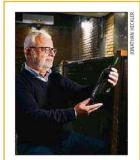
A redução nas doações preocupa entidades assistenciais do Estado. As dificuldades atingem projetos como a Casa da Sopa, que distribui marmitas no bairro Restinga, na Capital, onde a fila para receber almoço aumentou. Conheça iniciativas e saiba como colaborar. | 20 e 21

MATEUS BRUXEL

DESPEDIDA A **INDIGENISTA**

Homenagens de indígenas marcaram o velório de Bruno Pereira, na sexta-feira, em Paulista, Região Metropolitana do Recife. Ele atuava na defesa de comunidades da Amazônia, onde foi assassinado, assim como o jornalista britânico Dom Phillips. | 4

BRENDA ALCANTARA, AFP

JONATHAN HECKLER

NOVO TERRENO

PORTO ALEGRE É APOSTA PARA PRODUÇÃO DE VINHOS

Processo de fabricação urbana ganha adeptos como o enólogo Adolfo Lona *(foto)*, que acredita na expansão da proposta.

| 18 e 19

GRÊMIO

A METAMORFOSE DO NOVO REFORÇO PARA A SÉRIE B

Após surgir como volante armador, Lucas Leiva volta ao Brasil como um dos maiores ladrões de bola da Europa.

| 32 e 33

COMPENSAÇÃO AMBIENTAL

TRIBUNAL DE CONTAS SUSPENDE PAGAMENTO DE R$ 1,7 MILHÃO

Decisão do órgão cita ausência de esclarecimentos sobre repasse do valor pela prefeitura da Capital por construção de obra privada.

| 17

"A transição energética é um caminho sem volta, que não será do dia pra noite por ruptura ou por discursos vazios."

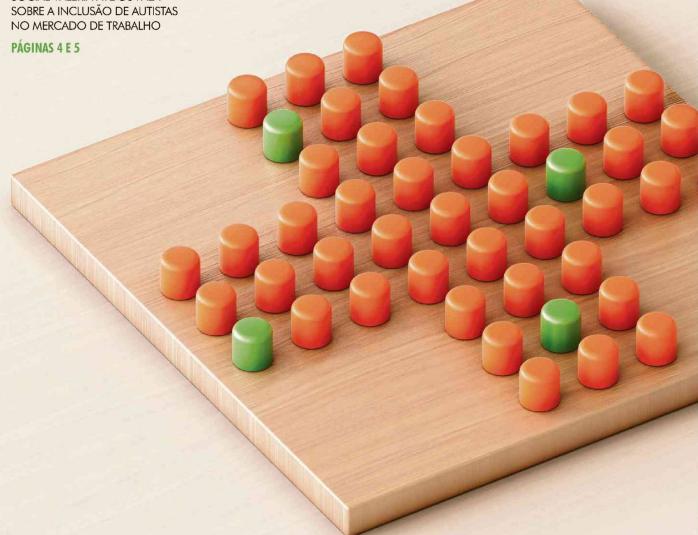
Leia o artigo de **Fabricio Iribarrem**, na página **27**

ZERO HORA | CADERNO VIDA
SÁBADO E DOMINGO,
25 E 26 DE JUNHO DE 2022

Nº 1.588

VIDA

RESPEITO À DIFERENÇA

A DOUTORA EM ANTROPOLOGIA SOCIAL VALÉRIA AYDOS FALA SOBRE A INCLUSÃO DE AUTISTAS NO MERCADO DE TRABALHO

PÁGINAS 4 E 5

J.J.
CAMARGO

J. J. Camargo é cirurgião torácico da Santa Casa de Porto Alegre e membro titular da Academia Nacional de Medicina
jjcamargo.vida@gmail.com

NÃO EXAGERE NA FELICIDADE. NINGUÉM VAI ACREDITAR

UM BATALHÃO VEM SE MOSTRANDO VÍTIMA DE UMA FRAUDE CULTURAL QUE IGNORA O QUANTO A TRISTEZA PODE SER AGREGADORA

YUE MINJUN, REPRODUÇÃO

"ON THE LAKE" (1994), TELA DE YUE MINJUN

A sociedade que precedeu a internet era chamada por Michel Foucault de sociedade disciplinar, na qual a prática vigente era a da prestação de contas aos superiores, fossem eles o patrão, a família ou o país.

Com a chegada das redes sociais e tudo o que elas causaram nas nossas vidas e no conjunto da sociedade, mudamos de rumo e sentimo-nos estimulados a gerir nossos caminhos, com a aparente vantagem de sermos nossos próprios patrões. A consequência, ingenuamente ignorada num primeiro momento, foi que como donos exclusivos do nosso destino estávamos eliminando os outros, aqueles que tão comodamente apontávamos como os culpados preferenciais sempre que dava tudo errado. E aí começaram os problemas: nós tínhamos que reconhecer que nem sempre éramos perfeitos nas escolhas e nas mudanças de rumo, que agora, por puro azar, tinham se tornado mais frequentes.

A euforia pela sensação de liberdade, que logo se percebeu era falsa, deu-nos não apenas a autonomia nas decisões, mas impôs-nos a responsabilidade de arbitrarmos o nosso próprio desempenho. Em resumo, o alívio pela pressão que antes vinha de fora tinha sido substituído, e com muita intensidade, pela que vinha de dentro.

Isso explica em grande medida a crescente ansiedade pela antecipação de objetivos, muito frequente e mais intensa em jovens imaturos que, de repente, se descobriram promotores e juízes de si mesmos, num sistema judiciário particular, original e cruel, em que tudo o que fosse postado pelo pretensioso podia ser usado contra ele pelos sedentos jurados anônimos das redes sociais.

Também aqui somos diferentes. As atitudes diante destas descobertas divergem de acordo com a personalidade dos envolvidos. Os fortes, menos numerosos do que supomos, contando com a ajuda de fatores soprados pelo vento a favor, em local e circunstância, se afirmam e são reconhecidos. Os fracos, munidos de temperamentos adequados ao rótulo, sucumbem às exigências absurdas para quem nunca fora capaz de tomar decisões solitárias, mesmo diante de questões menores. E a sociedade, condicionada a idolatrar os exitosos, não parece nem um pouco interessada em relevar as indecisões desses desamparados que capitulam na primeira encruzilhada.

Segundo o filósofo coreano Byung-Chul Han descreveu na sua Sociedade do Cansaço, a impetuosidade característica da juventude sadia, estimulada pela autoajuda e encorajada pelo refrão do "nós podemos", passou a fazer parte fundamental de um novo manual da felicidade a qualquer custo. Ignorando que querer ser é essencial para vir a ser, mas isoladamente não é determinante que se consiga. Faltava a primeira lição a ser aprendida: para alcançar a felicidade é preciso ralar; ninguém aprende felicidade lendo sobre a coragem dos outros.

QUERER SER É ESSENCIAL PARA VIR A SER, MAS ISOLADAMENTE NÃO É DETERMINANTE QUE SE CONSIGA.

O preço pago pela mudança de estratégia na busca obstinada do sucesso, que infelizmente não é alcançável por todos, tem gerado um aumento significativo de doenças como depressão, transtornos de personalidade e síndromes como hiperatividade e burnout.

Curiosamente, correndo por fora e tentando fazer crer que "por aqui, tudo bem", há um batalhão dos constantemente felizes, formado por um grupo altamente suspeito: o dos que têm humor modulado para a felicidade.

Como é impossível alguém estar realmente feliz o tempo todo, cuidado. Estamos diante de um dissimulado. Não obrigatoriamente um mau caráter, mas consumido pela insegurança que tenta compensar, pela aparência, uma felicidade que não se sustenta.

Ele, na verdade, é vítima de uma fraude cultural que ignora o quanto a tristeza pode ser agregadora – e como precisamos dela para conviver em igualdade de condições com os humanos, esses seres imperfeitos que crescem pela necessidade de assumir que precisam de ajuda.

Leia outras colunas em **gzh.com.br /jjcamargo**

INFORME COMERCIAL

Rogério Mengarda é Diretor Clínico OdontoMengarda
Harvard OPM
Doutorado em Clínica Odontológica
Mestre e Especialista em Implantes Dentários
MBA em Gestão de Clínicas e Hospitais

O sorriso como propósito

O que lhe motiva todos os dias? O que lhe inspira? O que faz os seus olhos brilharem? Qual é o seu propósito? E foram com essas perguntas latejando em minha cabeça que retornei da última atividade do programa OPM de Harvard.

Teve um estudo de caso fantástico de uma indústria de sabonetes na Índia para ilustrar esta questão da importância de ter propósito, tanto pessoais como para uma empresa. No caso, a indústria não se via apenas como "fabricante de sabonetes", mas sim como um agente imprescindível para a higiene das crianças indianas e combate a inúmeras doenças infantis, tais como a diarreia.

E isso ficou martelando tanto na minha cabeça que escrevo este texto diretamente do avião, retornando para o Brasil. Vem comigo nesta viagem?!

O brilho nos olhos

Propósito vem do latim *propositum* e significa objeto que se tem em vista, meta, mira, o que se quer alcançar. Propósito, então, em um sentido mais amplo, está relacionado com o seu objetivo de vida. Para Sergio Chaia, a sua definição de propósito é "a forma pela qual você quer ser lembrado".

Ou seja, de maneira simples, podemos dizer que o propósito é aquilo que nos inspira, aquilo que faz nossos olhos brilharem.

E a importância de ter um propósito claro ficou bem evidente durante a pandemia. Algumas pesquisas conduzidas durante este período revelaram que, ao comparar pessoas que dizem estar "vivendo seu propósito" no trabalho, com aquelas que dizem o contrário, os primeiros relatam níveis de bem-estar cinco vezes maiores do que o outro grupo. Além disso, aqueles no primeiro grupo também são quatro vezes mais propensos a relatar níveis mais altos de engajamento.

E o que isso significa? Que pessoas que têm forte senso de propósito tendem a ser mais resilientes e apresentam melhor recuperação de eventos negativos, como foi esse vivido pela humanidade desde início de 2020.

Um outro estudo, publicado no Journal of Clinical Psychiatry, descobriu que encontrar propósito na vida está associado à melhoria do bem-estar físico e mental. Já a busca (sem encontrar o verdadeiro propósito) pode estar associada a uma fase de mal-estar e mau funcionamento cognitivo, pois quando se encontra propósito na vida há mais contentamento, enquanto a procura sem sucesso leva a pessoa a um estado de mais estresse.

Outro estudo, agora do Hospital Johns Hopkins, também analisou a relação entre as pessoas que têm um propósito de vida e a sua longevidade. Resumindo: acredita-se que quem tem propósito vive mais. Simples assim.

Empresas com propósito

E durante esta última aula em Harvard foi salientado que também é necessário que as empresas tenham propósitos verdadeiros.

Um levantamento de 2020 da Deloitte mostrou que empresas com propósito, também conhecidas como empresas purpose-driven, ganham mais market share e crescem, em média, três vezes mais rápido que seus concorrentes. Além disso, elas ainda alcançam maior satisfação tanto do cliente quanto do funcionário.

O propósito pode ser um forte contribuidor para a experiência do funcionário e isso pode impactar, positivamente, em níveis mais altos de engajamento, compromisso organizacional mais forte e maior sensação de conexão com os colegas e, até mesmo, com os clientes.

Foto de Kat Smith do Pexels

Fiquei muito feliz (e até orgulhoso) de ouvir tudo isso, pois eu já acredito na importância do propósito para as empresas há muitos anos. Quem me acompanha há mais tempo já leu aqui, inúmeras vezes, que meu grande objetivo na OdontoMengarda é devolver a autoestima dos nossos pacientes através dos sorrisos. E sempre passei isso para a equipe. Não trabalhamos, apenas, com implantes dentários ou lindas porcelanas: trabalhamos com sonhos, com bem-estar, com qualidade de vida, com autoestima.

Por isso, meus amigos e minhas amigas, qual é a minha reflexão para este final de semana: defina qual é o propósito da sua vida. Dinheiro é importante? Óbvio que é, não serei demagogo. Mas o dinheiro não como objetivo ou propósito, mas sim como ferramenta para que seja cumprido o seu propósito de vida. Afinal, pelo que os seus olhos brilham? Os meus, certamente, têm o sorriso como grande propósito.

Bom final de semana!

Curta nas redes sociais
Facebook: Dr.RogerioMengarda
Instagram: @odontomengarda
www.odontomengarda.com

ENTREVISTA

"AUTISTA TEM DIREITO A AUTISTAR NO AMBIENTE DE TRABALHO"

ARQUIVO PESSOAL

"HÁ MUITOS ESTEREÓTIPOS EMBASADOS NO CAPACITISMO", DIZ VALÉRIA

Ticiano Osório
ticiano.osorio@zerohora.com.br

A inclusão de pessoas autistas no mercado de trabalho foi um dos temas do 22º Congresso da International Stress Management Association no Brasil (Isma-BR) – entidade presidida pela psicóloga porto-alegrense Ana Maria Rossi –, realizado no hotel Plaza São Rafael, na Capital, entre os dias 21 e 23 de junho. Doutora em Antropologia Social pela UFRGS e professora de três disciplinas no curso de Medicina da Unipampa, Valéria Aydos palestrou com mediação do advogado Marcos Weiss Bliacheris, que coordenou livros e produziu artigos sobre sustentabilidade e inclusão de pessoas com deficiência, e participação especial do professor de Literaturas em Língua Portuguesa pela UfPel Gustavo Henrique Rückert, que é autista e coordena o projeto de pesquisa "As palavras a girar: poesia autista em movimento". Na entrevista a seguir, Valéria, 49 anos, fala sobre como começou a pesquisar o assunto, sobre mitos que envolvem o autismo e sobre como podemos acolher melhor as pessoas autistas nos ambientes de trabalho.

ENTREVISTA **Valéria Aydos** Doutora em Antropologia Social pela UFRGS e professora na Unipampa

Como você se interessou pelo tema da inserção de autistas no mercado de trabalho?

Entre mestrado e doutorado, fiquei 10 anos dando aula em vários cursos ligados a administração de empresas e recursos humanos (RH), na Unisinos, no Senac, na Faccat, entre outras instituições. No diálogo com os alunos, já vinha discutindo a gestão da diversidade nas empresas. A minha proposta para o doutorado era trabalhar a diversidade em geral, mas comecei a perceber que o que as empresas entendiam por "gestão da diversidade", aqui no Brasil, limitava-se a cumprir as cotas destinadas a pessoas com deficiência, previstas na Lei 8213/91. Então, resolvi focar nas experiências de trabalho dessa camada da população. A antropologia, vale ressaltar, é uma área na qual damos mais voz ao campo. Não temos projetos fechados, a pesquisa vai se delineando em diálogo com o que o campo vai falando, a gente vai refletindo e construindo o foco, as questões e os objetivos ao longo da pesquisa. Ao longo de minha etnografia, participei de um projeto de inclusão do sistema S (Senac, Senai e Sebrae), fiz um curso de aprendizado com uma turma de pessoas com deficiência, durante seis meses. Eram 13 aprendizes, e me chamou a atenção um rapaz que ficava olhando no Google fotos de peixes e aves: "Esse é o paulistinha rosa...". Achei fascinante, era como se ele, que na minha tese chamei de Tomás, fosse um PhD em Biologia. Recuperei a trajetória de inclusão dele desde criança, convivi com a família, fui a churrascos, entrevistei colegas e gestores dos setores em que trabalhou, estive ao lado dele duas vezes por semana no trabalho. Cabe lembrar que Tomás é um "case de sucesso" que acaba por reafirmar a regra da exclusão. Vemos ainda poucas empresas que de fato implementam em seu cotidiano todas as ferramentas de "emprego apoiado", como recursos de acessibilidade e demais adaptações razoáveis (de tempo, espaço, comunicação, interação social etc), inclusive previstas em lei.

Você diz que "Nem todo autista é o gênio de *The Good Doctor* ou a pessoa que fica quieta fazendo movimentos repetitivos com as mãos, conhecido como flapping". Quais são os mitos que existem em torno das pessoas com autismo?

Existem muitos estereótipos, embasados no capacitismo, que seria o julgar a pessoa, as suas habilidades, a sua personalidade e até a sua moralidade a partir da deficiência. No senso comum, julgamos pela falta, pela, com muita ênfase nas aspas, "anormalidade", aquilo que a nossa sociedade coloca fora da curva do normal. Tendemos a categorizar o mundo da deficiência a partir do que vemos na mídia, nos filmes, nas novelas. Um dos principais estereótipos é o do gênio sem etiqueta social, como na série *The Good Doctor* e no filme *Rain Man*, que são o que chamaríamos hoje de Autistas com grau de suporte 1, considerado até pouco tempo como "leve" ou nomeados como com Asperger, que não teriam deficiência intelectual e muitas vezes apresentam alta habilidade em alguma coisa. Quase todos os autistas têm hiperfoco, o que na linguagem médica se chama interesses restritivos, a ponto de focarem tanto em um assunto que só querem falar sobre ele, dando a impressão para outras pessoas de que se desconectam do mundo, o que não é verdade. Pessoas autistas interagem com o mundo de formas apenas diferentes. Muitos não vêm muito sentido em regras e etiquetas sociais, a linguagem é mais direta e concreta, e por vezes suas formas de interagir com o mundo são vistas como grosserias ou gafes cometidas. Um mito é o do cara que é um gênio, mas não sabe se socializar, não consegue conviver em sociedade, passa por mal educado, insensível, muitas vezes até malvado. Ou ocorre o oposto, a infantilização e a exotização dessas pessoas, que passam por ingênuas ou "puras por natureza", com bom coração demais.

Outro estereótipo é, digamos, da outra ponta, o do autista não oralizado. Acha-se que, por ele não usar a linguagem falada, ele não se comunica. Não, todo autista se comunica. A pedagoga Carol Souza *(autista que passou a ser verbal aos 13 anos)*, por exemplo, utiliza a Comunicação Aumentativa e Alternativa como apoio, porque falar provoca sobrecarga. Então ela tem sempre à mão um tablet, onde escreve ou usa pictogramas. Autistas com um grau de suporte mais elevado podem precisar de ajuda para várias atividades corriqueiras, como abotoar a camisa, amarrar os tênis, comer. No senso comum, fazer isso sozinho é o básico: "Como tu é formada em Pedagogia se não consegue falar?". Somos uma sociedade de falantes. A fala bem articulada acaba sendo régua para a inteligência, mas existem inteligências múltiplas para muito além da nossa normose.

E quanto à imagem que fazemos dos autistas?

Os autistas recorrem ao que chamam de stims, movimentos regulatórios e repetitivos, normalmente. Fazem isso às vezes em situações de estresse, mas também é muito comum em momentos de alegria, medo, nervosismo... Toda e qualquer alteração sensorial ou emocional. Usam para regular a sobrecarga sensorial provocada, por exemplo, pela luz, pelo som, pelo barulho, pelo excesso de demandas sociais. Essas regulações são vistas com preconceito, como se todos nós não tivéssemos as próprias válvulas de escape. Só que a gente aprende a obedecer a normatividade: tudo bem ter ansiedade, desde que tu não demonstre; tudo bem ter depressão, desde que tu não falte ao trabalho. As outras corporalidades, que fogem do esperado, não são bem vistas, tornam-se alvo de exclusão. A gente consegue resistir às pressões e demandas sem entrar em crise mais facilmente do que as pessoas autistas. O fingir uma normalidade para neurotípicos te aceitarem em sociedade é uma violência para elas, demanda muita energia. O copo d'água enche muito rápido e transborda. A palavra que eles usam para esse fingimento é "mascaramento". Para autistas, não mascarar é um direito de saúde, de inclusão. Tenho direito de autistar, autistar é resistir, vocês vão, sim, conviver com as minhas mãos mexendo, comigo balançando na mesa do trabalho ou cantarolando a mesma música, porque enquanto faço isso eu consigo trabalhar, estudar, socializar sem entrar em crise.

Existem, de fato, profissões e/ou tarefas que sejam mais adequadas?

Não. Pode ser que uns quatro anos atrás eu dissesse que sim, mas não. Há autistas tanto nas áreas de TI *(tecnologia da informação)* quanto na de linguística ou na de biologia.

"A DEFICIÊNCIA ESCANCARA COISAS QUE AS EMPRESAS DEVERIAM FAZER PARA TODOS. JOGA NA NOSSA CARA AS MICROVIOLÊNCIAS DIÁRIAS. SE PUDÉSSEMOS VERBALIZAR PARA O GESTOR OU PARA O RH O QUE É MAIS CONFORTÁVEL, O HORÁRIO, O TIPO DE PRODUÇÃO QUE PODEMOS SUPORTAR OU NÃO, QUAIS OS RECURSOS DE ACESSIBILIDADE, QUAIS AS ADAPTAÇÕES DE RITMO E TEMPO QUE SÃO POSSÍVEIS, TODOS SERÍAMOS MAIS SAUDÁVEIS."

Quando tu conhece um autista, tu conhece *um* autista. As habilidades não têm ligação direta com o autismo em si. O hiperfoco ajuda os autistas, que acabam se destacando em áreas que demandam um conhecimento lógico matemático, como a matemática ou a música. Na nossa sociedade, consideramos isso tão difícil, que então achamos que são gênios, e logo começamos a pensar nos gênios dessas áreas como autistas. Um segundo ponto importante vem de outro mito, que já cometei, o de que autistas não gostam de socializar ou vivem dentro do seu próprio mundo. A gente olha para eles com a nossa forma de socializar, julgamos pelos nossos padrões, portanto, usamos a lógica da falta. É um mito que eles não podem estar em ambientes de trabalho onde convivam com outras pessoas. Evidentemente, não posso deixar de fora uma das principais características dos autistas, mas não de todos: quando há muitas pessoas ao redor, pode haver uma "ressaca de gente", que é provocada pela não acessibilidade, pelo constante mascaramento, mas não por não gostarem de pessoas. Uma coisa é ter três pessoas olhando para ti, outra é ter 30. O *meltdown*, termo que eles usam, é o resultado de um ambiente não acessível ou de uma hiperdemanda. O autista desaba, chora, pode também se bater ou ou ficar agressivo com os outros, mas, novamente, é um erro associar esses desabafos com o autismo em si.

Por falar nisso, pode falar sobre a questão do contato físico com os autistas?

Cada pessoa tem a sua sensorialidade. As pessoas neurotípicas podem ter restrição a comidas, como o escargot, por causa da textura. Ou então não conseguem vestir uma roupa que ainda está com a etiqueta; isso incomoda, mas para autistas pode ser impossível. Há autistas que adoram abraço, adoram beijo, não têm problema nenhum com o contato humano. Mas outros não gostam nem de chegar perto de alguém. Só que não é uma especificidade "do autismo". Todos nós temos nossos limites corporais. Tem gente que se assusta, sente seu espaço invadido, talvez por traumas de infância ou timidez, ou até por questões culturais, mas em autistas isso pode ser uma barreira à participação em sociedade.

O que as empresas deveriam fazer para acolher melhor as pessoas autistas? É possível estabelecer uma espécie de cartilha?

A primeira coisa é perguntar. Perguntar para as pessoas autistas o que pode ser feito. A deficiência escancara coisas que as empresas deveriam fazer para todos. Joga na nossa cara as microviolências diárias que, se não existissem, todos nos beneficiaríamos. Se pudéssemos verbalizar para o gestor ou para o RH o que é mais confortável, o horário, o tipo de produção que podemos suportar ou não, quais os recursos de acessibilidade, quais as adaptações de ritmo e tempo que são possíveis, todos seríamos mais saudáveis. Entendo a realidade das empresas em uma sociedade capitalista, entendo que elas precisem de metas e de lucro. Como o ideal não existe, o negócio é fazer um ajuste, um arranjo. Adotar o conceito de equidade, que é a igualdade com o respeito às diferenças, é um caminho.

LEIA MAIS SOBRE AUTISTAS NA PÁGINA 8

BEM-ESTAR

BRUNA LOMBARDI

Atriz, escritora, apresentadora, produtora, palestrante e ativista ambiental.
brunalombardi@redefelicidade.com

TORRE DE BABEL

O mito bíblico da Torre de Babel, o portão de Deus, representa a extrema ganância dos homens que, num excesso de soberba, no orgulho de sua potência, queriam construir uma torre tão alta que alcançasse o céu. As lideranças, tomadas pelo desejo absoluto de poder, pela megalomania, querem alcançar o domínio de chegar ao topo do mundo, o desafio desmedido de se tornarem deuses.

Deus, para castigar essa ambição desregrada, criou diferentes visões e linguagens e as espalhou entre todos.

E assim começa o total desentendimento, a confusão. É o início da desordem, da desunião que vai gerar a divisão entre as tribos. O resultado é a fragmentação de tudo o que se queria construir. A Torre de Babel instaura o tumulto, o caos e a discórdia entre os homens.

Babilônia, capital de um império, um poderoso centro comercial e cultural, com enorme influência e prestígio, foi destruída. Sua destruição resulta, além da péssima administração política, de todas as terríveis consequências dos acontecimentos.

As lendas falam de ódio, crueldade, degradação, brutalidade e corrupção por exacerbado materialismo. A natureza sofre impactos ambientais, mudanças climáticas extremas e desastres assustadores. Um dos maiores impérios do mundo antigo transforma seu território num deserto abandonado.

O que aprendemos com esses mitos e essas histórias? Para que servem essas parábolas que interpretam um moto perpétuo que repete o mesmo comportamento humano? E novamente caminhamos para uma destruição gradativa, sem que o homem aprenda. É mais fácil destruir do que construir.

O QUE APRENDEMOS COM ESSES MITOS? PARA QUE SERVEM PARÁBOLAS QUE INTERPRETAM UM MOTO PERPÉTUO QUE REPETE O MESMO COMPORTAMENTO HUMANO? E NOVAMENTE CAMINHAMOS PARA UMA DESTRUIÇÃO GRADATIVA, SEM QUE O HOMEM APRENDA.

Tenho pensado muito no Bem e no Mal. Meu questionamento não tem respostas prontas e dói demais acompanhar as notícias. Ver os crimes que são cometidos e continuarão impunes.

É terrível ver a divisão entre pessoas, o confronto, a polarização. Ver o fosso, o abismo que aumenta a cada dia entre gente que poderia se entender.

Ver a distorção de valores ser tão brutal e chegar ao ponto de usar Jesus defendendo o contrário do que ele pregou: a compaixão, o amor ao próximo, o dar a outra face.

Ver a luta entre o conhecimento e a barbárie, entre a humanidade e a desumanização, entre a beleza e a monstruosidade se tornar tão cruel.

Existem os assassinos, os que cultuam a morte e a destruição. O culto de destruir e de matar pessoas, povos, contaminar, torturar, escravizar, trazer à tona o pior em tudo.

Eles nos levam para além da guerra e da paz. Com eles caminharemos inevitavelmente para uma explosão final.

Mesmo estarrecida diante do terror, sou uma eterna otimista. Acredito no despertar de uma consciência individual que começa dentro de nós e se espalha. Aos poucos transforma tudo ao redor. Vejo isso acontecer muitos lugares ao mesmo tempo. Vejo em muita gente a mesma esperança.

Sei que existem tantos heróis anônimos que não são notícia, voluntários que arriscam a vida pelo bem do coletivo, para salvar um grupo, uma pessoa, um bicho. Fazem meu coração bater feliz e comovido.

São esses os que admiro e que me dão a certeza de que a grande maioria da humanidade, mesmo silenciosa, é do bem.

GZH
Leia outras colunas em gzh.com.br/brunalombardi

Bruna Lombardi escreve a cada 15 dias neste espaço.
Na próxima semana, leia a coluna de Monja Coen.

COVID-19

QUANDO FAZER O TESTE

RECOMENDAÇÃO É DIFERENTE PARA QUEM APRESENTA SINTOMAS E QUEM TEVE CONTATO COM CASOS CONFIRMADOS

Jhully Costa
jhully.pinto@zerohora.com.br

Os sintomas respiratórios começaram, mas você não sabe se já faz o teste da covid-19, para evitar a transmissão do vírus caso realmente esteja infectado, ou aguarda mais alguns dias para não correr o risco de obter um falso negativo. Qual a orientação? ZH consultou o Ministério da Saúde e um médico infectologista para esclarecer a dúvida.

Alessandro Pasqualotto, presidente da Sociedade Gaúcha de Infectologia (SGI) e chefe do Setor de Infectologia da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, recomenda que as pessoas façam o teste PCR tão logo apresentem os sintomas, no primeiro dia mesmo, sem a necessidade de espera que era recomendada no início da pandemia. De acordo com o especialista, os índices de falso negativo com este exame no início das manifestações clínicas são muito baixos, por volta de 5% somente.

– Antes, se dizia para esperar até o terceiro dia, porque tem mais quantidade de vírus e mais chance de detectar. Mas com testes muito sensíveis, como o PCR, o vírus já vai ser detectado no primeiro dia de sintomas – afirma Pasqualotto. – Aguardando até o terceiro dia, o paciente poderá estar transmitindo o vírus para outras, por isso, acho mais seguro fazer no começo.

O Ministério da Saúde segue a mesma premissa e orienta que a coleta de amostras para a detecção do coronavírus com o exame RT-PCR deve ser realizada o mais rápido possível, quando a infecção está na fase aguda, ou seja, até o oitavo dia após o início dos sintomas. A regra se aplica às pessoas com síndrome gripal (SG) ou síndrome respiratória aguda grave (SRAG). No caso de pacientes graves hospitalizados, a coleta pode ser feita até o 14º dia depois do início das manifestações clínicas.

Já para a realização do teste rápido de antígeno (TR-Ag) ou autoteste de antígeno, o período recomendado pela pasta é do primeiro ao sétimo dia após o início dos sintomas ou a partir do quinto dia após o contato com caso confirmado da doença para assintomáticos.

Mas Pasqualotto ressalta que as pessoas devem ter consciência de que, ao fazer um teste rápido de antígeno ou um autoteste, estão utilizando um exame menos sensível. Ou seja, há uma chance maior de se ter um falso negativo nos primeiros dias de infecção, porque a carga viral ainda é baixa.

– Mesmo assim, recomendo que se teste também no primeiro ou segundo dia de sintomas. Mas, caso dê negativo, as pessoas têm que ter em mente que não é o mesmo teste do PCR, então talvez seja prudente repetir o exame se os sintomas persistirem depois de dois dias – orienta.

MATEUS BRUXEL, BD, 26/01/2022

TESTE PCR

E SE EU SÓ TIVE CONTATO COM ALGUÉM?

- Pessoas que tiveram contato próximo por período prolongado (mais de 15min), em ambiente fechado e sem uso de máscaras com quem testou positivo para a doença devem fazer o exame após cinco dias do último encontro, mesmo sem manifestações clínicas, segundo o médico Alessandro Pasqualotto. E, devido à diferença de sensibilidade entre os tipos de testes, o ideal é que indivíduos assintomáticos façam o PCR.
- Se alguém estiver com muito vírus, o antígeno será um ótimo teste, mas para aquele que tem poucos sintomas ou nenhum, é preferível o PCR.

DRAUZIO VARELLA

Médico, cientista e escritor
drauziovarella.com.br

ANDRÉ ÁVILA, BD, 04/11/2021

TODOS CONTRA A FOME

DOAÇÕES DE ALIMENTOS TÊM SIDO FUNDAMENTAIS: DESDE 2018, O NÚMERO DOS QUE PASSAM FOME NO BRASIL AUMENTOU 2,5 VEZES

REGREDIMOS: HOJE, MAIS DA METADE DOS BRASILEIROS VIVE EM SITUAÇÃO DE INSEGURANÇA ALIMENTAR, SEJA LEVE, MODERADA OU GRAVE

A fome nos envergonha há décadas. Cinquenta anos atrás, ela afligia as populações do Norte, do Nordeste e dos grotões espalhados pelo país, gente castigada pelas endemias rurais. As migrações internas, trouxeram crianças e adultos subnutridos para as periferias das cidades grandes.

Quando fiz o internato no Hospital das Clínicas, chegavam crianças magrinhas, pele e osso, desidratadas, ao lado de outras inchadas, cabelinho fino e desbotado, desnutridas pela falta de proteínas na dieta. Na Pediatria, havia uma enfermaria exclusiva para elas. A morte de um filho era encarada com resignação.

Nós nos revoltávamos contra a ordem social causadora de tanta miséria. Imaginávamos que seríamos capazes de eliminá-la em pouco tempo com políticas públicas, democracia e a solidariedade dos que viviam em condições melhores.

Trinta anos atrás, Herbert de Souza, o Betinho, lançou a "Ação da Cidadania Contra a Fome, a Miséria e Pela Vida", para assistir aos 32 milhões de brasileiros mal alimentados daquela época. Foi a primeira grande campanha da sociedade civil para levar comida aos mais pobres.

Dias atrás, em entrevista à jornalista Fernanda Mena, Kiko Afonso, diretor-executivo da Ação, declarou: "A gente regrediu literalmente 30 anos. Mas, o sentimento de indignação da sociedade de hoje, diante da fome de 33 milhões de brasileiros, está muito aquém da indignação de 1993. Estamos inertes, como sociedade".

Hoje, mais da metade dos brasileiros vive em situação de insegurança alimentar, seja leve, moderada ou grave.

Se considerarmos grave aquela em que "há escassez de alimentos para todos os indivíduos de uma família, chegando até mesmo à condição de fome", a média nacional é de 15,5 %.

Acima dessa média, estão os que moram no Norte e no Nordeste, os que ganham menos de dois salários mínimos, as mulheres e os pretos e pardos. Desde 2018, o número dos que passam fome aumentou 2,5 vezes.

Essa realidade deveria sensibilizar o governo federal para a urgência da criação de um gabinete de crise que coordenasse um programa nacional para a distribuição de alimentos aos que correm risco de desnutrição. Se é verdade que a nossa agricultura alimenta 1 bilhão de pessoas no mundo, o que nos impede de dar de comer para todos os brasileiros?

SE É VERDADE QUE A NOSSA AGRICULTURA ALIMENTA 1 BILHÃO DE PESSOAS NO MUNDO, O QUE NOS IMPEDE DE DAR DE COMER PARA TODOS OS BRASILEIROS?

O recrudescimento da epidemia de fome está associado ao desemprego, ao empobrecimento da população, à crise econômica, à inflação, à pandemia, ao clima, à guerra no leste europeu e ao desmonte de políticas sociais.

Não há perspectiva de resolvermos esses problemas nos próximos meses, nem de esperarmos solidariedade humana por parte de governantes que já provaram desconhecer o significado dessa palavra. Se a realidade é essa, cabe a nós a tarefa de acabar com a fome.

No início da pandemia do coronavírus, o Itaú-Unibanco doou mais de R$ 1 bilhão para ajudar a combatê-la. Para tanto, convidou sete especialistas voluntários que se reuniram pela internet todos os dias por mais de um ano, para analisar com liberdade total os pedidos de ajuda que chegavam dos quatro cantos. A logística de compra e distribuição do material ficou por conta da estrutura interna do banco que em nenhum momento interferiu em nossas decisões. Nenhum beneficiário recebeu dinheiro vivo.

Nunca imaginei que pudéssemos fazer tanto com tão pouco (o SUS investe em saúde R$ 240 bilhões por ano). Foram aviões de carga, inúmeras carretas com respiradores, medicamentos, máscaras, gorros, aventais, que cruzaram o país, de Roraima ao Sul, compra de ambulanchas para atender ribeirinhos, financiamentos de pesquisas para entender o comportamento do vírus e ajuda direta a comunidades carentes.

Quando Betinho fundou o Ação da Cidadania Contra a Fome, a sociedade não dispunha de organizações sociais para dar suporte ao programa criado por ele. A realidade agora é outra, a própria Ação faz esse trabalho há 30 anos, no último Natal distribuiu 1,7 mil toneladas de alimentos que chegaram a 700 mil famílias. A Cufa e outras associações fazem trabalhos semelhantes.

Se esses esforços forem reunidos, será possível sensibilizar a sociedade a fazer doações. Desde que estejam seguros de que os recursos chegarão à mesa dos mais necessitados, os que vivem em condições melhores não se negarão a contribuir. O que não dá mais para aceitar é continuarmos de braços cruzados diante dessa tragédia.

Leia outras colunas em **gzh.com.br/drauziovarella**

▶ **QUADRINHOS**

UMA HISTÓRIA SOBRE AUTISMO, PRECONCEITO E A MÚSICA DO VENTO

A BIOGRÁFICA "JUN" É A TERCEIRA OBRA DA ROTEIRISTA E DESENHISTA SUL-COREANA **KEUM SUK GENDRY-KIM** LANÇADA NO BRASIL

Ticiano Osório
ticiano.osorio@zerohora.com.br

"Qual é o seu desejo?", perguntou um jornalista de TV à mãe de Jun Choi, personagem que dá título à terceira história em quadrinhos da sul-coreana Keum Suk Gendry-Kim publicada no Brasil.

Todas saíram pela mesma editora, a Pipoca & Nanquim, que repete aqui o elegante tratamento gráfico – "papel offset 90g, capa dura, sobrecapa macia e com verniz localizado, lombada redonda e fitilho de tecido, seguindo o mesmo padrão dos manhwas (as HQs do país localizado no Sudeste Asiático) anteriores", diz a descrição.

Jun (tradução de Yun Jung Im, 260 páginas, R$ 74,90) foi publicada originalmente em 2018, no meio de *Grama* (2017) e *A Espera* (2020). Serviu como uma espécie de hiato temático da autora nascida em 1971. Nas outras duas obras, Gendry-Kim dedica-se a revisitar momentos históricos e trágicos da Coreia do Sul pelo olhar de pessoas comuns que foram arrastadas para dentro do furacão. *Grama* é sobre as mulheres que foram sexualmente escravizadas pelo exército japonês na primeira metade do século 20. *A Espera* retrata o drama das famílias separadas por causa da Guerra da Coreia, travada entre 1950 e 1953.

Em *Jun*, ela deixa de lado o grande quadro da História, mas segue trabalhando com personagens reais e relatos pessoais, segue alternando os comentários críticos (em vez de militares e governantes, os alvos são a sociedade e o sistema educacional) com discursos de esperança e perseverança.

Também como em *Grama* e *A Espera*, *Jun* toma uma cena do presente como ponto de partida para uma viagem pelas lembranças. Gendry-Kim assume a memória e a voz de Yun-Seon, a irmã três anos mais moça de Jun Choi. Ele nasceu em 1990 e, com dois anos e meio, ainda não havia falado uma única palavra. Logo veio o diagnóstico: transtorno do espectro autista (TEA).

Por meio das recordações e da

A HQ

JUN

De Keum Suk Gendry-Kim.

Editora Pipoca & Nanquim, tradução de Yun Jung Im, 260 páginas, R$ 74,90

vivência de Yun-Seon com seu oppá (o termo que as sul-coreanas usam para se referir a um homem mais velho), a quadrinista conta uma história que deve ser comum a muitas famílias – somente no Brasil, estima-se em 2 milhões o número de pessoas com autismo.

▶ "MEU IRMÃO SE TORNOU UM SEGREDO SECRETÍSSIMO"

Às dificuldades de comunicação e interação social somam-se o medo (ou até a vergonha) dos pais e o preconceito (e não raro o bullying) dos outros. Jun fazia ludoterapia e frequentava uma fonoaudióloga, mas sua família também tentava caminhos alternativos, como ossos de tigre em pó e um pastor com fama de milagreiro. Nada dava resultado, e o guri, quando estava em público, acabava atraindo olhares entre o espanto, a piedade e a reprovação. Na escola, uma professora insensível reclama - "Por que o colocaram logo na minha turma?" –, e o diretor é cruel ao determinar à mãe de Jun que troque o filho de colégio: se tivesse um neto assim, diz, "ele não pisaria fora de casa".

– Meu irmão se tornou um segredo secretíssimo da nossa família que não queríamos que ninguém descobrisse – descreve a irmã, ela própria bastante afetada por se sentir sempre em segundo plano ou por ser alvo de cobranças, um risco a que mesmo pais atenciosos estão sujeitos.

Mas Gendry-Kim não está interessada apenas em abordar o horror da exclusão social, a ignorância sobre o TEA e as fissuras familiares. A história em quadrinhos também valoriza o amor e a dedicação dos pais, a parceria que vai se formando entre os dois irmãos e o papel fundamental que a arte teve no desenvolvimento de Jun. Como era sensível a sons, foi ter aulas de pungmul, uma tradição do folclore coreano que alia dança e instrumentos musicais. Também se interessou pelo pansori, gênero musical que combina percussão a narrações faladas, partes entoadas e outras cantadas. Jun prosperou, se apresentando como cantor nas ruas e virando personagem de reportagens na televisão. Descobriu a música no farfalhar das árvores, no ruídos dos ventiladores e no barulho do metrô – e assim tornou-se um compositor, que, com sua dança do vento, contagia quem está por perto.

– É isso. Você está certo, oppá – pensa Yun-Seon. – Não vamos viver no inferno da angústia por antecipação, não vamos nos preocupar com o amanhã.

O amanhã nos remete à tal entrevista que os pais de Jun concederam a um jornalista de TV. Ao responder qual era o seu desejo, a mãe do personagem sintetizou em uma frase todos os cuidados e todas as preocupações que um filho autista pode despertar:

– Eu e o pai do Jun gostaríamos de uma única coisa: viver um dia a mais do que o Jun.

PIPOCA & NANQUIM, DIVULGAÇÃO

UMA PÁGINA DE "JUN" ILUSTRA OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELA FAMÍLIA DO PERSONAGEM

ZERO HORA

doc.

A REPORTAGEM NO FOCO

CADÊ AS CRECHES?

CONHEÇA O IMBRÓGLIO QUE INTERROMPEU A CONSTRUÇÃO DE CENTENAS DE ESCOLAS INFANTIS PROMETIDAS PARA O RIO GRANDE DO SUL

PÁGINAS 6 A 10

Sérgio e Janete Eberhardt com os três filhos no que seria a Escola Parque Aliança, em Terra de Areia, no Litoral Norte. Obra inacabada integrava o programa Proinfância, lançado há 10 anos pelo governo federal

Lucas Berlanza, do Instituto Liberal

"AINDA TEMOS MUITO TRABALHO A FAZER, POIS É MAIS FÁCIL ACREDITAR EM POLÍTICO QUE VENDE SOLUÇÕES MILAGROSAS"

PÁGINAS 2 A 4

• **PORTO ALEGRE**

UM APELO PELO DEBATE SOBRE O NOVO CAIS DO PORTO

PÁGINA 11

• **CINEMA**

OS 40 ANOS DA INCONTORNÁVEL FICÇÃO CIENTÍFICA "BLADE RUNNER"

PÁGINAS 12 E 13

Lucas Berlanza

PRESIDENTE DO INSTITUTO LIBERAL, 29 ANOS
Jornalista de formação, é autor, entre outros, de "Guia Bibliográfico da Nova Direita – 39 Livros para Compreender o Fenômeno Brasileiro" (2017)

"OS DISCURSOS POPULISTAS AINDA SÃO **OS QUE MAIS ENCANTAM** AS MASSAS, INFELIZMENTE

FÁBIO SCHAFFNER
fabio.schaffner@zerohora.com.br

Poucas correntes do pensamento econômico ganharam tantos adeptos no país nos últimos anos como o liberalismo. Advogando presença cada vez menor do Estado na vida dos cidadãos, a doutrina galgou espaço sobretudo entre os jovens, a partir de um trabalho de disseminação das teorias em programas de formação de lideranças. Aos 29 anos, o jornalista Lucas Berlanza é fruto desse esforço. Desde 2018 à frente do Instituto Liberal, o mais antigo fórum de defesa da corrente no país, ele percorre o Brasil ministrando palestras sobre os fundamentos do liberalismo e as consequências do modelo que considera positivas na vida das pessoas. Todavia, admite que, para obter transformações robustas, precisa incrustar esse ideário na elite política e se aproximar das massas. Autor de um livro sobre a vida e as ideias de Carlos Lacerda e editor do site Sentinela Lacerdista, Berlanza recorre ao inspirador ideológico para explicar sua missão, como você pode ler na entrevista a seguir.

POUCAS VEZES SE VIU TANTOS POLÍTICOS DECLARAREM-SE LIBERAIS COMO NAS ÚLTIMAS ELEIÇÕES. ÀS VÉSPERAS DE O INSTITUTO LIBERAL COMPLETAR 40 ANOS, O LIBERALISMO VIVE SEU AUGE HOJE NO BRASIL?

Vivemos o resultado de décadas de divulgação doutrinária e bibliográfica que foi começado pelo *(empresário)* Henry Maksoud na revista Visão e depois teve sequência com o Instituto Liberal e seus filhotes. Houve ainda um cenário político favorável com a decadência dos governos do PT, especialmente os malabarismos econômicos da gestão Dilma Rousseff. Esse período de crise em governos associados à esquerda fomentou espaço para que lideranças, sobretudo na juventude, fizessem esse discurso reverberar. Tudo isso, mais a exploração das redes sociais, contribuiu para que tivéssemos hoje esse crescimento.

DURANTE UM TEMPO, SER TACHADO DE LIBERAL ERA VISTO COMO ALGO PEJORATIVO. POR QUE ESSE CARIMBO COLOU E FICOU TÃO DIFÍCIL OS POLÍTICOS ASSUMIREM SER LIBERAIS?

A diferença está na intensidade da agenda ideológica do PT e do divisionismo que o partido provocou na sociedade ao incentivar cisões e hostilidades. Isso se sustentou durante um bom tempo como rescaldo das medidas positivas do governo Lula – porque precisamos ser honestos e reconhecer que, no começo do governo Lula, as matrizes econômicas foram respeitadas. Isso manteve a popularidade do Lula em alta e o discurso liberal e conservador clássico, marginalizado. Mas isso não se sustentou com Dilma, e aconteceu a erupção a que assistimos.

COMO ESSE ESTIGMA SURGIU E SE MANTEVE NO BRASIL?

Vamos lá: por que o liberal ficou tachado como abominável e alguém que odeia os pobres? A esquerda é forte em diversos setores, sobretudo na intelectualidade e nas artes. É algo universal, não ocorre só no Brasil, embora nos outros países haja mais equilíbrio. Então, a esquerda é muito forte nesses ambientes de expressão da cultura, que formam mentalidades. No caso brasileiro específico, existe o problema do regime militar. É fato que na atmosfera da

EDIÇÃO
Daniel Feix
daniel.feix@zerohora.com.br
Ticiano Osório
ticiano.osorio@zerohora.com.br

FOTO DE CAPA
André Ávila

DIAGRAMAÇÃO
Bianca Weschenfelder
e Jéssica Jank

Guerra Fria, uma quantidade nada desprezível de liberais acabou se associando, pelas circunstâncias da época, a um regime que evoluiu para conformações autoritárias. Isso fez com que o marketing da esquerda tivesse um trabalho muito facilitado para associar à ditadura militar todo discurso pró-capitalismo, pró-liberalismo e pró-conservadorismo. Para mim, esse é o fator específico principal da nossa realidade.

O ÚLTIMO GRANDE EXPOENTE DO LIBERALISMO NO PAÍS TALVEZ TENHA SIDO ROBERTO CAMPOS. POR QUE DEMOROU TANTO TEMPO PARA SURGIREM OUTRAS LIDERANÇAS DE EXPRESSÃO?

Tivemos Hélio Beltrão como ministro da Desburocratização. É um pouco diferente do Roberto Campos nas ideias, mas também se associava ao discurso desestatizante. De fato, depois do governo Castelo Branco *(1964-1967)*, a tônica dominante do ciclo militar é intervencionista e estatizante. Mas o marketing da esquerda não quer saber disso.

É IMPOSSÍVEL DISSOCIAR A DIREITA DO LIBERALISMO E A ESQUERDA DO INTERVENCIONISMO?

O liberalismo é uma tradição muito plural. A bibliografia engloba desde autores ditos liberais conservadores até o liberalismo social. Há áreas distintas que têm um núcleo duro e se reconhecem ao longo de sua tradição histórica. Esquerda e direita são rótulos que nascem por inspiração das assembleias francesas e permanecem úteis na retórica política, no debate público, mas acabam não servindo tanto para fazer uma análise precisa dos posicionamentos como, por exemplo, especificar a corrente do pensamento de que está se tratando.

QUEM HOJE SÃO OS PRINCIPAIS LIBERAIS DA POLÍTICA BRASILEIRA?

Eu citaria um partido, e dele você deduz seus representantes, principalmente a bancada. Quem hoje milita pela pauta liberal de forma mais coerente é o partido Novo. Está escrito no programa e perfaz suas votações. Há divergências, óbvio. Como eu disse, o liberalismo é plural e o Novo tem tendências distintas. Mas, no conjunto, é o partido que mais claramente endossa a agenda liberal.

HÁ ALGUMA EXPERIÊNCIA LIBERAL DE GOVERNO NO BRASIL QUE O SENHOR CREDITE COMO EXEMPLAR?

Confesso que não conheço nenhum governador que se esforce ou esteja claramente identificado com a agenda liberal. Pelo menos no momento, não me ocorre.

ISSO DEMONSTRA QUE A AGENDA NÃO AVANÇOU?

Sem dúvidas. Tanto que os discursos de teor populista ainda são os que mais encantam as massas, infelizmente. Para que a agenda liberal chegasse ao poder, ou pelo menos ocupasse alguns postos e pastas no governo que venceu a eleição em 2018, foi preciso grudar em um candidato *(Jair Bolsonaro)* que não tem formação liberal. Foi o discurso dele que conquistou o eleitorado e muitos liberais pegaram carona para tentar colocar a agenda no Planalto. Um candidato liberal propriamente dito não houve nenhum em condições de se eleger.

BOLSONARO NUNCA FOI LIBERAL, MAS SE APRESENTOU COMO TAL NA CAMPANHA, DEFENDENDO MEDIDAS LIBERAIS. A SEIS MESES DO FIM DO MANDATO, QUAL SUA AVALIAÇÃO SOBRE A AGENDA LIBERAL DO GOVERNO?

Não dá para ser absoluto. Tem gente boa no governo, principalmente no Ministério da Economia, que conseguiu realizar reformas microeconômicas e fazer avançar agendas minoritárias. Há avanço também na Eletrobras, embora com penduricalhos que deformam a privatização. Mas, a grosso modo, é no mínimo decepcionante chegar ao final do governo com um ministro da Economia – que foi apontado pelo Roberto Campos como um dos liberais mais promissores de sua época – pedindo pelo amor de Deus aos empresários para controlar os preços. Isso ilustra como as coisas poderiam ter ido bem melhor.

MUITOS EMPRESÁRIOS E ATIVISTAS DO LIBERALISMO DEIXARAM O GOVERNO SE DIZENDO FRUSTRADOS COM A DIFICULDADE DE IMPLEMENTAR POLÍTICAS LIBERAIS. ONDE O MINISTRO PAULO GUEDES ERROU?

Pode ter havido falhas na articulação política do Ministério da Economia, mas acho que é mais uma questão da própria base política do governo e do uso que se fez de sua própria popularidade. O que eu vi foi um monte de parlamentar eleito no bojo do discurso bolsonarista chegando no Congresso e querendo fazer lacração às avessas. Eles questionam tanto a lacração da esquerda, essa agenda identitária e politicamente correta – e eu assino embaixo dessas críticas –, mas passaram a fazer o mesmo, com sinal trocado. Iam à tribuna para bradar contra o comunismo e ideologia de gênero e não se organizaram para levar adiante as pautas reformistas liberais. Falhou o governo como um todo, e a economia foi levada de roldão. É claro que houve uma pandemia e uma guerra na Europa, mas, juntando tudo isso, a agenda foi esmaecendo. Paulo Guedes ficou refém dessa situação e agora está fazendo jogo eleitoreiro. Pedir para empresário congelar preço é fazer o jogo do candidato Bolsonaro, e não o jogo de interesse da agenda do país.

ESSE ESFORÇO NÃO DEVERIA TER SIDO FEITO NO PRIMEIRO ANO, QUANDO A FORÇA ADVINDA DAS URNAS DÁ UM PODER ENORME AO PLANALTO SOBRE O CONGRESSO?

Tem de atacar no começo, não pode deixar para depois. Mas o que se via era ministros e figuras destacadas da base do governo perdendo tempo precioso acusando uns aos outros de pretensões golpistas, em vez de trabalharem as pautas necessárias. Falavam que o vice-presidente queria depor Bolsonaro. O próprio presidente deu muito pouca ênfase à agenda econômica. Ele precisava usar seu carisma e capital político para isso, mas ficou longe de ser prioridade ao longo do mandato.

O SENHOR É AUTOR DE UM LIVRO SOBRE CARLOS LACERDA (1914-1977), UM DOS MAIORES POLEMISTAS BRASILEIROS. HÁ SEMELHANÇAS ENTRE ELE E BOLSONARO, QUE TAMBÉM COSTUMA FABRICAR POLÊMICAS POLÍTICAS?

A única semelhança que vejo é no discurso da coalizão que levou Bolsonaro ao poder em relação à agenda lacerdista. Ali houve uma conjugação de forças liberais e conservadoras que Lacerda também sustentava – claro que ao seu tempo e dentro do padrão de pensamento que existia na época, em que ele reforçava uma vinculação à democracia cristã alemã. Correntes como a Escola de Chicago ou da Escola Austríaca, por exemplo, só ganharam popularidade no Brasil após o trabalho do Instituto Liberal. Mas, em linhas gerais, o discurso da coalizão era parecido. Para por aí também. Não há mais nenhuma semelhança entre os dois.

> NÃO BASTA PRIVATIZAR. DEVE HAVER O MÁXIMO POSSÍVEL DE ABERTURA PARA A CONCORRÊNCIA. NÃO É SÓ PRIVATIZAÇÃO QUE BAIXA PREÇO, É PRECISO LEVAR À DISPUTA. LIBERALISMO NÃO É SÓ PRIVATIZAÇÃO, ISSO É REDUCIONISMO.

Com A Palavra

Lucas Berlanza

LACERDA PROFERIU UMA CÉLEBRE FRASE SOBRE SEU MAIOR INIMIGO, GETÚLIO VARGAS: "O SENHOR GETÚLIO VARGAS NÃO DEVE SER CANDIDATO À PRESIDÊNCIA. CANDIDATO, NÃO DEVE SER ELEITO. ELEITO, NÃO DEVE TOMAR POSSE. EMPOSSADO, DEVEMOS RECORRER À REVOLUÇÃO PARA IMPEDI-LO DE GOVERNAR". ESSA FRASE CABERIA HOJE NA BOCA DE BOLSONARO, JÁ QUE LULA COM FREQUÊNCIA É COMPARADO A GETÚLIO?

(Risos.) É bem possível que Bolsonaro dissesse isso. Certamente não com a mesma maestria.

HOJE HÁ UM EMBATE DO GOVERNO COM A PRINCIPAL EMPRESA DA BOLSA DE VALORES, A PETROBRAS. COMO O SENHOR AVALIA ESSA CONFUSÃO?

Os executivos da Petrobras se tornaram os maiores vilões do país. Todo mundo quer caçá-los: governo, STF, parlamento, esquerda. É uma absoluta concessão à atmosfera da eleição. O preço do combustível pode ser salgado, mas é consequência das condições econômicas. Como a agenda liberal preconiza, o que podemos fazer é combater a exclusividade no mercado e começar a trabalhar pela privatização.

COMO GARANTIR QUE A PRIVATIZAÇÃO REDUZIRIA O PREÇO DOS COMBUSTÍVEIS SE AS REFINARIAS DA PETROBRAS QUE FORAM PRIVATIZADAS HOJE COBRAM MAIS CARO DO QUE A ESTATAL?

Não basta privatizar. Deve haver o máximo possível de abertura para a concorrência. Não é só privatização que baixa preço, é preciso levar à disputa. Liberalismo não é só privatização, isso é reducionismo. Essas refinarias foram privatizadas, mas não houve desregulamentação. Também há a questão dos impostos, do peso da máquina. Todo esse entorno precisa ser mexido, não se trata de um passe de mágica, uma única medida que equaciona a questão.

A CARGA TRIBUTÁRIA E O PESO DA MÁQUINA SÃO SEMPRE CITADOS COMO ENTRAVES AO DESENVOLVIMENTO. COMO FAZER AVANÇAR AS REFORMAS TRIBUTÁRIA E ADMINISTRATIVA?

É uma tarefa hercúlea diante do peso do corporativismo, mas acredito no poder das ideias. Elas precisam crescer para ter consequência. Nas condições atuais, não vejo vontade política no Congresso nem nos postulantes ao Planalto. Estamos fazendo trabalho de formiguinha com o objetivo de criar material humano e ideológico para que isso seja possível. Se jogarmos a toalha, quem insistirá?

O SENHOR VÊ A AGENDA LIBERAL REPRESENTADA EM ALGUM DOS ATUAIS CANDIDATOS À PRESIDÊNCIA?

Com a mesma vitalidade eleitoral que Bolsonaro tinha em 2018 e com condições viáveis de se eleger, não vejo. Como o partido Novo coloca seus candidatos dentro de um pacote ideológico, um pacote programático bem definido e autenticamente liberal, quem nós vamos encontrar é Luiz Felipe D'Avila. É o único.

A PANDEMIA DEMONSTROU COMO O ESTADO TEM UM PAPEL FUNDAMENTAL EM MOMENTOS DE GRAVE CRISE. ESSA PRESENÇA MAIS FORTE DEVE SE RESUMIR A MOMENTOS DE COLAPSO OU PRECISA SER PERMANENTE?

Na dimensão que foi na pandemia, não considero sustentável que tenha continuidade. Mas a exata extensão da atuação estatal é uma questão aberta entre os liberais. Eu, pessoalmente, não chego às raias do libertarianismo mais extremado. Não sou hostil a algumas formas de atuação do Estado que outros liberais mais extremados não aceitariam.

O SENHOR DEFENDE SAÚDE E EDUCAÇÃO PÚBLICAS?

Pelo menos dentro do sistema de voucher, pelo qual o Estado não gerencia diretamente a instituição de ensino ou saúde, mas não deixa de ter política estatal, alcançando recursos diretamente às pessoas para que façam sua opção.

PROGRAMAS DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA, COMO O BOLSA FAMÍLIA E O AUXÍLIO BRASIL, SÃO EFICAZES NA REDUÇÃO DA POBREZA, MAS ENFRENTAM FORTES CRÍTICAS DOS LIBERAIS.

As pessoas esquecem que esse tipo de programa têm inspiração liberal, na Escola de Chicago. Mas os libertários e objetivistas não aceitam nem isso. Para eles, não pode ter nenhum tipo de distribuição de renda. Admito que essas políticas podem ser aplicadas, desde que condicionadas a regramentos bem dispostos para não se tornarem instrumento de exploração dos políticos para fazer terrorismo eleitoral. Prefiro que sejam políticas de Estado, levando os beneficiados à própria emancipação. Um programa como esse não pode se louvar do número de pessoas a mais que são beneficiadas, mas sim pelo número de pessoas que passam a dispensá-lo.

HÁ QUEM DEFENDA UM LIBERALISMO RADICAL A PONTO DE PERMITIR A VENDA DE ÓRGÃOS DO PRÓPRIO CORPO – O SUJEITO PODERIA VENDER UM RIM, POR EXEMPLO – E A PERMISSÃO DO TRABALHO INFANTIL. ONDE ESTÁ O LIMITE DO LIBERALISMO?

O liberalismo vai até o limite do minarquismo *(teoria política que prega que a função do Estado é assegurar os direitos básicos da população)*. São os que defendem exclusivamente segurança e justiça. É uma corrente liberal que defende até mesmo a inexistência do sistema representativo que a tradição liberal quase inteira sempre defendeu. Não precisa de parlamento, deputado, presidente, nada disso. Só teria um aparato de segurança e justiça que seria financiando voluntariamente, quer dizer, sequer defende os impostos. Então, há liberais que chegam a esse limite extremo. Pertencendo a uma mesma família, todos vão concordar que precisamos diminuir o tamanho do Estado em nossas vidas e temos de proteger a vida, a liberdade e a propriedade – a tríade sagrada do liberalismo. Mas em que intensidade e quais as consequências concretas disso, sempre haverá divergências.

> PARA QUE A AGENDA LIBERAL CHEGASSE AO PODER, FOI PRECISO GRUDAR EM UM CANDIDATO *(BOLSONARO)* QUE NÃO TEM FORMAÇÃO LIBERAL. MUITOS LIBERAIS PEGARAM CARONA PARA TENTAR COLOCAR A AGENDA NO PLANALTO.

COMO TRANSFORMAR O LIBERALISMO NUMA DOUTRINA POPULAR, CAPAZ DE MOVIMENTAR AS MASSAS?

Eu diria que a melhor maneira de chegar às pessoas de forma geral, principalmente quando você está disputando um cargo numa eleição, é mostrar as consequências concretas, o impacto na vida das pessoas da atual maneira de como o Estado funciona hoje. Ou seja, porque essa carga tributária engessa o seu desenvolvimento. Muita gente acaba tendo percepção desse problema de forma intuitiva, mesmo sem ouvir falar de liberalismo, mas ainda temos muito trabalho a fazer pois é mais fácil acreditar em político que vende soluções milagrosas.

EUGÊNIO ESBER

Jornalista, escritor.
eugenioesber@novotexto.net

MORDAÇAS NO PCO

O PCO é uma sigla que pouquíssimos brasileiros conhecem. Autodefine-se como um partido de extrema esquerda, de orientação trotskista. Em suma, sonha com um governo "comunista de verdade". Embora exista oficialmente desde 1997, o Partido da Causa Operária não elegeu ninguém até agora, mas seu presidente, o jornalista Rui Costa Pimenta, já deixou claro que o jogo do PCO é outro. Não vê legitimidade nas regras do processo eleitoral e não tem ilusão de chegar ao poder pelo voto, mas participa dos pleitos para tomar parte nas frestas que lhe cabem dentro do latifúndio do debate político. Pois desde o início do mês, as frestas estão lacradas para o PCO. O grupo que se tornou dissidente do PT e do PSTU é agora um partido sem voz porque suas redes sociais, todas elas, estão bloqueadas.

As múltiplas mordaças ao PCO foram determinadas por (quem mais poderia ser?) Alexandre de Moraes, ministro do STF e em breve presidente do TSE, que investiga, julga e prende, hoje, qualquer um a pretexto de coibir "ataques às instituições democráticas" ou "disseminação de fake news". Não, caro leitor, nem se dê ao esforço de procurar no código penal brasileiro a tipificação de fake news, ou notícia falsa, porque não existe nem existirá – ao menos enquanto houver um mínimo de respeito à liberdade de expressão e aos instrumentos legais já existentes para proteger o direito de quem se sente caluniado, injuriado ou difamado. Pimenta, que foi interrogado pela Polícia Federal, sustentou que não fez ataque ao STF, embora critique as decisões e o comportamento de integrantes da corte e defenda a extinção do tribunal como parte de uma reforma política. Seu advogado tenta ter acesso aos elementos do processo, mas, como vem acontecendo recorrentemente, Moraes não dá direito de defesa na condução de seus inquéritos do gênero caixa-preta.

> IMAGINE-SE PERSEGUIDO POR UMA AUTORIDADE SEM DIREITO A RECORRER A NÃO SER AO PRÓPRIO JUIZ CONVERTIDO EM CARRASCO.

Imagine-se perseguido por uma autoridade sem conhecer as razões da persecução e sem direito a recorrer a instância alguma a não ser ao próprio juiz convertido em carrasco. É a situação do PCO, agora. A mesma de tantos que abordei, aqui, recentemente, ao defender a extensão do indulto presidencial concedido ao deputado Daniel Silveira.

Não apoio partidos que apostam na luta de classes (e de etnias, e de grupos identitários), mas minhas preferências não contam num caso, mais um, em que vejo as leis e a própria Constituição do país sendo violadas por uma corte que, aos poucos, vai-se transformando em um tribunal de exceção, com a anuência e/ou passividade de senadores, a quem compete o controle constitucional sobre a instância máxima do Poder Judiciário.

As tentativas de colocar em votação pedidos de impeachment de ministros do STF, como Alexandre de Moraes e Luís Roberto Barroso, têm esbarrado na ação do presidente da Casa, Rodrigo Pacheco. O que me faz pensar no risco que corremos ao eleger senadores que têm processos, como réus ou como autores, ou como advogados, nas gavetas do Supremo ou a caminho delas.

GZH
Leia todas as colunas em **gzh.com.br/eugenioesber**

ELIANE MARQUES

Poeta e psicanalista, autora de *e se alguém o pano*, entre outros.
elianemarques.escritora@gmail.com

A HUMANIDADE CONTRA OS HUMANOS

Gestada no Renascimento e contemporânea da intensificação da atividade dominadora dos europeus sobre outros povos, em dimensão mundial, a ideia de humanidade não passa de uma fachada ideológica para a legitimação do saque e do estupro destinados a tudo aquilo que escapa à medida do humano. Como refere Muniz Sodré (*Pensar Nagô*), define-se o humano de *dentro para fora*, renegando-se possíveis outras humanidades com base em critérios hierárquicos estabelecidos pela cosmologia cristã, incorporados à filosofia ocidental, ao direito e ao discurso comum imperante.

Então não causa surpresa que as representantes da Justiça estatal em Santa Catarina tenham tentado convencer uma criança de 11 anos a permanecer com um feto em seu ventre sob o fundamento adocicado de que ele já era humano. Não há dúvidas de que a magistrada passe "os finais de semana lendo", que tenha uma "biblioteca caríssima", que compre "livros importados" para aprender a salvar humanos da morte. Não há dúvidas. Faltou-lhe apenas cair da humanidade europeia ou norte-americana habitante desses livros para se encontrar com uma existência crua que não cabe no estreito das páginas estudadas.

> FALTOU À MAGISTRADA DE SC SE ENCONTRAR COM UMA EXISTÊNCIA QUE NÃO CABE NO ESTREITO DAS PÁGINAS ESTUDADAS.

Pensando-se com a régua curta da "humanidade", é possível supor que, violada por algum homem adulto, talvez a menina, aos olhos judiciários, tenha perdido a condição de humana, sendo o feto que ela carrega mais humano que ela mesma. Talvez, a partir do estupro, a esses mesmos olhos de Édipo, a menina tenha passado à situação de depositária dos altos valores cristãos da sociedade ocidental. Talvez, a partir do estupro, ela tenha passado à condição de condenada a observá-los, como alguém que deverá cumprir a pena por crimes praticados por toda a sociedade ou como alguém que deverá expiar um pecado praticado por todo o corpo social, dado o gosto geral por metáforas biológicas.

Aos nossos bons costumes cristãos causaria horror a narrativa da personagem Xuela, de Jamaica kincaid, em *A Autobiografia da Minha Mãe*: "Ela virou minha irmã quando, logo depois de ser expulsa da escola descobriu que estava de barriga e eu ajudei a se livrar dessa condição. Não foi difícil de fazer; eu me lembrava da minha experiência na íntegra. Como ela não queria que nada que dissesse respeito a esses acontecimentos fosse divulgado, eu a escondi no meu quarto, atrás da cozinha, onde tinha voltado a morar. Eu ainda preparava minha comida. Fiz fortes poções com chá para ela. Quando o bebê dentro dela se recusou a sair, enfiei a mão no útero e o tirei à força".

Neste ponto da coluna, com certeza, alguns leitores começaram a desejar que eu, Jamaica ou sua personagem Xuela tivéssemos sido abortadas por nossas mães, nos termos de uma mensagem que recebi certa vez, em razão da nossa falta de humanidade. Contudo, esse desejo de que eu não tivesse nascido apenas demonstra que, longe dos condicionamentos fisiológicos, a maternidade não é destino ou instinto, mas desejo na medida da possibilidade de sua realização.

Leia todas as colunas em **gzh.com.br/elianemarques**

OS COLUNISTAS DESTA PÁGINA ESCREVEM QUINZENALMENTE | NA PRÓXIMA SEMANA: CRISTINA BONORINO E FRANCISCO MARSHALL

REPORTAGEM

CRECHES SÓ NA PROMESSA

DESPERDÍCIO
Esqueleto de obra inacabada no Jardim Leopoldina, em Porto Alegre, uma das centenas espalhadas pelo Estado

DEZ ANOS DEPOIS, POUCO MAIS DA METADE DAS 1,8 MIL ESTRUTURAS PREVISTAS NO PROGRAMA FEDERAL PROINFÂNCIA NO RIO GRANDE DO SUL FOI CONCLUÍDA. ENQUANTO PREFEITURAS TENTAM TERMINAR AS OBRAS, O MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO ANUNCIA PRIORIDADE A NOVOS PROJETOS AINDA NÃO INICIADOS. ZH VISITOU O QUE RESTOU DAS CONSTRUÇÕES PARALISADAS E FALOU COM FAMÍLIAS QUE SENTEM O DÉFICIT DE VAGAS NO ENSINO INFANTIL

Texto
HUMBERTO TREZZI
humberto.trezzi@zerohora.com.br

Imagens
ANDRÉ ÁVILA
andre.avlia@zerohora.com.br

Em julho se completam 10 anos de um dos mais ambiciosos projetos construtivos já criados no país, o Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil (Proinfância). Esse projeto do governo federal surgiu em 2012 como possível redenção para o dilema de quem não tinha onde deixar os filhos na hora do trabalho. A execução foi pouco além da metade. No Rio Grande do Sul, foi projetada a construção de 1.843 creches e quadras esportivas. Desse total, 853 não foram concluídas. Por três motivos: ou foram canceladas (só tinham contrato, as obras sequer começaram) ou estão inacabados (o contrato findou antes da construção ser terminada) ou paralisados (a construção parou, mas o contrato segue vigente).

Quando alguém analisa os esqueletos de creches inacabadas que proliferam em território gaúcho, um nome se repete: MVC Componentes Plásticos. Essa empresa, que está em recuperação judicial, começou a construir 41 creches e nunca as finalizou. Elas representam 41% das obras interrompidas em território gaúcho pelo gestor do Proinfância, o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, o FNDE (ligado ao Ministério da Educação).

A grande maioria das obras do FNDE é composta de escolas infantis do Proinfância, mas algumas são canchas esportivas. Do total de 853 projetos que não vingaram no Estado, 202 são da empresa MVC. A maioria sequer saiu do papel, mas 41 dessas creches da MVC chegaram a ser iniciadas – e não foram concluídas. Das 41, segundo o FNDE informou à reportagem, há planos de reformular ou retomar 10. As demais estão abandonadas.

GDI JORNALISMO INVESTIGATIVO

O caso está na mira do Tribunal de Contas da União (TCU), que acaba de aprovar auditoria específica para obras interrompidas do Ministério da Educação (MEC) em todo o país. Quase todas as construções abandonadas são escolas infantis. Dos 9,7 mil projetos suspensos, cerca de 2,3 mil tiveram alguma estrutura iniciada.

Mesmo com esses percalços, o Proinfância fez mais do que deixou de fazer. Foram concluídas 15,6 mil obras e outras 3,6 mil estão em andamento. O que causa estranheza nos auditores, conforme documento do tribunal, é o governo federal ter priorizado erguer 2 mil novas escolas recentemente, quando há tantas construções inconclusas.

O Grupo de Investigação da RBS (GDI) pesquisou sites do governo federal e dos municípios e descobriu que a

MVC é a empreiteira que mais prometeu e menos cumpriu, entre os contratos pactuados com o FNDE. Quando o governo federal lançou o pregão do Proinfância em 2012, o Estado enfrentava um dos piores índices de déficit na educação infantil, com necessidade de mais de 215 mil vagas. A MVC fechou contratos para gerar 19,4 mil vagas em território gaúcho, com a construção de 208 dos 1,8 mil empreendimentos previstos pelo FNDE para o Estado (quase todos creches). Mas finalizou apenas 12 escolas (6% do previsto), com saldo de 1,9 mil vagas geradas. Outras empreiteiras também falharam no compromisso, mas a MVC é a que menos contratos cumpriu, proporcionalmente.

O que aconteceu? É uma longa história. O governo federal tinha pressa para enfrentar o déficit na educação infantil. Só no Rio Grande do Sul era preciso criar 215 mil vagas. Até pela necessidade de rapidez, a primeira licitação do Proinfância, feita pelo Regime Diferenciado de Contratações, teve entre as vencedoras quatro empresas que elaboraram propostas construtivas inovadoras, que prometiam concluir em menos tempo e a custo menor que o convencional. Uma delas, a MVC, ganhou licitação para construir no país 1.241 creches (208 deles no Rio Grande do Sul), mediante substituição de tijolos por um polímero (com fibra de vidro), material mais leve.

O método, que se anunciava mais ágil e mais limpo do que a alvenaria tradicional, usa chapas prontas encaixadas *(veja adiante)*. Só que a construtora não conseguiu fabricar as escolas previstas no prazo estabelecido. Alegou dificuldades financeiras por falta de repasses de recursos estatais e pediu reajustes de preços, não concedidos pelas prefeituras – que teriam descumprido ainda outros acordos, como preparar terrenos. A MVC chegou a se comprometer a fazer 900 até 2015 e iniciou mais de 600, segundo relato levado ao governo federal naquele ano. Depois, as obras foram paralisadas.

O resultado é que, entre 2013 e 2015, a MVC concluiu apenas 12 creches no Estado. Isso ocorreu após parte das verbas ser destinada aos empreendimentos. Além da perda de dinheiro público e da deterioração do material desperdiçado nas obras interrompidas, as comunidades ficaram sem as vagas de creches que seriam criadas nesses quase 10 anos.

A Federação das Associações de Municípios do RS (Famurs) intermediou reuniões entre prefeitos e representantes da construtora, que se comprometeu a retomar os trabalhos. Mas, apesar das promessas, as escolas não foram finalizadas pela MVC.

Algumas prefeituras, com a ajuda de verbas federais, abandonaram o método alternativo e, em muitos casos, usaram recursos próprios para finalizar as escolas, contratando outras empreiteiras, além de conseguirem ajuda repactuada com o FNDE.
O pior é que em muitos casos essas construtoras firmaram contratos para finalizar as obras interrompidas da MVC e também não completaram o serviço.

– Os prefeitos lutaram para concluir as creches quando a MVC as deixou incompletas. Conseguiram finalizar 160 dos 202 projetos pactuados pela MVC. Fizeram isso com recursos próprios, nos prédios mais avançados e verbas do FNDE nos demais. Já em relação às 41 interrompidas, muitas estão tão deterioradas que não apresentam condições de conclusão – diz Márcio Biasi, coordenador de Educação da Famurs.

Em alguns casos, as prefeituras que retomaram os trabalhos tiveram de refazer toda a estrutura, porque a tecnologia da MVC não é compatível com o tijolo convencional, ressalta Biasi.
O prefeito da cidade litorânea de Terra de Areia, Aluísio Teixeira, confirma. A MVC abandonou uma creche naquele município quando tinha 34% da obra concluída. A estrutura enferruja ao ar livre, e o município move ação por danos contra a empresa. A intenção é usar o terreno para uma nova creche, mas só após conseguirem vencer a causa judicial. Enquanto isso, a prefeitura paga aluguel de salas para as crianças pequenas ficarem.

– Nem as fundações da creche inacabada podemos aproveitar mais, porque o tal material inovador proposto pela MVC não suporta o peso de concreto ou tijolo. Teremos de começar tudo do zero – lamenta o prefeito.

A obra estava orçada em R$ 790 mil e, conforme o FNDE, foram feitos dois repasses de R$ 197 mil, cada. A construção apodrece a céu aberto.

No TCU, chegou a ser cogitado que a MVC fosse declarada inidônea e proibida de participar de licitações federais por cinco anos, mas a medida acabou não sendo adotada. Premida por débitos, a empresa entrou em recuperação judicial em 2017.

A razão social da MVC mudou para Gatron Inovação em Compósitos, cuja sede fica em São José dos Pinhais (PR).
A MVC é uma sociedade anônima que tinha entre os acionistas as empresas gaúchas Artecola (74%) e Marcopolo (26%). A Marcopolo alega que se retirou da sociedade antes do projeto das creches.
Leia o que têm a dizer a MVC, a Artecola e a direção do FNDE nas próximas páginas.

Colaborou Cristine Gallisa

SOLUÇÃO POSSÍVEL
Em obra interrompida em Gravataí, a pedagoga Lisiane Trindade junto a crianças que cuida enquanto os pais trabalham

UM RASTRO DE DECEPÇÃO E INDIGNAÇÃO

O Grupo de Investigação da RBS visitou oito escolas inconclusas, na Região Metropolitana e no Litoral Norte. Elas são um resumo do dilema enfrentado por milhares de pessoas que adiaram o sonho de trabalhar fora porque não têm com quem deixar os filhos, embora vissem as creches sendo construídas – e depois, serem abandonadas. A seguir, alguns relatos.

MARILENE
Sem a creche da Rua Curumim, ela cuida do neto Matheus

GRAVATAÍ

O município da Região Metropolitana tem um dos piores cenários. São quatro esqueletos arquitetônicos abandonados entre 2013 e 2015. O pior caso é no Rincão da Madalena, onde uma escola teve iniciados apenas os alicerces, 7% da obra. Duas outras, no Loteamento Porto Seguro e na Morada do Vale III, chegaram à metade dos prédios. Com o tempo, o mato cresceu entre os cômodos, as telhas e esquadrias foram furtadas, os edifícios viraram moradia de sem-teto e as paredes estão pichadas.

ZH localizou seis das crianças que poderiam ter desfrutado da creche da Rua Aliança, no bairro Morada do Vale III. Hoje elas são cuidadas pela pedagoga Lisiane Fraga Trindade, já que os pais delas precisam trabalhar. A escolinha ficou em 52,8% do prometido. O governo repassou R$ 135 mil, dos R$ 788 mil pactuados.

Lisiane tem os gêmeos Maurício e Murilo (10 meses de idade) e ainda cuida de Laura Souza, Eduarda Magno, Gabrielli Oliveira Ribeiro, Eloá Costa e Bryan Costa Nascimento, esses na faixa dos cinco anos. Todos eram clientes em potencial da creche. Hoje usam a estrutura abandonada para brincar de se esconder.

– Virou moradia de bicho. Até um cachorro morto retiraram dali. Tem também moradores de rua por ali – diz Lisiane.

Bryan, cinco anos, sempre foi cuidado pelos avós, Solange e Luís Alberto Pons Nascimento. Deveria ter usufruído da creche da Rua Aliança. Mora na casa em frente. Agora, ele e outras crianças conseguiram vaga na sala anexa de um colégio próximo, improvisada no lugar da creche.

O drama se repete na Rua Curumim, no Loteamento Porto Seguro. A dona de casa Marilene Moretto cuida do neto Matheus, de um ano e meio, enquanto os pais dele trabalham. Ele está na fila de espera para uma creche do bairro desde dezembro. A creche iniciada no bairro pela MVC teve 54,1% da construção executada. Estava orçada em R$ 1,5 milhão, e o FNDE repassou R$ 481 mil. As obras pararam em 2015.

– O prédio abandonado virou lugar de depósito de entulho. Uma vergonha. Enquanto isso, o guri não tem com quem ficar – desabafa Marilene.

Pelo menos uma das escolas da MVC interrompidas foi retomada em Gravataí. É a creche no bairro Morada do Vale II, que está 90% construída. O prazo para conclusão é seis meses. O FNDE chegou a repassar R$ 1,3 milhão, do R$ 1,4 milhão previsto. Agora a prefeitura vai inteirar o que falta com dinheiro próprio.

A prefeitura gravataiense informa ainda que estuda a possibilidade de retomar as outras creches abandonadas utilizando uma nova metodologia construtiva, já usada em outras unidades. São salas de aula modulares com estruturas em concreto branco com fibra de vidro – o que melhora a temperatura e a acústica.

GUAÍBA

Guaíba tinha duas creches projetadas pela MVC. Ambas foram abandonadas quando cerca de metade da obra estava construída, há mais de oito anos. Uma fica no loteamento Colúmbia. A outra, no bairro Pedras Brancas, duas zonas densamente povoadas, de classe média baixa. Ambas foram orçadas em R$ 1,4 milhão cada. O governo federal repassou R$ 753 mil para cada uma delas. A primeira atingiu 53% da construção prometida, a outra ficou em 56,4% do prometido.

Crianças que seriam beneficiadas pela creche do loteamento Colúmbia, como Vicente Boeira, quatro anos, e seu irmão Miguel, 11, hoje ficam com os avós. Flávio Boeira, aposentado, recorda como as mães do bairro se encheram de esperança na década passada, quando a creche para 250 vagas foi anunciada.

– Ficou na intenção. De repente os operários foram embora – relata Bernardete, avó que passa o dia com os meninos.

BERNADETE
No loteamento Colúmbia, com o neto Vicente

VALÉRIA
Com Bernardo, seis anos na obra inconcluída pela MVC

OSÓRIO

Durante muito tempo a vendedora Valéria Machado Delfino, moradora de Osório, não teve com quem deixar o filho Bernardo, de seis anos. Deixava um pouco com a mãe dela, Jucélia. Ou com uma babá, "mesmo sem ter como pagar", sintetiza a comerciária.

Creche, mesmo, Bernardo só conheceu aos quatro anos de idade. Antes disso ficava brincando no terreno do que deveria ser uma unidade do Proinfância no bairro Medianeira. A escolinha começou a ser construída em março de 2014. Foi interrompida em janeiro de 2015, com 37,05% da obra concluída. Desde então, virou lugar de passeio da criançada e moradia para sem-teto.

O FNDE informa ter repassado R$ 752 mil de R$ 1,5 milhão pactuados com a prefeitura de Osório, que diz ter devolvido R$ 303 mil à União, após a MVC abandonar a obra. Em decorrência da degradação do prédio, de furtos e depredações, a prefeitura tentou trocar a metodologia para o uso convencional, de tijolos. Isso se tornou inviável, porque a base de concreto da escola da MVC foi dimensionada para fibra de vidro e não para alvenaria, explica o secretário de Educação de Osório, Dilson Maciel. O peso seria demasiado e o custo adicional não compensaria.

A decisão foi de demolir o que restava das paredes de fibra. A prefeitura acionou a Justiça para tentar obter indenização, a ser paga pela construtora.

IGOR
Com a filha Maria na obra que só teve o piso concluído

CIDREIRA

O piso do que deveria ser uma das principais creches de Cidreira, no Litoral Norte, virou praça. Cansados de esperar por um prédio que jamais foi erguido, os moradores da Vila Nazaré pegaram parte do material abandonado pela construtora MVC para transformar em brinquedos infantis. As ripas de fibra de vidro deram origem a balanços, algumas viraram lixeiras e floreiras.

O FNDE repassou R$ 428 mil à prefeitura de Cidreira para construção da escola, o que representa mais da metade dos R$ 790 mil previstos para a obra. Só que a construção estacionou em 9% do total pactuado. A prefeitura pensa em fazer outra creche, mas sem aproveitar a estrutura deixada pela MVC.

– A base enferrujou. E o que ficou da obra, na superfície, foi furtado – confirma a secretária de Educação de Osório, Mercedes Giroleti.

Um dos que saíram prejudicados é o trabalhador da construção civil Igor Pereló de Fraga. A creche acolheria sua filha Maria, nove anos. Mas parou de ser construída quando ainda estava só no piso.

– Uma dia os operários foram embora e não voltaram. E a Maria ficou sem creche. Ela até cortou o pé ao bater numa dessas estruturas de fibra e plástico que deixaram para trás. Aí foi sendo cuidada pela minha mulher, sem ter onde estudar quando era pequena. Como estava tudo abandonado, o povo transformou em praça – descreve Igor.

A secretária Mercedes diz que a prefeitura quer retomar a obra. Só não sabe com que verba e quando.

JULIANA
Sem ter com quem deixar a filha Iara, teve de parar de trabalhar

TERRA DE AREIA

Pichações obscenas, preservativos usados, cobras... As dependências da Escola de Educação Infantil do Parque Aliança, próxima à área central de Terra de Areia, guardam de tudo um pouco. Menos alunos. É que ela jamais foi inaugurada. A construção parou quando atingiu 34,48% do previsto, em 2014. Desde então sobraram o piso e as paredes, que a cada dia são depredados um pouco mais.

– Infelizmente, virou ponto de tráfico, de prostituição e alvo de depredação. É uma vergonha. De quem vamos cobrar? – questiona a empresária Janete Cardoso Eberhardt.

Janete reside a meia quadra da escola abandonada e tem três filhos que poderiam ter estudado na creche: Laura, 12 anos, Gustavo, nove, e Luísa, seis. Ela e o pai das crianças, Sérgio Eberhardt, tiveram de levar os filhos para salas alugadas pela prefeitura, em local mais distante.

Situação semelhante ocorreu com a funcionária de uma funerária, Juliana Cruz da Silveira. Só que um pouco pior. Sem ter onde deixar a filha Iara, oito anos, quando esta era pequena, Juliana teve de parar de trabalhar. Só retomou o serviço pouco tempo atrás.

O FNDE diz que repassou R$ 395 mil dos R$ 790 mil previstos para a obra. A prefeitura ingressou na Justiça contra a construtora e, na falta de creches, aluga salas pela cidade para abrigar as crianças.

TRÊS CACHOEIRAS

Duas babás, uma veterana e uma novata, se revezam na residência do empresário Tiago Borges e sua esposa, a fisioterapeuta Rosana Mengue Borges. É que faltam creches na litorânea Três Cachoeiras. Na falta de ter com quem deixar o filho Vicente, de um ano e meio, o casal tem de pagar por cuidados particulares.

Eles moram a 20 metros de uma estrutura abandonada que deveria ter se tornado uma creche, construída pela MVC. A obra foi iniciada em 2014 e deveria ter sido concluída no ano seguinte. Vicente ainda era apenas projeto na cabeça dos pais, mas eles já contavam em usar a escolinha, assim que ele nascesse. Eles e centenas de outros moradores de Três Cachoeiras.

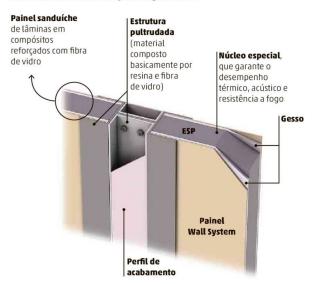
– Só que, em meados da década passada, a obra parou, misteriosamente. A gente até achou que seria retomada, o material está empilhado sobre o piso de concreto. O Vicente nasceu, tá em idade de creche, mas nem sinal da escola – desabafa Borges.

O FNDE repassou R$ 395 mil dos R$ 790 mil previstos para a obra. A empreiteira fez 40,4% do pactuado e desistiu. Hoje, só o piso está aproveitável, descreve o prefeito Flávio Lipert. A parte de fibra foi retirada pela prefeitura e deixada no terreno.

– A prefeitura moveu ação judicial contra a empresa. Enquanto não sai sentença, o FNDE não quer repassar novos recursos. Aí, só se fizermos uma nova escola, com verba própria – reclama Lipert.

ROSANA E TIAGO
Eles moram a 20 metros de onde deveria haver uma creche

MAIS RÁPIDO E BARATO?

Conforme a MVC anunciou, as creches seriam construídas com o sistema Wall System, composto com estrutura pultrudada, ou seja, à base de fibra de vidro, similar à usada em aviões, trailers e barcos. Veja na imagem abaixo.

A promessa era de "sensíveis ganhos no tempo na construção da creche, padrão de acabamento de elevada qualidade e maior durabilidade e vida útil"

Entre as vantagens em relação ao processo tradicional, o sistema ofereceria maior velocidade de construção, durabilidade, resistência, flexibilidade, conforto térmico e acústico, obra limpa e desperdício zero

Os equipamentos construídos pela metodologia inovadora são – em média – 20% mais baratos e o prazo de conclusão gira em torno de ¼ do exigido na metodologia convencional, anunciava a empresa, quando se candidatou a construir as escolas

O QUE É POSSÍVEL FAZER?

Além da auditoria do Tribunal de Contas da União (TCU), a entidade Transparência Brasil também fez estudo sobre obras do MEC abandonadas e concluiu que ocorreram muitas falhas no Proinfância.

– Algumas empresas ganharam licitações sem ter capacidade para entregar as obras. Houve atraso de repasses do governo federal, falta de controle, porque muita obra ficou com dinheiro parado por anos. Prefeituras usaram dinheiro das creches para outras finalidades e o governo federal nunca recuperou as quantias. O FNDE não exigia coisas básicas, como a posse do terreno pelas prefeituras – elenca Juliana Sakai, diretora de operações da entidade.

A avaliação é compartilhada por outra organização não governamental, o Observatório Social do Brasil, que fez uma fiscalização por amostragem. A entidade monitorou 135 obras de creches em 21 municípios brasileiros. Apenas uma foi concluída no prazo, constata Ney Ribas, presidente da entidade.

– Faltou controle do governo federal, do FNDE. E, localmente, muitas prefeituras deixaram de honrar os recursos recebidos. Ou porque não apresentaram projetos, ou porque não tiveram eficiência na execução dos trabalhos – constata Ribas.

– No caso da MVC, o problema maior foi a baixa capacidade financeira da empresa. Ela teve de fazer altos investimentos antes de receber o recurso federal e enfrentou também defasagem dos valores orçados pelo FNDE, além de eventuais atrasos em repasses. Houve também dificuldade de contratar mão de obra local – complementa Keyla Boaventura, da Secretaria de Infraestrutura Urbana do TCU.

E o que é possível fazer, agora e em futuras licitações como essa?

Um dos passos recomendados pelos especialistas ouvidos pela reportagem é realizar licitações em que empresas provem que realmente têm capacidade de investimento. Outro é estabelecer uma fiscalização permanente da obra, desde o primeiro pedaço de concreto assentado. Notificar prefeituras para que elas cobrem da empresa e suspendam pagamento na primeira paralisação também deveria ter sido feito, ou seja, o trabalho entre governo federal e municípios poderia estar em melhor sintonia. Os especialistas mencionam ainda que evitar pagamentos antecipados é o ideal. Por fim, a recomendação é de que os órgãos financiadores usem critérios técnicos, e não priorizem vantagens políticas a aliados ideológicos na escolha das empresas.

PROCESSOS JUDICIAIS CORREM **EM NOVE ESTADOS**

O problema das obras suspensas pela MVC vai muito além do território gaúcho. Hoje, há 9,7 mil projetos de escolas infantis e canchas esportivas inacabados ou paralisados no Brasil. Desses, 1,2 mil são da MVC, aponta auditoria do TCU.

Na fase inicial do Proinfância, a MVC foi a que recebeu mais contratos no país. Ganhou licitação para erguer 1.241 creches entre 2013 e 2015. A maioria não saiu do papel. Se no Rio Grande do Sul ela concluiu 6% dos 208 contratos, em nível nacional o desempenho foi pior: 0,64%, conforme o TCU. Foi a performance menos eficaz entre as empreiteiras que propunham método alternativo de construção (a Casa Alta fez 2,7 % do contratado, o Consórcio PIB fez 4,8% e a Consórcio Concreto PVC, 5,9%).

Inconformadas, prefeituras têm recorrido à Justiça. O GDI encontrou 58 ações a respeito das creches inconclusas da MVC. Elas tramitam em nove Estados: Rio Grande do Sul, Sergipe, Bahia, Maranhão, Pernambuco, Piauí, Espírito Santo, Alagoas e São Paulo. Quase todas solicitam indenização. Dois procedimentos, um em Novo Triunfo (BA), e outro em Marechal Deodoro (AL), estão na esfera criminal. Sua base está em supostas irregularidades na licitação.

No Rio Grande do Sul, são pelo menos 21 as prefeituras pedindo indenização à MVC. Algumas cidades contabilizam até quatro escolas inconclusas, prometidas pela empresa, caso de Gravataí. Além desse município, a reportagem localizou processos na Justiça Federal em Gramado, Farroupilha, Bom Jesus, Caxias do Sul, Nova Hartz, Tramandaí, Osório, Terra de Areia, Três Cachoeiras, Portão, Carazinho e Itaqui. Todos na área cível.

Já tiveram ganho de causa as prefeituras de Gravataí (R$ 4,2 milhões por seis escolas inconclusas, quatro delas da MVC), Gramado, Bom Jesus e Farroupilha (R$ 240 mil por escola, cinco ao todo, mais juros desde 2015).

– O FNDE não exigiu garantias suficientes, e as obras ficaram concentradas em poucas empresas. Elas não conseguiram cumprir o pactuado e os municípios ficaram na mão – resume o procurador Fabiano de Moraes, que atuou pelo Ministério Público Federal (MPF) em casos julgados na Serra.

Na Justiça Estadual, ZH encontrou, judicializadas, causas em Passo Fundo, Carazinho, Iraí e Sananduva. E investigações do Ministério Público em Ametista do Sul, Erechim, Erval Seco, Frederico Westphalen e Três Arroios.

EMPRESAS CULPAM **O GOVERNO**

Em julho de 2017, a MVC entrou em recuperação judicial e mudou a razão social para Gatron Inovação em Compósitos. A Gatron, que contratou o escritório Carpena Advogados para mover ações de indenização contra o governo federal, informa que os problemas começaram com falta de repasses do FNDE. A MVC gerava 6 mil empregos na época, "o que foi comprometido, devido à irresponsabilidade do governo", segundo os advogados, em nota. Hoje a empresa gera cerca de 600 empregos diretos.

"Em 2014/2015, a MVC fez mais de 10 reuniões no Ministério da Educação, explanando o problema da inadimplência e solicitando a retomada das obras, sob pena de a empresa quebrar e as creches não serem entregues. À época, o governo federal estava sem recursos para repassar aos municípios. A MVC conversou com mais de cinco ministros da Educação, mas, dada instabilidade política da época, a falta de recursos financeiros, a ameaça de impeachment de Dilma Rousseff, nenhuma conversa trouxe resultados. A cada semana, caía um ministro, inclusive da Educação", ressaltam representantes da Gatron em nota.

A respeito dos processos judiciais aos quais responde, a Gatron afirma que tem provado que é "vítima de uma gestão desastrada pelo FNDE, que não só não atendeu o pactuado sob o ponto de vista financeiro, como também de atendimento às especificidades e problemas enfrentados por cada município".

A Artecola, maior sócia da MVC até então, também alega que seus problemas financeiros vieram com o não repasse integral dos valores pactuados pelo governo federal aos municípios. Menciona ainda alterações na gestão do FNDE. A defesa da Artecola nos processos judiciais tem argumentado que várias estruturas de escolas já pré-fabricadas (em chapas) não foram enviadas aos municípios porque prefeituras demoraram na entrega dos terrenos, que deveriam estar previamente terraplenados e prontos para o início da obra.

Conforme comunicado da Artecola, a empresa se afastou da construção civil "em consequência da crise iniciada a partir de contratos assinados pela MVC com o poder público, envolvendo a execução de creches do programa ProInfância. A União, através do FNDE e do MEC, não honrou seus compromissos, suspendendo os pagamentos do projeto a partir da gestão que tomou posse com o novo governo, em 2015. Como consequência, a MVC não teve como cumprir seus compromissos, e a Artecola, fiadora da MVC à época, foi acionada em causas financeiras e trabalhistas".

Contatada, a Marcopolo declara que sua participação na MVC era minoritária, apenas de investidora, sem poder de gestão. E esclarece que já foi excluída de processos relacionados ao tema. A empresa reforça ainda que não há nenhum processo transitado em julgado no qual tenha sido condenada.

O FNDE se manifestou em nota: "A direção do FNDE informa que era de responsabilidade dos municípios a adoção de medidas cabíveis no sentido de compelir as empresas a executarem as obras. O FNDE não efetivou nenhum pagamento à empresa MVC. Os recursos são repassados aos entes federados (municípios), que contrataram a empresa. O FNDE não tem competência para acionar judicialmente a MVC pelo não cumprimento dos contratos. Cabe aos entes federados mover ações judiciais, se necessário. O FNDE analisa a prestação de contas para avaliar a correta aplicação dos recursos e a análise técnica para verificar a execução das obras, de modo a aferir o cumprimento das metas previstas e a conclusão do objeto".

PERDA
Estrutura de diversas obras não pode ser reaproveitada com alvenaria comum. Na foto, o que restou da construção na Morada do Vale III, em Gravataí

Caranguejos E CUPINS

DOCENTE DA UFRGS DEFENDE DEBATE DEMOCRÁTICO EM TORNO DA REFORMULAÇÃO DO CAIS DO PORTO, SEM SILENCIAMENTOS

ZITA POSSAMAI
Professora nos programas de pós-graduação em Educação e Museologia e Patrimônio da UFRGS

DIVULGAÇÃO

EM PAUTA
Vista do alto de parte do mais novo projeto de restauração da área

A cada vez que os humanos são comparados aos animais, quase sempre estes últimos saem ofendidos. Muitas vezes se usa apelidos zoológicos com a finalidade de desmerecer o interlocutor. Ou seja, não se discutem ideias de modo franco e aberto. Na falta do bom e respeitoso debate, desqualifica-se jocosamente o oponente. Essa é uma das formas desonestas de conduzir um diálogo.

Em Porto Alegre, nos tempos em que alguns cidadãos insurgiram-se contra a destruição do patrimônio arquitetônico em prol da abertura das largas perimetrais e da construção de elevadas e viadutos, foram chamados de "barões do cupim". Para quem não entendeu, o epíteto se referia ao apreço desses sujeitos, todos homens, pelas edificações seculares, algumas, supostamente, atacadas por tais térmitas.

Agora, os bichos da vez são os caranguejos, lembrados para apelidar aqueles e aquelas que, supostamente, andam de lado e não deixam a cidade progredir. A querela entre progressistas e recalcitrantes é a mesma. É falsa, diga-se de passagem, pois trata de projetos diferenciados para a cidade.

No período da ditadura civil-militar, alguns desses "barões do cupim" usaram a pena e seu prestígio político para defender edificações como o Mercado Público, a Usina do Gasômetro, as faculdades do Campus Central da UFRGS, o Solar Lopo Gonçalves, entre outras. Imaginem Porto Alegre sem todos esses exemplares de outros tempos que nos lembram de nossa humilde condição histórica.

Hoje, chamam de caranguejos aqueles e aquelas (opa, temos mulheres!) que não aceitam simplesmente que o patrimônio dos porto-alegrenses seja moeda de troca em benefício de poucos. A disputa da vez é o Cais do Porto. Na lógica do projeto apresentado pelo executivo estadual, a venda de um quinhão considerável da orla, três docas, e a permissão de construção de nove torres residenciais viabilizarão a restauração e a devolução do cais e seus armazéns para a população. Há consenso sobre o uso público, turístico e cultural daquela área, alijada há anos do usufruto dos porto-alegrenses e dos visitantes. Contudo, há muitas lacunas na proposta e os valores em questão estão nebulosos, dizem os críticos ao projeto. Conversam sozinhos. Em pleno regime democrático, parecem ser menos ouvidos que o foram os "barões do cupim" durante o período discricionário.

Algumas décadas se passaram, desde então, e Porto Alegre criou um caldo de cultura e de participação democrática que não pode simplesmente ser ignorado pelos governantes de ocasião. Ao contrário, a falta de debate e de participação levou a equívocos desastrosos, a exemplo do Estaleiro Só, onde a bela vista das águas do Guaíba é interrompida por um paredão de gosto discutível. Se há quem não vê problema algum em se construir edifícios para poucos na orla, há muitos que não aceitam isso e desejam que mais pessoas possam opinar sobre os rumos de projetos que visam alterar para sempre a paisagem da cidade.

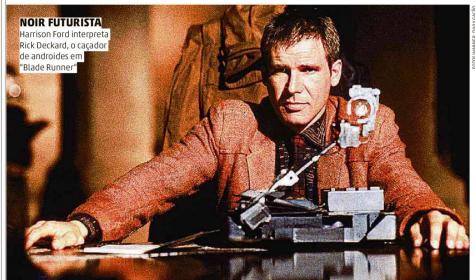
Colegas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e membros do segmento cultural porto-alegrense propuseram o Projeto Cais Cultural, com sustentabilidade econômica e sem ferir os usos já experimentados ali com a Feira do Livro, a Bienal do Mercosul e o Fórum Social Mundial. A meu ver, o Cais do Porto deve espelhar um consenso a ser encontrado em amplo e democrático debate em prol de um projeto público e sustentável que contemple a vocação histórica e cultural daquela área. A venda de qualquer pedaço da beira do Guaíba ao usufruto de alguns detentores de recursos para comprar a sua vista privada poderá ser chorada por nós e, principalmente, pelas futuras gerações sem direito de escolha. Pior ainda, se essa operação bilionária não garantir o uso público e cultural da área a ser renovada.

Deixemos, pois, os bichos fora dessa e sejamos respeitosos com quem não concordamos. Os argumentos da questão são sérios, dizem respeito ao direito à cidade e às águas que a margeiam. A intervenção sugerida pelo executivo estadual modificará para sempre mais uma parte preciosa da paisagem ribeirinha. Qualquer cidadão ou cidadã de Porto Alegre tem direito a não concordar com projetos que privatizam e restringem o uso público da orla do Guaíba. Se há quem prefira desqualificar o interlocutor, além de não respeitar os bichos e a opinião alheia nas arenas disponíveis, passa a impressão de necessitar desses subterfúgios por não ter amparo em sólidos argumentos para fazer frente a um debate de tal magnitude.

GZH
Leia outros textos e as notícias sobre o projeto Cais Mauá em **gzh.rs/CaisMaua**

NOIR FUTURISTA Harrison Ford interpreta Rick Deckard, o caçador de androides em "Blade Runner"

FOTOS WARNER, DIVULGAÇÃO

MONÓLOGO O replicante Roy (interpretado por Rutger Hauer) no antológico final de "Blade Runner"

A ficção científica que VIROU OBSESSÃO

"BLADE RUNNER: O CAÇADOR DE ANDROIDES" (1982), DE RIDLEY SCOTT, COMPLETA 40 ANOS NESTE SÁBADO

TICIANO OSÓRIO
ticiano.osorio@zerohora.com.br

Nome seminal da ficção científica, o escritor estadunidense Philip K. Dick nunca viu as adaptações de sua obra. Morreu quase quatro meses antes da primeira delas, *Blade Runner: O Caçador de Androides*, que estreou nos Estados Unidos no dia 25 de junho de 1982 e tem duas versões disponíveis na HBO Max *(leia na página 13)*. Quarenta anos atrás, os espectadores não deram bola para o filme dirigido por Ridley Scott e protagonizado por Harrison Ford, e a imprensa especializada se dividiu: uns elogiaram o tema e o visual, outros reclamaram do ritmo compassado e da falta de ação. Com o passar do tempo, o título virou uma obsessão do público, da crítica e do próprio diretor.

Blade Runner é a versão do romance *Androides Sonham com Ovelhas Elétricas?*, lançado por Dick em 1968. O livro prospectava como seria o mundo e a vida em 1992 – o ano foi trocado para 2021 em edições posteriores, e o filme está ambientado em novembro de 2019. Outra diferença é de cenário: San Francisco deu lugar a Los Angeles.

A Terra foi arrasada por uma guerra atômica que deixou como saldo uma chuva tóxica que extinguiu quase a maioria dos animais. Os Estados Unidos estão tomados por imigrantes orientais. As pessoas se locomovem nas grandes cidades em carros voadores, em meio a edifícios com centenas de andares. Chove sem parar, e a poluição quase impede que se veja a luz do sol.

Robôs com aparência humana, os replicantes trabalham em regime de semiescravidão em estações espaciais. Alguns se revoltam e tentam se infiltrar entre os homens. Personagens como Pris (Daryl Hannah) e Roy (Rutger Hauer) tornam-se, então, alvos de Rick Deckard, o caçador de recompensas interpretado por Ford.

Quando assumiu o projeto escrito por Hampton Fancher e David Webb Peoples, Ridley Scott já tinha prestígio por seu longa de estreia, *Os Duelistas* (1977), e por outra ficção científica, *Alien: O Oitavo Passageiro* (1979). Mas seu temperamento genioso e seu estilo perfeccionista provocaram conflitos com os produtores, cada vez mais descontentes com os custos crescentes do orçamento (fechou em US$ 30 milhões) – no qual também pesou uma greve dos roteiristas de Hollywood deflagrada durante as filmagens – e temerosos do risco de fracasso comercial daquele enredo com mais reflexão do que ação (US$ 41,7 milhões foram arrecadados nas bilheterias).

Se não houve retorno financeiro, pelo menos *Blade Runner* concorreu ao Oscar, nas categorias de direção de arte e efeitos visuais, ganhou três Baftas (da Academia Britânica) – os de fotografia (Jordan Cronenweth), design de produção (Lawrence G. Paull) e figurinos (Charles Knode e Michael Kaplan) – e disputou o Globo de Ouro de melhor música original. Esta foi composta pelo grego Vangelis (1943-2022), que misturou os sintetizadores do rock progressivo com o saxofone do jazz e influências árabes. O resultado, tão atmosférico quanto marcante, é uma trilha indissociável do filme, evocada sempre que lembramos de uma cena – e vice-versa.

Se não conquistou bolsos, *Blade Runner* – redescoberto pouco depois graças ao boca a boca e à popularização do VHS – arrebatou corações e mentes.

Cruza de ficção científica existencialista com policial noir futurista, foi pioneiro em uma estética visual que seria replicada nas décadas seguintes, consagrou no imaginário popular cenas como o duelo final – quando, na iminência da morte, Roy faz o emocionante monólogo de exaltação à vida ("Todos esses momentos ficarão perdidos no tempo, como lágrimas na chuva") – e mostrou-se visionário na abordagem de temas científicos, éticos e sociais permanentemente em pauta (e que foram retomados em *Blade Runner 2049*, a continuação realizada por Denis Villeneuve, estrelada por Ryan Gosling e Harrison Ford e lançada em 2017).

OS TEMAS DE **PHILIP K. DICK**

Quanto aos temas do filme, é fundamental retornar ao personagem do início deste texto. Aliás, depois de *Blade Runner*, esse movimento de retorno a Philip K. Dick tornou-se frequente em Hollywood. Os 36 romances e mais de 100 contos do escritor morto aos 53 anos já renderam mais de 40 longas, curtas e seriados. Entre os títulos recentes, estão *O Homem do Castelo Alto* (2015-2019), uma distopia em que os EUA foram dominados, na Segunda Guerra Mundial, pela Alemanha nazista e pelo Japão imperial, e a série de animação *Blade Runner: Black Lotus* (2021), que se passa em 2032.

Nascido em Chicago, Dick morou grande parte de sua vida na Califórnia, onde ambientou a maioria de suas histórias. Mas o sol, as praias e as garotas de biquíni que caracterizam aquele Estado deram lugar às sombras, à chuva e a tipos como o do filme *O Homem Duplo* (2006), personagens dementes, viciados em drogas, em crise de identidade ou acuados por um aparato estatal – capaz de dominar corpos, controlar pensamentos e até ditar futuros.

Futuro: eis uma palavra-chave para entender o apreço do cinema pelo escritor que deu origem a *O Pagamento* (2003), *O Vidente* (2007) e *Os Agentes do Destino* (2011), entre outros filmes talvez não tão badalados. Em suas obras, Dick inventou o porvir, fez previsões, deu asas para a imaginação dos cineastas.

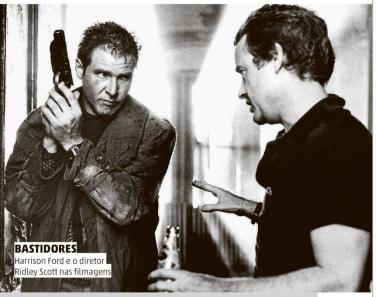
Por exemplo, temos outro filme que faz aniversário redondo em 2022, *Minority Report* (2002), dirigido por Steven Spielberg e protagonizado por Tom Cruise. A ação se passa em 2054. A polícia tem a capacidade de zerar a criminalidade, ao prender futuros contraventores e assassinos antes que eles cometam seus crimes. O sucesso se deve a um trio de videntes mutantes, os precogs (pré-cognitivos). Todos os passos das pessoas são monitorados.

Já *O Vingador do Futuro* (1990), de Paul Verhoeven, adapta uma trama ambientada em 2084, quando a Terra mantém colônias de férias em Marte. Mas só para quem tem muito dinheiro. Trabalhadores assalariados precisam recorrer a implantes digitais que simulam viagens. No planeta colonizado, há um movimento revolucionário contra o empresário que tem o monopólio do oxigênio.

SONY PICTURES, DIVULGAÇÃO

CONTINUAÇÃO
Ryan Gosling e Harrison Ford em "Blade Runner 2049" (2017), de Denis Villeneuve

WARNER, DIVULGAÇÃO

BASTIDORES
Harrison Ford e o diretor Ridley Scott nas filmagens

AS MUITAS VERSÕES DE UM **CLÁSSICO**

O *Blade Runner* que você viu pode não ser o que Ridley Scott filmou. A adaptação cinematográfica da história escrita por Philip K. Dick é um exemplo por excelência da política de relançamento que ficou conhecida como versão do diretor.

Estão presentes todos os fatores, desde decisões de estúdio (no caso, a Warner) à revelia do diretor, o que inclui não apenas cortes, mas também enxertos, até a obsessão do cineasta em lapidar sua obra. Ao todo, houve sete versões de *Blade Runner*. As mais famosas são a original, de 1982 (em cartaz na HBO Max e, para aluguel, em Apple TV e Google Play), a *Director's Cut*, de 1992 (para alugar em Apple TV), e *The Final Cut*, de 2007 (que pode ser vista na HBO Max e alugada em Amazon Prime Video, Apple TV e Google Play). Essa é a única sobre a qual Scott teve controle absoluto.

As três têm mais ou menos a mesma duração – 113, 116 e 117 minutos, respectivamente –, mas há diferenças significativas entre essas duas últimas e a que o estúdio lançou inicialmente. Em primeiro lugar, não há a narração em off do personagem interpretado por Harrison Ford, Deckard - recurso que, se por um lado, reforçava a aproximação de *Blade Runner* com o policial noir, por outro é desnecessário e intrusivo. Estão presentes três cenas violentas que foram cortadas do filme original no mercado estadunidense: a do replicante Roy perfurando os olhos de seu criador, a da replicante Pris segurando Deckard pelas narinas e a da mão de Roy sendo perfurada por um prego. Por outro lado, caiu fora o "final feliz" imposto pela Warner e montado com sobras das filmagens de *O Iluminado* (1980), de Stanley Kubrick. E Scott adicionou mistério com a cena do sonho com um unicórnio: será que Deckard também é um replicante?

A versão de 2007 também ganhou melhoria de som e imagem e ajustes nos efeitos visuais. O mais significativo é a correção por computação gráfica da cena da morte da replicante Zhora (antes, percebia-se o rosto da dublê). Também foi alterado, com nova dublagem, o número de replicantes mortos antes da caçada, agora dois em vez de um, para fechar a conta dos seis que fugiram com os quatro que precisam ser mortos.

RAWPIXEL.COM, STOCK.ADOBE.COM

A liberdade PÓS-MODERNA

BEM LONGE DO SENSO DE COMUNIDADE SOLIDÁRIA DE OUTROS TEMPOS, O IDEAL DE LIBERDADE MUDOU, DEFENDE PROFESSOR. E NÃO FOI EXATAMENTE PARA MELHOR

LUIZ MARQUES

Docente de Ciência Política na UFRGS, ex-Secretário da Cultura do RS

A modernidade optou por limitar a liberdade em nome da segurança. De um lado, para escapar ao "estado de natureza" hobbesiano, sem lei e nem moral; de outro, para conquistar o "estado social" com as regras coercitivas que inauguram o processo civilizatório, no intuito de acabar com a "guerra de todos contra todos". O ordenamento vigilante das relações interpessoais, porém, não trouxe a paz aos humanos.

Para Zygmunt Bauman, em *O Mal-Estar da Pós-Modernidade* (1997), está em curso uma guinada da sociedade antes orientada pelo princípio da realidade e, agora, pelo princípio do prazer. "Tida como uma exasperante necessidade da civilização, a renúncia forçada converteu-se numa investida contra a liberdade individual." Ao se insurgir contra o que considera uma ameaça à liberdade, o sociólogo polonês lança mão de um conceito que tem origem na economia, ao estimar que é hora da "desregulamentação".

O deixar-fazer da política econômica dominante foi transposto para a subjetividade dos indivíduos. Critérios empresariais de desempenho e rendimento, para sobressair na competição de "melhor performance do mês", assumem a função de guia nos comportamentos em busca de um lugar ao sol. A presunção do direito irrestrito, acima das normas, conduz as condutas que se reivindicam independentes dos condicionamentos sistêmicos e dispositivos constitucionais, em crescente menosprezo pelas balizas convencionais para a construção dos paradigmas de coletividade. A desobediência civil atomizada, contrária à regulação do exercício da cidadania, substitui as lutas dos movimentos sociais e dos partidos políticos contra o sistema. "Uma nova era de liberdade chegou", anuncia o slogan de uma luxuosa SUV para vender o fetiche da individuação.

O próprio corpo se equipara às mercadorias de consumo produzidas pela indústria de beleza. O narcisismo de vitrine constitui o predicado das mulheres e homens pós-modernos. Em vez de organizar a vontade geral, aposta-se nas incertas dobras da sorte para fruir a existência. A época é propícia à legalização de cassinos. A absolutização da singularidade serve de argumento até para a divulgação de fake news robotizadas. O sonho da geração de 1968 ("liberdade não se pede, se pratica") se transforma em pesadelo, sem compromisso com a ética da responsabilidade ou com a verdade.

Condenada e desacreditada porque autodestrutiva, a propensão hedonista suplanta o ascetismo dos primórdios do capitalismo. A mão invisível do livre mercado acha ocupação, dois séculos depois – acenar à rejeição das mediações institucionais para alcançar o máximo de gozo, sem freio ou sentimento de culpa. O investimento na satisfação pessoal engole a sobriedade de hábitos. O hedonismo vira um imperativo categórico.

Não obstante, a libertação preconizada pelo ultraliberalismo pressupõe meios de pagar o preço das escolhas orgulhosamente autônomas, como tirar férias em uma ilha particular. Raros podem seguir tal receita multimilionária de curtição. A maioria preenche o vazio existencial com vivências de humilhação e desvalia nas filas de ônibus. A pregação do hiperindividualismo reforça as desigualdades provocadas pelos mecanismos de exclusão, denunciados nas doutrinas igualitaristas. Para resolver o problema, é preciso uma justiça redistributiva para repartir os recursos com equanimidade.

Bauman discorda: "Na engenharia social, o remédio proposto quiçá torne a enfermidade ainda mais grave. O comunitarismo (projeto calcado no bem comum) não é um remédio para as falhas inerentes do liberalismo". Só se compreende as reticências postas à luz da experiência do stalinismo, vivida no Leste Europeu. O desconforto na leitura do velho pensador advém da exposição sobre a cultura hegemônica como um destino inelutável.

O eu soberano do *cogito, ergo sum* (penso, logo existo) de René Descartes, no *Discurso sobre o Método* (1637), é o valor supremo pelo qual se medem os méritos e vícios da sociedade hoje. As noções de povo, humanidade e planeta não constam no dicionário do mundo líquido, indiferente à república, à diversidade e ao meio ambiente. O apelo à liberdade coletiva se rende à liberdade individualista que, na era digital, abre as asas apenas aos influencers nas redes virtuais. A desconstrução do Estado Social e Democrático forja rebeldes distópicos, no campo político e psíquico de recusa aos direitos oriundos dos esforços normativos. A ideia de comunidade solidária, que era sólida, se dissipa em nuvens tecnomilicianas. Moral da história: o presente está abaixo da convivialidade das leis e da moral, empurrado pelo *Homo demens* de volta à violência da pré-modernidade. Para citar o energético verso de Belchior, "ano passado eu morri, mas esse ano eu não morro".

Literatura e psicanálise, uma VIAGEM HUMANA

ENTRE O SONHADO E O INVENTADO, A POESIA NOS LEVA A LUGARES QUE SÓ ELA CONSEGUE ALCANÇAR

MARIA CARPI
Poeta e defensora pública

Os poetas são aliados valiosíssimos e seu intermédio deve ser levado em alta conta, pois conhecem muitas coisas entre o céu e a terra cuja existência nem sonha a nossa sabedoria acadêmica.
Sigmund Freud

Há uma realidade não abarcável pela razão humana. De que modo captá-la? Freud se acerca de Lou Salomé e de Rilke. Apropria-se da alma grega, através dos mitos e lendas. Édipo, que perdera a vida duas vezes, uma para os deuses e outra para os homens, a recebe multiplicada. A visibilidade tem a dobra, a sombra, a nervura, a cicatriz. A visibilidade requer olhos para dentro. E o inconsciente emerge dos sonhos, de falhas e lapsos, dos sintomas, como também das figuras de linguagem. A pessoa necessita ser escrita através de metáforas que desvelam velando. A "luz intelectual" não é suficiente. Fazer emergir algo pulsante, anterior ao pensamento.

E, se o criador da psicanálise traz à tona o inconsciente através dos sonhos adormecidos, a poesia é o sonhar com os olhos abertos. Arrancar um coração de pedra, reprimido, por um coração de carne, bradava o profeta Ezequiel. E buscar, como quer Maria Zambrano, a metáfora que parte das entranhas, com a luz enternecida da poesia. Desde a cavidade escura, com os olhos do assombro. A víscera secreta e delatora: o coração. A crisálida noturna liberando as asas das forças que nos inibem através do duplo movimento da sístole e da diástole. Desde o coração em chamas de Sócrates – e suas perplexidades – ao coração em chamas dos românticos.

A nobreza da poesia: uma interioridade que se abre. Entrar para sair.

Dizia-nos Quintana: "Sonhar é acordar para dentro". Acordar a interioridade para a diástole do sair, o sangue venoso libera-se oxigenado pelas artérias da generosidade. E a generosidade não é estanque, não se fecha em si mesma. E também não é passiva, pois contém a raiva dos justos. Essa que não aceita o homem como objeto, aviltado e denegrido pela usura e pela violência, quando não se pode deixar de ver a deformação que a poesia aclara.

A nobreza do ser humano, consolidar uma comunidade fraterna do mais belo poema: o bem comum.

A poesia põe sol também no imperceptível. E compartilha com o leitor esse desdobramento, fazendo-o autor do iluminado, quando participa do risco da solidão da obra: abrir uma visão de mundo, criar outras possibilidades, como querem Holderlin e Ricoeur. Sonhar e sonhar poeticamente, isto é, de olhos abertos, não é apenas uma alternativa para um grupo restrito de pessoas. É um direito de cada criatura, como o pão e a moradia, a saúde e a educação, transformando-a em criadora, pois o homem, no dizer de Bachelard, "é uma criação do desejo, não uma criação da necessidade".

Ao sonhar com os olhos abertos, imprimimos outro ritmo aos passos, inauguramos outra atmosfera, respiramos outro ar e somos mais intensos em tudo o que fazemos. Continuamos seres precários e passageiros, mas intensificamos o existir, marcamos a efemeridade com mais poesia. A solenidade do precário. As coisas mais comezinhas são grandiosas, ao perceber a vida em todas as suas manifestações.

Empédocles de Agrigento apontava como as matrizes do cosmos, quatro raízes ou elementos primordiais: o ar, a água, a terra, o fogo. A simpatia humana gera a irmandade dos elementos. E conhecer poeticamente é transformar, pois o objeto do conhecimento poético sempre está em fluxo, em devir. A metáfora é um deslocamento de sentido. O discurso científico verifica a realidade. A poesia vê o movimento em repouso e o mover-se da quietude. A beleza ou a sua ausência, a figura e a desfigura, o amor e o desamor, necessitam de um lento abrir de olhos, um demorar-se, próprio da poesia. A paciência ardente de Rimbaud, destacada por Neruda em seu discurso ao receber o Prêmio Nobel. Uma leitura inerte da vida não percebe as alegrias da terra. Como afirma Miguel de Unamuno: não há maior imaginação do que a realidade. A realidade sonhada.

Esse liame que a poesia estabelece de poeta a poeta, de geração a geração, de cidadão a cidadão do mundo, tece uma teia sem dono, cuja autoria é a própria vida. Assim como houve um livro, apenas um livro a guiar um povo errante, temos o sonhar acordado inserindo um fragmento na constelação do desejo para aclarar o firmamento de uma ética comunitária. O poeta sonha e se despede para o ingresso de outro sonhador. Toda a metáfora é uma trindade: nome gerando outro nome, rosto despertando outro rosto e o voo da Pomba da Paz.

A linguagem é a morada do homem. A linguagem está enferma. Sua cura ocorre com a união da poesia à prosa da existência.

Vamos construir, com mais poesia, a morada do homem.

JORM S, STOCK.ADOBE.COM

LEANDRO KARNAL

Historiador, professor da Unicamp, autor de, entre outros, "Todos Contra Todos: o Ódio Nosso de Cada Dia".

O BOQUIRROTO

> SE VOCÊ DIZ O QUE QUER, NA HORA QUE DESEJA, VOCÊ TEM UMA OU TODAS AS SEGUINTES CARATERÍSTICAS: RIQUEZA EXTREMA, PODER POLÍTICO ENORME, TAMANHO FÍSICO INTIMIDADOR, EQUIPE DE SEGURANÇA NUMEROSA, TOTAL ESTABILIDADE AFETIVA, AUTONOMIA DIANTE DO MUNDO, SAÚDE PLENA E CORAGEM ÉPICA.

Muitas crianças urinam na cama, bem além do que seria razoável pela idade. Debatem-se os motivos da incontinência. Outros infantes falam o que não devem, curiosamente, porque dizem a verdade. Crianças e bêbados, já foi escrito, possuem estranho compromisso com o verídico.

Há muitos anos, uma amiga decidiu carregar um pouco na tradição familiar. Ela me disse que acabava de retornar "da fazenda" do pai. A filha que nos escutava (tinha algo como 10 anos) quase gritou: "Fazenda, mãe? Aquilo não é nem sítio!". Menina inconveniente, desagradável, pouco educada e, como descobri depois, mais exata na descrição da propriedade rural. Era mais uma casinha cercada de árvores singelas do que um latifúndio. Outro conhecido me descreveu que o filho pequeno anunciava, em voz alta: o "tio chato" tinha chegado. Não sabia ainda o sincero garoto que os insultos ácidos só podem ocorrer na ausência do parente.

Em uma festa de encerramento do ano letivo, entre brindes e alívio que nós professores temos em dezembro, um diretor exaltava todo o esforço da sua gestão. Um colega, apegado a caipirinhas frequentes, ouvia a autoridade e, tomado de boa pinga, levava o indicador à parte inferior da mandíbula e soltava ar ruidoso, dizendo: "Tudo papo furado!". Claro, o autor da pantomima não nos fez companhia no ano subsequente. Sim, como na criança que reduzia a fazenda ao seu tamanho matemático, o professor etílico tinha razão. Era "conversa mole" ou "diálogo para boi dormir". Porém, as mentiras eram emitidas pelo ser no topo da pirâmide alimentar. A sinceridade deve sempre avaliar o tamanho do poder de reação do mentiroso que denunciamos. Chamamos isso de prudência, boa educação ou, no extremo, zelo pelo meu emprego.

A pessoa que abre a boca de forma inconveniente, revelando contradições e trazendo à luz inconsistências, pode ser um... boquirroto. Também se aplica o termo a quem não guarda segredo. Quando o objeto da indiscrição não somos nós, nada mais divertido do que este ser. Funciona como a criança do conto *A Roupa Nova do Rei* (de Hans Andersen): diz o que todos viam e tinham medo de trazer a público. O indiscreto libera demônios coletivos reprimidos pelo medo e pela inconveniência.

Platão falou do anel de Giges, o qual daria o poder de invisibilidade ao seu portador. E... se houvesse outro anel, aquele que nos obrigasse a sempre dizer o que pensamos de forma direta, sem medo de degradação moral, violência da reação ou rupturas afetivas? Seria possível a vida social ou um simples jantar entre amigos se não fizéssemos concessões à conveniência? Uma epidemia de "boquirrotice" seria melhor ou pior do que coronavírus? Que casamento sobreviveria a uma torrente contínua de sinceridade?

Aprendi muito cedo que a liberdade de expressão, quando anunciada, é um risco. "Aqui nesta escola você pode dizer o que pensa." "A sinceridade faz parte da nossa cultura empresarial." "Somos íntimos, meu amigo, você pode ser sincero!" Aprendi que o cuidado deve ser redobrado diante do convite à sinceridade. Há barreiras intransponíveis, pontos cegos, muralhas impenetráveis no mundo humano. Identifico quatro entre centenas para ajudar a querida leitora e o abnegado leitor. Sinceridade, sim, uma virtude, que deve ser pesada e ponderada muitas vezes diante dos seguintes obstáculos: a) o objeto da sinceridade é filho da pessoa que demanda a verdade; b) quem pede para dizer tudo possui poder acima do meu, na hierarquia do estabelecimento; c) a pergunta envolve uma crença fundamental da pessoa (religião, por exemplo); e, por fim, d) o pedido de sinceridade é apresentado com sinais ambíguos e, sim, faz parte de um desejo mais profundo de não ouvir.

Na infância, diante de uma nova pomada, minha mãe tinha um procedimento intuitivo com algum respaldo científico. Ela passava um pouco em uma área pequena. Depois, vendo que não havia reação, colocava as quantidades generosas que eram demandadas. Talvez seja um bom guia diante do pedido de ser sincero total: vá revelando aos poucos a sinceridade e avaliando o efeito. Já conheci pessoas psicanalisadas e maduras que podem ouvir quaisquer coisas. Na verdade, duas, em quase seis décadas de vida.

"Leandro, acho horrível este conselho! Eu digo a verdade na hora em que ela for pedida." Minha iluminada amiga e meu onisciente amigo: invejo-os. Se você diz o que quer, na hora que deseja, você tem uma ou todas as seguintes caraterísticas: riqueza extrema, poder político enorme, tamanho físico intimidador, equipe de segurança numerosa, total estabilidade afetiva, autonomia diante do mundo, saúde plena e coragem épica. Sem nenhuma das oito características anteriores, eu, humilde mortal, prometo, lacaniamente, dizer-lhe a verdade a que você está preparado, preparada, para ouvir. Da mesma forma, direi a minha verdade: limitada, cheia de impurezas e concepções equivocadas, ou seja, a que eu estou preparado para enunciar. O demônio é o pai da mentira, porque ele não é onipotente. A verdade total pertence a Deus. Nós? Adeus e alguma esperança...

FÍNDI

GUIA DE LAZER E ENTRETENIMENTO

SILMARACIUFFA, DIVULGAÇÃO

PÁG. 3

MÚSICA

ROCK E BATE-PAPO

Titãs traz ao Estado turnê que celebra suas quatro décadas de carreira com sucessos em versão acústica e muita interação com o público

Bloco da Laje retorna em apresentação na Banda Saldanha PÁG. 4

FÍNDI DO

clubedoassinante.clicrbs.com.br
/clubedoassinantezh
clubedoassinantezh

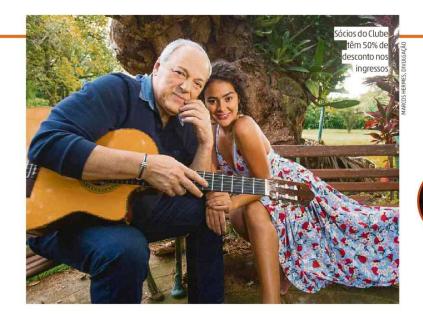
ANTONIO VILLEROY

50% DE DESCONTO

Depois de turnê pela Europa, onde apresentou seu show *Luz Acesa* em cidades da Holanda, França, Áustria e Espanha, o cantor e compositor Antonio Villeroy retorna a Porto Alegre na próxima quinta-feira (30), com performance a partir das 21h no palco do Theatro São Pedro (Praça Mal. Deodoro, s/nº). As entradas, à venda online pelo sympla.com, saem com 50% de desconto para sócios do Clube, com direito a um acompanhante.

FÉLIX ZUCCO, BD, 16/07/2021

Sócios do Clube têm 50% de desconto nos ingressos

MARCOS HERMES, DIVULGAÇÃO

Toquinho encontra Camilla

Finalmente, está chegando: depois de adiamentos, Toquinho e Camilla Faustino desembarcam em Porto Alegre na próxima semana. A apresentação – que reúne um dos célebres nomes da MPB e a artista cujo álbum *Bossa, Sempre Bossa* foi indicado ao Grammy Latino – deve ser realizada na sexta-feira, dia 1º de julho, a partir das 21h.

Ingressos adquiridos para a data original, em março, seguem valendo para o novo show. Já quem ainda não garantiu sua entrada, pode obter bilhetes online pelo site guicheweb.com.br ou presencialmente na Puc Store, Prédio 15 da PUCRS. O benefício do Clube garante 50% off para sócios, bastando apresentar o Cartão do Clube na entrada do espetáculo para receber o desconto.

Realizada no Salão de Atos da PUCRS (Av. Ipiranga, 6.681), a apresentação promete uma performance intimista dos grandes clássicos da carreira de Toquinho, que já soma mais de meio século na estrada. Em entrevista à Zero Hora em 2019, quando trouxe esse mesmo show a Atlântida, o cantor defendeu a decisão de manter seu formato clássico e simples, com pouco mais que um banquinho e um violão:

– O formato acústico revela a essência do instrumento, das canções e do próprio artista. Sem a interferência da tecnologia, há uma intimidade maior com o público. Além disso, o violão parece expandir em sua alma de madeira pura a mesma alma do artista. Parece que elas se conjugam com mais força.

No repertório, enquanto isso, estão sucessos como *Tarde em Itapuã*, *Que Maravilha*, *Regra Três*, *Samba de Orly*, *Aquarela*, *Caderno*, entre outros.

– São 55 anos de carreira, que me possibilitaram a composição de mais de 300 canções com vários parceiros. Por isso, meu repertório é muito vasto e diversificado. Posso fazer um show diferente a cada apresentação – destacou o cantor. – Mas procuro manter canções de sucesso, com as quais o público se identifica e gosta de cantar junto.

CICLO BRAHMS

50% DE DESCONTO

A Ospa realiza o Ciclo Brahms, série de apresentações que presta homenagem ao compositor Johannes Brahms (1833 – 1897), com o regente suíço Stefan Lano entre os convidados. Sábado, às 17h, na Casa da Música, com 50% de desconto para sócios do Clube, via Sympla.

BOYCE AVENUE

50% DE DESCONTO

O grupo Boyce Avenue comanda a noite deste sábado no Auditório Araújo Vianna (Av. Osvaldo Aranha, 685). O show, com início a partir das 21h, tem ingressos à venda online pelo Sympla, com 50% de desconto para sócios do Clube, com direito a um acompanhante.

O VENDEDOR DE SONHOS

50% DE DESCONTO

A peça *O Vendedor de Sonhos* tem sessões no Teatro do Centro Cultural Univates, em Lajeado, sábado, às 20h; e no Teatro do Sesi, em Porto Alegre, no domingo, às 19h. Há 50% off nas entradas para sócio do Clube e acompanhante, à venda no Sympla.

QUADRINHOS

Tapejara – O Último Guasca Louzada

Artur, o Arteiro Rafael Corrêa

Níquel Náusea Fernando Gonsales

Turma da Mônica Maurício de Sousa

Editora **RENATA MAYNART** | renata.maynart@zerohora.com.br

SILMARACIUFFA, DIVULGAÇÃO

Tony Bellotto, Mário Fabre, Beto Lee, Branco Mello e Sérgio Britto

DESDE OS PRIMÓRDIOS ATÉ HOJE EM DIA

Titãs canta seus 40 anos em shows acústicos na Capital e em Novo Hamburgo

CARLOS REDEL
carlos.redel@zerohora.com.br

Mesmo que um dos seus principais hits, *Epitáfio*, diga que "O acaso vai me proteger/ Enquanto eu andar distraído", os Titãs não se distraem e nem precisam contar com o acaso. O grupo, que completa 40 anos de existência em 2022, está sempre focado em produzir novidades, sem se acomodar com as glórias conquistadas no passado – mas, também, sem deixar de celebrá-las. Um equilíbrio entre o ontem, o hoje e o amanhã.

A banda está na estrada com o show *Titãs Trio Acústico*, que recebe o nome do 16º álbum do grupo. Na apresentação, eles interpretam músicas que marcaram as quatro décadas de carreira do conjunto e, ao mesmo tempo, relembram o grande sucesso do álbum *Acústico MTV*, gravado em 1997 e que vendeu mais de dois milhões de cópias, ganhando discos de ouro, de platina e de diamante. E essa celebração passa pelo Rio Grande do Sul.

Em Porto Alegre, a banda, atualmente formada por Branco Mello, Sérgio Britto e Tony Bellotto, que estão desde o início do conjunto, em 1982, fará show neste sábado, a partir das 21h, no Teatro do Bourbon Country (Avenida Túlio de Rose, 80 - Jardim Europa). O grupo também vai para o Vale do Sinos, apresentando-se em Novo Hamburgo no domingo, a partir das 20h, no Teatro Feevale (Universidade Feevale, RS-239, 2755 - Campus II).

Intimista

De acordo com Bellotto, a ideia do show *Titãs Trio Acústico* começou por volta de 2017, com os fãs cobrando uma comemoração dos 20 anos do *Acústico MTV*, o seu disco mais bem-sucedido. Na época, porém, o grupo estava focando em produzir a sua ópera rock *Doze Flores Amarelas*. Depois de concluir o projeto, o grupo decidiu que era hora de atender ao público e levar a apresentação para os palcos, de maneira mais intimista, munidos apenas de violões, piano, guitarra acústica e contrabaixo. A apresentação ainda conta com as participações de Mário Fabre e Beto Lee.

– Sempre gostamos de ter um enfoque criativo e original sobre tudo o que fazemos. Tocamos músicas da carreira inteira neste formato acústico, rememorando o *Acústico MTV*, mas também colocando coisas que vieram depois de 1997 e que se adequam muito bem ao formato. O grande diferencial deste show é que a gente fala com o público de uma maneira que nunca falou nestes 40 anos, contando histórias, explicando como algumas músicas foram compostas. É muito especial, diferente e inédito na nossa carreira – explica Bellotto.

O músico reforça que cada show dos Titãs é uma aventura e neste, especificamente, o bate-papo, que não segue um roteiro pré-determinado, gera, em sua visão, momentos interessantes e únicos. E destaca que os gaúchos encontrarão, no palco, a banda em seu melhor estilo, com um repertório bem eclético, desde *Sonífera Ilha*, primeiro hit do grupo, até composições de *Doze Flores Amarelas*, passando por músicas do *Cabeça Dinossauro*.

Um álbum também fará parte da festa das quatro décadas e está sendo gravado em um estúdio em São Paulo. O disco, que terá 15 faixas, trará um rock pesado e deve ser lançado no segundo semestre. Além de ser um marco importante, pois vem justamente quando a banda completa 40 anos, o trabalho comprova que os Titãs não querem viver apenas de passado, mas, sim, levar tudo o que já foi feito em direção ao futuro, sempre somando, em um equilíbrio perfeito.

– Esse é o nosso destino – completa Bellotto.

COMÉDIA

Whindersson Nunes em dose dupla no Araújo Vianna

Uma câmera de qualidade duvidosa instalada no canto de um quartinho simples e mal iluminado, muito carisma e um talento único. Essa foi a fórmula para a criação de um fenômeno. Whindersson Nunes, na última década, consolidou-se como um dos grandes nomes do entretenimento nacional, com mais de 140 milhões de fãs nas redes sociais e figurando entre os maiores youtubers do mundo. O sucesso, porém, ultrapassou o digital.

Depois de se consolidar na internet, o humorista saiu de seu quarto para atuar, também, nos palcos. Desde 2013, apresenta números de comédia para o público, em shows como *Marmininu*, *Proparoxítona*, *Eita, Casei!* e *A Volta do Que Não Foi*. Agora, o piauiense está com um novo espetáculo, *Isso Não é um Culto*, que chega a Porto Alegre neste domingo, para duas sessões no Auditório Araújo Vianna, às 17h e às 20h. Os ingressos estão esgotados.

No espetáculo, Whindersson, 27 anos, convida o público para uma reflexão sobre as mudanças que vêm acontecendo no mundo, conta histórias divertidas, canta músicas e apresenta a sua visão do universo religioso. O nome do show, que vai percorrer o Brasil e será levado para a Europa, é uma homenagem aos fãs que afirmam encontrar nas suas apresentações forças para superar dificuldades.

Pioneiro

De acordo com João Finamor, professor de marketing digital da ESPM, o sucesso de Whindersson se deve ao seu pioneirismo e à excelência com que ele executou o que se propôs. Com os seus vídeos, ele criou uma conexão emocional, social e cultural com o seu público, fazendo-o rir com paródias e esquetes de humor, com os quais se gerou uma identificação. E isso ultrapassa fronteiras, inclusive, fazendo sucesso até mesmo dentro de um ambiente bairrista e com humor próprio, como o RS:

– Vale destacar a autenticidade dele. É um conteúdo autêntico. A gente vê todo mundo querendo ser influenciador hoje em dia e todo mundo vai copiando de todo mundo. E ele não. Ele sempre traz um pioneirismo e algo muito da realidade dele. E daí toda essa questão de autenticidade, de trazer a realidade, gera essa forte conexão, esse sucesso – explica Finamor.

Já o humorista Marcito Castro acredita que a sociedade está vivendo na "pós-cultura de massa", com conteúdos entregues de maneira nichada, em bolhas, o que gera pessoas muito famosas para apenas um determinado grupo e desconhecidas para outros. Whindersson vem deste cenário, mas que acaba se massificando como as grandes figuras de décadas atrás, que integravam os grandes canais de TV:

– Ele tem uma coisa muito interessante dessa geração, desse momento atual, em que as pessoas procuram as suas referências, os seus "heróis", em pessoas comuns, em pessoas que têm virtudes que se pareçam com as nossas ou têm virtudes que a gente queria ter e não tem. O Whindersson, pelo fato de ele ser um cara normal, pobre, que falava de coisas banais, triviais da vida, acabou ganhando esse carinho de todo mundo – analisa Marcito.

(Carlos Redel)

CAMILLA MAIA, NETFLIX, DIVULGAÇÃO

Youtuber em ação no stand-up "É de Mim Mesmo", em cartaz na Netflix

Angra se apresenta neste sábado no Opinião

HENRIQUE GRANDI, DIVULGAÇÃO

ENTREVISTA

RAFAEL BITTENCOURT músico

“Rebirth *foi uma vitória atrás da outra*”

CARLOS ROLLSING
carlos.rollsing@zerohora.com.br

Lançado em 2001, Rebirth *foi uma obra redentora para o Angra, icônica banda brasileira de power metal. Após traumática separação de seus membros, os remanescentes do grupo estavam desacreditados, mas conseguiram encontrar outros músicos de excelência e fundar uma nova era com um disco de grande impacto. Agora, o Angra está em turnê comemorativa para celebrar os 20 anos de* Rebirth, *festejados com um pouco de atraso por causa da pandemia. Em Porto Alegre, o show será realizado neste sábado, no Bar Opinião, com todos os 1,4 mil ingressos esgotados. Nesta entrevista, o líder e guitarrista Rafael Bittencourt fala sobre o álbum, a relação com o público e o futuro do Angra.*

Após a cisão que houve na primeira formação do Angra, qual a relevância do álbum *Rebirth* e seu posterior sucesso para a longevidade da banda?

Mostrou a força da banda, independentemente da formação. Hoje nós já estamos na terceira formação e a banda tem um carinho muito grande dos fãs. A maioria das pessoas entende que é importante a permanência do Angra no cenário. Na época, provamos que, mesmo sem boa parte da banda, conseguimos sobreviver a essas intempéries. Foi também uma injeção de confiança para mim e o Kiko *(Loureiro, ex-guitarrista do Angra)* à época. Nós estávamos muito desanimados.

A ideia é tocar o álbum de ponta a ponta, contemplando todas as 10 faixas?

O show tem dois grandes momentos. O momento em que a gente toca o *Rebirth* na íntegra e o que a gente executa grandes clássicos da banda. E vamos na mesma ordem do álbum, do começo ao fim.

Em 2013, o Angra fez uma turnê de comemoração de 20 anos do seu disco de estreia, *Angels Cry*. Como foi a experiência?

Daquela experiência, conseguimos entender melhor o perfil do público, que hoje tem dois principais. O nostálgico, que espera celebrar e reviver o passado, e o que entende que o Angra é uma banda de inovação e formadora de tendências. A gente precisa equilibrar as duas coisas. Pretendemos atender os dois públicos, tocamos músicas da carreira toda, mas com certa ênfase em algumas mais recentes. Isso é o que as pessoas esperam da gente.

Como analisa *Rebirth* e seu legado?

Foi um período iluminado. A gente estava em excelente forma, com os caminhos abertos, de maneira até espiritual. Me orgulho muito. É muito difícil dizer o que faria diferente porque, quando a gente assiste de dentro, dos bastidores, a gente sabe que aquele era o melhor possível com os recursos que a gente tinha, com as pessoas que a gente tinha. O *Rebirth* foi uma vitória atrás da outra, tanto no sucesso quanto no processo criativo.

O que vem pelo futuro do Angra?

Já estamos pensando em novo disco. Anunciamos recentemente que o produtor será o Dennis Ward, o mesmo que fez o *Temple of Shadows* conosco. Já temos o embrião de algumas músicas bem animadoras. A ideia é gravar em novembro e lançar esse álbum em abril ou maio do ano que vem.

O que espera de mais um show em Porto Alegre?

Estou muito feliz de poder voltar à ativa. Feliz de ser no Opinião, por ser uma casa que já tem uma história conosco, de poder ver o público de Porto Alegre, que sempre nos recebeu tão bem. Vai ser uma celebração não só do *Rebirth*, mas também do retorno, ou da tentativa de um retorno à vida normal.

RETOMADA

Bloco da Laje convoca Carnaval para movimentar o inverno

LORAINE LUZ
Especial

A turma do Bloco da Laje conhece bem a fidelidade de seu público, conquistado em 10 anos de muita vibração pelas ruas da Capital, e sabia que a vontade do reencontro era grande, mas ainda assim ficou surpresa. Apenas quatro horas depois de anunciar o retorno do show *Quatro Estações*, no clima de um carnaval em pleno inverno, os 1,5 mil ingressos se esgotaram. A resposta a tanto carinho? Show extra no dia seguinte.

Então, tem Bloco da Laje neste sábado (esgotado) e neste domingo, a partir das 18h30min, na quadra da Banda Saldanha, em Porto Alegre (Av. Padre Cacique, 1.355, bairro Praia de Belas). Ingressos à venda na plataforma Sympla.

– Ficamos muito surpresos (*com os ingressos esgotados tão rapidamente*). Nosso público estava muito sedento, é um público fiel, que nos segue nas redes, nas ruas. Meio que esperávamos por isso, mas não tanto (*risos*) – comenta Diego Machado, ator, brincante, diretor de teatro e um dos idealizadores do Bloco.

O show *Quatro Estações* traz o repertório tradicional do Bloco. Canções como *Recanto Africano, Lá Vem Gente, O que tu Tem Cidadão, Pregadão, Deixa Brincar, Terremoto Clandestino,* entre tantas outras, prometem sacudir a quadra da Saldanha em vozes, tambores, guitarras, chocalhos e corpos da Laje, com seus azuis, vermelhos e amarelos vibrantes.

O coletivo tinha acabado de lançar o *Quatro Estações* quando veio a pandemia – consequência da vitória no edital Natura Musical.

– *Quatro Estações* é um show muito poderoso. Mas se passaram mais de dois anos, a gente mudou, o mundo mudou. Então, teremos algumas novas cores e temperos – avisa ele.

Misturas

Meio teatro, meio show, meio carnaval, meio teatro de rua, o coletivo tem feito história em Porto Alegre, atraindo milhares de pessoas em cortejos marcados pelas alegria, irreverência e ludicidade. E a lacuna de mais de dois anos, em função do distanciamento social obrigatório para combater a pandemia, foi um período muito desafiador para os integrantes e para os seus fiéis seguidores.

– Tentamos nos manter com a chama acesa. Foi muito difícil, porque a gente é do encontro, da presença. O nosso princípio de existência se dá no convívio. Mas lutamos para manter nossos dedinhos entrelaçados mesmo que a distância – conta Diego.

A quadra da Banda Saldanha, tradicional reduto da cultura popular da cidade, abre suas portas às 17h de sábado e às 15h no domingo para receber o público. Devido aos cuidados sanitários, o local, que garante uma boa ventilação por ser uma grande área ao ar livre, não funcionará em sua capacidade máxima. A festa conta ainda com a presença de Djs: DJ Kafu, no sábado, e Joelma Terto, no domingo.

JEFFERSON BOTEGA, BD, 24/11/2019

Há 10 anos o coletivo sai às ruas da Capital atraindo uma multidão de fãs fiéis

ANSELMO CUNHA, BD, 17/08/2021

Luís Augusto Fischer lança novo livro neste sábado

OUTRO OLHAR PARA A SEMANA DE 22

No ano em que a Semana de Arte Moderna completa um século, o professor de Literatura Brasileira Luís Augusto Fischer lança um livro que propõe outro olhar para o que representou o evento. Assim, em *A Ideologia Modernista: a Semana de 22 e Sua Consagração*, o escritor reflete sobre a forma como a história da literatura no país é contada. O lançamento da obra ocorrerá no **sábado**, às 16h, na Livraria Taverna, localizada no térreo da Casa de Cultura Mario Quintana (Rua dos Andradas, 736).

Em seu novo trabalho, Fischer questiona a importância dada à Semana. Não que ele ignore a relevância do momento, mas entende que, ao longo do tempo, construiu-se a ideia de que ela foi "um big bang de tudo de moderno, bom e bacana que se fez no Brasil dali por diante", comentou o autor, em entrevista a ZH em janeiro.

Os capítulos do livro são organizados por décadas, indo do ano de 1922 até 2022. Em cada etapa da obra, o professor foca em estudar, naquele intervalo de tempo, o que se falou a respeito da Semana. E, assim, ele constrói um panorama histórico das percepções que se desenvolveram sobre o legado do modernismo paulista para a cultura do país.

No evento, além de conversar com o público, o escritor irá autografar a obra, que estará à venda por R$ 99,90.

MÚSICA CLÁSSICA

No **sábado**, às 17h, a Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (Ospa) promove a terceira edição do projeto que celebra o compositor Johannes Brahms. Os ingressos para o espetáculo custam a partir de R$ 30, via Sympla. Sócios do Clube do Assinante têm 50% de desconto. Já no **domingo**, às 17h, a OSPA Jovem se une à Banda Sinfônica para apresentar seu primeiro grande concerto do ano, que terá entrada franca. As apresentações serão na Casa da Ospa, no Centro Administrativo Fernando Ferrari (Av. Borges de Medeiros, 1.501).

CONCERTO NO THEATRO

A Orquestra do Theatro São Pedro contará com a participação de três solistas no concerto que celebra os 164 anos do espaço cultural da Capital. A apresentação está marcada para **domingo**, às 18h, no Theatro São Pedro (Praça Mal. Deodoro, s/nº). Os convidados da noite serão o oboísta da Orquestra Filarmônica de Berlim Christoph Hartmann (*abaixo, à direita*), o trombonista José Milton Vieira e o compositor e regente Fernando Deddos (*foto, à esq.*). Com entrada solidária, o ingresso será a doação de dois quilos de alimentos não perecíveis, entregues na recepção do Multipalco. O repertório do espetáculo terá composições de Deddos e do carioca K-Ximbinho.

PEDRO ANTONIO HEINRICH, DIVULGAÇÃO

BETTOLA, DIVULGAÇÃO

ANA VIANNA, DIVULGAÇÃO

BICHOLÓGICO

O final de semana terá diversão para as crianças. De volta aos palcos da Capital, a peça *Bichológico*, dirigida por Dilmar Messias, estreia uma nova temporada de apresentações. Protagonizada pela artista circense Débora Rodrigues, a montagem terá sessões no **sábado** e no **domingo**, às 16h, no Teatro Renascença (Av. Erico Verissimo, 307).

A peça é uma adaptação do livro homônimo da escritora Paula Taitelbaum. A história se desenvolve a partir de objetos geométricos que estarão espelhados pelo palco. Com criatividade, Débora brinca com os objetos que, em suas mãos, se transformam em engraçados e divertidos animais.

Os ingressos antecipados custam R$ 34, via *entreatosdivulga.com.br*. No local, estarão à venda por R$ 40, uma hora antes do espetáculo. Nos dias 2 e 3 de julho serão realizadas novas sessões, também às 16h.

CINEMA

FESTIVAL VARILUX

PAPAI NOEL É UM PICARETA
Comédia, 14 anos. De Jean-Marie Poiré. França, 1982, 90 min. As confusões que um grupo de desajustados provoca nos atendimentos do plantão telefônico S.O.S. Amigos.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIA LEGENDADA
Sala Paulo Amorim (19h)

ESPERANDO BOJANGLES
Comédia dramática, 14 anos. De Régis Roinsard. França, 2022, 125 min. Uma mulher hipnotizante se afunda em sua própria mente e seu companheiro e seu filho precisam mantê-la segura.
SÁBADO
Espaço Bourbon Country 3 (21h)
DOMINGO
CÓPIA LEGENDADA
Cine Grand Café 1 (20h55)

O MUNDO DE ONTEM
Drama, 14 anos. De Diastème. França, 2022, 89 min. Chefe de governo que decidiu se aposentar tem três dias para resolver um escândalo que atrapalhará a candidatura de seu sucessor.
SÁBADO
CÓPIAS LEGENDADAS
Cine Grand Café 1 (15h)

GOLIAS
Drama, 14 anos. De Frédéric Tellier. França, 2022, 122 min. Destinos de professora, advogado e lobista se cruzam.
SÁBADO
CÓPIA LEGENDADA
Cine Grand Café 1 (21h20)

MOLIÈRE
Drama, 14 anos. De Laurent Tirard e Ariane Mnouchkine. França, 2007, 120 min. Jovem que insiste em encenar tragédias nas quais é inegavelmente ruim desaparece.
SÁBADO
CÓPIAS LEGENDADAS
Cine Grand Café 1 (16h55)
DOMINGO
Espaço Bourbon Country 3 (16h20)

ENTRE ROSAS
Comédia, livre. De Pierre Pinaud. França, 2021, 96 min. Criadora de rosas recebe ex-presidiários para recuperar o negócio.
SÁBADO
CÓPIAS LEGENDADAS
Cine Grand Café 1 (19h20)
DOMINGO
Espaço Bourbon Country 3 (18h45)

KING - O MEU MELHOR AMIGO
Aventura, livre. De David Moreau. França, 2021, 105 min. Filhote de leão traficado foge e encontra abrigo na casa de dois irmãos que pretendem levar o animal de volta à África.
SÁBADO
Espaço Bourbon Country 3 (14h)
DOMINGO
CÓPIAS LEGENDADAS
Cine Grand Café 1 (14h30)

CONTRATEMPOS
Drama, 14 anos. De Eric Gravel. França, 2022, 88 min. Mulher embarca em uma corrida para salvar emprego e família.
SÁBADO
Espaço Bourbon Country 3 (16h20)
DOMINGO
CÓPIAS LEGENDADAS
Cine Grand Café 1 (16h40)

O PRÓXIMO PASSO
Drama, 12 anos. De Cédric Klapisch. França, 2022, 117 min. Após flagrar a traição do namorado, uma bailarina luta para se recuperar.
SÁBADO
Espaço Bourbon Country 3 (18h40)
DOMINGO
CÓPIAS LEGENDADAS
Cine Grand Café 1 (18h35)

UM PEQUENO GRANDE PLANO
Comédia, livre. De Louis Garrel. França, 2021, 66 min. Após descobrir que o filho está vendendo seus bens, casal percebe que há muitas crianças no mundo tentando salvar o planeta.
DOMINGO
CÓPIAS LEGENDADAS
Espaço Bourbon Country 3 (14h)

KOMPROMAT
Drama, 14 anos. De Jérôme Salle. França, 2022, 127 min. A história da fuga de um diretor da Aliança Francesa da Sibéria.
DOMINGO
CÓPIAS LEGENDADAS
Espaço Bourbon Country 3 (21h)

PRÉ-ESTREIA

O TRUQUE DA GALINHA
Comédia dramática, 16 anos. De Omar El Zohairy. França, Egito, Holanda, Grécia, 2022, 112 min. Quando truque de mágica dá errado, o pai da família se transforma em galinha.
SÁBADO
CÓPIAS LEGENDADAS
Cine Grand Café 3 (21h)

ESTREIAS

A TEORIA DOS VIDROS QUEBRADOS
Comédia, 12 anos. De Diego Fernández. Uruguai, Brasil e Argentina, 2021, 82 min. Ao ser transferido para uma cidade do Interior, especialista de seguros acaba se envolvendo em uma série de eventos misteriosos.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIA LEGENDADA
Cine Grand Café 3 (14h, 19h30)

TUDO EM TODO O LUGAR AO MESMO TEMPO
Ação, 14 anos. De Dan Kwan e Daniel Scheinert. EUA, 2022, 139 min. Idosa imigrante chinesa se envolve em uma aventura em que só ela pode salvar o mundo explorando outros universos.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS LEGENDADAS
Cine Grand Café 2 (16h20, 21h10)
Cinemark Barra 2 (19h45)
Cinemark Barra 8 (21h45)
Espaço Bourbon Country 4 (14h40, 17h40, 20h40)
GNC Moinhos 3 (13h30, 18h50, 21h35)
GNC Iguatemi 2 (18h20, 21h10)

A JANGADA DE WELLES
Documentário, 10 anos. De Firmino Holanda. Brasil, 2022, 76 min. A história da atribulada passagem de Welles pelo Brasil.
SÁBADO E DOMINGO
Sala Eduardo Hirtz (16h30)

VEJA POR MIM
Suspense, 14 anos. De Randall Okita. Canadá, 2022, 92 min. Mulher cega sozinha em uma mansão percebe que estão tentando roubar a casa e só tem a ajuda de um aplicativo.
SÁBADO
CÓPIAS DUBLADAS
Cinemark Ipiranga 4 (17h10, 22h40)
Cinemark Wallig 1 (19h45)
Espaço Bourbon Country 5 (14h30, 16h30)
GNC Praia de Belas 6 (21h40)
CÓPIAS LEGENDADAS
Cinemark Wallig 1 (22h10)
Espaço Bourbon Country 5 (21h)
GNC Praia de Belas 6 (16h10)
DOMINGO
CÓPIAS DUBLADAS
Cinemark Ipiranga 1 (13h)
Cinemark Ipiranga 4 (17h10)
Cinemark Wallig 1 (19h45)
Espaço Bourbon Country 5 (14h30, 16h30)
GNC Praia de Belas 6 (21h40)
CÓPIAS LEGENDADAS
Cinemark Wallig 1 (22h10)
Espaço Bourbon Country 5 (21h)
GNC Praia de Belas 6 (16h10)

EM CARTAZ

1982
Drama, 12 anos. De Nadine Labaki. Líbano, 2022, 100 min. Menino de 11 anos tenta contar a uma colega de escola sobre sua paixão por ela.
SÁBADO
CÓPIAS LEGENDADAS
Sala Eduardo Hirtz (14h30)
DOMINGO
CÓPIAS LEGENDADAS
Cine Grand Café 3 (21h)
Sala Eduardo Hirtz (14h30)

A BOA MÃE
Drama, 14 anos. De Hafsia Herzi. França, 2022, 113 min. Preocupada com o neto preso por roubo, faxineira tenta fazer com que a espera seja indolor.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIA LEGENDADA
Sala Paulo Amorim (15h)

A HORA DO DESESPERO
Suspense, 12 anos. De Phillip Noyce. EUA, 2022, 84 min. Mulher recebe ligação que a informa de que há um atirador na escola do filho.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIA LEGENDADA
Cinemark Barra 2 (22h50)

ALINE - A VOZ DO AMOR
Drama, 10 anos. De Valérie Lemercier. França, 2022, 126 min.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIA LEGENDADA
Cine Grand Café 2 (14h)

AMIGO SECRETO
Documentário, 12 anos. De Maria Augusta Ramos. Brasil, 2022, 131 min.
SÁBADO E DOMINGO
CineBancários (17h, 19h30)
Cine Grand Café 2 (18h50)
Sala Norberto Lubisco (18h10)
Espaço Bourbon Country 8 (14h, 20h40)

A SUSPEITA
Ação, 14 anos. De Pedro Peregrino. Brasil, 2022, 95 min.
SÁBADO E DOMINGO
Cine Grand Café 3 (15h30)
Espaço Bourbon Country 8 (18h30)
GNC Moinhos 4 (22h)

DOUTOR ESTRANHO NO MULTIVERSO DA LOUCURA
Ação, 14 anos. De Sam Raimi. EUA, 2022, 156 min.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 4 (17h20, 20h10)

ILUSÕES PERDIDAS
Drama, 12 anos. De Xavier Giannoli. França, Bélgica, 2022, 137 min.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIA LEGENDADA
Espaço Bourbon Country 1 (20h)

JURASSIC WORLD: DOMÍNIO
Aventura, 12 anos. De Colin Trevorrow. EUA, 2022, 147 min.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 2 (20h20)
Cineflix Total 5 (15h, 18h, 21h)
Cinemark Barra 1 (13h10, 16h45, 20h)
Cinemark Ipiranga 4 (19h30)
Cinemark Ipiranga 5 (14h, 17h30, 20h40)
Cinemark Ipiranga 6 (15h)
Cinemark Wallig 6 (13h15, 16h45, 20h)
Cinépolis João Pessoa 2 (18h, 21h)
Espaço Bourbon Country 7 (14h30, 17h30)
GNC Praia de Belas 2 (15h50, 21h30)
GNC Praia de Belas 6 (13h20)
GNC Iguatemi 5 (13h20, 16h10, 21h50)
CÓPIAS LEGENDADAS
Cinemark Barra 5 (21h15)
Cinemark Wallig 5 (21h15)
Espaço Bourbon Country 7 (20h30)
GNC Praia de Belas 4 (20h45)
GNC Praia de Belas 6 (18h50)
GNC Moinhos 1 (17h20)
GNC Iguatemi 1 (14h15, 17h15, 20h20)
CÓPIAS 3D DUBLADAS
Cinemark Barra 8 (15h)
Cinemark Ipiranga 6 (18h20, 21h40)
Cinemark Wallig 4 (15h, 18h15, 21h50)
Cinépolis João Pessoa 3 (14h, 17h15, 20h20)
GNC Praia de Belas 2 (13h, 18h40)
GNC Iguatemi 5 (19h)
CÓPIAS 3D LEGENDADAS
Cinemark Barra 8 (18h10)

LIGHTYEAR
Animação, livre. De Angus MacLane. EUA, 2022, 105 min. A história da origem de Buzz Lightyear.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 1 (14h20, 16h40, 19h)
Cineflix Total 4 (15h05)
Cinemark Barra 2 (14h30, 17h)
Cinemark Barra 7 (12h50, 15h20, 17h50, 20h20)
Cinemark Ipiranga 3 (13h40, 16h10, 18h40)
Cinemark Ipiranga 4 (14h30)
Cinemark Wallig 1 (14h30, 17h)
Cinemark Wallig 3 (12h50, 15h20, 17h50, 20h20)
Cinépolis João Pessoa 2 (15h30)
Espaço Bourbon Country 1 (14h, 16h, 18h)
GNC Praia de Belas 1 (17h40)
GNC Praia de Belas 4 (13h30, 16h, 18h30)
GNC Moinhos 4 (17h40)
GNC Iguatemi 2 (13h40, 16h)
GNC Iguatemi 4 (17h40, 19h50)
CÓPIAS 3D DUBLADAS
Cineflix Total 2 (15h40, 18h)
Cinemark Barra 5 (13h45, 16h15, 18h45)
Cinemark Ipiranga 2 (12h50, 15h20, 17h50, 20h20)
Cinemark Wallig 5 (13h40, 16h10, 18h45)
Cinépolis João Pessoa 1 (13h45, 16h15, 18h45, 21h15)
GNC Praia de Belas 1 (13h10, 15h25, 19h50)
GNC Moinhos 4 (13h10, 15h25, 19h50)
GNC Iguatemi 4 (13h10, 15h25)

MÁ SORTE NO SEXO OU PORNÔ ACIDENTAL
Comédia, 18 anos. De Radu Jude. Romênia, 2021, 106 min.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIA LEGENDADA
Sala Paulo Amorim (17h)

MEDIDA PROVISÓRIA
Drama, 14 anos. De Lázaro Ramos. Brasil, 2022, 103 min.
SÁBADO E DOMINGO
Sala Eduardo Hirtz (18h30)

TOP GUN - MAVERICK
Ação, 12 anos. EUA, 2022, 131 min.
SÁBADO
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 3 (15h10, 18h30, 21h10)
Cinemark Barra 3 (14h15, 17h30, 20h40)
Cinemark Ipiranga 1 (13h, 16h, 19h, 22h)
Cinemark Ipiranga 3 (21h10)
Cinemark Wallig 2 (13h30, 16h30)
Cinemark Wallig 7 (14h15, 17h30, 20h40)
Cinépolis João Pessoa 4 (13h30, 16h30, 19h15, 22h)
Espaço Bourbon Country 2 (15h20)
Espaço Bourbon Country 5 (18h30)
GNC Praia de Belas 3 (13h45, 16h20, 19h, 21h35)
GNC Praia de Belas 5 (21h45)
GNC Moinhos 1 (14h30)
GNC Iguatemi 3 (13h30, 16h15, 18h50, 21h25)
CÓPIAS LEGENDADAS
Cineflix Total 1 (21h15)
Cine Grand Café 3 (17h10)
Cinemark Barra 4 (12h30, 15h35, 18h30, 21h30)
Cinemark Barra 6 (13h30, 16h30, 19h30, 22h30)
Cinemark Wallig 2 (19h30, 22h30)
Espaço Bourbon Country 2 (18h, 20h40)
GNC Praia de Belas 1 (22h)
GNC Praia de Belas 5 (14h, 16h35, 19h10)
GNC Moinhos 1 (20h30)
GNC Moinhos 2 (13h20, 16h, 18h40, 21h20)
GNC Moinhos 3 (16h15)
GNC Iguatemi 4 (22h)
GNC Iguatemi 6 (14h, 16h35, 19h10, 21h45)
CÓPIA LEGENDADA IMAX
Cinemark Wallig 8 (12h30, 15h30, 18h30, 21h30)
DOMINGO
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 3 (15h10, 18h30, 21h10)
Cinemark Barra 3 (14h15, 17h30, 20h40)
Cinemark Ipiranga 1 (16h, 19h, 22h)
Cinemark Ipiranga 3 (21h10)
Cinemark Wallig 2 (13h30, 16h30)
Cinemark Wallig 7 (14h15, 17h30, 20h40)
Cinépolis João Pessoa 4 (13h30, 16h30, 19h15, 22h)
Espaço Bourbon Country 2 (15h20)
Espaço Bourbon Country 5 (18h30)
GNC Praia de Belas 3 (13h45, 16h20, 19h, 21h35)
GNC Praia de Belas 5 (21h45)
GNC Moinhos 1 (14h30)
GNC Iguatemi 3 (13h30, 16h15, 18h50, 21h25)
CÓPIAS LEGENDADAS
Cineflix Total 1 (21h15)
Cine Grand Café 3 (17h10)
Cinemark Barra 4 (12h30, 15h35, 18h30, 21h30)
Cinemark Barra 6 (13h30, 16h30, 19h30, 22h30)
Cinemark Wallig 2 (19h30, 22h30)
Espaço Bourbon Country 2 (18h, 20h40)
GNC Praia de Belas 1 (22h)
GNC Praia de Belas 5 (14h, 16h35, 19h10)
GNC Moinhos 1 (20h30)
GNC Moinhos 2 (13h20, 16h, 18h40, 21h20)
GNC Moinhos 3 (16h15)
GNC Iguatemi 4 (22h)
GNC Iguatemi 6 (14h, 16h35, 19h10, 21h45)
CÓPIA LEGENDADA IMAX
Cinemark Wallig 8 (12h30, 15h30, 18h30, 21h30)

UM BROTO LEGAL
Musical, 12 anos. De Luiz Alberto Pereira. Brasil, 2022, 94 min.
SÁBADO E DOMINGO
CineBancários (15h)
Espaço Bourbon Country 8 (16h30)

ESPECIAL

SESSÕES CINE FAROL SANTANDER
SÁBADO E DOMINGO
Cine Farol Santander, às 15h: *Uma Mulher Alta* (2019), de Kantemir Balagov; às 17h30: *Aqueles que Ficaram* (2019), de Barnabás Tóth.

SESSÕES CAPITÓLIO
SÁBADO
Cinemateca Capitólio, às 15h: *Verão Violento* (1959), de Valerio Zurlini; às 17h: *Vive-se uma Só Vez* (1937), de Fritz Lang; às 18h30: *O Último País* (2018), de Gretel Marín Palacio; às 20h: *A Colmeia* (2019), de Gilson Vargas.
DOMINGO
Cinemateca Capitólio, às 15h: *A Moça com a Valise* (1960), de Valerio Zurlini; às 17h: *Vive-se uma Só Vez* (1937), de Fritz Lang; às 19h: *O Último País* (2018), de Gretel Marín Palacio.

SESSÃO INCLUSIVA TEA
SÁBADO
Cinépolis João Pessoa 2, às 13h: *Lightyear* (2022), de Angus MacLane.

SESSÃO CLUBE DE CINEMA
SÁBADO
Sala Paulo Amorim, às 10h15: *Papai Noel é um Picareta* (1982), de Jean-Marie Poiré.

EVENTOS

MÚSICA

ANGRA
Banda apresenta show da turnê comemorativa aos 20 anos do álbum *Rebirth*.
Opinião (Rua José do Patrocínio, 834). Ingressos esgotados. **Sábado**, às 20h30.

BLOCO DA LAJE
Bloco carnavalesco da Capital retoma suas apresentações presenciais.
Banda Saldanha (Av. Padre Cacique, 1.355). Ingressos inteiro a R$ 80 e solidário a R$ 55, mediante doação de um quilo de alimento não perecível no local. **Sábado**, às 17h (sessão com ingressos esgotados), e **domingo**, às 15h.

CONCERTO COMEMORATIVO
Orquestra do Theatro São Pedro recebe três solistas no espetáculo que celebra os 164 anos da instituição.
Theatro São Pedro (Praça Mal. Deodoro, s/nº). Entrada mediante a doação de dois quilos de alimentos não perecíveis na recepção do Multipalco, das 13h30 às 18h. **Domingo**, às 18h.

GABRIELE LEITE E EDUARDO GUTTERRES
Duo de violão apresenta recital com obras de compositores brasileiros.
Casa da Música de Porto Alegre (Rua Gonçalo de Carvalho, 22). Ingressos a R$ 40, na hora, a partir das 10h. **Domingo**, às 11h.

INDUO
Bethy Krieger e Luizinho Santos apresentam show com músicas autorais.
Café Fon Fon (Rua Vieira de Castro, 22). Ingressos a R$ 40, na hora. Reservas pelo telefone (51) 99880-7689. **Sábado**, às 21h.

OSPA
No **sábado**, às 17h, a Orquestra Sinfônica de Porto Alegre apresenta a terceira edição da série Ciclo Brahms. Ingressos inteiros a R$ 30 (balcões e mezanino) e R$ 40 (camarote e plateia), via plataforma Sympla, com taxas. Há desconto mediante a doação de um quilo de alimento não perecível no local. Sócios do Clube do Assinante têm 50% de desconto. No **domingo**, também às 17h, ocorre o concerto da OSPA Jovem e da Banda Sinfônica, promovido pela Escola de Música da OSPA. Entrada franca.
As apresentações serão na Casa da Ospa no **Centro Administrativo Fernando Ferrari** (Av. Borges de Medeiros, 1.501).

TITÃS TRIO ACÚSTICO
Branco Mello, Sérgio Britto e Tony Bellotto realizam espetáculo que recria as canções do álbum *Titãs Acústico MTV*.
Teatro do Bourbon Country (Av. Túlio de Rose, 80). Ingressos a R$ 160 (galeria), R$ 200 (mezanino), R$ 220 (plateia alta), R$ 250 (plateia baixa e camarote), via plataforma Uhuu, com taxas, ou na bilheteria do local, a partir das 13h, sem taxas. **Sábado**, às 21h.

ESPETÁCULOS

DENTROFORA
A trama se desenvolve a partir de dois personagens que se encontram presos dentro de caixas.
Teatro do CHC Santa Casa (Av. Independência, 75). Ingressos a R$ 50, via plataforma Sympla, com taxas.
Sábado, às 20h.

DE PROFUNDIS -EPÍSTOLA: IN CARCERE ET VINCULIS
Adaptação da obra de Oscar Wilde com o ator Elison Couto e direção de Dilmar Messias e Gabriel Messias.
Teatro Renascença (Av. Erico Verissimo, 307). Ingressos a R$ 60, via Sympla, com taxas, ou no local, em dias de apresentações. **Sábado** e **domingo**, às 20h.

O VENDEDOR DE SONHOS
Peça baseada na obra homônima de Augusto Cury conta a história de Júlio César, personagem que, ao tentar suicídio, é impedido por um mendigo.
Teatro do Sesi (Av. Assis Brasil, 8.787). Ingressos a R$ 80 (mezanino), R$ 100 (plateia alta) e R$ 120 (plateia baixa), via Sympla, com taxas. Sócios do Clube do Assinante ganham 50% de desconto com um acompanhante.
Domingo, às 19h.

LITERATURA

LUÍS AUGUSTO FISCHER
Autor realiza evento de lançamento de seu novo livro, *A Ideologia Modernista: A Semana de 22 e Sua Consagração*.
Livraria Taverna, no térreo da **Casa de Cultura Mario Quintana** (Rua dos Andradas, 736).
Sábado, às 16h.

EVENTO

ECARTA VISITA
Projeto da fundação leva o público para o ateliê da artista visual Maria Tomaselli. A proposta é conhecer as obras e conversar sobre seu processo criativo.
Ateliê de Maria Tomaselli (Av. Oscar Pereira, 5.322).
Sábado, às 10h.

INFANTIL

ANIMAIS EM PERIGO
Montagem procura transmitir às crianças a importância dos cuidados com os animais.
Sala Carlos Carvalho, na **Casa de Cultura Mario Quintana** (Rua dos Andradas, 736). Ingressos antecipados a R$ 25, via WhatsApp (51) 99553-4484, e R$ 30 na hora, com pagamento em dinheiro ou PIX. **Sábado** e **domingo**, às 16h.

BICHOLÓGICO
A atriz Débora Rodrigues desenvolve uma brincadeira onde transforma objetos geométricos em engraçados animais.
Teatro Renascença (Av. Erico Verissimo, 307). Ingressos antecipados a R$ 34, via entreatosdivulga.com.br, ou R$ 40, no local, uma hora antes do espetáculo. **Sábado** e **domingo**, às 16h.

CINDERELA
Espetáculo apresenta uma versão brasileira da clássica história de conto de fadas.
Teatro Nilton Filho (Rua Grão Pará, 179). Ingressos a R$ 40, no local. Reservas pelo número (51) 99595-3132. **Sábado** e **domingo**, às 16h.

EXPOSIÇÃO

PROJETO POTÊNCIA
Evento de lançamento do projeto que busca dar visibilidade a jovens artistas. A primeira mostra do espaço será de Leonardo Lopes. Em seus trabalhos, ele utiliza técnicas como carvão, pastel seco e grafite.
Fundação Ecarta (Av. João Pessoa, 943). **Sábado**, às 17h
Visitações de **terça** a **domingo**, das 10h às 18h. Até 17/7.

Sócios do Clube do Assinante têm descontos!
GNC Cinemas (Porto Alegre e Caxias do Sul): 50% para sócio e um acompanhante. | **UCI Cinemas** (Canoas): 50% para sócio. | **Arcoplex Cinemas** (Santa Maria, Passo Fundo, Lajeado, Cachoeirinha e Gravataí): 50% para sócio e um acompanhante.

PÓS-CRÉDITOS

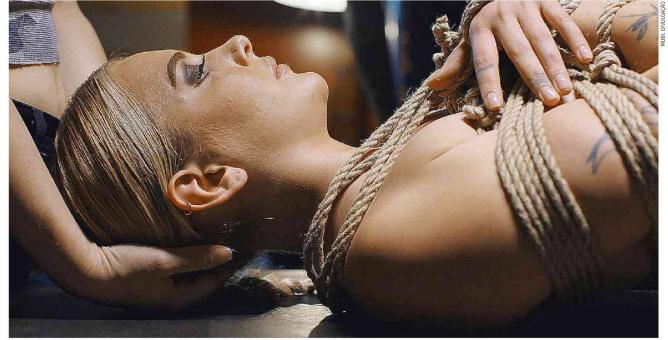
TICIANO OSÓRIO

ticiano.osorio@zerohora.com.br

DESNUDANDO A INDÚSTRIA PORNÔ

Sofia Kappel protagoniza "Pleasure" (2021), filme de Ninja Thyberg em cartaz no MUBI

MUBI, DIVULGAÇÃO

Confira todas as colunas em **gzh.com.br/ ticianoosorio**

Pleasure (2021), que estreou há poucos dias na plataforma MUBI, é um filme que desnuda a indústria pornô. Embora não faltem cenas com pênis eretos e expostos, a ênfase está em indústria. No seu primeiro longa-metragem, a diretora sueca Ninja Thyberg adota o olhar de uma atriz novata – interpretada com assombro pela estreante Sofia Kappel – para retratar o negócio do sexo explícito na Califórnia. Ganhamos acesso a bastidores que vão desde os termos de um contrato e uma espécie de glossário da profissão até as técnicas (ou mesmo improvisos) demandadas em uma produção.

Seu enredo remete ao de *Boogie Nights: Prazer Sem Limites* (1998), com as diferenças evidentes de gênero (agora temos uma protagonista feminina) e de época (*Pleasure* se passa nos dias atuais), além de Thyberg centrar o foco na personagem principal. Indicado a três Oscar – roteiro original, atriz coadjuvante (Julianne Moore) e ator coadjuvante (Burt Reynolds) – e disponível na HBO Max, o filme do diretor e roteirista estadunidense Paul Thomas Anderson narra a trajetória de ascensão e queda de um jovem lavador de pratos que vira ator pornô no Vale San Fernando, situado no mesmo Estado dos EUA, no final dos anos 1970. Dirk Diggler (o nome artístico adotado pelo personagem de Mark Wahlberg) se envolve em um triângulo amoroso com a estrela Amber Waves (Moore) e seu diretor, Jack Horner (Reynolds), marido da atriz.

Por coincidência, tanto *Boogie Nights* quanto *Pleasure* nasceram como curtas-metragens. Thyberg, 37 anos, já havia retratado esse universo no curta homônimo de 2013, coescrito por Peter Modestij. O filme conta a história de uma garota que concorda em fazer uma cena de sexo anal duplo para manter seu emprego.

Em sua versão expandida, *Pleasure* tem personagens, elenco e uma trama diferentes, mas o leitmotiv é o mesmo: até onde está disposta a ir Bella Cherry, o pseudônimo artístico de Linnéa, garota de 19 anos que trocou a Suécia por Los Angeles. Para a mãe, ela diz que está fazendo um estágio estudantil. Para o funcionário da alfândega no aeroporto, quando perguntada se foi aos Estados Unidos a negócios ou a prazer (*business or pleasure*), ela hesita um pouco antes de responder a segunda opção.

Essa hesitação vai se repetir na primeira cena de sexo a ser gravada pela protagonista, mas não trai uma convicção que pode ser desconcertante para o espectador mais cartesiano ou mais puritano: Bella não foi forçada a fazer filmes pornô, não está nessa por dinheiro – a certa altura ela própria dirá isso –, mas porque quis. Encara como uma carreira de trabalho.

E, embora tenha a ambição de se tornar uma estrela, Bella entende que há etapas a serem cumpridas. Cenas de sexo anal, por exemplo, prefere guardar como uma carta na manga. Só que, ao conhecer a elegante e distante Ava (Evelyn Claire), ela decide se aventurar mais – ou se humilhar mais? –, com o objetivo de virar uma Spiegler Girl.

Autenticidade

A referência é a Mark Spiegler, um famoso produtor de filmes pornográficos vivido por ele mesmo. Aliás, *Pleasure* conta com vários nomes da indústria. Alguns interpretam a si próprios, como as atrizes Chanel Preston e Casey Calvert e a diretora Aiden Starr. Outros fazem papéis fictícios – Revika Anne Reustle é Joy, colega de ofício e melhor amiga de Bella; Chris Cock encarna Bear, que em um monólogo com a protagonista vai tocar o dedo na chaga do racismo:

– Eu não sou um astro, eu sou um fetiche. Não há nada mais extremo do que sexo interracial.

Pelos ouvidos e pelos olhos de Bella, Thyberg vai nos mostrando o resultado de cinco anos de entrevistas com profissionais de um mercado do qual era crítica.

– Comecei como uma ativista muito radical quando tinha 16 anos, e naquela época eu fazia parte de um grupo de ativistas anti-pornografia porque achava que isso era degradante para as mulheres – disse Thyberg durante uma entrevista recente com o site IndieWire. – Depois de alguns anos, comecei a questionar essa visão muito preto no branco e me interessei pela pornografia feminista. Fiz parte dessa comunidade por um tempo. Mas havia algo muito elitista em mulheres dizendo que nosso pornô é libertador para as mulheres, mas o pornô convencional é opressivo. Então me interessei em tentar entender mais a pornografia convencional.

Não quer dizer que *Pleasure* seja um filme pró. Aliás, uma reportagem do IndieWire registrou as queixas expressadas por alguns colaboradores de Ninja Thyberg, como o diretor Axel Braun e Lucy Heart, que ainda não havia feito sua transição de gênero quando fez sua participação – aparece no papel de um astro arrogante e abusivo chamado Ceasar. Acharam "inautêntico" e se sentiram "explorados".

É verdade que, por um lado, Thyberg procura mostrar como pode haver realização profissional – e, por que não, pessoal – nessa indústria. Também revela todo o cuidado e todo o carinho que pode haver em uma cena de BDSM (bondage, dominação, sadomasoquismo).

Por outro, a sequência sobre "a fantasia de uma garotinha rica" nos lembra de como essa é uma indústria na qual mulheres são estrelas, mas homens dão as cartas – além de refletir a aproximação de uma parcela dos consumidores com a pedofilia (a "adolescente inocente" é um dos principais "produtos"). E a perturbadora gravação de uma cena de submissão e humilhação alerta: essa é uma indústria que se alimenta da cultura do estupro, e a empatia vai até o momento em que o lucro fica ameaçado. No fundo, *Pleasure* é um filme sobre as relações de poder no universo do trabalho. Sobre como podemos ser manipulados e sobre como nossas ambições podem nos dessensibilizar. No fim do dia, quem nunca se perguntou: vale a pena?

SÁBADO

12 RBS TV
06:00 Globo Repórter
06:50 Galpão Crioulo
07:20 É de Casa
11:45 Jornal do Almoço
12:50 Globo Esporte RS
13:25 Jornal Hoje
14:10 Posso Entrar?
14:50 Especial Galpão 40 Anos
15:50 Caldeirão com Mion
18:35 Além da Ilusão
19:20 RBS Notícias
19:45 Cara e Coragem
20:30 Jornal Nacional
21:25 Pantanal
22:30 Altas Horas
00:20 A Casa das Coelhinhas

2 RECORD
06:00 Programação Iurd
07:00 Brasil Caminhoneiro
07:35 Fala Brasil Edição de Sábado
12:00 Escola do Amor - The Love School
13:00 Balanço Geral Edição de Sábado
15:00 Cine Aventura
17:00 Cidade Alerta Edição de Sábado
19:45 Jornal da Record Edição de Sábado
21:00 Tagem - Melhores Momentos
22:30 Power Couple
23:15 Tela Máxima

4 TV PAMPA
07:30 Pampa Show Melhores Momentos
08:00 Agenda dos Pastores
09:00 Pampa Show Melhores Momentos
09:30 Juventude da Graça
11:30 Pampa Show Melhores Momentos
12:00 Aliadas - com Ali Klemt
13:00 Pampa Show Melhores Momentos
19:30 TV Fama II
20:30 Show da Fé
21:30 Rede TV News
22:10 Operação de Risco
23:10 O Céu é o Limite
00:30 Atualidades Pampa - Melhores Momentos

5 SBT
06:00 Sábado Animado
12:00 Masbah
12:30 Anonymus Gourmet
13:00 Sábado Série
14:15 Programa Raul Gil
18:15 Operação Mesquita
19:45 SBT Brasil
20:30 Poliana Moça
21:30 Esquadrão da Moda
22:30 Cozinhe Se Puder: Mestres da Sabotagem
00:00 Notícias Impressionantes

7 TVE
06:30 Camarote 21
07:00 Conhecendo Museus
07:30 Nossos Biomas
08:00 Agro Nacional
09:00 Arqueologias, em Busca dos Primeiros Brasileiros
10:00 Valentins
11:00 Ciência em Casa
12:00 TVE Esportes
12:30 Radar
13:00 Parques Oceânicos
14:00 Esquadrões de Tubarões
15:00 Ícones da Vida Selvagem
16:00 Um Fofoqueiro no Céu
18:00 Poa 250 Anos Somos Todos Nós
18:30 Interesse Público
19:00 Repórter Brasil Noite
19:30 Brasil Visto de Cima
20:00 A Escrava Isaura
21:00 O Lamparina
22:45 Especial Michael Jackson
00:15 A Escrava Isaura

10 BAND
06:00 Band Kids
07:30 Brasil em Foco
08:00 De Campo e Alma
08:30 Coração de Noronha
09:00 Band Kids
10:00 Band Motores
10:30 Rio Grande que Dá Certo - Reprise
11:00 Boca no Trombone - Reprise
11:30 Sabor & Arte Apresenta Reprise
12:00 Nosso Agro
12:30 Band Esporte Clube
16:00 Brasil Urgente
18:50 Rio Grande que dá Certo
19:20 Jornal da Band
20:30 Operação Implacável
21:30 The Blacklist
23:15 SFT - MMA

48 ULBRA TV
06:00 Jornal da Cultura
07:00 Cocoricó
07:15 Furchester Hotel
07:25 As Grande Aventuras de Ênio e Beto
07:30 Pequenas Aventureiras
07:35 Super Grover 2.0
07:45 Elmo, O Musical
08:00 Escola de Fadas da Abby
08:10 Monstros em Rede Especial
08:15 Molang
08:20 Thomas e Seus Amigos
08:45 Vivi Viravento
09:00 Tromba Trem
09:15 SOS Fada Manu
09:30 Turma da Mônica
09:45 Dj Cão e a Loja de Discos
10:00 Boris e Rufus
10:15 Mundo Museu
10:45 Toque de Vida
11:00 LBF - Liga de Basquete Feminino
13:00 Quintal da Cultura
14:30 Galinha Pintadinha
14:45 Vivi Viravento
15:00 Yoga com Histórias
15:15 Kid & Cats
15:30 Ricky Zoom
15:45 Rev & Roll
16:00 Pj Masks
16:15 Transformers Rescue Bots
16:45 Turma da Mônica
17:00 O Mundo de Mia
17:30 Power Rangers Dino Fury
18:00 The Next Step - Academia de Dança
18:30 Os Under-Undergrounds
18:45 Irmão do Jorel
19:00 Shaun, O Carneiro
19:30 Cultura Livre
20:00 Matéria Prima
20:30 Hiperconectado
21:00 Jornal da Cultura
22:00 Documentário: Caminho Para O Futuro
22:30 Clássicos
23:30 Minidocs

DOMINGO

12 RBS TV
04:15 Sr. Sherlock Holmes
06:00 Galpão Crioulo
07:20 Pequenas Empresas & Grandes Negócios
08:05 Globo Rural
09:25 Auto Esporte
10:00 Esporte Espetacular
12:30 Branca de Neve e O Caçador
14:20 The Voice Kids
15:50 Futebol - Avaí x Palmeiras
18:00 Domingão com Huck
20:30 Fantástico
23:10 No Limite - A Eliminação
23:40 Caçada Mortal
01:35 O Resgate do Soldado Ryan

2 RECORD
06:00 Programação Iurd
07:00 Santo Culto
08:30 Programação Iurd
09:00 Trilegal Tchê
10:00 Trilegal
11:00 Todo Mundo Odeia O Chris
14:00 Cine Maior
15:45 Hora do Faro
18:00 Canta Comigo
19:45 Domingo Espetacular
23:00 Câmera Record
00:15 Chicago Med
01:15 Programação Iurd

4 TV PAMPA
03:00 Programa dos Filhos de Deus
07:00 Pampa Show - Melhores Momentos
09:00 Agenda dos Pastores
10:00 Tri Legal
11:00 Pampa Show Melhores Momentos
18:30 João Kleber Show
19:45 Encrenca
23:00 O Céu é o Limite - Reprise
00:15 Foi Mau - Reprise
01:15 Pampa Show Melhores Momentos
02:00 Programa Religioso

5 SBT
06:00 Jornal da Semana
07:00 Pé na Estrada
07:30 Sempre Bem
08:15 SBT Sports
09:00 Masbah
09:30 Na Beira do Fogo
10:00 Notícias Impressionantes
11:00 Roda a Roda Jequiti
11:30 Sorteio da Tele Sena
11:45 Domingo Legal
15:45 Eliana
20:00 Programa Silvio Santos
00:00 Os Trapalhões Nas Minas do Rei Salomão
01:30 Quem Não Viu Vai Ver

7 TVE
06:00 Boto Fé
06:30 Universidades na TVE
08:00 Rio Grande Rural
09:00 Agro Nacional
10:00 Estações
10:30 Sabor & Afeto
11:00 Canto e Sabor do Brasil
12:00 Samba na Gamboa
14:00 Sessão Família - Tainá - Uma Aventura na Amazônia
16:00 Cine Retrô - O Trapalhão na Ilha do Tesouro
18:00 Cena Musical
19:00 Brasil Visto de Cima
19:30 A Arte na Fotografia
20:30 A Escrava Isaura Compacto
21:00 No Mundo da Bola
22:00 Caminhos da Reportagem
22:30 Brasil em Pauta
23:00 Obra Prima
00:10 Universidades na TVE
00:30 Partituras
01:30 Meu Pedaço do Brasil
02:00 A Arte na Fotografia
03:00 A Escrava Isaura Compacto
03:30 Cine Retrô - Zé do Periquito

10 BAND
04:00 O Menino da Porteira
06:00 Band Kids - Os Chocolix
07:00 Band Kids - O Diário de Mika
08:00 Band Motores - Reprise
08:30 Boca no Trombone
09:00 Trilegal Tchê
10:00 Show do Esporte - SP
10:30 Show do Esporte
16:00 Campeonato Brasileiro Sub-20 - Santos x Red Bull Bragantino
18:00 3º Tempo
20:00 Perrengue na Band
22:30 O Código
00:00 Canal Livre
01:00 Show Business
01:15 +Info
01:45 Planeta Selvagem

48 ULBRA TV
06:00 Vamos Pedalar
06:30 Saúde Brasil
07:00 Viola, Minha Viola
08:00 Toque de Vida
09:00 Destaque Brasil
09:30 Repórter Eco
10:00 Agrocultura
10:30 Periscópio
11:00 Gaúcho Coração
12:00 Encontro com Os Serranos na TV
13:00 Os Chocolix
13:15 Kid & Cats
13:30 Rev & Roll
13:45 Ricky Zoom
14:00 Tromba Trem
14:15 Thomas e Seus Amigos
14:45 Vivi Viravento
15:00 SOS Fada Manu
15:15 O Show da Luna
15:30 Turma da Mônica
15:45 Shaun, O Carneiro
16:00 Documentário: Mulheres da Amazônia
17:00 Planeta Terra
18:00 Reporter Eco
18:30 Matéria de Capa
19:00 Café Filosófico
20:00 Brasil Jazz Sinfônica
21:00 Persona
22:00 Cinematógrafo
22:30 Cine Cultura - Minha Lua de Mel Polonesa
00:00 Futurando
00:30 Minidocs
01:00 Figuras da Dança
01:30 Mosaicos
02:30 A Feiticeira
03:00 Jeannie é um Gênio
03:30 Cultura Memória
04:30 Especial Cultura Meio Ambiente

SÁBADO

ALÉM DA ILUSÃO
RBS TV, 18h35min

Joaquim propõe que ele e Iolanda sejam amantes e aliados. Leônidas afirma que, caso Fátima não revele a verdade sobre Olívia para Heloísa, ele mesmo o fará. Davi ajuda Isadora, que é questionada pela imprensa sobre o fiasco do figurino do espetáculo. Benê confessa a Fátima que mentiu para a esposa sobre a origem de Olívia. Heloísa acredita que está grávida. Heloísa confirma sua gravidez. O verdadeiro Rafael Antunes começa a despertar do coma.

CARA E CORAGEM
RBS TV, 19h45min

Anita despista Dalva. Moa fala para Pat que desistiu de fazer o trabalho com Andréa. Rebeca conversa com a diretora do colégio de Chiquinho. Danilo mostra a mansão para Duarte e avisa que é a nova casa de Bob Wright. Renan consegue manipular Lou novamente. Martha termina seu romance com Vini, que vai embora. Samuel aparece para falar com Anita e a beija. Moa e Andréa se beijam, e Pat fica mexida ao ver os dois. Anita se lembra de quando conheceu Clarice.

PANTANAL
RBS TV, 21h25min

Mariana insiste em dizer que não vai para o Pantanal. José Lucas comenta com José Leôncio que ele foi muito duro com Tadeu. Zuleica fica estarrecida quando Marcelo revela que sabe que Guta é sua irmã. Tenório instiga Tadeu a brigar com José Leôncio e exigir do pai sua parte da herança em bois. José Lucas diz a Tibério que irá tirar Juma da cabeça. Alcides acusa Tenório de querer se aproveitar de Tadeu. Guta ameaça deixar Tadeu se o peão romper com José Leôncio.

SEGUNDA

ALÉM DA ILUSÃO
RBS TV, 18h30min

Isadora beija Joaquim para irritar Rafael. Heloísa mente sobre a gravidez para Leônidas e Matias ouve a conversa. Davi discute com Iolanda. Matias afirma a Leônidas que ele está sendo enganado por Heloísa. Úrsula e Margô seguem Ambrósio. Julinha decide usar dinheiro da rádio para jogar. Abel reconhece Lucinha/Lúcio, que entra em pânico. Isadora pede para Joaquim marcar a data do casamento. O verdadeiro Rafael Antunes desperta do coma.

CARA E CORAGEM
RBS TV, 19h40min

Samuel fala para Ângelo que viu Clarice na rua e o pescador vai ao encontro do irmão. Pat vai pra casa triste e é consolada por Nadir após ser dispensada como dublê por Andréa. Moa vê a sessão de fotos de Andréa. Samuel briga com Ângelo na rua, e Paulo questiona os pescadores sobre o motivo do conflito. Moa recebe a intimação para a audiência e fica preocupado. Samuel segue Anita na rua e acaba atropelado por Teca. Anita observa a cena de longe.

PANTANAL
RBS TV, 21h30min

Guta termina o relacionamento com Tadeu. Tadeu pede perdão a José Leôncio. Zuleica conta a Tenório que Marcelo já sabe que é irmão de Guta. Juma se sente sozinha. O Velho do Rio tenta punir o fazendeiro e os capangas que atearam fogo à mata. Filó convence Tadeu de que ele é filho de José Leôncio. Marcelo se arrepende de ter ajudado na venda de terras de Tenório. José Leôncio acorda com um mau pressentimento. O Velho do Rio agoniza em forma de sucuri.

TERÇA

ALÉM DA ILUSÃO
RBS TV, 18h30min

Davi decide procurar a proprietária da empresa de manutenção dos teares. Úrsula acredita que Neide tem um caso com Ambrósio. Abel ameaça revelar o segredo de Lucinha. Joaquim ordena que Abel sabote a tecelagem. Matias adultera o chá que Manuela prepara para Heloísa. Abel sabota a tecelagem e Tenório se acidenta. Davi descobre quem é a dona da falsa empresa que Joaquim contratou. Elias examina o verdadeiro Rafael Antunes e o questiona sobre seu nome.

CARA E CORAGEM
RBS TV, 19h40min

Gustavo e Teca prestam socorro a Samuel. Ângelo se desespera ao saber que Samuel foi atropelado. Kaká Bezerra é escalado para ser o dublê de Andréa Pratini depois que ela dispensa os serviços de Pat. Bob Wright vai à casa de Danilo. Alfredo flagra Joca e Olívia juntos e o sogro pede que o ilustrador não comente nada com Pat. Samuel tem uma parada cardíaca. Leonardo fica surpreso quando Ângelo chega à casa de Regina e a culpa pela morte de Samuel.

PANTANAL
RBS TV, 21h30min

José Leôncio vai à capela rezar. Juma diz a José Lucas que ainda não é mulher de Jove. Jove cancela a compra de sal grosso que José Leôncio fez. Marcelo não concorda com a forma de Tenório tratar os negócios. Zefa pede a Maria Bruaca para assistir à moda de viola na fazenda de José Leôncio, em troca de não contar a Tenório que Alcides dormiu com a patroa. José Leôncio repreende Jove. Guta decide deixar o Pantanal, e se surpreende ao ver Marcelo chegar com Tenório.

QUARTA

ALÉM DA ILUSÃO
RBS TV, 18h30min

Heloísa revela a Violeta que está grávida. Davi confirma suas suspeitas sobre Joaquim. Davi flagra uma conversa entre Joaquim e Enrico. Olívia se revolta com o acidente de Tenório. Joaquim guarda os documentos que comprovam o crime em sua sala. Davi descobre o esquema de Joaquim. Leônidas ouve parte de uma conversa de Heloísa com Violeta. Úrsula chantageia Ambrósio. Davi encontra as provas contra Joaquim. Iara impede Isadora de entrar na sala de Joaquim.

CARA E CORAGEM
RBS TV, 19h40min

Ângelo deixa a casa da prima Regina, e Leonardo exige uma explicação. Moa comunica a Pat sobre a morte de Samuel. Regina e Leonardo concordam em não contar para Danilo sobre Ângelo. Marcela autoriza Paulo a visitar Ângelo. Anita se desespera ao saber da morte de Samuel. Rebeca e Moa discutem sobre a audiência de guarda de Chiquinho. Leonardo mente para Martha sobre seu paradeiro. Moa se surpreende ao ver Andréa vestida com o terninho laranja.

PANTANAL
RBS TV, 21h30min

Guta fica feliz ao ver Marcelo e resolve permanecer na fazenda. Maria Bruaca não gosta da presença de Marcelo. José Leôncio percebe o ciúme que Tadeu sente da proximidade do pai com Jove. José Lucas diz a Tadeu que não disputará a sela com os irmãos. Tenório fica incomodado com a postura de Maria Bruaca. Tenório pede a Maria Bruaca para respeitar Marcelo. Filó nota que José Leôncio ainda guarda rancor de Mariana. Trindade e Tibério entram em um embate por causa de Irma.

QUINTA

ALÉM DA ILUSÃO
RBS TV, 18h30min

Davi despista Isadora. Ambrósio confirma a gravidez de Úrsula para Eugênio. Úrsula esconde o documento falso de Fátima na casa de Eugênio. Eugênio desabafa com Violeta. Davi se disfarça e encontra o documento de Fátima na casa de Eugênio. Joaquim se desespera ao saber da visita de um policial à casa do padrinho. Leônidas avisa Violeta que vai embora da fazenda. Fátima revela a verdade sobre Olívia a Heloísa. Davi dá um ultimato em Joaquim.

CARA E CORAGEM
RBS TV, 19h40min

Moa vê Andréa dar carona para uma mulher vestida com a mesma roupa que ela e fotografa as duas. Paulo e Marcela confirmam que Teca não teve culpa no atropelamento de Samuel. A artista plástica fica em choque ao saber da morte do pescador. Bob chega para o jantar na casa de Teca e se desespera ao avistar Pat no local. Durante uma videochamada com Vini, Martha se surpreende ao notar que Jonathan está numa mesa próxima a de seu namorado.

PANTANAL
RBS TV, 21h30min

Alcides estranha a intimidade entre Guta e Marcelo. José Leôncio e Filó recebem Mariana, Irma e Zaquieu. Mariana critica a queimada que avistou do avião. Juma não abre mão de morar na tapera. O Velho do Rio, em forma de sucuri, foge do Centro de Reabilitação de Animais. Trindade diz a Irma que a deseja, e os dois acabam se beijando. Guta e Marcelo conversam sobre a situação de suas famílias e o fato de serem irmãos. O Velho do Rio procura Juma pedindo socorro.

SEXTA

ALÉM DA ILUSÃO
RBS TV, 18h30min

Leônidas tranca Matias no quarto e se despede de Violeta. Davi leva a pasta com os documentos da fraude de Joaquim para a casa de Augusta. Heloísa se declara para Leônidas. Fátima obriga Benê a falar com Olívia. Emília se anima ao saber do concurso da rádio. Úrsula manda Joaquim cumprir as exigências de Rafael. Julinha perde no jogo novamente. Olívia e Heloísa se encontram. Joaquim termina seu noivado com Isadora. O verdadeiro Rafael Antunes recupera sua memória.

CARA E CORAGEM
RBS TV, 19h40min

Martha pede para Vini descobrir onde Jonathan está hospedado e o paradeiro do cientista na cidade praiana. Danilo manda Bob embora do jantar ao saber que Pat pode reconhecê-lo. Paulo conta para Marcela sobre sua conversa com Regina. Chiquinho cai de uma escada, e Moa o leva para o hospital. Pat leva o contrato para Moa assinar e se desespera ao saber do acidente de Chiquinho. Ítalo convence Jonathan a voltar com ele para o Rio. Pat e Moa se beijam.

PANTANAL
RBS TV, 21h30min

O Velho do Rio diz a Juma que ela o trouxe de volta à vida. Mariana diz a Irma que notou os olhares que ela e Trindade trocaram durante a cantoria. Guta revela a Marcelo que o pai deles é um grileiro e suspeita de que Juma e Alcides saibam mais de Tenório do que eles. Trindade pede a Irma que arrume um barco para eles ficarem sozinhos, sem ninguém por perto. Zuleica está preocupada com Marcelo. Mariana conversa com José Leôncio sobre a relação de Jove com Juma.